Iridaceae Juss.

Lilian Eggers

Université Paris-Saclay, CNRS, AgroParisTech; lilian.eggers@ufrgs.br

André dos Santos Bragança Gil

Museu Paraense Emilio Goeldi; andregil@museu-goeldi.br

Camila Dellanhese Inácio

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; camilainacio1@gmail.com

Juliana Lovo

Universidade de São Paulo; lovo.juliana@gmail.com

Tamara Pastori

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; tamarapastori@gmail.com

Climbiê Ferreira Hall

Museu Paraense Emílio Goeldi; climbiehall@yahoo.com.br

Rafaella Georgia Lima Damasceno

Museu Paraense Emilio Goeldi; rafaellagd@gmail.com

Olivier Chauveau

Université Paris-Saclay, CNRS, AgroParisTech; olivier.chauveau@universite-paris-saclay.fr

---

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Iridaceae, *Alophia*, *Calydorea*, *Catila*, *Cipura*, *Crocosmia*, *Cypella*, *Deluciris*, *Eleutherine*, *Freesia*, *Gelasine*, *Gladiolus*, *Herbertia*, *Iris*, *Kelissa*, *Larentia*, *Lethia*, *Neomarica*, *Onira*, *Phalocallis*, *Pseudiris*, *Pseudotrimezia*, *Sisyrinchium*, *Sphenostigma*, *Tigridia*, *Trimezia*.

COMO CITAR

Eggers, L., Gil, A.S.B., Inácio, C.D., Lovo, J., Pastori, T., Hall, C.F., Damasceno, R.G.L., Chauveau, O. 2020. Iridaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB136.

DESCRIÇÃO

Plantas herbáceas perenes, decíduas ou não, raramente anuais; frequentemente com cormos, bulbos ou rizomas. Folhas geralmente basais, simples, invaginantes, paralelinérveas, alternas, por vezes evidentemente equitantes, ensiformes, lineares ou cilíndricas, algumas vezes plicadas, geralmente unifaciais. Caule florífero simples ou ramificado, terete ou ancipitado com alas conspícuas ou inconspícuas. Sinflorescências de ripídios protegidos por um par de brácteas. Ripídios de poucas a muitas flores. Flores perfeitas, com dois verticilos de tépalas, actinomorfas ou zigomorfas, podendo ou não apresentar elaióforos (tricomas glandulares produtores de óleo). Tépalas livres ou unidas na base, iguais ou desiguais. Androceu com três estames, opostos às tépalas externas, com filetes livres a parcialmente ou inteiramente conados. Anteras ditecas, com deiscência geralmente longitudinal e extrorsa, conectivo evidente ou não. Gineceu com ovário ínfero, geralmente trilocular com placentação axial, estilete indiviso na base, posteriormente inteiro ou trifurcado, ramos do estilete filiformes a expandidos, algumas vezes novamente subdivididos no ápice. Cápsulas loculicidas. Sementes globosas a angulares ou discoides.

COMENTÁRIO

Família com 66 gêneros e 2028 espécies (Goldblatt et al., 2008).
Iridaceae é dividida em sete subfamílias, das quais somente Iridoideae apresenta representantes no Brasil. A subfamília Iridoideae é constituída por cinco tribos (Goldblatt et al., 2008), e três apresentam espécies brasileiras. A tribo Sisyrinchieae é representada pelo gênero *Sisyrinchium*, e a tribo Tigridieae é representada pelos gêneros nativos *Alophia*, *Calydorea*, *Catila*, *Cipura*, *Cypella*, *Eleutherine*, *Gelasine*, *Herbertia*, *Kelissa*, *Larentia*, *Lethia*, *Onira*, *Phalocallis* e *Sphenostigma*. A tribo Trimezieae é quase exclusivamente brasileira e é representada pelos gêneros *Deluciris*, *Neomarica*, *Pseudiris*, *Pseudotrimezia* e *Trimezia*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para gêneros nativos do Brasil:
1. Plantas com rizoma (conspícuo ou inconspícuo) ou rizoma ausente (neste caso, com raízes fasciculadas) 2
1'. Plantas com bulbo ou cormo 3

2. Tépalas iguais ou subiguais ..... *Sisyrinchium*
2'. Tépalas desiguais ..... *Neomarica*

3. Plantas com cormo 4
3'. Plantas com bulbo 8

4. Folhas cilíndricas ou planas, raramente plicadas, algumas vezes ausentes durante a antese ..... *Pseudotrimezia*
4'. Folhas planas e não plicadas, geralmente presentes durante a antese 5

5. Primeiro nó proximal do caule florífero ebracteado, ou com duas brácteas similares em comprimento, ou com uma bráctea apresentando o dobro do comprimento da outra 6

5’. Primeiro nó proximal do caule florífero com uma bráctea, raramente duas, neste caso uma delas com pelo menos três vezes o comprimento da outra 7

6. Flores amarelas a laranja ..... *Pseudotrimezia*
6’. Flores azuis a roxas ..... *Deluciris*

7. Folhas com uma falsa nervura central; flores amarelas; ápice do estilete inteiro ou com cristas não petaloides ..... *Trimezia*
7’. Folhas sem nervura central; flores azuis a roxas; ápice do estilete com cristas petaloides ..... *Pseudiris*

8. Caule florífero com uma bráctea longa e semelhante a uma folha na base da sinflorescência 9
8’. Caule florífero sem uma bráctea longa e semelhante a uma folha na base da sinflorescência 15

9. Tépalas iguais ou subiguais 10
9’. Tépalas desiguais, de tamanho e disposição diferente na flor 11

10. Ripídios pedunculados, muitas vezes com os pedúnculos flexuosos ..... *Eleutherine*
10’. Ripídios sésseis ..... *Calydorea* (*C. approximata*)

11. Ripídios sésseis ou subsésseis na base da bráctea foliácea longa 12
11’. Ripídios pedunculados e/ou em sinflorescências laxas na base da bráctea foliácea longa 13

12. Bráctea foliácea terete a subterete ..... *Alophia* (*A. medusae*)
12’. Bráctea foliácea alargada, plicada ..... *Cipura*

13. Estilete com ramos profundamente bífidos, filiformes ..... *Alophia*
13’. Estilete com ramos curtamente bífidos ou ovados 14

14. Androceu com filetes livres; estilete com ramos ovados ..... *Sphenostigma*
14’. Androceu com filetes unidos em uma coluna estaminal; estilete com ramos curtamente bífidos ..... *Lethia*

15. Estilete trifurcado com porção distal com duas cristas adaxiais, uma abaxial e dois prolongamentos estigmáticos transversais na base das cristas (conjunto reduzido em *C. hauthalii* subsp. *minuticristata*) ..... *Cypella*
15’. Estilete inteiro ou trifurcado, sem o conjunto de cristas abaxiais, adaxiais e prolongamentos estigmáticos 16

16. Filetes livres entre si 17
16’. Filetes conados parcial ou totalmente 20

17. Tépalas iguais ou subiguais ..... *Calydorea*
17’. Tépalas desiguais, as tépalas externas maiores que as tépalas internas 18

18. Conectivo estreito e excurrente em um apêndice alargado conectado à face abaxial do estilete oposto ..... *Larentia*
18’. Conectivo sem apêndices 19

19. Tépalas unguiculadas e com muitas máculas vináceas a púrpuras em toda região da unha ..... *Onira*
19’. Tépalas não unguiculadas, obovado-cuneadas, com ou sem pequenas máculas na porção basal ..... *Catila*

20. Anteras eretas 21
20’. Anteras divergentes, dispostas paralelamente às tépalas externas, adnatas aos ramos do estilete oposto ..... *Herbertia*

21. Tépalas não unguiculadas; tépalas internas glabras ..... *Gelasine*
21’. Tépalas unguiculadas; tépalas internas com tricomas 22

22. Coluna estaminal longa, com anteras de conectivo estreito, inconspícuo; estilete com três ramos terminais curtos e eretos, de coloração creme a esverdeada ..... *Kelissa*
22’. Coluna estaminal curta, com anteras de conectivo amplo, conspícuo; estilete com três ramos, cada um com duas cristas terminais petaloides, curtas e alargadas, levemente cuculadas, azuladas a arroxeadas ..... *Phalocallis*

BIBLIOGRAFIA

Chauveau, O.; Eggers, L.; Souza-Chies, T.T.; Nadot, S. 2012. Oil-producing flowers with in the Iridoideae (Iridaceae): evolutionary trends in the flowers of the New World genera. Annals of Botany, v.110, p.713-729.
Gil, A.S.B. 2012. Revisão taxonômica e estudos filogenéticos do gênero *Neomarica* s.l. (Iridaceae). Tese, Universidade Estadual de Campinas, Brasil. http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/315351
Goldblatt, P. & Manning, J.C. 2008. The Iris Family: natural history and classification. Portland: Timber Press. 290p.
Goldblatt, P.; Rodriguez, A.; Powell, M.P.; Davies, T.J.; Manning, J.C.; Van Der Bank, M.; Savolainen, V. 2008. Iridaceae “out of Australasia”? Phylogeny, Biogeography, and Divergence time based on plastid DNA sequences. Systematic Botany, v.33, n.3, p.495-508.
Innes, C. 1985. The world of Iridaceae – a comprehensive record. Ashington: Holly Gate. 405p.
Klatt, F.W. 1871. Iridaceae (“Irideae”) In: Martius, C.F.P. Flora Brasiliensis, v.3, n.1, p.510-546, tab.64-71.
Lovo, J.; Eggers, L.; Venda, A.K.L.; Judice, D.M.; Barros, F.S.M. 2013. Iridaceae. In: Martinelli, G. & Moraes, M.A. (orgs). Livro Vermelho da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. p.572-576.
Lovo, J.; Winkworth, R.C.; Gil, A.S.B.; Amaral, M.C.E.; Bittrich, V.; Mello-Silva, R. 2018. A revised genus-level taxonomy for Trimezieae (Iridaceae) based on expanded molecular and morphological analyses. Taxon, v.67, n.3, p.503-520.

Alophia Herb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Alophia*, *Alophia drummondii*, *Alophia medusae*.

COMO CITAR

Eggers, L., Chauveau, O. 2020. Alophia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8037.

Tem como sinônimo
Eustylis Engelm. & A.Gray

DESCRIÇÃO

Plantas herbáceas, bulbosas, com túnicas marrons escuras. Folhas basais poucas, lineares a ensiformes, plicadas, ocasionalmente teretes. Caule florífero simples ou pouco ramificado. Sinflorescências de ripídios protegidos por brácteas verdes, conspícuas, as externas menores que as internas. Ripídios de poucas a muitas flores. Flores azuladas a violeta ou roxo, geralmente com manchas na porção proximal das tépalas. Tépalas livres na base, desiguais; as externas maiores; as internas com tricomas glandulares produtores de óleo, às vezes parcialmente cobertos por uma dobra da tépala. Androceu com filetes livres ou parcialmente ou inteiramente conados. Anteras basifixas, eretas, com largo conectivo. Gineceu com estilete indiviso na base, posteriormente trifurcado e, no ápice, com ramos filiformes encurvados para o exterior da flor, acima das anteras. Cápsulas obovoide-truncadas. Sementes angulares.

COMENTÁRIO

Gênero com cerca de cinco espécies (Goldblatt & Manning, 2008), com duas ocorrentes no Brasil.

Os táxons de *Alophia* apresentados em Chukr (2003) tratam-se, na verdade, de espécie de *Gelasine*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Sergipe)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas lineares a ensiformes, plicadas; sem bráctea terminal projetando-se acima do ripídio ... *Alophia drummondii*
1’. Folhas teretes a subteretes; com uma bráctea terminal longa projetando-se acima do ripídio ... *Alophia medusae*

BIBLIOGRAFIA

Baker, J.G. 1876. On *Chlamydostylus*, a new genus of Iridaceae from Tropical America, and its allies. Journal of Botany, v.14, p.184-188.
Chauveau, O.; Eggers, L.; Souza-Chies, T.T.; Nadot, S. 2012. Oil-producing flowers with in the Iridoideae (Iridaceae): evolutionary trends in the flowers of the New World genera. Annals of Botany, v.110, p.713-729.
Chukr, N.S. 2003. *Alophia*. In: Wanderley, M.G.L.; Sheperd, G.J.; Giulietti, A.M.; Melhem, T.S. (Coord.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa. p.128-129.
Espejo-Serna, A.; López-Ferrari, A.R.; Ceja-Romero, J. 2010. *Alophia*. Flora del Bajío y de regiones adyacentes, v.166, p.3-6.
Foster, R.C. 1945. Studies in the Iridaceae III. Contributions from the Gray Herbarium of the Harvard University, v.155, p.3-55.
Goldblatt , P. 1975. Revision of the Bulbous Iridaceae of North America. Brittonia, v.27, p.373-385.
Goldblatt, P. 2002. *Alophia*. In: Flora of North America Editorial Committee, eds. 1993+. Flora of North America North of Mexico. 19+ vols. New York and Oxford. v.26, p.397-398.
Goldblatt, P. & Howard, T.M. 1992. Notes on A*lophia* (Iridaceae) and a new species, *A. veracruzana*, from Vera Cruz, Mexico. Annals of the Missouri Botanical Garden, v.79, p.901-905.
Goldblatt, P. & Manning, J.C. 2008. The Iris Family: natural history and classification. Portland: Timber Press. 290p.
Graham, R. 1936. Cypella drummondii. The Edinburgh New Philosophical Journal, v.20, p.190-191.
Innes, C. 1985. The world of Iridaceae – a comprehensive record. Ashington: Holly Gate. 405p.
Melo, J.I.M., Araújo, A.P., Monteiro, F.K.S., Gonçalves, M.G.M., Moura, D.C. 2018. First record of *Alophia drummondii* (Iridaceae) for the Paraíba state and Caatinga vegetation, Brazilian northeastern. Biodiversity International Journal, v.2, n.5, p.385-387.
Munguía-Lino, G.; Vargas-Ponce, O.; Rodríguez, A. 2017. Tigridieae (Iridaceae) in North America: floral diversity, flower preservation methods and keys for the identification of genera and species. Botanical Science, v.95, n.3, p.1-30.
Oliveira, P.N.; Giulietti, A.M.; Oliveira, R.P. 2016. Flora da Bahia: Iridaceae. Sitientibus série Ciências Biológicas 16: 10.13102/scb1102
Small, J.K. 1937. *Eustylis pupurea.* Addisonia, v.20, n.1, plate 647, p.13-14.

Alophia drummondii (Graham) R.Foster

Tem como sinônimo
basiônimo *Cypella drummondii* Graham
homotípico *Alophia drummondiana* Herbert

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** plana(s) , linear(es) a ensiforme , plicada(s). **Inflorescência: bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **comprimento espata(s)** 3.0 a 5.5 cm. **Flor: cor** lilás a roxa; **diâm.** cerca de 5 cm; **tépala(s)** desigual(ais).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Descrições completas em: Espejo-Serna *et al.* (2010); Goldblatt (2002); Melo *et al.* (2018); Oliveira *et al.* (2016)

Iconografia: Espejo-Serna *et al.* (2010); Goldblatt (2002); Goldblatt & Howard (1992); Innes (1985); Melo *et al.* (2018); Munguía-Lino *et al.* (2017); Oliveira *et al.* (2016); Small (1937)

COMENTÁRIO

Alophia drummondii ocorre na América do Norte (EUA e México), América Central e América do Sul tropical (Guianas e Brasil) (Espejo-Serna *et al*., 2010; Goldblatt, 2002). Distingue-se de *A. medusae* pelas folhas de limbo ensiforme ou linear, plicadas, e pela ausência de bráctea terminal projetando-se acima dos ripídios. Estudos de taxonomia integrativa que incluam amostras de toda a área de distribuição são necessários para melhor compreensão deste táxon.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, 769, UB (UB0014150), RB, Pernambuco
L.P. Queiroz, 10161, HUEFS (HUEFS0093157), Piauí
A.S.F. Castro, 2804, EAC (EAC0056142), Ceará
R.P. Lyra-Lemos, 6786, HUEFS (HUEFS0067052), Alagoas
M.L.S. Guedes, 7815, ALCB (ALCB006272), HUEFS, CEPEC, Bahia
A.P.A. Alves & D.C. Moura, 03, ACAM, Paraíba

R.C. Oliveira et al., 1767, UB (UB0014154), HEPH, (HEPH00019719), HUEFS (HUEFS0150345), Rio Grande do Norte

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Alophia drummondii* (Graham) R.Foster

BIBLIOGRAFIA

Espejo-Serna, A.; López-Ferrari, A.R.; Ceja-Romero, J. 2010. *Alophia*. Flora del Bajío y de regiones adyacentes, v.166, p.3-6.
Foster, R.C. 1945. Studies in the Iridaceae III. Contributions from the Gray Herbarium of the Harvard University, v.155, p.3-55.
Goldblatt , P. 1975. Revision of the Bulbous Iridaceae of North America. Brittonia, v.27, p.373-385.
Goldblatt, P. 2002. *Alophia*. In: Flora of North America Editorial Committee, eds. 1993+. Flora of North America North of Mexico. 19+ vols. New York and Oxford. v.26, p.397-398.
Goldblatt, P. & Howard, T.M. 1992. Notes on A*lophia* (Iridaceae) and a new species, *A. veracruzana*, from Vera Cruz, Mexico. Annals of the Missouri Botanical Garden, v.79, p.901-905.
Graham, R. 1936. Cypella drummondii. The Edinburgh New Philosophical Journal, v.20, p.190-191.
Innes, C. 1985. The world of Iridaceae – a comprehensive record. Ashington: Holly Gate. 405p.
Melo, J.I.M., Araújo, A.P., Monteiro, F.K.S., Gonçalves, M.G.M., Moura, D.C. 2018. First record of *Alophia drummondii* (Iridaceae) for the Paraíba state and Caatinga vegetation, Brazilian northeastern. Biodiversity International Journal, v.2, n.5, p.385-387.
Munguía-Lino, G.; Vargas-Ponce, O.; Rodríguez, A. 2017. Tigridieae (Iridaceae) in North America: floral diversity, flower preservation methods and keys for the identification of genera and species. Botanical Science, v.95, n.3, p.1-30.
Oliveira, P.N.; Giulietti, A.M.; Oliveira, R.P. 2016. Flora da Bahia: Iridaceae. Sitientibus série Ciências Biológicas 16: 10.13102/scb1102
Small, J.K. 1937. *Eustylis pupurea.* Addisonia, v.20, n.1, plate 647, p.13-14.

Alophia medusae (Baker) Goldblatt

Tem como sinônimo
basiônimo *Chlamydostylus medusa* Baker
homotípico *Nemastylis medusa* (Baker) Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** terete a sub terete. **Inflorescência: bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **comprimento espata(s)** 3.0 a 5.5 cm. **Flor: cor** lilás a roxa; **diâm.** cerca de 5 cm; **tépala(s)** desigual(ais).

COMENTÁRIO

O material tipo foi coletado em uma localidade anteriormente inserida no estado de Goiás, mas que agora faz parte do estado de Tocantins.
Alophia medusae se distingue de *A. drummondii* pelas folhas teretes a subteretes, e pela presença de uma longa bráctea terminal projetando-se acima dos ripídios.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 4005, K, (K000322420), Tocantins, **Typus**
B.M.T. Walter, 6714, CEN (CEN00085561), Tocantins
M.F. Simon, 2821, CEN (CEN00095426), Maranhão
L.Eggers et al., 989, ICN, 197706 (ICN00041358), Tocantins
R.M. Harley, 56585, HUEFS (HUEFS0179362), Maranhão

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Alophia medusae* (Baker) Goldblatt

Figura 2: *Alophia medusae* (Baker) Goldblatt

Figura 3: *Alophia medusae* (Baker) Goldblatt

Figura 4: *Alophia medusae* (Baker) Goldblatt

Figura 5: *Alophia medusae* (Baker) Goldblatt

BIBLIOGRAFIA

Baker, J.G. 1876. On *Chlamydostylus*, a new genus of Iridaceae from Tropical America, and its allies. Journal of Botany, v.14, p.184-188.
Goldblatt , P. 1975. Revision of the Bulbous Iridaceae of North America. Brittonia, v.27, p.373-385.
Innes, C. 1985. The world of Iridaceae – a comprehensive record. Ashington: Holly Gate. 405p.

Calydorea Herb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Calydorea*, *Calydorea alba*, *Calydorea approximata*, *Calydorea azurea*, *Calydorea basaltica*, *Calydorea campestris*, *Calydorea charruana*, *Calydorea crocoides*, *Calydorea gardneri*, *Calydorea longipes*, *Calydorea luteola*, *Calydorea minima*, *Calydorea minuana*, *Calydorea nuda*, *Calydorea riograndensis*.

COMO CITAR

Eggers, L., Chauveau, O. 2020. Calydorea *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8040.

Tem como sinônimo
Botherbe Steud. ex Klatt
Itysa Ravenna
Roterbe Klatt
Tamia Ravenna

DESCRIÇÃO

Plantas herbáceas, bulbosas, catafilos externos membranáceos a papiráceos, marrom escuro. Folhas basais planas, lanceoladas a lineares, com projeções tipo quilhas ("foliated" *sensu* Rudall, 1991), ocasionalmente ausentes no florescimento. Caule florífero terete, um a vários, simples ou ramificado. Sinflorescências de ripídios, pedunculados ou sésseis, um a muitos, protegido por brácteas (valvas da espata) membranáceas a cartáceas. Ripídios uniforos a bifloros. Flores brancas, lilases, azuis ou violeta. Tépalas livres, subiguais, as internas um pouco menores que as externas, elípticas, oblanceoladas, oblongas, obovadas, com ou sem tricomas glandulares na porção proximal. Androceu com filetes livres, anteras amarelas, basifixas, lineares, pólen amarelo. Gineceu com estilete indiviso a trífido, ramos alternos aos estames, ápice truncado a lobado. Cápsulas globosas, obloides, ovoides a obovoides ou variações. Sementes angulares, com superfície rugosa (Dal Ri, 2012, modificado).

COMENTÁRIO

Gênero com atualmente 14 espécies com ocorrência citada para o Brasil.
O presente tratamento é basicamente uma compilação dos taxa indicados para o Brasil, com base na bibliografia atual. As espécies do bioma Pampa correspondem aos táxons referidos nas publicações de Deble e colaboradores, e não refletem a percepção dos autores da presente apresentação. A diferenciação dos taxa em questão é sustentada por caracteres subjetivos e frágeis, e há inúmeras superposições de caracteres qualitativos e quantitativos. Análises englobando todas as espécies e agregando diferentes abordagens são altamente recomendadas a fim de se poder fornecer uma visão clara e inequívoca da classificação específica do gênero.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas

Nordeste (Piauí)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies ocorrentes no Bioma Pampa, com base em Deble *et al.* (2016), modificada.

1. Ripídios sésseis ou subsésseis ... *C. approximata*
1'. Ripídios pedunculados ... 2

2. Estile indiviso ... 3
2'. Estilete trifurcado, ramos do estilete de 2 mm de compr. ou mais ... 4

3. Folhas basais presentes na antese, 4–8. Brácteas externas do ripídio 19–24 mm compr.; brácteas internas 24–34 mm compr. Antese matutina ... *C. charruana*
3'. Folhas basais ausentes na antese. Brácteas externas do ripídio aprox. 12,7 mm compr.; brácteas internas aprox. 19,1 mm compr. Antese vespertina ... *C. nuda*

4. Anteras de até 3 mm compr.; filetes de até 1,5 mm compr. ... *C. minima*
4'. Anteras de 4 mm compr. ou mais; filetes de 2 mm compr. ou mais ... 5

5. Tépalas sem listras ou máculas na base. Anteras curvadas na deiscência; pólen cor de laranja. Antese vespertina ... *C. minuana*
5'. Tépalas com listras ou máculas azuis ou violeta-azuladas na base. Anteras enroladas na deiscência; pólen amarelo-esverdeado ou amarelo. Antese matutina ... 6

6. Ramos do estilete subulados, terminando em uma área estigmática obtusa ... *C. alba*
6'. Ramos do estilete não subulados, terminando em uma área estigmática truncada ou emarginada ... 7

7. Perigônio de 44–56 mm diâm.; base das tépalas com máculas violeta ou violeta-escuro ... *C. azurea*
7'. Perigônio de 18–35 mm diâm.; base das tépalas com listras azuis ... 8

8. Perigônio branco, tornando-se azulado no fim da antese, 24–35 mm diâm.; tépalas 5–8 mm larg., ápice arredondado ... *C. luteola*
8'. Perigônio violeta ou azul, 18–22 mm diâm; tépalas 3,5–6 mm larg., ápice agudo ou obtuso ... *C. riograndensis*

Chave para as demais espécies de *Calydorea*, segundo Dal Ri (2011), com modificações.

1. Ramos do estilete curtos, 0,2 a 0,7 mm compr. Plantas do nordeste do Brasil, ocorrentes no bioma Caatinga ... *C. gardneri*
1'. Ramos do estilete longos, 2,8 a 5,4 mm compr. Plantas do sul e sudeste do Brasil, ocorrentes no bioma Mata Atlântica (*C. campestris* ocorre ocasionalmente no bioma Pampa) ... 2

2. Ripídios sésseis, subtendidos por uma bráctea terminal alongada ... *C. approximata*
2'. Ripídios pedunculados, não subtendidos por bráctea alongada ... 3

3. Porção indivisa do estilete de até 2 mm ... 4
3'. Porção indivisa do estilete de 2,1 até 3,8 mm ... 5

4. Brácteas externas do ripídio 11–18 mm compr.; brácteas internas 14–23 mm compr.; anteras 2–3,8 mm compr. ... *C. campestris*
4'. Brácteas externas do ripídio 31–70 mm compr.; brácteas internas 53–100 mm compr.; anteras 7–11 mm compr. ... *C. crocoides*

5. Brácteas externas do ripídio 26–28 mm compr.; brácteas internas 40–44 mm compr.; ramos do estilete de 2,8–3,0 mm compr. ... *C. basaltica*
5'. Brácteas externas do ripídio 34–35 mm compr.; brácteas internas até 68 mm compr.; ramos do estilete de 4,5–4,6 mm compr. ... *C. longipes*

BIBLIOGRAFIA

Alencar, J.L.M.; Kaltchuk-Santos, E.; Fachinetto, J.; Tacuatiá, L.O.; Forni-Martins, E.R.; Stiehl-Alves, E.M.; Souza-Chies, T.T. 2018. Genetic and ecological niche modeling of *Calydorea crocoides* (Iridaceae): an endemic species of Subtropical Highland Grasslands. Genetics and Molecular Biology, v.41, n.1(suppl), p.327-340.
Baker, J.G. 1876. On *Chlamydostylus*, a new genus of Iridaceae from Tropical America, and its allies. Journal of Botany, v.14, p.184-188.
Baker, J.G. 1877. Systema Iridacearum. J. Linn. Soc., London, 16 (90): 61-180.
Baker, J.G. 1892. Handbook of Irideae. London: George Bell & Sons.
Chauveau, O.; Eggers, L.; Souza-Chies, T.T.; Nadot, S. 2012. Oil-producing flowers with in the Iridoideae (Iridaceae): evolutionary trends in the flowers of the New World genera. *Annals of Botany, v.*110, p.713-729.
Chodat, R. & Hassler, E. 1903. Plantae Hasslerianae. Bulletin de l'Herbier Boissier (seconde série), v.3, n.12, p.1097-1127.
Chukr, N.S. 2003. *Calydorea*. In: Wanderley, M.G.L.; Sheperd, G.J.; Giulietti, A.M.; Melhem, T.S. (Coord.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa. p.129-130.
Dal Ri, L. 2012. Taxonomia das espécies sul-brasileiras de *Calydorea* Herbert (Iridaceae) e caracterização por DNA “barcode”. Dissertação de Mestrado - UFRGS. 146p.
Deble, LP. 2011. Taxonomic novelties in *Calydorea* Herbert (Iridaceae: Tigriodieae). Bonplandia, v.20, p.35-39.
Deble, L.P.; Rodrigues, J. B.; Oliveira-Deble, A.S.; Lima, T.G. 2013. Taxonomic novelties in *Calydorea* Herbert (Iridaceae: Tigridieae) II. Balduinia, v.40, p.1-8.
Deble, L.P.; Alves, F.S.; Oliveira-Deble, A.S. 2016. *Calydorea minuana*, a new species of Iridaceae from Río de La Plata Grasslands, South America. Phytotaxa, v.253, n.1, p.81-89.
Deble, L.P.; Oliveira-Deble, A.S.; Alves, F.S.; Garcia, L.F.; Lopes, S.A.O.R. 2018. Taxonomy, geographic distribution, conservation and species boundaries in *Calydorea azurea* group (Iridaceae: Tigridieae). Balduínia, v.64, p.19-33.
Foster, R.C. 1945. Studies in the Iridaceae III. Contributions of the Gray Herbarium of Harvard University, v.155, p.3-55.
Goldblatt, P. & Henrich, J.E. 1991. *Calydorea* Herbert (Iridaceae-Tigridieae): Notes of this new word genus and reduction to synonymy of *Salpingostylis*, *Cardiostigma*, *Itysa* and *Catila*. Annals of the Missouri Botanical Garden, v.78, n.2, p.504-511.
Goldblatt, P. & Manning, J.C. 2008. The Iris Family: natural history and classification. Portland: Timber Press. 290p.
Herbert, W. 1840. *Gelasine azurea*. Curtis’s Botanical Magazine, v.13, t.3779.
Herbert, W. 1843. *Calydorea*. Edwards's Botanical Register, v.29 (Misc.), p.85.
Innes, C. 1985. The world of Iridaceae – a comprehensive record. Ashington: Holly Gate. 405p.
Klatt, F.W. 1861-62. Specimen e familia Iridearum. Linnaea, v.31, p.533-570.
Klatt, F.W. 1871. Iridaceae (“Irideae”) In: Martius, C.F.P. Flora Brasiliensis, v.3, n.1, p.510-546, tab.64-71.
Klatt, F.W. 1882. Baker’s Systema Iridacearum. Abhandlungen der Naturforschenden Gesellschaft zu Halle, v.15, p.387-388.
Ravenna, P. 1965. Notas sobre Iridaceae II. Boletin de la Sociedad Argentina de Botanica, v.10, n.4, p.311-322.
Ravenna P. 1986. *Itysa* and *Lethia*, two new genera of neotropical Iridaceae. Nordic Journal of Botany, v.6, n.5, p.581-588.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.
Ravenna, P. 2005. New species of South American bulbous Iridaceae. Onira, v.10, n.13, p.39-45.
Roitman, G.G. & Castillo, A. 2005. *Calydorea alba* (Iridaceae: Tigridieae), a new species from Uruguay. Boletin de la Sociedad Argentina de Botanica, v.40, n.3-4, p.311-312.
Roitman, G.G. & Castillo, A. 2007. *Calydorea minima* (Iridaceae: Tigridieae), a new species from South America. Boletin de la Sociedad Argentina de Botanica, v.42, n.3-4, p.321-323.
Rudall, P. 1991. Leaf anatomy in Tigridieae (Iridaceae). Plant Systematics and Evolution, v.175, p.1-10.

Calydorea alba Roitman & J.A.Castillo

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s). **Inflorescência: tipo sinflorescência(s)** terminal(ais); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **ripídio** pedunculado(s); **comprimento bráctea(s) externa(s) do ripídio** de 15 até 25 mm; **comprimento bráctea(s) interna(s) do ripídio** de 30 até 35 mm. **Flor: cor** branca; **tricoma(s) glandular(es)** ausente(s); **comprimento antera(s)** cerca de 4 - 5 mm; **estilete(s)** trifurcado(s); **comprimento porção inteira estilete(s)** cerca de 4 mm.

COMENTÁRIO

Calydorea alba foi descrita para o Uruguai, com provável ocorrência no Brasil. Foi caracterizada por apresentar estilete subulado (Roitman & Castillo, 2005).
Deble *et al.* (2018) indicaram o táxon como ocorrente no sudoeste do Rio Grande do Sul e no Departamento de Artigas (Uruguai), e o distinguem pelo maior tamanho das flores e pela forma oblonga ou oblanceolada das tépalas.
Calydorea alba é muito semelhante a *C. luteola* e *C. riograndensis*, e mais estudos são necessários para caracterizar a circunscrição destas espécies.
Os valores de medidas indicados para o comprimento das brácteas externas e internas do ripídio, das anteras e da porção indivisa do estilete são provenientes da descrição original.
Iconografia: Deble *et al.* (2018); Roitman & Castillo (2005)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Roitman, G.M. Tourn. & M. Panziera, s.n., BAA, 25500, **Typus**
L.P. Deble & A.S. Oliveira-Deble, 11831, PACA, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Deble, L.P.; Oliveira-Deble, A.S.; Alves, F.S.; Garcia, L.F.; Lopes, S.A.O.R. 2018. Taxonomy, geographic distribution, conservation and species boundaries in *Calydorea azurea* group (Iridaceae: Tigridieae). Balduínia, v.64, p.19-33.
Roitman, G.G. & Castillo, A. 2005. *Calydorea alba* (Iridaceae: Tigridieae), a new species from Uruguay. Boletin de la Sociedad Argentina de Botanica, v.40, n.3-4, p.311-312.

Calydorea approximata R.C.Foster

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s). **Inflorescência: tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **ripídio** séssil(eis); **comprimento bráctea(s) externa(s) do ripídio** de 5 até 17 mm; **comprimento bráctea(s) interna(s) do ripídio** de 10 até 26 mm. **Flor: cor** lilás/azulada; **tricoma(s) glandular(es)** ausente(s); **comprimento antera(s)** cerca de 4 - 5 mm; **estilete(s)** trifurcado(s); **comprimento porção inteira estilete(s)** de 0.9 até 2.5 mm.

COMENTÁRIO

Espécie facilmente reconhecível pelos ripídios sésseis, subtendidos por uma bráctea terminal alongada, o que dá à planta uma sinflorescência de aspecto pseudolateral.
Os valores de medidas indicados para o comprimento das brácteas externas e internas do ripídio, das anteras e da porção indivisa do estilete são provenientes de Dal Ri (2012).
Iconografia: Dal Ri (2012)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Fiebrig, 2344, G, **Typus**
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 97, ICN, (ICN00041366), Santa Catarina
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 249, ICN, (ICN00041377), Paraná
S.T.S. Miotto & E. Franco, s.n., ICN, (ICN00041379), Rio Grande do Sul
E. Hassler, 4625, NYBG, 527606 (NY00527606), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Calydorea approximata* R.C.Foster

Figura 2: *Calydorea approximata* R.C.Foster

BIBLIOGRAFIA

Dal Ri, L. 2012. Taxonomia das espécies sul-brasileiras de *Calydorea* Herbert (Iridaceae) e caracterização por DNA “barcode”. Dissertação de Mestrado - UFRGS. 146p.
Deble, L.P.; Alves, F.S.; Oliveira-Deble, A.S. 2016. *Calydorea minuana*, a new species of Iridaceae from Río de La Plata Grasslands, South America. Phytotaxa, v.253, n.1, p.81-89.
Foster, R.C. 1945. Studies in the Iridaceae III. Contributions of the Gray Herbarium of Harvard University, v.155, p.3-55.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.

Calydorea azurea Klatt

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s). **Inflorescência: tipo sinflorescência(s)** terminal(ais); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **ripídio** pedunculado(s); **comprimento bráctea(s) externa(s) do ripídio** de 16 até 22 mm; **comprimento bráctea(s) interna(s) do ripídio** de 24 até 39 mm. **Flor: cor** azulada; **tricoma(s) glandular(es)** desconhecido(s); **comprimento antera(s)** cerca de 5 - 6 mm; **estilete(s)** trifurcado(s); **comprimento porção inteira estilete(s)** cerca de 4 até 7.5 mm.

COMENTÁRIO

Calydorea azurea, segundo Deble *et al.* (2018), pode ser distinta de *C. luteola* pelo hábito robusto e pelo maior tamanho e forma das tépalas; e de *C. alba* por apresentar flores maiores, perigônio de coloração azul clara e ramos do estilete mais engrossados, terminados em um estigma truncado.
A espécie ocorre na planície aluvial do Rio Uruguai e tributários, no oeste do Rio Grande do Sul (município de Barra do Quaraí); na Província de Entre Rios e Corrientes (Argentina) e nos Departamentos de Artigas, Paysandú, Salto e Río Negro (Uruguai) (Deble *et al*., 2018).
Os valores de medidas indicados para o comprimento das brácteas externas e internas do ripídio, das anteras e da porção indivisa do estilete são provenientes Deble *et al.* (2018).
Iconografia: Deble *et al.* (2018)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.G. Lorentz, 135, B, **Typus**
M. Sobral, 3394, ICN, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Calydorea azurea* Klatt

Figura 2: *Calydorea azurea* Klatt

BIBLIOGRAFIA

Baker, J.G. 1892. Handbook of Irideae. London: George Bell & Sons.
Deble, L.P.; Rodrigues, J. B.; Oliveira-Deble, A.S.; Lima, T.G. 2013. Taxonomic novelties in *Calydorea* Herbert (Iridaceae: Tigridieae) II. Balduinia, v.40, p.1-8.
Deble, L.P.; Alves, F.S.; Oliveira-Deble, A.S. 2016. *Calydorea minuana*, a new species of Iridaceae from Río de La Plata Grasslands, South America. Phytotaxa, v.253, n.1, p.81-89.
Deble, L.P.; Oliveira-Deble, A.S.; Alves, F.S.; Garcia, L.F.; Lopes, S.A.O.R. 2018. Taxonomy, geographic distribution, conservation and species boundaries in *Calydorea azurea* group (Iridaceae: Tigridieae). Balduínia, v.64, p.19-33.
Klatt, F.W. 1882. Baker's Systema Iridacearum. Abhandlungen der Naturforschenden Gesellschaft zu Halle, v.15, p.387-388.

Calydorea basaltica Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s). **Inflorescência: tipo sinflorescência(s)** terminal(ais); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **ripídio** pedunculado(s); **comprimento bráctea(s) externa(s) do ripídio** de 26 até 28 mm; **comprimento bráctea(s) interna(s) do ripídio** de 40 até 44 mm. **Flor: cor** lilás/violeta; **tricoma(s) glandular(es)** presente(s); **comprimento antera(s)** cerca de 1.9 - 2.2 mm; **estilete(s)** trifurcado(s); **comprimento porção inteira estilete(s)** cerca de 3.3 - 3.5 mm.

COMENTÁRIO

Calydorea basaltica pode ser confundida com *C. crocoides* e *C. longipes*. Diferencia-se de *C. crocoides* por apresentar brácteas do ripídio e anteras de menor comprimento, e anteras fortemente incurvadas.
É muito semelhante a *C. longipes*, mas, segundo Ravenna (2005), tem brácteas do ripídio de menor comprimento e flores menores.
Espécie de ocorrência predominante no Paraná, com algumas coletas em Santa Catarina.
Os valores de medidas indicados para o comprimento das brácteas externas e internas do ripídio, das anteras e da porção indivisa do estilete são provenientes da descrição original.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Ravenna, 3201, MBM, Paraná, **Typus**
L. Dal Ri, 27, ICN, (ICN00041386), ICN, (ICN00041385), ICN, (ICN00041384), Paraná
G. Hatschbach, 22710, MBM (MBM012061), MO (MO201016), Paraná
J.C. Lindeman, 2773, NYBG, 527605 (NY00527605), Paraná
L. Eggers et al., 920, ICN, 527605, (ICN00041381), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Calydorea basaltica* Ravenna

Figura 2: *Calydorea basaltica* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Ravenna, P. 2005. New species of South American bulbous Iridaceae. Onira, v.10, n.13, p.39-45.

Calydorea campestris (Klatt) Baker

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Calydorea campestris*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Botherbe campestris* Klatt
homotípico *Roterbe campestris* Klatt
heterotípico *Calydorea campestris* var. *longicaulis* Baker

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s). **Inflorescência: tipo sinflorescência(s)** terminal(ais); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **ripídio** pedunculado(s); **comprimento bráctea(s) externa(s) do ripídio** de 11 até 18 mm; **comprimento bráctea(s) interna(s) do ripídio** de 14 até 23 mm. **Flor: cor** azulada/violeta; **tricoma(s) glandular(es)** presente(s); **comprimento antera(s)** de 2 até 3.8 mm; **estilete(s)** trifurcado(s); **comprimento porção inteira estilete(s)** de 0.7 até 1.7 mm.

COMENTÁRIO

Calydorea campestris é, por vezes, confundida com *Calydorea crocoides*, mas pode ser facilmente diferenciada pelo tamanho das brácteas do ripídio e pelo tamanho das anteras, que são bem menores do que em *C. crocoides*.
Os valores de medidas indicados para o comprimento das brácteas externas e internas do ripídio, das anteras e da porção indivisa do estilete são provenientes de Dal Ri (2012).
Iconografia: Dal Ri (2012)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Riedel, III/1218, P (P02066893)
F. Sellow, s n, K, (K000363158), **Typus**
A.C. Brade, 21075, RB, 74038, (RB00627252), São Paulo
G.G. Hatschbach, 17267, MO, 74038 (MO201015), MBM, 74038 (MBM006279), Paraná
L. Dal Ri et al., 72, ICN, 415274, (ICN00041400), Rio Grande do Sul
L.A. Funez et al., 4095, FLOR, 415274 (FLOR0059563), Santa Catarina
R. Mello-Silva, 2674, RB, 415274, (RB00627226), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Calydorea campestris* (Klatt) Baker

Figura 2: *Calydorea campestris* (Klatt) Baker

BIBLIOGRAFIA

Baker, J.G. 1876. On *Chlamydostylus*, a new genus of Iridaceae from Tropical America, and its allies. Journal of Botany, v.14, p.184-188.
Baker, J.G. 1892. Handbook of Irideae. London: George Bell & Sons.
Chodat, R. & Hassler, E. 1903. Plantae Hasslerianae. Bulletin de l'Herbier Boissier (seconde série), v.3, n.12, p.1097-1127 [1103].
Chukr, N.S. 2003. *Calydorea*. In: Wanderley, M.G.L.; Sheperd, G.J.; Giulietti, A.M.; Melhem, T.S. (Coord.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa. p.129-130.
Dal Ri, L. 2012. Taxonomia das espécies sul-brasileiras de *Calydorea* Herbert (Iridaceae) e caracterização por DNA “barcode”. Dissertação de Mestrado - UFRGS. 146p.
Klatt, F.W. 1861-62. Specimen e familia Iridearum. Linnaea, v.31, p.533-570.
Klatt, F.W. 1871. Iridaceae (“Irideae”) In: Martius, C.F.P. Flora Brasiliensis, v.3, n.1, p.510-546, tab.64-71.

Calydorea charruana Deble

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s). **Inflorescência: tipo sinflorescência(s)** terminal(ais); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **ripídio** pedunculado(s); **comprimento bráctea(s) externa(s) do ripídio** de 19 até 24 mm; **comprimento bráctea(s) interna(s) do ripídio** de 24 até 34 mm. **Flor: cor** azulada/violeta; **tricoma(s) glandular(es)** ausente(s); **comprimento antera(s)** cerca de 4 - 5 mm; **estilete(s)** inteiro; **comprimento porção inteira estilete(s)** de 8 até 10 mm.

COMENTÁRIO

Calydorea charruana é semelhante a *C. nuda*, por ambas possuírem o estilete inteiro, não trifurcado. Segundo Deble *et al.* (2013), diferencia-se pelo maior tamanho das brácteas do ripídio, do diâmetro da flor e do estilete, além de apresentar antese matutina (*vs.* vespertina, em *C. nuda*).
Ocorre no sul do Rio Grande do Sul; no nordeste, centro e oeste do Uruguai; e no nordeste da Província de Entre Rios (Argentina) (Deble *et al.*, 2018).
Os valores de medidas indicados para o comprimento das brácteas externas e internas do ripídio, das anteras e da porção indivisa do estilete são provenientes da descrição original.
Iconografia: Deble *et al.* (2013; 2018)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P.Deble & A.S.de Oliveira-Deble, 10801, PACA, Rio Grande do Sul, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Deble, L.P.; Rodrigues, J. B.; Oliveira-Deble, A.S.; Lima, T.G. 2013. Taxonomic novelties in *Calydorea* Herbert (Iridaceae: Tigridieae) II. Balduinia, v.40, p.1-8.
Deble, L.P.; Alves, F.S.; Oliveira-Deble, A.S. 2016. *Calydorea minuana*, a new species of Iridaceae from Río de La Plata Grasslands, South America. Phytotaxa, v.253, n.1, p.81-89.
Deble, L.P.; Oliveira-Deble, A.S.; Alves, F.S.; Garcia, L.F.; Lopes, S.A.O.R. 2018. Taxonomy, geographic distribution, conservation and species boundaries in *Calydorea azurea* group (Iridaceae: Tigridieae). Balduínia, v.64, p.19-33.

Calydorea crocoides Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s). **Inflorescência: tipo sinflorescência(s)** terminal(ais); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **ripídio** pedunculado(s); **comprimento bráctea(s) externa(s) do ripídio** 31 até 72 mm; **comprimento bráctea(s) interna(s) do ripídio** de 53 até 117 mm. **Flor: cor** lilás/azulada/violeta; **tricoma(s) glandular(es)** ausente(s); **comprimento antera(s)** de 7 até 15 mm; **estilete(s)** trifurcado(s); **comprimento porção inteira estilete(s)** de 0.9 até 2 mm.

COMENTÁRIO

Calydorea crocoides é a espécie do gênero mais robusta do Brasil. Apresenta brácteas do ripídio longas, a externa de até 4,6 cm e a interna de até cerca de 9 cm. As anteras tem aproximadamente 1 cm e são torcidas na maturidade (Ravenna, 1965).
Assemelha-se a *C. basaltica* e *C. longipes* que, no entanto, tem brácteas e anteras bem menores.
Espécie típica das regiões serranas do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, com algumas poucas coletas em outras regiões.
Os valores de medidas indicados para o comprimento das brácteas externas e internas do ripídio, das anteras e da porção indivisa do estilete são provenientes de Dal Ri (2012).
Iconografia: Chauveau *et al.* (2012) ; Dal Ri (2012) ; Ravenna (1965)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Andrade, 162, R, Rio Grande do Sul, **Typus**
B. Rambo, s.n., PACA, 8715 (PACA008715), Rio Grande do Sul
A.C. Cervi et al., 10143, HUEFS, 8715 (HUEFS0210763), RB, 8715, (RB00925645), MBM, 8715 (MBM386979), ICN, 8715, (ICN00041412), Santa Catarina
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 152, ICN, 8715, (ICN00041433), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Calydorea crocoides* Ravenna

Figura 2: *Calydorea crocoides* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Alencar, J.L.M.; Kaltchuk-Santos, E.; Fachinetto, J.; Tacuatiá, L.O.; Forni-Martins, E.R.; Stiehl-Alves, E.M.; Souza-Chies, T.T. 2018. Genetic and ecological niche modeling of *Calydorea crocoides* (Iridaceae): an endemic species of Subtropical Highland Grasslands. Genetics and Molecular Biology, v.41, n.1(suppl), p.327-340.
Chauveau, O.; Eggers, L.; Souza-Chies, T.T.; Nadot, S. 2012. Oil-producing flowers with in the Iridoideae (Iridaceae): evolutionary trends in the flowers of the New World genera. *Annals of Botany*, *v.*110, p.713-729.
Dal Ri, L. 2012. Taxonomia das espécies sul-brasileiras de *Calydorea* Herbert (Iridaceae) e caracterização por DNA “barcode”. Dissertação de Mestrado - UFRGS. 146p.
Ravenna, P. 1965. Notas sobre Iridaceae II. Boletin de la Sociedad Argentina de Botanica, v.10, n.4, p.311-322.

Calydorea gardneri Baker

Tem como sinônimo
homotípico *Itysa gardneri* (Baker) Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** plicada(s). **Inflorescência: tipo sinflorescência(s)** terminal(ais); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **ripídio** pedunculado(s); **comprimento bráctea(s) externa(s) do ripídio** de 10 até 21.4 mm; **comprimento bráctea(s) interna(s) do ripídio** de 24 até 36.6 mm. **Flor: cor** lilás/azulada; **tricoma(s) glandular(es)** desconhecido(s); **comprimento antera(s)** cerca de 4 - 5 mm; **estilete(s)** trifurcado(s); **comprimento porção inteira estilete(s)** cerca de 5.3 até 6.8 mm.

COMENTÁRIO

Espécie que dispõe de poucas informações e coletas.
Foi descrita para o Piauí, em ambiente de caatinga. Pode eventualmente ocorrer no interior da Bahia. Em exsicatas de herbário, pode ser confundida com *Alophia drummondii*. Existem amostras duvidosas para o Mato Grosso e para a Bahia.
Necessita de mais estudos, tanto para sua melhor caracterização, quanto para sua classificação, tendo em vista ser considerada como pertencente ao gênero *Itysa*, por Ravenna (1986).
Os valores de medidas indicados para o comprimento das brácteas externas e internas do ripídio, das anteras e da porção indivisa do estilete são provenientes de Ravenna (1986).
Iconografia: Goldblatt & Henrich (1991); Ravenna (1986)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Piauí)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 2322, K, (K000363164), P (P02061480), K, (K000363163), GH, (GH00031370), Piauí, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Baker, J.G. 1876. On *Chlamydostylus*, a new genus of Iridaceae from Tropical America, and its allies. Journal of Botany, v.14, p.184-188.
Baker, J.G. 1892. Handbook of Irideae. London: George Bell & Sons.

Goldblatt, P. & Henrich, J.E. 1991. *Calydorea* Herbert (Iridaceae-Tigridieae): Notes of this new word genus and reduction to synonymy of *Salpingostylis*, *Cardiostigma*, *Itysa* and *Catila*. Annals of the Missouri Botanical Garden, v.78, n.2, p.504-511.
Ravenna, P. 1986. *Itysa* and *Lethia*, two new genera of neotropical Iridaceae. Nordic Journal of Botany, v.6, n.5, p.581-588.

Calydorea longipes Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s). **Inflorescência: tipo sinflorescência(s)** terminal(ais); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **ripídio** pedunculado(s); **comprimento bráctea(s) externa(s) do ripídio** cerca 34 - 35 mm; **comprimento bráctea(s) interna(s) do ripídio** até 68 mm. **Flor: cor** violeta; **tricoma(s) glandular(es)** presente(s); **comprimento antera(s)** cerca de 1.8 - 2 mm; **estilete(s)** trifurcado(s); **comprimento porção inteira estilete(s)** cerca de 4.5 - 4.6 mm.

COMENTÁRIO

Calydorea longipes assemelha-se muito a *C. basaltica*, no entanto, segundo Ravenna (2005), apresenta perigônio e peças florais maiores.
Diferencia-se de *C. crocoides* pelas brácteas do ripídio e anteras de menor tamanho.
Espécie de ocorrência predominante no Paraná, com uma citação para campos de altitude no estado de São Paulo.
Os valores de medidas indicados para o comprimento das brácteas externas e internas do ripídio, das anteras e da porção indivisa do estilete são provenientes da descrição original.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Ravenna, 3202, MBM, Paraná, **Typus**
G. Hatschbach, 53691, MBM (MBM135156), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Ravenna, P. 2005. New species of South American bulbous Iridaceae. Onira, v.10, n.13, p.39-45.

Calydorea luteola (Klatt) Baker

Tem como sinônimo
basiônimo *Botherbe luteola* Klatt
homotípico *Roterbe luteola* Klatt

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s). **Inflorescência: tipo sinflorescência(s)** terminal(ais); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **ripídio** pedunculado(s); **comprimento bráctea(s) externa(s) do ripídio** de 14 até 20 mm; **comprimento bráctea(s) interna(s) do ripídio** de 20 até 28 mm. **Flor: cor** esbranquiçado/branca/azulada; **tricoma(s) glandular(es)** ausente(s); **comprimento antera(s)** cerca de 4 - 5 mm; **estilete(s)** trifurcado(s); **comprimento porção inteira estilete(s)** cerca de 3.5 até 7.5 mm.

COMENTÁRIO

Calydorea luteola foi descrita com perigônio amarelo a partir de exsicata coletada por F. Sellow. No entanto, na natureza, a espécie apresenta flores brancas a fracamente azuladas.
É semelhante a *C. alba*, podendo ser distinta pelas tépalas elípticas a largamente elípticas, pelo estigma curtamente emarginado e pelas flores menores e de coloração distinta (Deble *et al.*, 2018). De *C. riograndensis*, diferencia-se pelo hábito mais robusto, tépalas mais largas, e flores geralmente maiores, além de caracteres da epiderme da semente (Deble *et al.*, 2018).
Os valores de medidas indicados para o comprimento das brácteas externas e internas do ripídio, das anteras e da porção indivisa do estilete são provenientes de Deble *et al*. (2018).
Iconografia: Deble *et al*. (2018); Klatt (1871)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 3598, B, B (B 10 0005446), K, (K000363162), **Typus**
L. Dal Ri, 73, ICN, (ICN00041453), Rio Grande do Sul
L. Eggers et al., 836, ICN, (ICN00041456), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Calydorea luteola* (Klatt) Baker

Figura 2: *Calydorea luteola* (Klatt) Baker

BIBLIOGRAFIA

Baker, J.G. 1876. On *Chlamydostylus*, a new genus of Iridaceae from Tropical America, and its allies. Journal of Botany, v.14, p.184-188.
Baker, J.G. 1892. Handbook of Irideae. London: George Bell & Sons.
Deble, L.P.; Oliveira-Deble, A.S.; Alves, F.S.; Garcia, L.F.; Lopes, S.A.O.R. 2018. Taxonomy, geographic distribution, conservation and species boundaries in *Calydorea azurea* group (Iridaceae: Tigridieae). Balduínia, v.64, p.19-33.
Klatt, F.W. 1871. Iridaceae (“Irideae”) In: Martius, C.F.P. Flora Brasiliensis, v.3, n.1, p.510-546, tab.64-71.

Calydorea minima Roitman & J.A.Castillo

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s). **Inflorescência: tipo sinflorescência(s)** terminal(ais); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **ripídio** pedunculado(s); **comprimento bráctea(s) externa(s) do ripídio** de 10 até 18 mm; **comprimento bráctea(s) interna(s) do ripídio** de 20 até 25 mm. **Flor: cor** esbranquiçado/branca/azulada; **tricoma(s) glandular(es)** ausente(s); **comprimento antera(s)** cerca de 2.5 - 3 mm; **estilete(s)** trifurcado(s); **comprimento porção inteira estilete(s)** cerca de 2 mm.

COMENTÁRIO

Calydorea minima, segundo Deble *et al.* (2018), é uma espécie relacionada a *C. alba* e *C. luteola*, podendo ser distinta pelo seu hábito e estruturas florais reduzidas. Embora a informação não conste na descrição, estes autores afirmam que as tépalas de *C. minima* são curtamente fusionadas na base, o que resulta em um perigônio quase campanulado.
A espécie ocorre no noroeste do Rio Grande do Sul e nas Províncias de Entre Rios, Corrientes e Misiones (Argentina) (Deble *et al*., 2018).
Os valores de medidas indicados para o comprimento das brácteas externas e internas do ripídio, das anteras e da porção indivisa do estilete são provenientes da descrição original.
Iconografia: Deble *et al.* (2018); Roitman & Castillo (2007)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Roitman, s.n., BAA, 25701, **Typus**
L.P. Deble & M.I. Paz-Deble, 14491, SI, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Deble, LP. 2011. Taxonomic novelties in *Calydorea* Herbert (Iridaceae: Tigriodieae). Bonplandia, v.20, p.35-39.
Deble, L.P.; Oliveira-Deble, A.S.; Alves, F.S.; Garcia, L.F.; Lopes, S.A.O.R. 2018. Taxonomy, geographic distribution, conservation and species boundaries in *Calydorea azurea* group (Iridaceae: Tigridieae). Balduínia, v.64, p.19-33.
Roitman, G.G. & Castillo, A. 2007. *Calydorea minima* (Iridaceae: Tigridieae), a new species from South America. Boletin de la Sociedad Argentina de Botanica, v.42, n.3-4, p.321-323.

Calydorea minuana Deble & F. S. Alves

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s). **Inflorescência: tipo sinflorescência(s)** terminal(ais); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **ripídio** pedunculado(s); **comprimento bráctea(s) externa(s) do ripídio** de 12 até 17 mm; **comprimento bráctea(s) interna(s) do ripídio** de 19 até 25 mm. **Flor: cor** violeta; **tricoma(s) glandular(es)** ausente(s); **comprimento antera(s)** cerca de 6 - 7 mm; **estilete(s)** trifurcado(s); **comprimento porção inteira estilete(s)** cerca de 3.5 até 5.7 mm.

COMENTÁRIO

Ca*lydorea minuana* é considerada por Deble *et al.* (2016) como semelhante a *C. azurea*, distinguindo-se desta por flores de menor tamanho, antese vespertina (*vs.* matutina em *C. azurea*) e ausência de mácula violeta na base das tépalas.
Os valores de medidas indicados para o comprimento das brácteas externas e internas do ripídio, das anteras e da porção indivisa do estilete são provenientes da descrição original.
Iconografia: Deble *et al.* (2016)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Deble et al., 15681, SI, Rio Grande do Sul, **Typus**
L.P. Deble & F.S. Alves, 15682, SI, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Calydorea minuana* Deble & F. S. Alves

Figura 2: *Calydorea minuana* Deble & F. S. Alves

BIBLIOGRAFIA

Deble, L.P.; Alves, F.S.; Oliveira-Deble, A.S. 2016. *Calydorea minuana*, a new species of Iridaceae from Río de La Plata Grasslands, South America. Phytotaxa, v.253, n.1, p.81-89.

Calydorea nuda (Herb.) Baker

Tem como sinônimo
homotípico *Roterbe gracilis* Klatt
heterotípico *Botherbe gracilis* Klatt

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s). **Inflorescência: tipo sinflorescência(s)** terminal(ais); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **ripídio** pedunculado(s); **comprimento bráctea(s) externa(s) do ripídio** cerca de 12.7 mm; **comprimento bráctea(s) interna(s) do ripídio** cerca de 19 mm. **Flor: cor** esbranquiçado/branca/azulada; **tricoma(s) glandular(es)** ausente(s); **comprimento antera(s)** cerca de 4 - 5 mm; **estilete(s)** inteiro; **comprimento porção inteira estilete(s)** de 5 até 7 mm.

COMENTÁRIO

Calydorea nuda é semelhante à *C. charruana*, por ambas possuírem o estilete inteiro, não trifurcado. Segundo Deble *et al.* (2013), diferencia-se pelo menor tamanho das brácteas do ripídio, do diâmetro da flor e do estilete.
Os valores de medidas indicados para o comprimento das brácteas externas e internas do ripídio foram retirados da descrição original; para o comprimento das anteras de Deble *et al.* (2016); e da porção indivisa do estilete de Deble *et al.* (2013).
Iconografia: Deble *et al.* (2013; 2016)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Tweedie, 704, K (K000674115), **Typus**
L. Dal Ri, 84, HAS, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Calydorea nuda* (Herb.) Baker

Figura 2: *Calydorea nuda* (Herb.) Baker

BIBLIOGRAFIA

Baker, J.G. 1876. On *Chlamydostylus*, a new genus of Iridaceae from Tropical America, and its allies. Journal of Botany, v.14, p.184-188.
Baker, J.G. 1892. Handbook of Irideae. London: George Bell & Sons.
Klatt, F.W. 1871. Iridaceae ("Irideae") In: Martius, C.F.P. Flora Brasiliensis, v.3, n.1, p.510-546, tab.64-71.
Deble, L.P.; Rodrigues, J. B.; Oliveira-Deble, A.S.; Lima, T.G. 2013. Taxonomic novelties in *Calydorea* Herbert (Iridaceae: Tigridieae) II. Balduinia, v.40, p.1-8.
Deble, L.P.; Alves, F.S.; Oliveira-Deble, A.S. 2016. *Calydorea minuana*, a new species of Iridaceae from Río de La Plata Grasslands, South America. Phytotaxa, v.253, n.1, p.81-89.
Herbert, W. 1840. Gelasine azurea. Curtis's Botanical Magazine, v.13, t.3779.

Calydorea riograndensis Deble

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s). **Inflorescência: tipo sinflorescência(s)** terminal(ais); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **ripídio** pedunculado(s); **comprimento bráctea(s) externa(s) do ripídio** de 13 até 21 mm; **comprimento bráctea(s) interna(s) do ripídio** de 19 até 27 mm. **Flor: cor** branca/lilás/azulada; **tricoma(s) glandular(es)** ausente(s); **comprimento antera(s)** cerca de 4 - 4.5 mm; **estilete(s)** trifurcado(s); **comprimento porção inteira estilete(s)** cerca de 3.2 até 5 mm.

COMENTÁRIO

Calydorea riograndensis é relacionada a *C. luteola*, podendo ser distinta desta pelo tamanho reduzido das flores, tépalas mais estreitas e por caracteres da epiderme da semente (Deble *et al.*, 2018).
A espécie é considerada endêmica da região central-sudeste do Rio Grande do Sul (Deble *et al.*, 2018).
Os valores de medidas indicados para o comprimento das brácteas externas e internas do ripídio, das anteras e da porção indivisa do estilete são provenientes da descrição original.
Iconografia: Deble (2011); Deble *et al.* (2018)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Deble & A.S. Oliveira-Deble, 10984, CTES, Rio Grande do Sul, **Typus**
L.P. Deble et al., 12483, CTES, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Calydorea riograndensis* Deble

Figura 2: *Calydorea riograndensis* Deble

BIBLIOGRAFIA

Deble, LP. 2011. Taxonomic novelties in *Calydorea* Herbert (Iridaceae: Tigriodieae). Bonplandia, v.20, p.35-39.
Deble, L.P.; Oliveira-Deble, A.S.; Alves, F.S.; Garcia, L.F.; Lopes, S.A.O.R. 2018. Taxonomy, geographic distribution, conservation and species boundaries in *Calydorea azurea* group (Iridaceae: Tigridieae). Balduínia, v.64, p.19-33.

Catila Ravenna

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Catila*, *Catila amabilis*.

COMO CITAR

Eggers, L., Chauveau, O. 2020. Catila *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB57845.

DESCRIÇÃO

Plantas herbáceas, bulbosas, catafilos externos membranáceos a papiráceos, marrom escuros. Folhas basais com projeções tipo quilhas ("foliated" *sensu* Rudall, 1991), planas, lineares. Caule florífero terete, com uma folha caulinar. Sinflorescência com uma bráctea na base. Inflorescência ripídio, pedunculado, um a muitos, protegido por um par de brácteas (valvas da espata) membranáceas a papiráceas, a valva externa menor que a valva interna. Flores 2 por ripídio, azul pálidas a lilás claras, com ou sem pequenas máculas vináceas na base das tépalas. Tépalas livres, desiguais, as externas patentes, obovado-cuneadas, torcidas; as internas com 1/2 a 2/3 do comprimento e 1/3 da largura das internas, com ápice revoluto e com esparsos tricomas no terço distal, circundada por pequenas manchas amarelo-alaranjadas. Androceu com filetes livres, anteras amarelas, lineares, basifixas, latrorsas, coniventes aos ramos do estilete, pólen amarelo. Gineceu com estilete trífido, ramos opostos aos estames, ápice emarginado a bilobado, glanduloso. Cápsulas claviformes ou obovóides, cicatriz do perigônio evidente. Sementes angulares, com superfície rugulosa (descrição com base em Ravenna, 1983).

COMENTÁRIO

Gênero monoespecífico publicado por Ravenna (1983) e considerado por Goldblatt & Henrich (1991) como pertencente a *Calydorea*. É opção dos autores manter a utilização de *Catila*, em decorrência do não-monofiletismo do gênero *Calydorea* (ver Chauveau *et al*., 2012), até que as novas combinações sejam aplicadas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

BIBLIOGRAFIA

Goldblatt, P. & Henrich, J.E. 1991. *Calydorea* Herbert (Iridaceae-Tigridieae): notes on this new world genus and reduction to synonymy of *Salpingostylis*, *Cardiostigma*, *Itysa*, and *Catila*. Annals of the Missouri Botanical Garden, v.78, n.2, p.504-511.
Ravenna, P. 1983. *Catila* and *Onira*, two new genera of South American Iridaceae. Nordic Journal of Botany, v.3, p.197-205.
Rudall, P. 1991. Leaf anatomy in Tigridieae (Iridaceae). Plant Systematics and Evolution, v.175, p.1-10.

Catila amabilis Ravenna

Tem como sinônimo
homotípico *Calydorea amabilis* (Ravenna) Goldblatt & Henrich

DESCRIÇÃO

Plantas herbáceas, bulbosas, catafilos externos membranáceos a papiráceos, marrom escuros. Folhas basais com projeções tipo quilhas ("foliated" *sensu* Rudall, 1991), planas, lineares. Caule florífero terete, com uma folha caulinar. Sinflorescência com uma bráctea na base. Inflorescência ripídio, pedunculado, um a muitos, protegido por um par de brácteas (valvas da espata) membranáceas a papiráceas, a valva externa menor que a valva interna. Flores 2 por ripídio, azul pálidas a lilás claras, com ou sem pequenas máculas vináceas na base das tépalas. Tépalas livres, desiguais, as externas patentes, obovado-cuneadas, torcidas; as internas com 1/2 a 2/3 do comprimento e 1/3 da largura das internas, com ápice revoluto e com esparsos tricomas no terço distal, circundada por pequenas manchas amarelo-alaranjadas. Androceu com filetes livres, anteras amarelas, lineares, basifixas, latrorsas, coniventes aos ramos do estilete, pólen amarelo. Gineceu com estilete trífido, ramos opostos aos estames, ápice emarginado a bilobado, glanduloso. Cápsulas claviformes ou obovóides, cicatriz do perigônio evidente. Sementes angulares, com superfície rugulosa (descrição com base em Ravenna, 1983).
Iconografia: Goldblatt & Henrich (1991); Ravenna (1983)

COMENTÁRIO

Planta bulbosa, de flores delicadas, facilmente reconhecida pelo perigônio azul a lilás claro, dimórfico, com as tépalas externas maiores e torcidas e as tépalas internas, menores, revolutas.
É opção dos autores a utilização do binômio *Catila amabilis* Ravenna (em oposição à *Calydorea amabilis* (Ravenna) Goldbl. & Henrich), em decorrência do não-monofiletismo do gênero *Calydorea* (ver Chauveau *et al*., 2012).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Eggers, 697, ICN, (ICN00041474), Rio Grande do Sul
L. Eggers et al., 742, ICN, Rio Grande do Sul
P. Ravenna, 3, K, (K000523885), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Catila amabilis* Ravenna

Figura 2: *Catila amabilis* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Chauveau, O.; Eggers, L.; Souza-Chies, T.T.; Nadot, S. 2012. Oil-producing flowers with in the Iridoideae (Iridaceae): evolutionary trends in the flowers of the New World genera. Annals of Botany, v.110, p.713-729.
Goldblatt, P. & Henrich, J.E. 1991. *Calydorea* Herbert (Iridaceae-Tigridieae): notes on this new world genus and reduction to synonymy of *Salpingostylis*, *Cardiostigma*, *Itysa*, and *Catila*. Annals of the Missouri Botanical Garden, v.78, n.2, p.504-511.
Ravenna, P. 1983. *Catila* and *Onira*, two new genera of South American Iridaceae. Nordic Journal of Botany, v.3, p.197-205.
Rudall, P. 1991. Leaf anatomy in Tigridieae (Iridaceae). Plant Systematics and Evolution, v.175, p.1-10.

Cipura Aubl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cipura*, *Cipura formosa*, *Cipura paludosa*, *Cipura paradisiaca*, *Cipura xanthomelas*.

COMO CITAR

Gil, A.S.B., Damasceno, R.G.L. 2020. Cipura *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8042.

Tem como sinônimo
homotípico *Marica* Schreb.

DESCRIÇÃO

Ervas bulbosas, bulbos resinosos ou não, com catafilos membranáceos a papiráceos, imbricados. Folhas 1-5 na antese, eretas, ensiformes a lineares e sempre plicadas. Bráctea I subterminal e semelhante as folhas, sutendendo a inflorescência. Inflorescência em um cluster de ripídios pedunculados, por vezes solitários; ripídios envoltos por espatas que inserem ou não os ovários e frutos, por vezes parcialmente. Flores predominantemente azuladas, arroxeadas ou amareladas; tépalas externas e internas desiguais em cor, forma e postura. Frutos cápsulas eretas, subcilíndricas, oblongoides a obovoides, ápice truncado.

COMENTÁRIO

Cipura campanulata Ravenna conta com registros do México à Venezuela. Suas flores são predominantemente alvas, diferindo das espécies do gênero ocorrentes no Brasil.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Possíveis ocorrências
Norte (Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Flores amareladas.....2
1'. Flores azuladas ou arroxeadas.....3
2. Tépalas internas com máculas negras no ápice, comprimento menor ou igual a metade das externas.....Cipura xanthomelas
2'. Tépalas internas sem máculas negras no ápice, comprimento maior que a metade das externas.....Cipura paradisiaca
3.Tépalas internas eretas, imbricadas.....Cipura paludosa
3'. Tépalas internas patentes, livres.....Cipura formosa

Cipura formosa Ravenna

DESCRIÇÃO

Raiz: tamanho da planta(s) 30 cm/45 cm. **Caule: bulbo(s)** resinoso(s). **Folha: número na(s) floração** 4/5. **Flor: cor predominantemente** azulada/arroxeada; **tépala(s) interna(s)** não maculada(s) de preto no ápice(s)/menor(es) ou igual(ais) em comprimento que a(s) metade das externa(s)/ereta(s)/livre(s). **Fruto: posição em relação as bráctea(s) dos ripídio** inserido(s)/ parcialmente inserido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Possíveis ocorrências
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

João Aguiar Nogueira Batista, 1211, CEN (CEN00037487), Goiás
Báez, M, MB224, ICN, (ICN00041477), Goiás
Hatschbach, G, 36286, MBM (MBM036076), Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ravenna, P. F. Revisional studies in the genus Cipura (Iridaceae). Onira 1: 36. 1988.

Cipura paludosa Aubl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cipura paludosa*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Marica paludosa* (Aubl.) Willd.
heterotípico *Cipura cubensis* Griseb.
heterotípico *Cipura goodspeediana* (Vargas) R.C.Foster
heterotípico *Cipura graminea* Kunth
heterotípico *Cipura humilis* Kunth
heterotípico *Cipura major* Rusby
heterotípico *Cipura paludosa* subsp. *boliviensis* Ravenna
heterotípico *Cipura paludosa* subsp. *caatingensis* Ravenna
heterotípico *Cipura paludosa* subsp. *decora* Ravenna
heterotípico *Cipura paludosa* subsp. *mexicana* Ravenna
heterotípico *Cipura paludosa* subsp. *robusta* Ravenna
heterotípico *Cipura paludosa* subsp. *warmingii* (Klatt) Ravenna
heterotípico *Cipura paludosa* var. *cubensis* (Griseb.) Baker
heterotípico *Cipura paludosa* var. *subglobosa* Maury
heterotípico *Cypella goodspeediana* Vargas
heterotípico *Marica cipura* J.F.Gmel.
heterotípico *Marica graminea* (Kunth) Roem. & Schult.
heterotípico *Marica warmingii* Klatt
heterotípico *Neomarica warmingii* (Klatt) Sprague
heterotípico *Sphenostigma gramineum* S.Moore
heterotípico *Trimezia wrmingii* (Klatt) Christeh. & Byng

DESCRIÇÃO

Raiz: tamanho da planta(s) até/30 cm. **Caule: bulbo(s)** não resinoso(s). **Folha: número na(s) floração** 1/2. **Flor: cor predominantemente** azulada; **tépala(s) interna(s)** não maculada(s) de preto no ápice(s)/maior(es) que a(s) metade das externa(s)/ereta(s)/imbricada(s). **Fruto: posição em relação as bráctea(s) dos ripídio** inserido(s)/parcialmente inserido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

José Rubens Pirani, 1911, CEN (CEN00021315), Tocantins
Irwin, HS, 13821, UB (UB0014414), Goiás

Cipura paradisiaca Ravenna

DESCRIÇÃO

Raiz: tamanho da planta(s) 15 cm. **Caule: bulbo(s)** não resinoso(s). **Folha: número na(s) floração** 1/5. **Flor: cor predominantemente** amarelada; **tépala(s) interna(s)** não maculada(s) de preto no ápice(s)/menor(es) ou igual(ais) em comprimento que a(s) metade das externa(s)/ereta(s)/patente(s)/livre(s). **Fruto: posição em relação as bráctea(s) dos ripídio** não inserida(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Apresenta coluna reprodutiva com cristas e tépalas internas maiores que a metade das tépalas externas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Distrito Federal)

MATERIAL TESTEMUNHO

Eggers, L, 993, ICN, , (ICN00041493), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Celis, M.; Goldblatt, P.; Betancur, J. A new species of *Cipura* (Iridaceae) from Colombia and Venezuela. Novon 13: 419-422. 2003.

Cipura xanthomelas Klatt

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cipura xanthomelas*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Cipura xanthomelas* Klatt subsp. *xanthomelas*
heterotípico *Cipura flava* Ravenna
heterotípico *Cipura xanthomelas* subsp. *flavescens* Ravenna

DESCRIÇÃO

Raiz: tamanho da planta(s) até/60 cm. **Caule: bulbo(s)** resinoso(s). **Folha: número na(s) floração** 1/4. **Flor: cor predominantemente** amarelada; **tépala(s) interna(s)** com maculada(s) preta no ápice(s)/menor(es) ou igual(ais) em comprimento que a(s) metade das externa(s)/ereta(s)/livre(s). **Fruto: posição em relação as bráctea(s) dos ripídio** não inserida(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Norte (Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bruno Machado Teles Walter, 3609, CEN (CEN00031767), Goiás

Crocosmia Planch.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Crocosmia*, *Crocosmia crocosmiiflora*.

COMO CITAR

Eggers, L. 2020. Crocosmia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8044.

DESCRIÇÃO

Plantas herbáceas, bulbosas, com cormos, catafilos externos papiráceos, algumas vezes tornando-se fibrosos, castanhos. Folhas basais equitantes, planas, lineares a ensiformes, com distinta nervura mediana. Caule florífero terete, simples ou ramificado. Sinflorescência tipo panícula de espigas, de flores dísticas ou secundas, algumas vezes flexuosas, com duas bractéolas. Flores alaranjadas a avermelhadas, algumas vezes com marcas contrastantes nas tépalas externas. Tépalas unidas na base, infundibuliformes ou com tubo cilíndrico, iguais ou desiguais. Androceu com filetes livres, exsertos, de disposição unilateral e arqueados ou simétricos e centrais. Anteras lineares, subversáteis. Gineceu com estilete ascendente a horizontal, ou central, com ramos filiformes ou expandidos apicalmente. Cápsulas globosas a ovoides.

COMENTÁRIO

Gênero com oito espécies, principalmente da África do Sul, e a espécie híbrida *Crocosmia x crocosmiiflora*, naturalizada em vários países do mundo.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Chukr, N.S., L. 2003. *Crocosmia*. In: Wanderley, M.G.L.; Sheperd, G.J.; Giulietti, A.M.; Melhem, T.S. (Coord.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa. p. 131-132.
Goldblatt, P. & Manning, J.C. 2008. The Iris Family: natural history and classification. Portland: Timber Press. 290p.
Takeuchi, C.; Affonso, P. & Chukr, N.S. 2008. Levantamento de Iridaceae Juss. no núcleo Curucutu, Parque Estadual da Serra do Mar, São Paulo. Revista do Instituto Florestal, v.20, n.1, p.51-63.

Crocosmia crocosmiiflora (Lemoine) N.E.Br.

DESCRIÇÃO

Plantas herbáceas, bulbosas, com cormos, catafilos externos papiráceos, algumas vezes tornando-se fibrosos, castanhos. Folhas basais equitantes, planas, lineares a ensiformes, com distinta nervura mediana. Caule florífero terete, simples ou ramificado. Sinflorescência tipo panícula de espigas, de flores dísticas, em zig-zag, com duas bractéolas avermelhadas. Flores alaranjadas a avermelhadas, mais claras na porção central, com pequenas máculas indicativas do tubo do perigônio. Tépalas unidas na base em mais de 1 cm, subiguais, infundibuliformes, oblongas. Androceu com filetes livres, exsertos, anteras amarelas, lineares, dorsifixas. Gineceu com estilete geralmente mais longo que as anteras, trífido na porção distal. Cápsulas ovoides.
Iconografia: Chukr (2003); Takeuchi *et al.* (2008).

COMENTÁRIO

Planta espontânea no Brasil, de origem híbrida a partir de parentais sul-africanos (*Crocosmia aurea* (Hook.) Planch. X *C. pottsii* (Baker) N.E.Br.). É naturalizada em muitos países.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Farney, 1008, UEC, RB, 242738, (RB00627302), Rio de Janeiro
N.S. Chukr, 804, ESA (ESA105190), São Paulo
J.A. Lombardi, 99, UEC, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Crocosmia crocosmiiflora* (Lemoine) N.E.Br.

Figura 2: *Crocosmia crocosmiiflora* (Lemoine) N.E.Br.

BIBLIOGRAFIA

Chukr, N.S., L. 2003. *Crocosmia*. In: Wanderley, M.G.L.; Sheperd, G.J.; Giulietti, A.M.; Melhem, T.S. (Coord.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa. p. 131-132.
Goldblatt, P. & Manning, J.C. 2008. The Iris Family: natural history and classification. Portland: Timber Press. 290p.
Takeuchi, C.; Affonso, P. & Chukr, N.S. 2008. Levantamento de Iridaceae Juss. no núcleo Curucutu, Parque Estadual da Serra do Mar, São Paulo. Revista do Instituto Florestal, v.20, n.1, p.51-63.

Cypella Herb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cypella*, *Cypella altouruguaya*, *Cypella amplimaculata*, *Cypella aquatilis*, *Cypella armosa*, *Cypella charruana*, *Cypella crenata*, *Cypella discolor*, *Cypella fucata*, *Cypella guttata*, *Cypella hauthalii*, *Cypella herbertii*, *Cypella luteogibbosa*, *Cypella magnicristata*, *Cypella pusilla*, *Cypella ravenniana*, *Cypella rivularis*.

COMO CITAR

Eggers, L., Pastori, T., Chauveau, O. 2020. Cypella *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8046.

Tem como sinônimo
Polia Ten.

DESCRIÇÃO

Plantas herbáceas, bulbosas, com túnicas marrons a pretas. Folhas basais poucas, ensiformes a lineares, com projeções tipo quilhas ("foliated" *sensu* Rudall, 1991). Caule florífero terete, simples ou ramificado. Sinflorescências de ripídios, geralmente pedunculados, protegidos por brácteas (valvas da espata) verdes, conspícuas, valva externa usualmente menor que a interna. Ripídios unifloros a bifloros. Flores exsertas das valvas da espata, amarelas, cor de laranja ou esbranquiçadas, com ou sem manchas nas tépalas. Tépalas livres na base, desiguais, tépalas externas maiores, de disposição côncava, patente ou reflexa, tépalas internas menores, com porção apical revoluta e presença de áreas com tricomas glandulares (elaióforos). Androceu com filetes inteiramente livres ou conados na base. Anteras basifixas, estreitas, e com ápice adnato ao ramo do estilete oposto. Gineceu com estilete indiviso na base, posteriormente trifurcado e com cristas na porção distal de cada ramo: duas adaxiais, uma abaxial e dois prolongamentos estigmáticos transversais, na base das cristas. Cápsulas oblongas a obovoides. Sementes numerosas, angulares.

COMENTÁRIO

Gênero com cerca de 30 espécies (Goldblatt & Manning, 2008), com 16 com ocorrência confirmada no Brasil (Eggers *et al.*, 2019). Duas espécies (*C. exilis* Ravenna e *C. pabstiana* Ravenna) são considerados nomes duvidosos e não são apresentados aqui (ver discussão em Eggers *et al.*, 2019).
Para identificar espécies de *Cypella* é importante observar a flor com cuidado e, se possível, fazer registro fotográfico, principalmente de uma visão lateral da flor, onde se possa observar o aspecto e o tamanho das cristas do estilete. Registrar também a cor da flor, com descrição de possíveis manchas nas tépalas, fusão ou não dos filetes e ambiente em que se encontra. Na prensagem de espécimes, é recomendável evidenciar o androceu e gineceu.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para espécies, com base em Eggers *et al*. (2019):
1. Flores amarelas à cor de laranja 2
1’. Flores brancas 15
2. Flores amarelas 3
2’. Flores cor de laranja 12
3. Ripídios sésseis ou subsésseis; subtendidos por uma bráctea de até 5 cm compr.; sinflorescência de aspecto pseudolateral ..... *C. pusilla*
3’. Ripídios conspicuamente pedunculados, não subtendidos por bráctea; sinflorescência terminal 4
4. Filetes filiformes 5
4'. Filetes lineares a triangulares 9
5. Plantas de ecossistemas lóticos, associados a rios ou riachos 6
5'. Plantas de pântanos ou áreas inundadas, pastagens ou ambientes pedregosos, não associadas a rios ou riachos 7
6. Folhas 1,1 a 3,2 cm larg.; cristas adaxiais 2 a 4 mm compr.; pólen ocráceo; plantas ribeirinhas e de ilhotas de rio ..... *C. aquatilis*
6'. Folhas 0,4 a 0,7 cm larg.; cristas adaxiais 5,9 a 6,8 mm compr.; pólen amarelo; plantas de riachos estreitos e pedregosos, em matriz de campo .... *C. rivularis*
7. Filetes até 4 mm compr.; cristas adaxiais até 3,5 mm compr.; ramos do estilete de coloração marrom-avermelhada na porção distal. Plantas de pântanos e pastagens úmidas ... *C. crenata*
7'. Filetes maiores que 5,9 mm compr.; cristas adaxiais maiores que 4,5 mm compr.; ramos do estilete de coloração amarela na porção distal 8
8. Tépalas externas unguiculadas, filetes 8,4 a 10,5 mm compr.; anteras 8 a 9,5 mm compr. Plantas de solos úmidos ..... *C. charruana*
8'. Tépalas externas panduriformes, não unguiculadas, filetes 5,9 a 6,5 mm compr.; anteras 6,5 a 7,8 mm compr. Plantas de ambientes pedregosos e rochosos, secos ... *C. ravenniana*
9. Tépalas externas inteiramente amarelas, exceto por pequenas manchas ou estrias vermelho-escuras a marrom-avermelhadas na porção proximal; conectivo até 1,2 mm larg. . 10
9'. Tépalas externas com manchas marrom-avermelhadas na porção proximal ou com uma faixa central marrom; conectivo maior que 2 mm larg. 11
10. Ramos do estilete divergentes; cristas adaxiais torcidas longitudinalmente na porção média ..... *C. armosa*
10'. Ramos do estilete convergentes; cristas adaxiais não torcidas longitudinalmente na porção média ..... *C. altouruguaya*
11. Tépalas externas com uma faixa central marrom; conectivo púrpura-escuro a marrom-avermelhado, 3 a 3,6 mm larg.; filetes 3 a 3,5 mm compr., conados 1,5 a 2,8 mm; cristas adaxiais 0,5 a 0,8 mm compr. ... *C. herbertii* subsp. *brevicristata*
11'. Tépalas externas com inúmeras manchas marrom-avermelhadas na porção proximal; conectivo amarelo-opaco, 2 a 2,2 mm larg.; filetes 4,5 a 5 mm compr., conados 0,5 a 0,8 mm; cristas adaxiais 2,5 a 3,5 mm compr. ..... *C. guttata*
12. Filetes 5,5 a 6,4 mm compr.; anteras 8 a 9 mm compr.; cristas adaxiais 6 a 7 mm compr. ..... *C. magnicristata*
12'. Filetes até 3,6 mm compr.; anteras até 6,8 mm compr.; cristas adaxiais até 5,3 mm compr. .. 13
13. Tépalas externas com uma faixa central longitudinal conspícua, marrom-avermelhada ou arroxeada a vermelho-púrpura 14
13'. Tépalas externas sem faixa central ..... *C. fucata*
14. Filetes próximos entre si, conados na base; ramos do estilete marrom-avermelhados a roxo-escuro na porção distal; cristas manchadas de marrom-avermelhado a púrpura na porção proximal; cristas adaxiais 1,8 a 3 mm compr.; conectivo 1,5 a 1,8 mm larg.; folhas cerca de 2 a 2,5 cm larg. em plantas bem desenvolvidas ..... *C. herbertii* subsp. *herbertii*
14'. Filetes separados entre si, livres; ramos do estilete inteiramente amarelo-pálido a laranja, não marrom-avermelhado a roxo-escuro na porção distal; cristas inteiramente alaranjadas, cristas adaxiais 4 a 5 mm compr.; conectivo 0,7 a 1 mm larg.; folhas com menos de 1 cm larg. ..... *C. amplimaculata*
15. Tépalas externas reflexas na porção distal; filetes 2 a 2,4 mm compr.; anteras 3,2 a 3,5 mm compr. ..... *C. luteogibbosa*
15'. Tépalas externas patentes a reclinadas na porção distal; filetes maiores que 4,5 mm compr.; anteras maiores que 4 mm compr. 16
16. Flores com tênue venação púrpura; tépalas externas e internas superpostas na porção proximal, formando uma região central côncava ..... *C. discolor*
16'. Flores sutilmente tingidas de amarelo ou azul, sem venação visível; tépalas externas e internas não sobrepostas na porção proximal, deixando lacunas entre elas 17
17. Cristas adaxiais 3,7 a 4,5 mm compr. ..... *C. hauthalii* subsp. *opalina*
17'. Cristas adaxiais obsoletas a até 1 mm compr. ..... *C. hauthalii* subsp. *minuticristata*

BIBLIOGRAFIA

Baker, J.G. 1892. Handbook of Irideae. London: George Bell & Sons.
Chauveau, O.; Eggers, L.; Souza-Chies, T.T.; Nadot, S. 2012. Oil-producing flowers with in the Iridoideae (Iridaceae): evolutionary trends in the flowers of the New World genera. Annals of Botany, v.110, p.713-729.
Chauveau, O.; Pastori, T.; Souza-Chies, T.T.; Eggers, L. 2014. Overlooked diversity in Brazilian *Cypella* (Iridaceae, Iridoideae): four new taxa from the Río de la Plata grasslands. Phytotaxa, v.174, n.1, p.25-42.
Deble, L.P.; Oliveira-Deble, A.S.; Alves, F.S. 2012. *Cypella discolor* Ravenna (Iridaceae: Tigridieae) é redescoberta nos campos do oeste e sudoeste do Rio Grande do Sul. In: Oliveira-Deble; A.S; Deble, L.P.; Leão, A.L.S. Bioma pampa: ambiente x sociedade. Bagé: Ediurcamp. Pp.68-76.
Deble, L.P.; Oliveira-Deble, A.S.; Alves, F.S. 2012. Novo registro de *Cypella* sect. *Cypella* (Iridaceae: Tigridieae) para o Brasil. Balduínia, n.35, p.19-26.
Deble, L.P.; Oliveira-Deble, A.S.; Alves, F.S. 2012. Two new species of *Cypella* (Iridaceae: Tigridieae) from Rio Grande do Sul, Brazil. Phytotaxa, v.71, n.1, p.59-68.
Deble, L.; Alves, F.S.; González, A., & Oliveira-Deble, A.S. 2015. Three new species of *Cypella* (Iridaceae) from South America, and taxonomic delimitation of *C. suffusa* Ravenna. Phytotaxa, v.236, n.2, p.101-120
Deble, L.P.; Alves, F. S.; Oliveira-Deble, A.S. 2015. Three new species of the genus *Cypella* (Iridaceae, Tigridieae). Darwiniana, v.3, n.2, p.235-253.
Deble, L.P. & Alves, F.S. 2017. Taxonomic novelties for the genus *Cypella* (Iridaceae): new species, synonymies and nomenclatural types. Kew Bulletin, v.72, n.3, p.41.
Deble, L.P. & Alves, F.S. 2017. The type of *Cypella herbertii* subsp. *brevicristata* Ravenna (Iridaceae: Tigridieae). Balduinia, n.56, p.20-26.
Eggers, L. 2008. A família Iridaceae no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências, v.6, n.3, p.167-175.
Eggers, L. *et al.* 2019. A taxonomic synopsis of *Cypella* (Iridaceae) in Brazil. Acta Botanica Brasilica, v.33, n.4, p.741-769.
Foster, R.C. 1950. Studies in the Iridaceae VI. Contributions of the Gray Herbarium of Harvard University, v.171, p.22-28.
Goldblatt, P. & Manning, J.C. 2008. The Iris Family: natural history and classification. Portland: Timber Press. 290p.
Innes, C. 1985. The world of Iridaceae – a comprehensive record. Ashington: Holly Gate. 405p.
Klatt, F.W. 1861-62. Monographia generis *Sisyrinchium*. Linnaea, v.31, p.63-100.
Klatt, F.W. 1871. Iridaceae (“Irideae”) In: Martius, C.F.P. Flora Brasiliensis, v.3, n.1, p.510-546, tab.64-71.
Klatt, F.W. 1882. Baker’s Systema Iridacearum. Abhandlungen der Naturforschenden Gesellschaft zu Halle, Bd.XV, p. 364-365.
Link, J.H.F. & Otto, C.F. 1828. *Ferraria pusilla*. In: Icones Plantarum Selectarum Horti Regii Botanici Berolinensis cum Descriptionibus et Colendi Ratione, v.10, p.125, t.59.
Pastori, T.; Eggers, L.; Souza-Chies, T.T.; Chauveau, O. 2018. Iterative taxonomy based on morphological and molecular evidence to estimate species boundaries: a case study in *Cypella* (Iridaceae: Iridoideae). Plant Systematics and Evolution, v.304, n.9, p.1117-1140.
Ravenna, P. 1965. Notas sobre Iridaceae II. Boletín de la Sociedad Argentina Botánica, v.10, n.4, p.311-322.
Ravenna, P. 1968. Iridaceae. In: Cabrera, A.L. Flora de la Província de Buenos Aires. Buenos Aires: INTA. p.539-565.
Ravenna, P. 1981. A submerged new species of *Cypella* (Iridaceae), and a new section for the genus (*s.str.*). Nordic Journal of Botany, v.1, p.489-492.
Ravenna, P. 1981. Eight new species and two new subspecies of *Cypella* (Iridaceae). Wrightia, v.7, n.1, p.13-22.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.
Ravenna, P. 2005. New species of South American Bulbous Iridaceae. Onira, v.10, n.13, p.39-45.
Roitman, G.G. & Castillo, A. 2003. Novedades en el género *Cypella* (Iridaceae). Boletín de la Sociedad Argentina Botánica, v.38, p.337-339.
Rudall, P. 1991. Leaf anatomy in Tigridieae (Iridaceae). Plant Systematics and Evolution, v.175, p.1-10.

Cypella altouruguaya Chauveau & L.Eggers

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s); **alt. planta(s)** até 70 cm. **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s); **largura** igual ou menor que 10 mm. **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais); **ramificação(ções)** igual ou menor que 10; **ripídio** pedunculado(s); **número flor(es) por ripídio** 1. **Flor: cor** amarela; **filete(s)** livre(s) ou unido(s) até 2.0 mm; **comprimento filete(s)** mais de 2.0 mm; **comprimento antera(s)** mais de 5 mm; **cor conectivo(s)** branco à amarelo ou laranja claro; **largura conectivo(s)** mais de 0.5 mm; **crista(s) adaxial do estilete(s)** ereta(s) à levemente torcida(s); **comprimento crista(s) adaxial** mais de 2.0 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Alt. planta(s) (32–)39–70 cm. **Flor: cor** amarela; **diâm. flor(es)** 45–55 mm; **filete(s)** livre(s); **comprimento filete(s)** 3–3.5(–4) mm; **comprimento antera(s)** 6–7(–7.9) mm; **cor conectivo(s)** branco-amarelado à amarelo; **largura conectivo(s)** 0.8–1.2(–1.5) mm; **crista(s) adaxial do estilete(s)** ereta(s), falcada(s) para o interior da flor; **comprimento crista(s) adaxial** (3.5–)4–6(–6.5) mm (Chauveau *et al*., 2014).
Iconografia: Chauveau *et al.* (2014); Eggers *et al.* (2019)

COMENTÁRIO

Cypella altouruguaya tem flores amarelas como *C. armosa.* No entanto, *C. armosa* apresenta tépalas externas patentes a levemente pendentes, e cristas adaxiais do estilete fortemente torcidas longitudinalmente, o que não é observado em *C. altouruguaya*.
A espécie foi considerada por Deble & Alves (2017) como sinônimo de *C. lapidosa* (Ravenna, 1981). Entretanto, *C. lapidosa* foi descrita com flores cor de laranja e as medidas de altura da planta, bulbo, folhas e estruturas reprodutivas são distintas nas duas espécies. O comprimento das valvas da espata e o comprimento e largura das tépalas são maiores em *C. altouruguaya* e, mais contrastante, *C. lapidosa* apresenta filetes unidos em aproximadamente 2 mm, enquanto os filetes de *C. altouruguaya* são inteiramente livres. *Cypella lapidosa* tem registro para Corrientes, Argentina. *Cypella altouruguaya* tem distribuição geográfica restrita à região norte do Rio Grande do Sul, em populações com muitos indivíduos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.B. Guimarães & L. Dal Ri, 6A, ICN, (ICN00000236), Rio Grande do Sul, **Typus**
T.B. Guimarães & L. Dal Ri, 6B, ICN, (ICN00032259), Rio Grande do Sul
L. Eggers & O. Chauveau, 884, ICN, (ICN00032315), MBM (MBM409962), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cypella altouruguaya* Chauveau & L.Eggers

Figura 2: *Cypella altouruguaya* Chauveau & L.Eggers

Figura 3: *Cypella altouruguaya* Chauveau & L.Eggers

Figura 4: *Cypella altouruguaya* Chauveau & L.Eggers

BIBLIOGRAFIA

Chauveau, O.; Pastori, T.; Souza-Chies, T.T.; Eggers, L. 2014. Overlooked diversity in Brazilian *Cypella* (Iridaceae, Iridoideae): four new taxa from the Río de la Plata grasslands. Phytotaxa, v.174, n.1, p.25-42.
Deble, L.P. & Alves, F.S. 2017. Taxonomic novelties for the genus *Cypella* (Iridaceae): new species, synonymies and nomenclatural types. Kew Bulletin, v.72, n.3, p.41.
Eggers, L. *et al.* 2019. A taxonomic synopsis of *Cypella* (Iridaceae) in Brazil. Acta Botanica Brasilica, v.33, n.4, p.741-769.
Ravenna, P. 1981. Eight new species and two new subspecies of *Cypella* (Iridaceae). Wrightia, v.7, n.1, p.13-22.

Cypella amplimaculata Chauveau & L.Eggers

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s); **alt. planta(s)** até 70 cm. **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s); **largura** igual ou menor que 10 mm. **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais); **ramificação(ções)** igual ou menor que 10; **ripídio** pedunculado(s); **número flor(es) por ripídio** 1. **Flor: cor** laranja; **filete(s)** livre(s) ou unido(s) até 2.0 mm; **comprimento filete(s)** mais de 2.0 mm; **comprimento antera(s)** mais de 5 mm; **cor conectivo(s)** branco à amarelo ou laranja claro; **largura conectivo(s)** mais de 0.5 mm; **crista(s) adaxial do estilete(s)** ereta(s) à levemente torcida(s); **comprimento crista(s) adaxial** mais de 2.0 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Alt. planta(s) (16.5–)27–64(–70) cm. **Flor: cor** de laranja; **diâm. flor(es)** 45–60 mm; **filete(s)** unido(s) por 0.1–0.2 mm; **comprimento filete(s)** (2–)2.2–3.5(–4) mm; **comprimento antera(s)** (5–)5.2–6.2(–7.5) mm; **cor conectivo(s)** esbranquiçado a laranja-amarelado pálido; **largura conectivo(s)** 0.7–1 mm; **crista(s) adaxial do estilete(s)** ereta(s), longitudinalmente torcida(s) na base, falcada(s) para o interior da flor; **comprimento crista(s) adaxial** (3.8–)4–5(–5.8) mm (Chauveau *et al*., 2014). Iconografia: Chauveau *et al*. (2014); Eggers *et al.* (2019)

COMENTÁRIO

Cypella amplimaculata pode ser diferenciada de *C. fucata*, principalmente por apresentar uma faixa central longitudinal marrom-avermelhada nas tépalas externas e cristas adaxiais do estilete falcadas para o interior da flor. De *C. herbertii*, pode ser distinta pelo conectivo de cor clara e pelas cristas do estilete cor de laranja, contrastando com o conectivo e a base das cristas marrom-avermelhadas a violeta-escuras desta espécie. As populações de *C. amplimaculata* são formadas por indivíduos esparsos, espalhados em matriz campestre.
Cypella amplimaculata foi considerada por Deble & Alves (2017) como sinônimo de *C. exilis* Ravenna. *Cypella exilis* foi publicada como uma nova combinação (Ravenna, 1981), tendo como basiônimo *Polia gracilis* Klatt (1861-62), descrita com base em material seco de cinco coletas de F. Sellow, de “Brasilia meridionalis, Montevideo”, coletadas em viagem de Aceguá a Pelotas e arredores, no Rio Grande do Sul, em 1824. Provavelmente por não se tratar de material fresco, a flor foi descrita como violácea, não havendo um registro original da cor da flor de *C. exilis* nesta época. Posteriormente, Klatt, Baker e Ravenna, fizeram descrições e associações duvidosas com outras plantas de Minas Gerais e do Paraguai, tornando confusa a compreensão da identidade da espécie (Klatt, 1871; Baker, 1892; Ravenna, 1981; 1989). Associando os dados da descrição original e a distribuição geográfica, Deble & Alves (2017), relacionaram *C. exilis* a três possíveis táxons: *C. fucata*, *C. herbertii* e *C. amplimaculata*, acabando por eleger *C. amplimaculata* como sinônimo, por considerá-la a única espécie com características de flor e hábito compatíveis com o voucher *Sellow d.2077*, designado pelos autores como lectótipo de *C. exilis.* Entretanto, as medidas apresentadas na descrição original de *C. exilis*, assim como a imagem do tipo não fornecem provas inequívocas de que a espécie possa ser *C. amplimaculata*, se assemelhando também à *C. fucata*. Em decorrência deste grau de incertitude, *C. exilis* é mantido como táxon de aplicação incerta na Flora do Brasil 2020.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 191, ICN, (ICN00000229), Rio Grande do Sul
L. Eggers et al., 823, ICN, (ICN00000230), Rio Grande do Sul
A. Aita, 49, ICN, (ICN00000228), Rio Grande do Sul, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cypella amplimaculata* Chauveau & L.Eggers

Figura 2: *Cypella amplimaculata* Chauveau & L.Eggers

Figura 3: *Cypella amplimaculata* Chauveau & L.Eggers

BIBLIOGRAFIA

Baker, J.G. 1892. Handbook of Irideae. London: George Bell & Sons.
Chauveau, O.; Pastori, T.; Souza-Chies, T.T.; Eggers, L. 2014. Overlooked diversity in Brazilian *Cypella* (Iridaceae, Iridoideae): four new taxa from the Río de la Plata grasslands. Phytotaxa, v.174, n.1, p.25-42.
Deble, L.P. & Alves, F.S. 2017. Taxonomic novelties for the genus *Cypella* (Iridaceae): new species, synonymies and nomenclatural types. Kew Bulletin, v.72, n.3, p.41.
Eggers, L. *et al.* 2019. A taxonomic synopsis of *Cypella* (Iridaceae) in Brazil. Acta Botanica Brasilica, v.33, n.4, p.741-769.
Klatt, F.W. 1861-62. Monographia generis *Sisyrinchium*. Linnaea, v.31, p.63-100.
Klatt, F.W. 1871. Iridaceae (“Irideae”) In: Martius, C.F.P. Flora Brasiliensis, v.3, n.1, p.510-546, tab.64-71.
Ravenna, P. 1981. A submerged new species of *Cypella* (Iridaceae), and a new section for the genus (*s.str.*). Nordic Journal of Botany, v.1, p.489-492.

Cypella aquatilis Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s); **alt. planta(s)** até 70 cm. **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s); **largura** maior(es) que 10 mm. **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais); **ramificação(ções)** igual ou menor que 10; **ripídio** pedunculado(s); **número flor(es) por ripídio** 2. **Flor: cor** amarela; **filete(s)** livre(s) ou unido(s) até 2.0 mm; **comprimento filete(s)** mais de 2.0 mm; **comprimento antera(s)** mais de 5 mm; **cor conectivo(s)** branco à amarelo ou laranja claro; **largura conectivo(s)** mais de 0.5 mm; **crista(s) adaxial do estilete(s)** ereta(s) à levemente torcida(s); **comprimento crista(s) adaxial** até 2.0 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Alt. planta(s) 30–50 cm. **Flor: cor** amarela; **diâm. flor(es)** 35–50 mm; **filete(s)** livre(s); **comprimento filete(s)** 3–6.5 mm; **comprimento antera(s)** 5.3–7.5 mm; **cor conectivo(s)** amarelo-pálido a bege; **largura conectivo(s) 0.6**–1 mm**; crista(s) adaxial do estilete(s)** ereta(s), falcada(s) para o interior da flor; **comprimento crista(s) adaxial** 2–4 mm (Ravenna, 1981; Eggers *et al.*, 2019).
Iconografia: Eggers *et al.* (2019); Pastori *et al*. (2018); Ravenna (1981)

COMENTÁRIO

Como é explícito no nome, *C. aquatilis* é uma espécie associada a ambientes aquáticos. Ocorre em riachos, pequenos rios e em barrancos alagáveis de beira de rios. Outras espécies associadas a ambientes aquáticos são *C. charruana*, C. *guttata*, *C. herbertii*, *C. laxa* e *C. rivularis*. *Cypella charruana*, *C. herbertii* e *C. laxa* ocorrem em áreas alagáveis ou com afloramento de lençol freático, mas menos regularmente em corpos de água corrente como *C. aquatilis*. *Cypella guttata* e *C. rivularis* tem hábitat semelhante a *C. aquatilis*, no entanto ocorrem tipicamente em riachos de pequena largura na região oeste do Rio Grande do Sul. Além de outros caracteres para sua distinção, *Cypella aquatilis* apresenta folhas de 11 a 32 mm de largura, o que somente ocorre em *C. herbertii* dentre as espécies listadas acima. De *C. herbertii* pode ser diferenciada pelas tépalas, que, nesta espécie, apresentam uma mancha longitudinal nas tépalas externas e pelo conectivo e cristas do estilete marrom-avermelhadas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, s.n., PACA, 34747 (PACA034747), Rio Grande do Sul, **Typus**
P. Ravenna, 1037, Rio Grande do Sul
G. Hatschbach, 24169, MBM (MBM014866), Paraná

L. Eggers & O. Chauveau, 714, ICN, 187391 (ICN0187391), Rio Grande do Sul
L.B. Smith, 13156, NY, (NY00527615), NY, (NY00527616), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cypella aquatilis* Ravenna

Figura 2: *Cypella aquatilis* Ravenna

Figura 3: *Cypella aquatilis* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Eggers, L. *et al.* 2019. A taxonomic synopsis of *Cypella* (Iridaceae) in Brazil. Acta Botanica Brasilica, v.33, n.4, p.741-769.
Pastori, T.; Eggers, L.; Souza-Chies, T.T.; Chauveau, O. 2018. Iterative taxonomy based on morphological and molecular evidence to estimate species boundaries: a case study in *Cypella* (Iridaceae: Iridoideae). Plant Systematics and Evolution, v.304, n.9, p.1117-1140.
Ravenna, P. 1981. A submerged new species of *Cypella* (Iridaceae), and a new section for the genus (*s.str*.). Nordic Journal of Botany, v.1, p.489-492.

Cypella armosa Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s); **alt. planta(s)** até 70 cm. **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s); **largura** igual ou menor que 10 mm. **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais); **ramificação(ções)** igual ou menor que 10; **ripídio** pedunculado(s); **número flor(es) por ripídio** 1. **Flor: cor** amarela; **filete(s)** livre(s) ou unido(s) até 2.0 mm; **comprimento filete(s)** mais de 2.0 mm; **comprimento antera(s)** mais de 5 mm; **cor conectivo(s)** branco à amarelo ou laranja claro; **largura conectivo(s)** mais de 0.5 mm; **crista(s) adaxial do estilete(s)** fortemente torcida(s) na(s) base; **comprimento crista(s) adaxial** mais de 2.0 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Alt. planta(s) 20–58 cm. **Flor: cor** amarela; **diâm. flor(es)** 50–65 mm; **filete(s)** livre(s); **comprimento filete(s) 2.5**–3.2 mm; **comprimento antera(s)** 6–7 mm; **cor conectivo(s)** amarelo-pálido; **largura conectivo(s) 0.7**–1 mm**; crista(s) adaxial do estilete(s)** divergente(s), longitudinalmente torcidas e falcada(s) para o interior da flor; **comprimento crista(s) adaxial** 5.5–7.5 mm (Ravenna, 1981; Eggers *et al.*, 2019).
Iconografia: Deble *et al*. (2012); Eggers *et al.* (2019); Ravenna (1981)

COMENTÁRIO

Cypella armosa é uma espécie muito característica por apresentar flores de tépalas externas e internas com disposição bastante distinta, sendo as tépalas externas patentes a levemente pendentes e as tépalas internas côncavas. O estilete com ramos fortemente divergentes e as cristas adaxiais longas e torcidas longitudinalmente também podem ser utilizados para distinguir este táxon de outros de flores amarelas. A espécie ocorre frequentemente em campos úmidos e a sua distribuição geográfica está relacionada com as bacias dos rios Paraguai e Paraná, principalmente na região noroeste do Rio Grande do Sul, nordeste da Argentina e centro-sul do Paraguai.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Ravena, 462, K, (K000322476), **Typus**
L. Eggers et al., 761, ICN, (ICN00041538), Rio Grande do Sul
A. Krapovickas & C.L. Cristóbal, 13590
T.M. Pedersen, 15126, MBM (MBM246911)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cypella armosa* Ravenna

Figura 2: *Cypella armosa* Ravenna

Figura 3: *Cypella armosa* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Deble, L.P.; Oliveira-Deble, A.S.; Alves, F.S. 2012. Novo registro de *Cypella* sect. *Cypella* (Iridaceae: Tigridieae) para o Brasil. Balduínia, n.35, p.19-26.
Eggers, L. *et al.* 2019. A taxonomic synopsis of *Cypella* (Iridaceae) in Brazil. Acta Botanica Brasilica, v.33, n.4, p.741-769.
Ravenna, P. 1981. Eight new species and two new subspecies of *Cypella* (Iridaceae). Wrightia, v.7, n.1, p.13-22.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.

Cypella charruana Deble & F. S. Alves

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s); **alt. planta(s)** até 70 cm. **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s); **largura** igual ou menor que 10 mm. **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais); **ramificação(ções)** igual ou menor que 10; **ripídio** pedunculado(s); **número flor(es) por ripídio** 1. **Flor: cor** amarela; **filete(s)** livre(s) ou unido(s) até 2.0 mm; **comprimento filete(s)** mais de 2.0 mm; **comprimento antera(s)** mais de 5 mm; **cor conectivo(s)** branco à amarelo ou laranja claro; **largura conectivo(s)** até 0.5 mm; **crista(s) adaxial do estilete(s)** ereta(s) à levemente torcida(s); **comprimento crista(s) adaxial** mais de 2.0 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Alt. planta(s) 20–40 cm. **Flor: cor** amarela; **diâm. flor(es)** 40–55 mm; **filete(s)** unido(s) por 0.5–0.8 mm; **comprimento filete(s)** 8.4–10.5 mm; **comprimento antera(s)** 8–9.5 mm; **cor conectivo(s)** amarelo; **largura conectivo(s)** 0.4–0.5 mm; **crista(s) adaxial do estilete(s)** ereta(s), falcada(s) para o interior da flor; **comprimento crista(s) adaxial** 4.5–6.5 mm (Deble *et al*., 2015; Eggers *et al.*, 2019).
Iconografia: Deble *et al*. (2015); Eggers *et al.* (2019)

COMENTÁRIO

Cypella charruana pode ser diferenciada de espécies similares da região oeste do Rio Grande do Sul, pela presença de tépalas com porção unguiculada mais longa e mais estreita do que o descrito para *C. guttata* e *C. ravenniana*, de modo que as tépalas não estão lateralmente próximas na porção côncava do perigônio, deixando espaços livres entre si. Ocorre em solos úmidos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. P. Deble et al., 15108, MVFA, SI, PACA, Rio Grande do Sul, **Typus**
L. Deble & A.S. de Oliveira-Deble, 15111, PACA, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cypella charruana* Deble & F. S. Alves

Figura 2: *Cypella charruana* Deble & F. S. Alves

Figura 3: *Cypella charruana* Deble & F. S. Alves

Figura 4: *Cypella charruana* Deble & F. S. Alves

BIBLIOGRAFIA

Deble, L.P.; Alves, F. S.; Oliveira-Deble, A.S. 2015. Three new species of the genus *Cypella* (Iridaceae, Tigridieae). Darwiniana, v.3, n.2, p.235-253.
Eggers, L. *et al.* 2019. A taxonomic synopsis of *Cypella* (Iridaceae) in Brazil. Acta Botanica Brasilica, v.33, n.4, p.741-769.

Cypella crenata (Vell.) Ravenna

Tem como sinônimo
basiônimo *Sisyrinchium crenatum* Vell.
heterotípico *Cypella laxa* Ravenna
heterotípico *Cypella paludosa* Klatt
heterotípico *Phalocallis paludosa* (Klatt) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s); **alt. planta(s)** até 100 cm ou mais. **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s); **largura** igual ou menor que 10 mm. **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais); **ramificação(ções)** igual ou menor que 10; **ripídio** pedunculado(s); **número flor(es) por ripídio** 1. **Flor: cor** amarela; **filete(s)** livre(s) ou unido(s) até 2.0 mm; **comprimento filete(s)** mais de 2.0 mm; **comprimento antera(s)** mais de 5 mm; **cor conectivo(s)** amarelo claro à marrom - avermelhado; **largura conectivo(s)** até 0.5 mm; **crista(s) adaxial do estilete(s)** ereta(s) à levemente torcida(s); **comprimento crista(s) adaxial** mais de 2.0 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Alt. planta(s) 30–100 cm. **Flor: cor** amarela; **diâm. flor(es) 3**0–50 mm; **filete(s)** livres; **comprimento filete(s)** 3–4 mm; **comprimento antera(s)** 7–8.2 mm; **cor conectivo(s)** amarelo-pálido a marrom-avermelhado; **largura conectivo(s)** menos de 0.5 mm; **crista(s) adaxial do estilete(s)** fortemente falcada(s) para o interior da flor; **comprimento crista(s) adaxial** 3.2–4 mm (Eggers *et al*., 2019).
Iconografia: Eggers *et al.* (2019); Vellozo (1831), como *Sisyrinchium crenatum.*

COMENTÁRIO

Cypella crenata é uma espécie de porte alto, com flores amarelas e sinflorescência de poucas ramificações que ocorre em áreas alagáveis. Tem cristas do estilete longas, de até 4 mm, fortemente falcadas para o interior da flor, e apresenta a porção superior dos ramos do estilete e da base das cristas de coloração avermelhada.
Cypella laxa foi descrita por Ravenna (1981) como próxima a *C. crenata*, a qual ele caracterizou com flores cor de laranja, tépalas mais firmes e filetes eretos, mais longos que em *C. laxa*. Exame dos protólogos, tipos e outros materiais de *C. crenata*, *C. laxa* e *C. paludosa* não evidenciaram diferenças para a separação destes táxons, sendo *C. laxa* e *C. paludosa* designadas como sinônimos de *C. crenata* em Eggers *et al.* (2019).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 13034, US, 55162, (US01327743), Santa Catarina
A.F. Regnell, III 1216, P (P02061544), S (S12-16047), S (S12-16048), US, (US01268564), Minas Gerais, **Typus**
L. Eggers et al., 830, ICN, (ICN00041633), Rio Grande do Sul
C.W.H. Mosén, 1048, K, (K001183778), Minas Gerais
A.C. Brade, 12849, RB, 28589, (RB00627213), São Paulo
V.J. Pott et al., 10902, CGMS, 55162 (CGMS1085132), Mato Grosso do Sul
G. Hatschbach, 17551, MBM, 55162 (MBM003783), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cypella crenata* (Vell.) Ravenna

Figura 2: *Cypella crenata* (Vell.) Ravenna

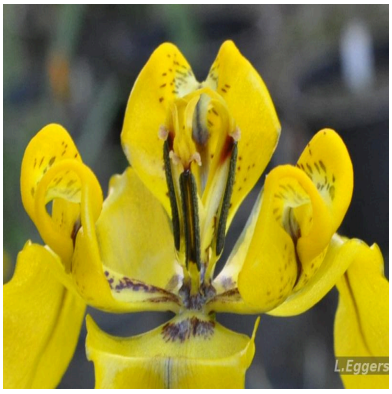


Figura 3: *Cypella crenata* (Vell.) Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Eggers, L. *et al.* 2019. A taxonomic synopsis of *Cypella* (Iridaceae) in Brazil. Acta Botanica Brasilica, v.33, n.4, p.741-769.
Ravenna, P. 1965. Notas sobre Iridaceae II. Boletín de la Sociedad Argentina Botánica, v.10, n.4, p.311-322.
Ravenna, P. 1981. Eight new species and two new subspecies of *Cypella* (Iridaceae). Wrightia, v.7, n.1, p.13-22.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60. (como *C. laxa*)
Roitman, G.G. & Castillo, A. 2003. Novedades en el género *Cypella* (Iridaceae). Boletín de la Sociedad Argentina Botánica, v.38, p.337-339. (como *C. laxa*)
Vellozo J.M.C. 1831 (1827). Florae Fluminensis Icones 9: tab. 67. Parisiis [Paris]: ex off. lithogr. Senefelder.
Vellozo, J.M.C. 1881. Florae Fluminensis. Descriptionum plantarum praefectura fluminensi sponte nascentium... Archivos do Museu Nacional, Rio de Janeiro, v.5, p.375.

Cypella discolor Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s); **alt. planta(s)** até 35 cm. **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s); **largura** igual ou menor que 10 mm. **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais); **ramificação(ções)** igual ou menor que 10; **ripídio** pedunculado(s); **número flor(es) por ripídio** 1. **Flor: cor** branca; **filete(s)** livre(s) ou unido(s) até 2.0 mm; **comprimento filete(s)** mais de 2.0 mm; **comprimento antera(s)** de 4 até 6.8 mm; **cor conectivo(s)** branco à amarelo ou laranja claro; **largura conectivo(s)** mais de 0.5 mm; **crista(s) adaxial do estilete(s)** ereta(s) à levemente torcida(s); **comprimento crista(s) adaxial** mais de 2.0 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Alt. planta(s) 15–25 cm. **Flor: cor** branca; **diâm. flor(es)** 32–40 mm; **filete(s)** unido(s) por 0.7–0.8 mm; **comprimento filete(s)** 4.5–6 mm; **comprimento antera(s)** 4–6 mm; **cor conectivo(s)** esbranquiçado, amarelo-claro a arroxeado; **largura conectivo(s)** **0.8**–1 mm**; crista(s) adaxial do estilete(s)** ereta(s), levemente falcata para o interior da flor; **comprimento crista(s) adaxial** 2.5–4.2 mm (Ravenna, 1981 ; Deble *et al*., 2012; Eggers *et al.* (2019).
Iconografia: Deble *et al*. (2012); Eggers *et al.* (2019); Pastori *et al*. (2018); Ravenna (1981)

COMENTÁRIO

Cypella discolor apresenta flores brancas com a nervação das tépalas levemente vináceas. Pode ser distinta de *C. hauthalii* subsp. *opalina*, que também tem flores brancas, pelas tépalas desta serem separadas na porção unguiculada, enquanto em *C. discolor* a proximidade e a largura dos unguículos formam uma concavidade no perigônio. *Cypella luteogibbosa* que igualmente tem flores brancas, pode ser reconhecida pelas tépalas externas reflexas e pelas cristas do estilete longas, acuminadas, eretas a divergentes, levemente falcadas para o interior da flor. *Cypella discolor* ocorre no oeste do Rio Grande do Sul.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P.Deble & A.S.de Oliveira-Deble, 12901, SI, Rio Grande do Sul, **Typus**
P. Ravenna, 507, Herb. Rav., Rio Grande do Sul
L. Eggers et al., 745, ICN, (ICN00041546), Rio Grande do Sul
E.M. Stiehl-Alves et al., SASFT94, ICN, (ICN00041544), Rio Grande do Sul
L. Eggers et al., 837, ICN, (ICN00041542)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cypella discolor* Ravenna

Figura 2: *Cypella discolor* Ravenna

Figura 3: *Cypella discolor* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Deble, L.P.; Oliveira-Deble, A.S.; Alves, F.S. 2012. *Cypella discolor* Ravenna (Iridaceae: Tigridieae) é redescoberta nos campos do oeste e sudoeste do Rio Grande do Sul. In: Oliveira-Deble; A.S; Deble, L.P.; Leão, A.L.S. Bioma pampa: ambiente x sociedade. Bagé: Ediurcamp. Pp.68-76.
Deble, L.P. & Alves, F.S. 2017. Taxonomic novelties for the genus *Cypella* (Iridaceae): new species, synonymies and nomenclatural types. Kew Bulletin, v.72, n.3, p.41.
Eggers, L. *et al.* 2019. A taxonomic synopsis of *Cypella* (Iridaceae) in Brazil. Acta Botanica Brasilica, v.33, n.4, p.741-769.
Pastori, T.; Eggers, L.; Souza-Chies, T.T.; Chauveau, O. 2018. Iterative taxonomy based on morphological and molecular evidence to estimate species boundaries: a case study in *Cypella* (Iridaceae: Iridoideae). Plant Systematics and Evolution, v.304, n.9, p.1117-1140.
Ravenna, P. 1981. Eight new species and two new subspecies of *Cypella* (Iridaceae). Wrightia, v.7, n.1, p.13-22.

Cypella fucata Ravenna

Tem como sinônimo
heterotípico *Cypella osteniana* subsp. *aurantiaca* Roitman & Castillo

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s); **alt. planta(s)** até 35 cm. **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s); **largura** igual ou menor que 10 mm. **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais); **ramificação(ções)** igual ou menor que 10; **ripídio** pedunculado(s); **número flor(es) por ripídio** 1. **Flor: cor** laranja; **filete(s)** livre(s) ou unido(s) até 2.0 mm; **comprimento filete(s)** até 2.0 mm; **comprimento antera(s)** até 5 mm; **cor conectivo(s)** branco à amarelo ou laranja claro; **largura conectivo(s)** mais de 0.5 mm; **crista(s) adaxial do estilete(s)** ereta(s) à levemente torcida(s); **comprimento crista(s) adaxial** mais de 2.0 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Alt. planta(s) 10–35 cm. **Flor: cor** de laranja; **diâm. flor(es)** 25–47 mm; **filete(s)** unido(s) por 0.1–0.2 mm; **comprimento filete(s)** *ca.* 1.8 mm; **comprimento antera(s)** 3.6–5 mm; **cor conectivo(s)** esbranquiçado a amarelo ou laranja-pálido; **largura conectivo(s)** 0.8–1.4 mm; **crista(s) adaxial do estilete(s)** ereta(s); **comprimento crista(s) adaxial** 3.8–5.3 mm (Ravenna, 1981; Chauveau *et al*., 2014; Eggers *et al*., 2019).
Iconografia: Deble & Alves (2017); Eggers *et al.* (2019); Ravenna (1981); Roitman & Castillo (2003), como *C. osteniana* subsp. *aurantiaca*

COMENTÁRIO

Cypella fucata se caracteriza por apresentar flores cor de laranja, de pequeno diâmetro, com tépalas externas sem manchas e cristas do estilete eretas. Forma populações de poucos indivíduos e ocorre em vegetação campestre em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, assim como no nordeste do Uruguai.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 6579, HBR, Santa Catarina, **Typus**
P. Ravenna, 500, Herb. Rav., Rio Grande do Sul
L. Eggers, 790, ICN, (ICN00041563), Rio Grande do Sul
L.B. Smith, 10003, HBR, US, (US01327731), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cypella fucata* Ravenna

Figura 2: *Cypella fucata* Ravenna

Figura 3: *Cypella fucata* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Chauveau, O.; Pastori, T.; Souza-Chies, T.T.; Eggers, L. 2014. Overlooked diversity in Brazilian *Cypella* (Iridaceae, Iridoideae): four new taxa from the Río de la Plata grasslands. Phytotaxa, v.174, n.1, p.25-42.
Deble, L.P. & Alves, F.S. 2017. Taxonomic novelties for the genus *Cypella* (Iridaceae): new species, synonymies and nomenclatural types. Kew Bulletin, v.72, n.3, p.41.
Eggers, L. *et al.* 2019. A taxonomic synopsis of *Cypella* (Iridaceae) in Brazil. Acta Botanica Brasilica, v.33, n.4, p.741-769.
Ravenna, P. 1981. Eight new species and two new subspecies of *Cypella* (Iridaceae). Wrightia, v.7, n.1, p.13-22.
Roitman, G.G. & Castillo, A. 2003. Novedades en el género *Cypella* (Iridaceae). Boletín de la Sociedad Argentina Botánica, v.38, p.337-339.

Cypella guttata Deble & F. S. Alves

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s); **alt. planta(s)** até 70 cm. **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s); **largura** igual ou menor que 10 mm/maior(es) que 10 mm. **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais); **ramificação(ções)** igual ou menor que 10; **ripídio** pedunculado(s); **número flor(es) por ripídio** 1. **Flor: cor** amarela; **filete(s)** livre(s) ou unido(s) até 2.0 mm; **comprimento filete(s)** mais de 2.0 mm; **comprimento antera(s)** mais de 5 mm; **cor conectivo(s)** branco à amarelo ou laranja claro; **largura conectivo(s)** mais de 0.5 mm; **crista(s) adaxial do estilete(s)** ereta(s) à levemente torcida(s); **comprimento crista(s) adaxial** mais de 2.0 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Alt. planta(s) 20–60 cm. **Flor: cor** amarela; **diâm. flor(es) 33**–40 mm; **filete(s)** unido(s) por 0.5–0.8 mm; **comprimento filete(s)** 4.5–5 mm; **comprimento antera(s)** 5.5–6 mm; **cor conectivo(s)** amarelo-fosco; **largura conectivo(s)** 2–2.2 mm; **crista(s) adaxial do estilete(s)** ereta(s), falcada(s) para o interior da flor; **comprimento crista(s) adaxial** 2.5–3.5 mm (Deble *et al*., 2015).
Iconografia: Deble *et al*. (2015); Eggers *et al.* (2019)

COMENTÁRIO

Cypella guttata ocorre em pequenos rios, entre rochas, e em margens alagadas de rios, assim como *C. aquatilis* e *C. rivularis*. A espécie diferencia-se de *C. aquatilis* por apresentar folhas estreitas, de 0.5 a 1.2 cm de largura e, de *C. rivularis*, pelas flores de menor diâmetro e androceu de menor dimensão tanto nos filetes, quanto nas anteras. Ocorre na região da fronteira do Rio Grande do Sul e no norte do Uruguai, nos Departamentos de Artigas e Rivera.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Deble et al., 14991, ICN, SI, MVFA, **Typus**
T. Pastori, 204, ICN, (ICN00041580), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cypella guttata* Deble & F. S. Alves

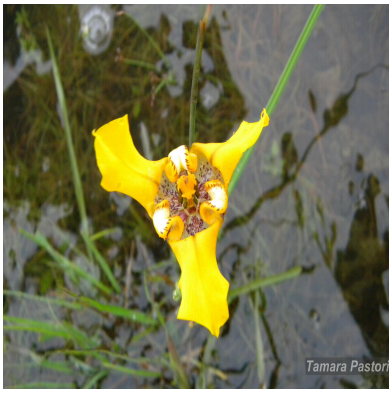


Figura 2: *Cypella guttata* Deble & F. S. Alves

Figura 3: *Cypella guttata* Deble & F. S. Alves

BIBLIOGRAFIA

Deble, L.; Alves, F.S.; González, A., & Oliveira-Deble, A.S. 2015. Three new species of *Cypella* (Iridaceae) from South America, and taxonomic delimitation of *C. suffusa* Ravenna. Phytotaxa, v.236, n.2, p.101-120.
Eggers, L. *et al.* 2019. A taxonomic synopsis of *Cypella* (Iridaceae) in Brazil. Acta Botanica Brasilica, v.33, n.4, p.741-769.

Cypella hauthalii (Kuntze) R.C.Foster

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cypella hauthalii*, *Cypella hauthalii subsp. minuticristata*, *Cypella hauthalii subsp. opalina*.

Tem como sinônimo
basiônimo *Alophia hauthalii* Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s); **alt. planta(s)** até 35 cm. **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s); **largura** igual ou menor que 10 mm. **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais); **ramificação(ções)** igual ou menor que 10; **ripídio** pedunculado(s); **número flor(es) por ripídio** 2. **Flor: cor** branca/azulada / lilás; **filete(s)** livre(s) ou unido(s) até 2.0 mm; **comprimento filete(s)** mais de 2.0 mm; **comprimento antera(s)** mais de 5 mm; **cor conectivo(s)** branco à amarelo ou laranja claro; **largura conectivo(s)** até 0.5 mm/mais de 0.5 mm; **crista(s) adaxial do estilete(s)** ereta(s) à levemente torcida(s); **comprimento crista(s) adaxial** até 2.0 mm/mais de 2.0 mm.

COMENTÁRIO

Cypella hauthalii diferencia-se da maioria das espécies de *Cypella* por ter flores brancas ou azuladas/lilás, o que no Brasil só ocorre com *C. discolor* e *C. luteogibbosa*. De *C. discolor*, pode ser distinta por apresentar tépalas com unguículos mais estreitos e distantes entre si, enquanto a proximidade e a largura dos unguículos formam uma concavidade no perigônio de *C. discolor*. De *C. luteogibbosa* diferencia-se pelas tépalas externas com disposição côncava e cristas do estilete obsoletas ou eretas a levemente falcadas para o interior da flor, enquanto *C. luteogibbosa* tem tépalas reflexas e cristas longas, acuminadas, eretas à levemente divergentes, falcadas para o interior da flor.
Espécie com três subespécies, duas das quais ocorrem no Brasil. *Cypella hauthalii* subsp. *hauthalii* não ocorre no Brasil e tem flores de cor azulada ou lilás. *Cypella hauthalii* subsp. *minuticristata e C. hauthalii* subsp. *opalina* apresentam flores brancas e podem ser diferenciadas pelo tamanho das cristas do estilete.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Estilete com cristas adaxiais obsoletas ou com comprimento menor que 1 mm
C. hauthalii subsp. *minuticristata*
1’. Estilete com cristas adaxiais de 3.7 até 4.5 mm de comprimento
C. hauthalii subsp. *opalina*

MATERIAL TESTEMUNHO

Hauthal, 9, SI, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Eggers, L. *et al.* 2019. A taxonomic synopsis of *Cypella* (Iridaceae) in Brazil. Acta Botanica Brasilica, v.33, n.4, p.741-769.
Foster, R.C. 1950. Studies in the Iridaceae VI. Contributions of the Gray Herbarium of Harvard University, v.171, p.22-28.
Kuntze, O. 1898. Iridaceae. In: Revisio generum plantarum. v.3,pt.2, p.301-309.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.

Cypella hauthalii subsp. *minuticristata* Chauveau & L.Eggers

DESCRIÇÃO

Alt. planta(s) 11.4–20.6 cm. **Flor: cor** branca; **diâm. flor(es) 35**–45 mm; **filete(s)** livres; **comprimento filete(s)** 6–6.5 mm; **comprimento antera(s)** 5–6 mm; **cor conectivo(s)** esbranquiçado a amarelo-claro; **largura conectivo(s)** 0.4–0.8 mm; **crista(s) adaxial do estilete(s)** eretas; **comprimento crista(s) adaxial** obsoletas a 1 mm (Eggers *et al*., 2019).
Iconografia: Chauveau *et al*. (2014); Eggers *et al.* (2019)

COMENTÁRIO

Cypella hauthalii subsp. *minuticristata* apresenta flores brancas e estilete com cristas adaxiais obsoletas ou com comprimento menor que 1 mm, e cristas abaxiais obsoletas ou com comprimento de, no máximo, 0.3 mm. Ocorre na região central do estado do Rio Grande do Sul (Chauveau *et al*., 2014).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Eggers et al., 833, ICN, (ICN00000227), P (P00781091), Rio Grande do Sul, **Typus**
L. Eggers & O. Chauveau, 728, ICN, (ICN00000224), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cypella hauthalii subsp. minuticristata* Chauveau & L.Eggers

Figura 2: *Cypella hauthalii subsp. minuticristata* Chauveau & L.Eggers

BIBLIOGRAFIA

Chauveau, O.; Pastori, T.; Souza-Chies, T.T.; Eggers, L. 2014. Overlooked diversity in Brazilian *Cypella* (Iridaceae, Iridoideae): four new taxa from the Río de la Plata grasslands. Phytotaxa, v.174, n.1, p.25-42.
Eggers, L. *et al.* 2019. A taxonomic synopsis of *Cypella* (Iridaceae) in Brazil. Acta Botanica Brasilica, v.33, n.4, p.741-769.

Cypella hauthalii subsp. *opalina* Ravenna

DESCRIÇÃO

Alt. planta(s) 6.3–22 cm. **Flor: cor** branca; **diâm. flor(es) 30**–48 mm; **filete(s)** livres; **comprimento filete(s)** 4.5–5 mm; **comprimento antera(s)** 5–6 mm; **cor conectivo(s)** bege a amarelo-claro; **largura conectivo(s)** 0.7–0.8 mm; **crista(s) adaxial do estilete(s)** eretas, levemente falcadas para o interior da flor; **comprimento crista(s) adaxial** 3.7–4.5 mm (Eggers *et al*., 2019). Iconografia: Eggers *et al.* (2019)

COMENTÁRIO

Cypella hauthalii subsp. *opalina* apresenta flores brancas e estilete com cristas adaxiais de 3.7 a 4.5 mm de comprimento, e cristas abaxiais de 0.5 a 2.3 mm de comprimento. Ocorre na região oeste do estado do Rio Grande do Sul.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Krapovickas et al., 25807, CTES, **Typus**
P. Ravenna, 3300, Herb. Rav.
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 541, ICN, (ICN00041586), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cypella hauthalii subsp. opalina* Ravenna

Figura 2: *Cypella hauthalii subsp. opalina* Ravenna

Figura 3: *Cypella hauthalii subsp. opalina* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Eggers, L. *et al.* 2019. A taxonomic synopsis of *Cypella* (Iridaceae) in Brazil. Acta Botanica Brasilica, v.33, n.4, p.741-769.

Ravenna, P. 1981. Eight new species and two new subspecies of *Cypella* (Iridaceae). Wrightia, v.7, n.1, p.13-22.

Cypella herbertii (Lindl.) Herb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cypella herbertii*, *Cypella herbertii subsp. brevicristata*, *Cypella herbertii subsp. herbertii*.

Tem como sinônimo
basiônimo *Moraea herbertii* Lindl.
homotípico *Phalocallis herbertii* (Lindl.) Kuntze
homotípico *Tigridia herbertii* (Lindl.) Herb.
heterotípico *Cypella bonariensis* (Ten.) Niederl.
heterotípico *Cypella catharinensis* Ravenna
heterotípico *Cypella herbertii* var. *ramosa* (Klatt) Baker
heterotípico *Cypella ramosa* (Klatt) Klatt
heterotípico *Marica herbertiana* Ker Gawl.
heterotípico *Phalocallis herbertii* var. *angustifolia* Kuntze
heterotípico *Phalocallis herbertii* var. *latifolia* Kuntze
heterotípico *Polia bonariensis* Ten.
heterotípico *Polia ramosa* Klatt

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s); **alt. planta(s)** até 100 cm ou mais. **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s); **largura** maior(es) que 10 mm. **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais); **ramificação(ções)** maior(es) que 10; **ripídio** pedunculado(s); **número flor(es) por ripídio** 1. **Flor: cor** amarela/laranja; **filete(s)** unido(s) cerca 1.4 até 2.8 mm; **comprimento filete(s)** mais de 2.0 mm; **comprimento antera(s)** até 5 mm/mais de 5 mm; **cor conectivo(s)** vináceo / violáceo à marrom - escuro; **largura conectivo(s)** mais de 0.5 mm; **crista(s) adaxial do estilete(s)** ereta(s) à levemente torcida(s); **comprimento crista(s) adaxial** até 2.0 mm/mais de 2.0 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

COMENTÁRIO

Cypella herbertii é a espécie mais citada de *Cypella*, no entanto, muitas vezes erroneamente. Pode ser identificada por apresentar folhas largas, sinflorescências geralmente muito ramificadas na maturidade, tépalas com uma faixa escura conspícua longitudinal na porção mediana e, conectivo e base das cristas do estilete vináceos a marrom-escuros.
Espécie com quatro subespécies, duas das quais ocorrem no Brasil: *Cypella herbertii* subsp. *herbertii* e *C. herbertii* subsp. *brevicristata*. Estes táxons podem ser distintos principalmente pelo tamanho das cristas do estilete, que em *C. herbertii* subsp. *brevicristata* tem menos de 1 mm de comprimento. Além disto, *C. herbertii* subsp. *herbertii* geralmente apresenta flores cor de laranja (ocasionalmente amarelas) e *C. herbertii* subsp. *brevicristata* tem flores amarelas. As subespécies *C. herbertii* subsp. *reflexa* e *C. herbertii* subsp. *wolffhuegelii* ocorrem somente na Argentina, nas Províncias de Entre Rios e Buenos Aires, respectivamente.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Estilete com cristas adaxiais de 0.5 a 1 mm comprimento
C. herbertii subsp. *brevicristata*
1'. Estilete com cristas adaxiais de mais de 1.8 mm comprimento
C. herbertii subsp. *herbertii*

MATERIAL TESTEMUNHO

Sello, s.n., K, (K000523858)
unknown, 165, K, (K000523857)
M. Isabelle, s.n., K, (K000523854)
L. Eggers et al., 787, ICN, (ICN00041604), Rio Grande do Sul
A.R. Reitz, 7842, US, (US01327890), Santa Catarina
J. Tweedie, 756, K, (K000523855), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Chauveau, O.; Pastori, T.; Souza-Chies, T.T.; Eggers, L. 2014. Overlooked diversity in Brazilian *Cypella* (Iridaceae, Iridoideae): four new taxa from the Río de la Plata grasslands. Phytotaxa, v.174, n.1, p.25-42.
Eggers, L. *et al.* 2019. A taxonomic synopsis of *Cypella* (Iridaceae) in Brazil. Acta Botanica Brasilica, v.33, n.4, p.741-769.
Herbert W. 1825. *Tigridia Herberti*. Mr. George Herbert's Tiger-flower. Curtis's Botanical Magazine, v.52, t.2599.
Herbert, W. 1826. *Tigridia Herberti*, supra No. 2599. Curtis's Botanical Magazine, v.53, t.2637.
Lindley, J. 1825. *Moraea Herberti.* The Botanical Register, v.11, t.949.

Cypella herbertii (Lindl.) Herb. subsp. *herbertii*

DESCRIÇÃO

Alt. planta(s) 30–100 cm. **Flor: cor** de laranja; **diâm. flor(es) 40**–70 mm; **filete(s)** unidos por 1.4–2.8 mm; livres; **comprimento filete(s)** 2.8–4 mm; **comprimento antera(s)** 4.5–6.8 mm; **cor conectivo(s)** marrom-avermelhado-escuro a roxo-escuro; **largura conectivo(s)** 1.5–1.8 mm; **crista(s) adaxial do estilete(s)** eretas, falcadas para o interior da flor; **comprimento crista(s) adaxial** 1.8–4 mm (Eggers *et al*., 2019).
Iconografia: Deble & Alves (2017); Eggers (2008); Eggers *et al*. (2019); Ravenna (1968)

COMENTÁRIO

Cypella herbertii subsp. *herbertii* apresenta flores cor de laranja, ocasionalmente, amarelas, com a base das cristas do estilete e prolongamentos estigmáticos de coloração marrom a vinácea e cristas adaxiais de mais de 1.8 mm de comprimento.
Os vouchers de *C. herbertii* subsp. *herbertii* encontram-se na aba da espécie, visto que as identificações da subespécie típica geralmente são apresentadas somente como *C. herbertii*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cypella herbertii subsp. herbertii* (Lindl.) Herb.

Figura 2: *Cypella herbertii subsp. herbertii* (Lindl.) Herb.

BIBLIOGRAFIA

Chauveau, O.; Pastori, T.; Souza-Chies, T.T.; Eggers, L. 2014. Overlooked diversity in Brazilian *Cypella* (Iridaceae, Iridoideae): four new taxa from the Río de la Plata grasslands. Phytotaxa, v.174, n.1, p.25-42.
Deble, L.P. & Alves, F.S. 2017. The type of *Cypella herbertii* subsp. *brevicristata* Ravenna (Iridaceae: Tigridieae). Balduinia, n.56, p.20-26.
Eggers, L. 2008. A família Iridaceae no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências, v.6, n.3, p.167-175.
Eggers, L. *et al.* 2019. A taxonomic synopsis of *Cypella* (Iridaceae) in Brazil. Acta Botanica Brasilica, v.33, n.4, p.741-769.
Ravenna, P. 1968. Iridaceae. In: Cabrera, A.L. Flora de la Província de Buenos Aires. Buenos Aires: INTA. p.539-565.

Cypella herbertii subsp. *brevicristata* Ravenna

DESCRIÇÃO

Alt. planta(s) 30–70 cm. **Flor:** amarela; **diâm. flor(es) 34**–40 mm; **filete(s)** unidos por 1.5–2.8 mm; livres; **comprimento filete(s)** 3–3.5 mm; **comprimento antera(s)** 6–7 mm; **cor conectivo(s)** arroxeado-escuro a marrom-avermelhado; **largura conectivo(s)** 3–3.6 mm; **crista(s) adaxial do estilete(s)** eretas, falcadas para o interior da flor; **comprimento crista(s) adaxial** 0.5–1 mm (Eggers *et al*., 2019).
Iconografia: Deble & Alves (2017); Eggers *et al.* (2019)

COMENTÁRIO

Cypella herbertii subsp. *brevicristata* apresenta flores amarelas, com a base das cristas do estilete e prolongamentos estigmáticos de coloração marrom a vinácea, e cristas adaxiais de 0.5 a 1 mm de comprimento.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Deble & F.S. Alves, 15996, SI, **Typus**
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 547, ICN, (ICN00041617), Rio Grande do Sul
A.M. Aita, 79, ICN, (ICN00041618), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cypella herbertii subsp. brevicristata* Ravenna

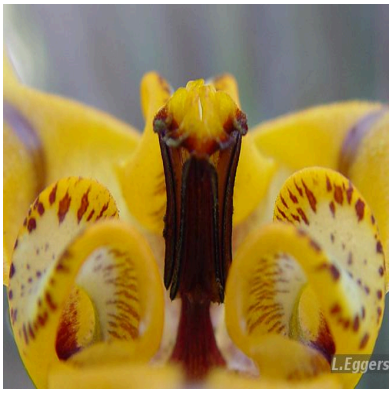


Figura 2: *Cypella herbertii subsp. brevicristata* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Deble, L.P. & Alves, F.S. 2017. The type of *Cypella herbertii* subsp. *brevicristata* Ravenna (Iridaceae: Tigridieae). Balduinia, n.56, p.20-26.
Eggers, L. *et al.* 2019. A taxonomic synopsis of *Cypella* (Iridaceae) in Brazil. Acta Botanica Brasilica, v.33, n.4, p.741-769.

Cypella luteogibbosa Deble

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s); **alt. planta(s)** até 35 cm. **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s); **largura** igual ou menor que 10 mm. **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais); **ramificação(ções)** igual ou menor que 10; **ripídio** pedunculado(s); **número flor(es) por ripídio** 1. **Flor: cor** branca; **filete(s)** livre(s) ou unido(s) até 2.0 mm; **comprimento filete(s)** mais de 2.0 mm; **comprimento antera(s)** até 5 mm; **cor conectivo(s)** branco à amarelo ou laranja claro; **largura conectivo(s)** mais de 0.5 mm; **crista(s) adaxial do estilete(s)** ereta(s) à levemente torcida(s); **comprimento crista(s) adaxial** mais de 2.0 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Alt. planta(s) 15–35 cm. **Flor: cor** branca; **diâm. flor(es)** 28–36 mm; **filete(s)** livre(s); **comprimento filete(s)** 2–2.4 mm; **comprimento antera(s)** 3.2–4.5 mm; **cor conectivo(s)** branco a creme; **largura conectivo(s)** 0.6–0.9 mm; **crista(s) adaxial do estilete(s)** ereta(s) a divergentes, levemente falcada(s) para o interior da flor; **comprimento crista(s) adaxial** 3.4–5 mm (Deble *et al*., 2012; Eggers *et al.*, 2019).
Iconografia: Deble *et al*. (2012); Eggers *et al.* (2019)

COMENTÁRIO

Cypella luteogibbosa apresenta flores brancas. Diferencia-se de *C. discolor* e das subespécies brasileiras de *C. hauthalii*, por apresentar tépalas externas reflexas e cristas do estilete de 3.4 a 5 mm de comprimento, eretas a divergentes, levemente falcadas para o interior da flor. É similar a *C. osteniana* que ocorre no Uruguai, e que tem flores cor creme e cristas do estilete mais longas. *Cypella luteogibbosa* ocorre em campos pedregosos do sudoeste do Rio Grande do Sul.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Deble & A.S. Oliveira-Deble, 10265, PACA, 114116, (PACA114116), Rio Grande do Sul, **Typus**
L. Eggers et al., 838, ICN, 194866 (ICN0194866), Rio Grande do Sul
L.P. Deble, 11604, PACA, 114117, (PACA114117), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cypella luteogibbosa* Deble

Figura 2: *Cypella luteogibbosa* Deble

Figura 3: *Cypella luteogibbosa* Deble

BIBLIOGRAFIA

Deble, L.P.; Oliveira-Deble, A.S.; Alves, F.S. 2012. Two new species of *Cypella* (Iridaceae: Tigridieae) from Rio Grande do Sul, Brazil. Phytotaxa, v.71, n.1, p.59-68.
Eggers, L. *et al.* 2019. A taxonomic synopsis of *Cypella* (Iridaceae) in Brazil. Acta Botanica Brasilica, v.33, n.4, p.741-769.

Cypella magnicristata Deble

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s); **alt. planta(s)** até 70 cm. **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s); **largura** igual ou menor que 10 mm. **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais); **ramificação(ções)** igual ou menor que 10; **ripídio** pedunculado(s); **número flor(es) por ripídio** 1. **Flor: cor** laranja; **filete(s)** livre(s) ou unido(s) até 2.0 mm; **comprimento filete(s)** mais de 2.0 mm; **comprimento antera(s)** mais de 5 mm; **cor conectivo(s)** branco à amarelo ou laranja claro; **largura conectivo(s)** mais de 0.5 mm; **crista(s) adaxial do estilete(s)** ereta(s) à levemente torcida(s); **comprimento crista(s) adaxial** mais de 2.0 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Alt. planta(s) 30–40 cm. **Flor: cor** de laranja; **diâm. flor(es)** 60–70 mm; **filete(s)** livre(s); **comprimento filete(s)** 4.5–6.4 mm; **comprimento antera(s)** 8–9 mm; **cor conectivo(s)** amarelado a bege; **conectivo(s)** 1.2–1.8 mm; **crista(s) adaxial do estilete(s)** ereta(s), falcada(s) para o interior da flor; **comprimento crista(s) adaxial** 5–7 mm (Deble *et al*., 2012; Eggers *et al.*, 2019). Iconografia: Deble *et al*. (2012); Eggers *et al.* (2019)

COMENTÁRIO

Cypella magnicristata caracteriza-se pelas flores cor de laranja e cristas do estilete muito longas, de 5 a 7 mm comprimento. *Cypella armosa* também tem cristas longas, no entanto, apresenta flores amarelas, tépalas mais estreitas e filetes mais curtos que *C. magnicristata.* A espécie ocorre em campos naturais, no sudoeste do Rio Grande do Sul.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Deble & A.S. Oliveira-Deble, 12816, PACA, 114118, (PACA114118), Rio Grande do Sul, **Typus**
L. Eggers et al., 788, ICN, 194521, Rio Grande do Sul
A.M. Aita, 76, ICN, 180157, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cypella magnicristata* Deble

Figura 2: *Cypella magnicristata* Deble

BIBLIOGRAFIA

Deble, L.P.; Oliveira-Deble, A.S.; Alves, F.S. 2012. Two new species of *Cypella* (Iridaceae: Tigridieae) from Rio Grande do Sul, Brazil. Phytotaxa, v.71, n.1, p.59-68.
Eggers, L. *et al.* 2019. A taxonomic synopsis of *Cypella* (Iridaceae) in Brazil. Acta Botanica Brasilica, v.33, n.4, p.741-769.

Cypella pusilla (Link & Otto) Benth. & Hook.f. ex B.D.Jacks.

Tem como sinônimo
basiônimo *Ferraria pusilla* Link & Otto
homotípico *Herbertia pusilla* (Link & Otto) Sweet
homotípico *Hesperoxiphion pusillum* (Link & Otto) Baker
homotípico *Phalocallis pusilla* (Link & Otto) Kuntze
homotípico *Polia pusilla* (Link & Otto) Klatt
heterotípico *Cypella gloriana* Deble & F. S. Alves

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s); **alt. planta(s)** até 35 cm. **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s); **largura** igual ou menor que 10 mm. **Inflorescência: sinflorescência(s)** pseudolateral(ais); **ramificação(ções)** ausente(s); **ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis); **número flor(es) por ripídio** 1. **Flor: cor** amarela/branca; **filete(s)** livre(s) ou unido(s) até 2.0 mm; **comprimento filete(s)** mais de 2.0 mm; **comprimento antera(s)** de 4 até 6.8 mm; **cor conectivo(s)** branco à amarelo ou laranja claro; **largura conectivo(s)** de 0.3 até 1 mm; **crista(s) adaxial do estilete(s)** ereta(s) à levemente torcida(s); **comprimento crista(s) adaxial** mais de 2.0 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Alt. planta(s) 8.7–29(–36.5) cm. **Flor: amarelo-pálido a amarelo-enxofre, ocasionalmente brancas**; **diâm. flor(es)** 19–41 mm; **filete(s)** livre(s) ou unido(s) por 1(–1.7) mm; **comprimento filete(s)** 3.8–4.3(–6.6) mm; **comprimento antera(s)** (3.8–)4.1–6.1 mm; **cor conectivo(s)** amarelo-esbranquiçado; **largura conectivo(s)** 0.3–1(–1.3) mm; **crista(s) adaxial do estilete(s)** ereta(s), falcada(s) para o interior da flor; **comprimento crista(s) adaxial** (1.6–)2.1–4.1(–4.6) mm (Pastori *et al*., 2018).
Iconografia: Deble *et al*. (2015), como *C. gloriana;* Eggers *et al.* (2019); Link & Otto (1828); Pastori *et al*. (2018)

COMENTÁRIO

Cypella pusilla apresenta sinflorescência fasciculiforme muito característica, importante para o seu reconhecimento. Tem flores amarelo-pálidas (raramente brancas), pequenas, de 19 a 41 mm de diâmetro e ramos do estilete de coloração marrom ou púrpura-claro, na porção apical. Ocorre em campos da metade sul do Rio Grande do Sul, em solos pedregosos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 2599, P, Rio Grande do Sul, **Typus**
C. Gaudichaud, 294, P (P01846365), Rio Grande do Sul
Tweedie, 166, K, (K000523852)
R.R. Brooks, MS408, MO (MO1471354), Rio Grande do Sul
T. Pastori et al., 170, ICN, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cypella pusilla* (Link & Otto) Benth. & Hook.f. ex B.D.Jacks.

Figura 2: *Cypella pusilla* (Link & Otto) Benth. & Hook.f. ex B.D.Jacks.

Figura 3: *Cypella pusilla* (Link & Otto) Benth. & Hook.f. ex B.D.Jacks.

Figura 4: *Cypella pusilla* (Link & Otto) Benth. & Hook.f. ex B.D.Jacks.

Figura 5: *Cypella pusilla* (Link & Otto) Benth. & Hook.f. ex B.D.Jacks.

BIBLIOGRAFIA

Deble, L.P.; Alves, F. S.; Oliveira-Deble, A.S. 2015. Three new species of the genus *Cypella* (Iridaceae, Tigridieae). Darwiniana, v.3, n.2, p.235-253.
Deble, L.P. & Alves, F.S. 2017. Taxonomic novelties for the genus *Cypella* (Iridaceae): new species, synonymies and nomenclatural types. Kew Bulletin, v.72, n.3, p.41.
Eggers, L. *et al.* 2019. A taxonomic synopsis of *Cypella* (Iridaceae) in Brazil. Acta Botanica Brasilica, v.33, n.4, p.741-769.
Link, J.H.F. & Otto, C.F. 1828. *Ferraria pusilla*. In: Icones Plantarum Selectarum Horti Regii Botanici Berolinensis cum Descriptionibus et Colendi Ratione, v.10, p.125, t.59.
Pastori, T.; Eggers, L.; Souza-Chies, T.T.; Chauveau, O. 2018. Iterative taxonomy based on morphological and molecular evidence to estimate species boundaries: a case study in *Cypella* (Iridaceae: Iridoideae). Plant Systematics and Evolution, v.304, n.9, p.1117-1140.

Cypella ravenniana Deble & F. S. Alves

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s); **alt. planta(s)** até 35 cm. **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s); **largura** igual ou menor que 10 mm. **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais); **ramificação(ções)** igual ou menor que 10; **ripídio** pedunculado(s); **número flor(es) por ripídio** 1. **Flor: cor** amarela; **filete(s)** livre(s) ou unido(s) até 2.0 mm; **comprimento filete(s)** mais de 2.0 mm; **comprimento antera(s)** mais de 5 mm; **cor conectivo(s)** branco à amarelo ou laranja claro; **largura conectivo(s)** mais de 0.5 mm; **crista(s) adaxial do estilete(s)** ereta(s) à levemente torcida(s); **comprimento crista(s) adaxial** mais de 2.0 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Alt. planta(s) 8–27 cm. **Flor: cor** amarela; **diâm. flor(es)** 38–55 mm; **filete(s)** unido(s) por 0.3–0.5 mm; **comprimento filete(s)** 5.9–6.5 mm; **comprimento antera(s)** 6.5–7.8 mm; **cor conectivo(s)** amarelo; **largura conectivo(s)** 0.9–1.2 mm; **crista(s) adaxial do estilete(s)** ereta(s), falcada(s) para o interior da flor; **comprimento crista(s) adaxial** 4.5–7 mm (Deble *et al*., 2015). Iconografia: Deble *et al*. (2015); Eggers *et al.* (2019); Pastori *et al*. (2018)

COMENTÁRIO

Cypella ravenniana apresenta flores amarelas originária de espatas unifloras, diferentemente das espécies argentinas *C. laeta* e *C. suffusa*, que tem espatas bifloras. Caracteriza-se por cristas adaxiais longas, de 4.5 a 7 mm de comprimento e ocorre em solos rasos, pedregosos do oeste e nordeste do Rio Grande do Sul, assim como nas Províncias de Corrientes e Missiones, na Argentina.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Deble & F.S. Alves, 15505, SI, ICN, CTES, Rio Grande do Sul, **Typus**
L. Eggers et al., 757, ICN, (ICN00041694), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cypella ravenniana* Deble & F. S. Alves

Figura 2: *Cypella ravenniana* Deble & F. S. Alves

Figura 3: *Cypella ravenniana* Deble & F. S. Alves

BIBLIOGRAFIA

Deble, L.; Alves, F.S.; González, A., & Oliveira-Deble, A.S. 2015. Three new species of *Cypella* (Iridaceae) from South America, and taxonomic delimitation of *C. suffusa* Ravenna. Phytotaxa, v.236, n.2, p.101-120.
Eggers, L. *et al.* 2019. A taxonomic synopsis of *Cypella* (Iridaceae) in Brazil. Acta Botanica Brasilica, v.33, n.4, p.741-769.
Pastori, T.; Eggers, L.; Souza-Chies, T.T.; Chauveau, O. 2018. Iterative taxonomy based on morphological and molecular evidence to estimate species boundaries: a case study in *Cypella* (Iridaceae: Iridoideae). Plant Systematics and Evolution, v.304, n.9, p.1117-1140.

Cypella rivularis Chauveau & L.Eggers

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s); **alt. planta(s)** até 70 cm. **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s); **largura** igual ou menor que 10 mm. **Inflorescência: sinflorescência(s)** terminal(ais); **ramificação(ções)** igual ou menor que 10; **ripídio** pedunculado(s); **número flor(es) por ripídio** 1. **Flor: cor** amarela; **filete(s)** livre(s) ou unido(s) até 2.0 mm; **comprimento filete(s)** mais de 2.0 mm; **comprimento antera(s)** mais de 5 mm; **cor conectivo(s)** branco à amarelo ou laranja claro; **largura conectivo(s)** mais de 0.5 mm; **crista(s) adaxial do estilete(s)** ereta(s) à levemente torcida(s); **comprimento crista(s) adaxial** mais de 2.0 mm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Alt. planta(s) (23.5–)33.5–49(–70) cm. **Flor: cor** amarela; **diâm. flor(es)** (46–)50–58(–61) mm; **filete(s)** livre(s) ou unido(s) por 1–2(–3.2) mm; **comprimento filete(s)** 6.4–7.8(–9.3) mm; **comprimento antera(s)** (7.6–)7.8–8.5(–9) mm; **cor conectivo(s)** amarelo-pálido; **largura conectivo(s)** (0.7–)0.9–1.2(–1.4) mm; **crista(s) adaxial do estilete(s)** ereta(s), falcada(s) para o interior da flor; **comprimento crista(s) adaxial** (5–)5.9–6.8(–7.5) mm (Chauveau *et al*., 2014).
Iconografia: Chauveau *et al*. (2014); Eggers *et al.* (2019)

COMENTÁRIO

Cypella rivularis apresenta alguma similaridade com *C. laeta* e *C. suffusa*, no entanto, não há registro destas espécies para o Brasil. É caracterizada por flores amarelas muito características, com pequenas manchas marrom-avermelhadas espalhadas nas tépalas externas e internas. Apresenta ramos do estilete eretos e cristas amarelo-pálidas, falcadas para o interior da flor. Além disto, *C. rivularis* possui habitat particular, ocorrendo ao longo de pequenos riachos na matriz campestre da região sudoeste do Rio Grande do Sul.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Eggers et al., 869, P (P00781090), ICN, (ICN00000368), P (P04022539), Rio Grande do Sul, **Typus**
L. Eggers et al., 874, ICN, (ICN00000221), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Cypella rivularis* Chauveau & L.Eggers

Figura 2: *Cypella rivularis* Chauveau & L.Eggers

Figura 3: *Cypella rivularis* Chauveau & L.Eggers

Figura 4: *Cypella rivularis* Chauveau & L.Eggers

BIBLIOGRAFIA

Chauveau, O.; Pastori, T.; Souza-Chies, T.T.; Eggers, L. 2014. Overlooked diversity in Brazilian *Cypella* (Iridaceae, Iridoideae): four new taxa from the Río de la Plata grasslands. Phytotaxa, v.174, n.1, p.25-42.
Eggers, L. *et al.* 2019. A taxonomic synopsis of *Cypella* (Iridaceae) in Brazil. Acta Botanica Brasilica, v.33, n.4, p.741-769.

Deluciris A.Gil & Lovo

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Deluciris*, *Deluciris rupestris*, *Deluciris violacea*.

COMO CITAR

Gil, A.S.B., Lovo, J. 2020. Deluciris *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB606871.

DESCRIÇÃO

Rizoma subterrâneo vertical cormiforme, entrenós curtos, envolto por catáfilos fibrosos. Folhas 1 a muitas, eretas, sempre presentes, achatadas dorsiventralmente, de estrito-lineares a ensiformes, nervura central conspícua. Pedúnculo do ramo florífero alado ou áptero, com duas brácteas no nó proximal opostas, semelhantes e foliáceas ou brácteas foliáceas ausentes; ripídios 1-5 longo-pedunculados ou sésseis, crescendo de internós congestos agrupados entre as brácteas foliáceas ou terminais solitários. Flores predominantemente azuladas a violetas, sempre com manchas e faixas transversais castanhas, alvas e/ou amareladas; anteras 3, enegrecidas; estiletes 3-fidos. Frutos cápsulas eretas, de dehiscencia parcial, apical.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Folhas ensiformes a linear-ensiformes, com 0,8-1,5(-2) cm larg.; pedúnculo do ramo florífero (escapo) alado; brácteas do nó proximal duplas, opostas, semelhantes e foliáceas, envolvendo internós congestos dos ripídios; ripídios (1-)2-5 longo-pedunculados ... Deluciris rupestris
Folhas estreito-lineares, com 0,2-0,5 cm larg.; pedúnculo do ramo florífero (escapo) áptero; brácteas do nó proximal ausentes e/ou similares as espatas do ripídio, nunca foliáceas; ripídio sempre único, séssil, terminal ao escapo ..... Deluciris violacea

BIBLIOGRAFIA

Lovo, J.; Winkworth, R.C.; Gil, A.S.B.; Amaral, M.C.E.; Bittrich, V. & Mello-Silva, R. 2018. A revised genus-level taxonomy for Trimezieae (Iridaceae) based on expanded molecular and morphological analyses. TAXON 67 (3): 503–520.

Deluciris rupestris (Ravenna) Lovo & A.Gil

Tem como sinônimo
basiônimo *Trimezia rupestris* Ravenna
homotípico *Neomarica rupestris* (Ravenna) Chukr
heterotípico *Trimezia rupestris* subsp. *magnifica* Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) vertical 2 - 3 larg. (cm); **pedúnculo(s) dos ramo(s) florífero(s)** alado(s). **Folha: forma** ensiforme/linear(es) ensiforme; **largura** 0.8 - 1.5 raramente 2.0 cm. **Inflorescência: bráctea(s) do nó(s) proximal(ais)** dupla(s) oposta(s) similar(es) e foliácea(s); **ripídio** 2 - 5 longo(s) pedunculado(s) agrupado(s) em internó(s) congesto(s) entre às bráctea(s) oposta(s) foliácea(s) raramente 1 quando jovem(ns).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 20063, NY, IAN, MO, RB, SP, US, W, UB, 6059, (UB0014569), Minas Gerais, **Typus**
H.S. Irwin, 20063, RB, 147347, (RB00627549), Minas Gerais, **Typus**
J. Lovo, 210, RB, 538466, (RB00695642), Minas Gerais
A. P. Duarte, 7566, RB, 118702, (RB00627561), Minas Gerais
H.S. Irwin, 20063, NY, (NY00910448), Minas Gerais, **Typus**
A. Macedo, 2932, US, (US01327882), Minas Gerais
N.S. Chukr, CFSC 9596, K, (K001190009), Minas Gerais
A.M. Giulietti, CFCR 13733, ESA (ESA023794), Minas Gerais
V.C. Souza, 8028, ESA (ESA018825), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Lovo, J., Winkworth, R. C., Gil, A. S. B., Amaral, M. do C. E., Bittrich, V., & Mello-Silva, R. 2018. A revised genus-level taxonomy for Trimezieae (Iridaceae) based on expanded molecular and morphological analyses. *Taxon* 67(3): 503-520.
Ravenna, P.F. 1969. Notas sobre Iridaceae IV. Rev. Inst. Munic. Bot. 3(2): 25-38.

Deluciris violacea (Klatt) A.Gil & Lovo

Tem como sinônimo
basiônimo *Lansbergia violacea* Klatt
homotípico *Cypella violacea* (Klatt) Seub. ex Klatt
homotípico *Trimezia violacea* (Klatt) Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: rizoma(s) vertical 0.4 - 0.6 larg. (cm); **pedúnculo(s) dos ramo(s) florífero(s)** não alado(s). **Folha: forma** estreito(s) linear(es); **largura** 0.2 - 0.5 cm. **Inflorescência: bráctea(s) do nó(s) proximal(ais)** ausente(s) ou similar(es) às do ripídio; **ripídio** sempre 1 terminal(ais) ao ramo(s) florífero(s) séssil(eis).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.A.A. Barbosa, s.n., HUFU, 45522, (HUFU00029839), Minas Gerais
Benoît Francis Patrice Loeuille - UFPE, 745, CEN, 105476, (CEN00105476), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Lovo, J., Winkworth, R. C., Gil, A. S. B., Amaral, M. do C. E., Bittrich, V., & Mello-Silva, R. 2018. A revised genus-level taxonomy for Trimezieae (Iridaceae) based on expanded molecular and morphological analyses. *Taxon* 67(3): 503-520.

Dietes bicolor (Steud.) Klatt ex Sweet

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

Bach, R.C., 4, UNOP (UNOP004496), Paraná
Ziller, SR, 1261, MBM (MBM212759), Paraná

Dietes grandiflora N.E.Br.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

Gabriel, M, 9, UB (UB0014211), Goiás
J. G. Kuhlmann, s.n., RB, 47516, (RB00627321), Rio de Janeiro
Uliana, L.R., s.n., ESA, 47516 (ESA060328), São Paulo

Dietes iridioides (L.) Sweet ex Klatt

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

Savarais, M, 347, MBM (MBM398830), Rio Grande do Sul
P.C.Lapini, 66, PMSP (PMSP015557)

Eleutherine Herb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Eleutherine*, *Eleutherine angusta*, *Eleutherine bulbosa*.

COMO CITAR

Eggers, L. 2020. Eleutherine *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8048.

Tem como sinônimo
Galatea Salisb. ex Kuntze

DESCRIÇÃO

Plantas herbáceas, bulbosas, com túnicas vermelhas, púrpuras ou castanho avermelhadas. Folhas basais em número reduzido, plicadas. Caule florífero terete. Inflorescência composta de ripídios pedunculados, a partir de uma bráctea longa, semelhante a uma folha, simulando um prolongamento estéril do caule. Pedúnculos muitas vezes flexuosos. Ripídios com brácteas (valvas da espata) verdes, subiguais, conspícuas, bractéolas hialinas, algumas vezes aparentes. Flores brancas a cremes, actinomorfas, de antese crepuscular ou noturna. Tépalas livres na base, subiguais, obovadas, patentes. Androceu com filetes livres. Anteras basifixas, amarelas. Gineceu com estilete curto, dividindo-se em três ramos alternos com os estames, estigmas apicais. Cápsulas obovoides a oblongas, truncadas.

COMENTÁRIO

Gênero com três espécies, com duas ocorrentes no Brasil.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Norte (Tocantins)
Nordeste (Piauí)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas de textura papirácea, em geral pendentes *Eleutherine bulbosa*
1'. Folhas de textura cartácea a coriácea, eretas *Eleutherine angusta*

BIBLIOGRAFIA

Capellari Jr., L. 2003. *Eleutherine*. In: Wanderley, M.G.L.; Sheperd, G.J.; Giulietti, A.M.; Melhem, T.S. (Coord.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa. p.132.
Goldblatt, P. & Snow, N. 1991. Systematics and chromosome cytology of *Eleutherine* Herbert (Iridaceae). Annals of the Missouri Botanical Garden, v.78, p.942-949.
Goldblatt, P. & Manning, J.C. 2008. The Iris Family: natural history and classification. Portland: Timber Press. 290p.
Ravenna, P. 2003. A new *Eleutherine* species (Iridaceae) from Brazil and Paraguay. Onira, v.8, n.6, p.55-56.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.

Eleutherine angusta Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s); **forma escapo** terete. **Folha: tipo folha(s)** plicada(s); **textura** coriácea(s). **Inflorescência: tipo** composta(s); **ripídio** pedunculado(s). **Flor: cor** creme/branca; **perigônio** isomórfico(s); **comprimento estilete(s)** até 3 mm.

COMENTÁRIO

Eleutherine angusta foi descrita por Ravenna (2003) com base em materiais do do Mato Grosso do Sul, Brasil e do Paraguai. Distingue-se de *E. bulbosa* pelo hábito firme, ereto, com folhas coriáceas eretas e mais estreitas, além de androceu e gineceu com estruturas de menor dimensão (Ravenna, 2003).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Schinini, 3292, CTES, **Typus**
V.C. Souza, 20484, ESA (ESA043607), Mato Grosso
G. Hatschbach, 33019, MBM, 253681 (MBM028726), MO, 253681 (MO1320832), NY, 253681, (NY00910414), RB, 253681, (RB00627396), Mato Grosso do Sul
A. Macedo, 2666, US, 253681, (US01328178), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eleutherine angusta* Ravenna

Figura 2: *Eleutherine angusta* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Ravenna, P. 2003. A new *Eleutherine* species (Iridaceae) from Brazil and Paraguay. Onira, v.8, n.6, p.55-56.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.

Eleutherine bulbosa (Mill.) Urb.

Tem como sinônimo
basiônimo *Sisyrinchium bulbosum* Mill.
homotípico *Bermudiana bulbosa* (Mill.) Molina
homotípico *Galatea bulbosa* (Mill.) Britton
heterotípico *Cipura plicata* (Sw.) Griseb.
heterotípico *Eleutherine americana* (Aubl.) Merr. ex K.Heyne
heterotípico *Eleutherine anomala* Herb.
heterotípico *Eleutherine longifolia* Gagnep.
heterotípico *Eleutherine plicata* (Sw.) Herb.
heterotípico *Eleutherine subaphylla* Gagnep.
heterotípico *Ferraria parviflora* Salisb.
heterotípico *Galatea americana* (Aubl.) Kuntze
heterotípico *Galatea plicata* (Sw.) Baker
heterotípico *Galatea vespertina* Salisb.
heterotípico *Ixia americana* Aubl.
heterotípico *Marica plicata* (Sw.) Ker Gawl.
heterotípico *Moraea plicata* Sw.
heterotípico *Sisyrinchium americanum* (Aubl.) Lemée
heterotípico *Sisyrinchium capitatum* Pers.
heterotípico *Sisyrinchium elatum* Seub. ex Klatt
heterotípico *Sisyrinchium latifolium* Sw.
heterotípico *Sisyrinchium plicatum* (Sw.) Spreng.
heterotípico *Sisyrinchium racemosum* Pers.

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s); **forma escapo** terete. **Folha: tipo folha(s)** plicada(s); **textura** papirácea(s). **Inflorescência: tipo** composta(s); **ripídio** pedunculado(s). **Flor: cor** creme/branca; **perigônio** isomórfico(s); **comprimento estilete(s)** até 5 mm.

COMENTÁRIO

Eleutherine bulbosa é amplamente utilizada como medicinal por povos tradicionais, indígenas e populações rurais. Apresenta sua distribuição geográfica fortemente relacionada ao cultivo para sua utilização.
Eleutherine bulbosa distingue-se de *E. angusta* pelas folhas mais largas e de textura mais flácida, assim como por apresentar estruturas do androceu e gineceu de maior dimensão (Ravenna, 2003).
Iconografia: Capellari Jr. (2003); Goldblatt & Manning (2008); Goldblatt & Snow (1991); Oliveira *et al*. (2016).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)
Possíveis ocorrências
Norte (Tocantins)
Nordeste (Piauí)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.J.P. Pires, 395-A, CEN (CEN00032539), CEN (CEN00010377), Pará
C.L. Massara, s.n., ESA (ESA060362), Minas Gerais
E. Nunes, s.n., EAC (EAC0027872), Ceará
L. Ferreira, 113, NY, 235967, (NY00709289), MO (MO1320830), Acre
M. Kuhlmann, 5008, ESA (ESA048259), MO (MO1320833), São Paulo
L.A.O. Campos, 8593, RB, 235967, (RB00627414), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Eleutherine bulbosa* (Mill.) Urb.

Figura 2: *Eleutherine bulbosa* (Mill.) Urb.

BIBLIOGRAFIA

Capellari Jr., L. 2003. *Eleutherine*. In: Wanderley, M.G.L.; Sheperd, G.J.; Giulietti, A.M.; Melhem, T.S. (Coord.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa. p.132.
Goldblatt, P. & Manning, J.C. 2008. The Iris Family: natural history and classification. Portland: Timber Press. 290p.
Goldblatt, P. & Snow, N. 1991. Systematics and chromosome cytology of *Eleutherine* Herbert (Iridaceae). Annals of the Missouri Botanical Garden, v.78, p.942-949.
Oliveira, P.N.; Giulietti, A.M.; Oliveira, R.P. 2016. Flora da Bahia: Iridaceae. Sitientibus série Ciências Biológicas 16: 10.13102/scb1102

Freesia Eckl. ex Klatt

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Freesia*, *Freesia laxa*.

COMO CITAR

Eggers, L. 2020. Freesia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB132751.

DESCRIÇÃO

Plantas herbáceas, com cormos, com túnicas fibrosas, produzindo rizomas estreitos em algumas espécies. Folhas basais equitantes, planas, com nervura central conspícua, algumas vezes prostradas. Caule florífero geralmente simples, terete ou ancipitado, ereto ou prostrado na base. Inflorescência espiga, geniculada na base, flores voltadas para cima, com bractéolas conspícuas, brácteas internas mais curtas que as externas. Flores brancas a amarelas ou rosadas a vermelhas, às vezes com manchas nas tépalas ventrais, zigomorfas, geralmente odoríferas. Tépalas unidas na base, em um tubo curto ou longo, alargando e separando-se distalmente, subiguais ou com a tépala dorsal maior. Androceu com filetes inseridos na porção mais larga do tubo. Anteras inclusas ou exsertas. Gineceu com estilete filiforme, ramos do estilete profundamente divididos e recurvados. Cápsulas globosas.

COMENTÁRIO

Gênero com 15 espécies, principalmente da África tropical e sul.
Além de *Freesia laxa*, podem ocorrer como plantas naturalizadas, outras espécies como *F. refracta*, *F. leichtlinii*, *F. corymbosa* e ainda *F. x hybrida*. A distinção das espécies requer cuidadosa observação das plantas na natureza.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (São Paulo)

BIBLIOGRAFIA

Goldblatt, P. & Manning, J.C. 2008. The Iris Family: natural history and classification. Portland: Timber Press. 290p.
Innes, C. 1985. The world of Iridaceae – a comprehensive record. Ashington: Holly Gate. 405p.
Manning, J.C. & Goldblatt, P. 2010. Botany and horticulture of the genus *Freesia* (Iridaceae). Pretoria: South African National Biodiversity Institute. 114p.
Pacific Bulb Society 2017. Freesia. Disponível em: http://www.pacificbulbsociety.org/pbswiki/index.php/Freesia

Freesia laxa (Thunb.) Goldblatt & J.C.Manning

DESCRIÇÃO

Plantas herbáceas, com cormo. Folhas basais planas, delicadas. Caule florífero simples ou ramificado com inflorescência tipo espiga, com bractéolas conspícuas. Flores geralmente avermelhada-rosadas, com máculas vermelho-escuras, corola hipocrateriforme. Tépalas unidas na base em tubo longo, estreito, separando-se distalmente, com três lobos de posição mais dorsal e três lobos de posição mais ventral, estes com máculas vermelhas. Androceu exserto, de posição dorsal, com filetes vermelhos a rosados e anteras rosadas. Gineceu com estilete filiforme, exserto, com três ramos. Cápsulas obovoides, rugosas.

COMENTÁRIO

Espécie africana, naturalizada em algumas regiões do Brasil, particularmente em áreas subtropicais.
A coleta realizada em São Paulo trata-se de planta cultivada.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Verdi, 6030, FURB (FURB01919), CRI (CRI003302), Rio Grande do Sul
L.A. Funez, 1310, FURB (FURB26337), Santa Catarina
J.A. Jarenkow, 3674, PEL

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Freesia laxa* (Thunb.) Goldblatt & J.C.Manning

Figura 2: *Freesia laxa* (Thunb.) Goldblatt & J.C.Manning

Figura 3: *Freesia laxa* (Thunb.) Goldblatt & J.C.Manning

Figura 4: *Freesia laxa* (Thunb.) Goldblatt & J.C.Manning

BIBLIOGRAFIA

Goldblatt, P. & Manning, J.C. 1995. Phylogeny of the African genera *Anomatheca* and *Freesia* (Iridaceae: Ixioideae), and a new genus *Xenoscapa.* Systematic Botany, v.20, n.2, p.161-178.
Innes, C. 1985. The world of Iridaceae – a comprehensive record. Ashington: Holly Gate. 405p.
Pacific Bulb Society 2017. Freesia. Disponível em: http://www.pacificbulbsociety.org/pbswiki/index.php/Freesia

Gelasine Herb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Gelasine*, *Gelasine caldensis*, *Gelasine coerulea*, *Gelasine elongata*, *Gelasine gigantea*, *Gelasine paranaensis*, *Gelasine rigida*, *Gelasine uruguaiensis*.

COMO CITAR

Eggers, L., Chauveau, O. 2020. Gelasine *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB30046.

DESCRIÇÃO

Plantas herbáceas, bulbosas, com túnicas marrons a marrom-avermelhadas. Folhas basais lineares, ensiformes a longamente elípticas, plicadas. Caule florífero robusto, geralmente simples, com brácteas invaginantes. Sinflorescências de ripídios protegidos por brácteas conspícuas, com valvas semelhantes em tamanho. Ripídios de poucas a muitas flores. Flores azuladas a violeta ou roxas, às vezes brancas, com ou sem manchas na porção proximal das tépalas. Tépalas livres na base, iguais ou desiguais, sem tricomas. Androceu com filetes conados, geralmente em uma coluna curta. Anteras basifixas, eretas. Gineceu com estilete indiviso na base e trifurcado, evidente ou discretamente, no ápice; ramos do estilete aparentes ou escondidos entre as anteras; porção distal conduplicada ou dilatada, de forma ovada ou reniforme. Cápsulas elípticas, longamente oblongo-elípticas ou claviformes. Sementes angulares ou comprimido-aladas.

COMENTÁRIO

Gênero com sete espécies, todas ocorrentes no Brasil.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Perigônio de tépalas subiguais 2
1’. Perigônio de tépalas desiguais 4

2. Tépalas azul pálidas ..... *Gelasine rigida*

2’. Tépalas azul-arroxeadas a roxas 3

3. Folhas basais de 44–60 cm comp.; estilete menor que o androceu, com os ramos do estilete projetando-se entre as anteras ..... *Gelasine elongata*
3’. Folhas basais de até 20 cm comp.; estilete maior que o androceu, com os ramos do estilete projetando-se acima das anteras ..... *Gelasine uruguaiensis*

4. Folhas basais estreitas, menores que 5 mm larg. 5
4’. Folhas basais largas, 5–24 mm larg. 6

5. Tépalas externas de 18–21 mm x 10–12 mm; tépalas internas de 9 mm larg. ..... *Gelasine paranaensis*
5’. Tépalas externas de aprox. 31,5 mm x 16,9 mm; tépalas internas de 2,1 mm larg. ..... *Gelasine caldensis*

6. Plantas de até 1 m alt.; folhas basais de até 19 mm larg.; espatas de até 8,5 cm compr.; ovário de até 13 mm compr. ..... *Gelasine coerulea*
6’. Plantas com aprox. 1,6 m alt.; folhas basais de 20–24 mm larg.; espatas de 9–12 cm compr.; ovário de 25–32 mm compr. ..... *Gelasine gigantea*

BIBLIOGRAFIA

Chauveau, O.; Eggers, L.; Souza-Chies, T.T.; Nadot, S. 2012. Oil-producing flowers with in the Iridoideae (Iridaceae): evolutionary trends in the flowers of the New World genera. Annals of Botany, v.110, p.713-729.
Goldblatt, P. & Manning, J.C. 2008. The Iris Family: natural history and classification. Portland: Timber Press. 290p.
Innes, C. 1985. The world of Iridaceae – a comprehensive record. Ashington: Holly Gate. 405p.
Klatt, F.W. 1882. Baker’s Systema Iridacearum. Abhandlungen der Naturforschenden Gesellschaft zu Halle, Bd.XV, p.363.
Ravenna, P. 1965. Notas sobre Iridaceae II. Boletin de la Sociedad Argentina de Botanica, v.10, n.4, p.311-322.
Ravenna, P. 1968. Iridaceae. In: Cabrera, A.L. Flora de la Província de Buenos Aires. Buenos Aires: INTA. p.539-565.
Ravenna, P. 1977. Notas sobre Iridaceae V. Noticiario Mensual Museu Nacional Historia Natural, n.249, p.7-9.
Ravenna, P. 1984. The delimitation of *Gelasine* (Iridaceae), and *G. uruguaiensis* sp. nov. from Uruguay. Nordic Journal of Botany, v.4, n.3, p.347-350.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v. 4, p. 01-60.
Ravenna, P. 2005. New species of South American bulbous Iridaceae. Onira, Botanical Leaflets, v.10, n.13, p.39-45.
Rodriguez, J.B.; Lima, T.G.; Deble, L.P. 2014. New record in the Brazilian flora; *Gelasine uruguaiensis* ssp. *uruguaiensis* (Iridaceae: Tigrideae). Iheringia. Série Botânica, v.69, p.11-18.

Gelasine caldensis Ravenna

Tem como sinônimo
homotípico *Sphenostigma caerulea* Klatt

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** plicada(s); **largura** 2.1 a 4.2 mm. **Flor: tépala(s)** desigual(ais); **cor** azul - cerúleo claro à violáceo; **fusão tépala(s) e forma perigônio** livre(s) / desconhecida(s); **ápice(s) tépala(s) interna(s)** desconhecido(s); **comprimento estilete(s)** desconhecido(s); **ápice(s) ramo(s) do estilete(s)** desconhecido(s). **Fruto: forma cápsula(s)** claviforme(s).

COMENTÁRIO

Nome substituto de *Sphenostigma caeruleum* Klatt. Táxon com tipo de Minas Gerais, com poucas coletas. Necessita de coletas e estudos comparativos com outras espécies do gênero.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F. Regnell, 1217 III, US, (US00092697), F, Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Innes, C. 1985. The world of Iridaceae – a comprehensive record. Ashington: Holly Gate. 405p.
Klatt, F.W. 1882. Baker's Systema Iridacearum. Abhandlungen der Naturforschenden Gesellschaft zu Halle, Bd.XV, p.363.
Ravenna, P. 1977. Notas sobre Iridaceae V. Noticiario Mensual Museu Nacional Historia Natural, n.249, p.7-9.

Gelasine coerulea (Vell.) Ravenna

Tem como sinônimo
basiônimo *Sisyrinchium coeruleum* Vell.
homotípico *Alophia coerulea* (Vell.) Chukr
heterotípico *Alophia sellowiana* Klatt
heterotípico *Sphenostigma sellowianum* (Klatt) Baker

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** plicada(s); **largura** 5 a 20 mm. **Flor: tépala(s)** desigual(ais); **cor** azul - cerúleo claro à violáceo; **fusão tépala(s) e forma perigônio** livre(s) / campanulado(s); **ápice(s) tépala(s) interna(s)** patente(s); **comprimento estilete(s)** muito mais longo que androceu; **ápice(s) ramo(s) do estilete(s)** conduplicado(s) à levemente expandido(s). **Fruto: forma cápsula(s)** claviforme(s).

COMENTÁRIO

Táxon mais conhecido do gênero, com flores azul-celeste, distribuído no nas regiões sudeste e sul do Brasil. Apresenta um longo estilete, com projeção acima do perigônio e das anteras.

Iconografia: Chukr (2003) como *A. coerulea*, Dantas-Queiroz et al. (2016), Durigan et al. (2018), Vellozo (1831)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 4633, BR, Paraná
C.B. Poliquesi, 497, MBM (MBM204051), Santa Catarina
E. Barbosa, 190, MBM (MBM231112), Paraná
A.A. Schneider, 1544, ICN, (ICN00041735), Rio Grande do Sul
D. Nunes et al., 220, RB, (RB01424506), Rio de Janeiro
V.C. Souza et al., 4312, ESA (ESA012004), São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Gelasine coerulea* (Vell.) Ravenna

Figura 2: *Gelasine coerulea* (Vell.) Ravenna

Figura 3: *Gelasine coerulea* (Vell.) Ravenna

Figura 4: *Gelasine coerulea* (Vell.) Ravenna

Figura 5: *Gelasine coerulea* (Vell.) Ravenna

Figura 6: *Gelasine coerulea* (Vell.) Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Chukr, N.S. 2003. *Alophia*. In: Wanderley, M.G.L.; Sheperd, G.J.; Giulietti, A.M.; Melhem, T.S. (Coord.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa. p. 127-147.
Dantas-Queiroz, M.V.; Coelho, N.; Gomes-Klein, V.L. 2016. Iridaceae from Serra dos Pirineus, Goiás, Brazil. Check List, v.12, n.3, p.1902.
Durigan, G.; Pilon, N.A.L.; Assis, G.B.; Souza, F.M.; Baitello, J.B. 2018. Plantas pequenas do cerrado: biodiversidade negligenciada. São Paulo: SMA. 720p.
Innes, C. 1985. The world of Iridaceae – a comprehensive record. Ashington: Holly Gate. 405p.
Klatt, F.W. 1861-62. Specimen e familia Iridearum. Linnaea, v.31, p. 533-570.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.
Vellozo J.M.C. 1831 (1827). Florae Fluminensis Icones 9: tab. 66. Parisiis [Paris]: ex off. lithogr. Senefelder.
Vellozo, J.M.C. 1881. Florae Fluminensis. Descriptionum plantarum praefectura fluminensi sponte nascentium... Archivos do Museu Nacional, Rio de Janeiro, v.5, p.374-375.

Gelasine elongata (Graham) Ravenna

Tem como sinônimo
basiônimo *Ferraria elongata* Graham
heterotípico *Alophia stricta* (Griseb.) Hauman
heterotípico *Gelasine azurea* Herb.
heterotípico *Herbertia stricta* Griseb.

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** plicada(s); **largura** 13 a 30 mm. **Flor: tépala(s)** iguais à subiguais; **cor** azul - arroxeado à roxo; **fusão tépala(s) e forma perigônio** livre(s) / infundibuliforme(s); **ápice(s) tépala(s) interna(s)** horizontal igual à base das tépala(s); **comprimento estilete(s)** mais curto que androceu; **ápice(s) ramo(s) do estilete(s)** conduplicado(s) à levemente expandido(s). **Fruto: forma cápsula(s)** elíptica(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Freitas, s.n., ICN, (ICN00041768), Rio Grande do Sul
M.M.Marchi & I. Goulart, 3112, ECT (ECT0002612), Rio Grande do Sul
P. Goldblatt, 5925, MO (MO1952167)
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 254, ICN, (ICN00041756), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Gelasine elongata* (Graham) Ravenna

Figura 2: *Gelasine elongata* (Graham) Ravenna

Figura 3: *Gelasine elongata* (Graham) Ravenna

Figura 4: *Gelasine elongata* (Graham) Ravenna

Gelasine gigantea Ravenna

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Gelasine gigantea*, *Gelasine gigantea subsp. flexitepala*, *Gelasine gigantea subsp. gigantea*.

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** plicada(s); **largura** 20 a 24 mm. **Flor: tépala(s)** desigual(ais); **cor** azul - cerúleo claro à violáceo; **fusão tépala(s) e forma perigônio** livre(s) / campanulado(s); **ápice(s) tépala(s) interna(s)** patente(s); **comprimento estilete(s)** muito mais longo que androceu; **ápice(s) ramo(s) do estilete(s)** ovado(s) , cordado(s) ou emarginado(s). **Fruto: forma cápsula(s)** longamente oblongo-elíptica(s).

COMENTÁRIO

Planta robusta de flores azul-violáceas a brancas, com estilete de cerca de 27 mm compr. Táxon semelhante a *Gelasine coerulea* diferenciando-se desta pelo porte mais robusto e pelas tépalas internas mais longas, patentes (Ravenna, 2005).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Planta com várias espatas; flores azul-violáceas; tépalas externas patentes
Gelasine gigantea subsp. *gigantea*
1’. Planta com espata única; flores brancas; tépalas externas deflexas
Gelasine gigantea subsp. *flexitepala*

MATERIAL TESTEMUNHO

M.M. Arbo, 3428, CTES, Distrito Federal
E.P. Heringer, 17663, NY, (NY00910413), Distrito Federal

BIBLIOGRAFIA

Ravenna, P. 2005. New species of South American bulbous Iridaceae. Onira, Botanical Leaflets, v.10, n.13, p.39-45.

Gelasine gigantea Ravenna subsp. *gigantea*

DESCRIÇÃO

Gelasine gigantea subsp. *gigantea* distingue-se de *G. gigantea* subsp. *flexitepala* pelas flores azul-violáceas e tépalas externas patentes (Ravenna, 2005).

COMENTÁRIO

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 12119, IAN (IAN129742), Distrito Federal
P. Ravenna & E.P. Heringer, 190, UB, Distrito Federal, **Typus**
H.S. Irwin, 12201, NY, (NY00917379), UB, Distrito Federal
H.S. Irwin, 14182, NY, (NY00917380), IAN (IAN129972), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Ravenna, P. 2005. New species of South American bulbous Iridaceae. Onira, Botanical Leaflets, v.10, n.13, p.39-45.

Gelasine gigantea subsp. *flexitepala* Ravenna

DESCRIÇÃO

Gelasine gigantea subsp. *flexitepala* distingue-se da subespécie típica pelas flores brancas e tépalas externas deflexas (Ravenna, 2005).

COMENTÁRIO

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Ravenna, 150, Distrito Federal, **Typus**
H.S. Irwin, 34187, UB (UB0014142), Goiás
H.S. Irwin, 26134, NY, (NY00917382), UB, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Ravenna, P. 2005. New species of South American bulbous Iridaceae. Onira, Botanical Leaflets, v.10, n.13, p.39-45.

Gelasine paranaensis Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** plicada(s); **largura** 5 a 7 mm. **Flor: tépala(s)** desigual(ais); **cor** azul - cerúleo claro à violáceo; **fusão tépala(s) e forma perigônio** livre(s) / campanulado(s); **ápice(s) tépala(s) interna(s)** ereto(s); **comprimento estilete(s)** muito mais longo que androceu; **ápice(s) ramo(s) do estilete(s)** ovado(s) , cordado(s) ou emarginado(s). **Fruto: forma cápsula(s)** longamente oblongo-elíptica(s).

COMENTÁRIO

Segundo Ravenna (2005), táxon semelhante à *Gelasine caldensis* e *G. rigida*, mas aparentemente de menor porte. Tem flores azul-violáceas a violáceas pálidas, com estilete de cerca de 8–9 mm compr. Ocorre no Paraná e São Paulo.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Y.S. Kuniyoshi, 4605, MBM (MBM085451), Paraná
J. Eugenio Leite, 3842, MBM, São Paulo
L. Eggers et al., 1049, ICN, (ICN00041773), Paraná
G. Hatschbach, 40442, MBM, Paraná, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Gelasine paranaensis* Ravenna

Figura 2: *Gelasine paranaensis* Ravenna

Figura 3: *Gelasine paranaensis* Ravenna

Figura 4: *Gelasine paranaensis* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Ravenna, P. 2005. New species of South American bulbous Iridaceae. Onira, Botanical Leaflets, v.10, n.13, p.39-45.

Gelasine rigida Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** plicada(s); **largura** 4 a 5 mm. **Flor: tépala(s)** iguais à subiguais; **cor** azul - cerúleo claro à violáceo; **fusão tépala(s) e forma perigônio** livre(s) / campanulado(s); **ápice(s) tépala(s) interna(s)** desconhecido(s); **comprimento estilete(s)** similar(es) ao androceu; **ápice(s) ramo(s) do estilete(s)** conduplicado(s) à levemente expandido(s). **Fruto: forma cápsula(s)** longamente oblongo-elíptica(s).

COMENTÁRIO

Táxon descrito para Minas Gerais, com flores azul pálidas a brancas.
Pelas informações apresentadas na descrição original, há pouca distinção entre as tépalas internas e externas na espécie ("*Flos campanulatus pallide azureus nutans. ... Tepala obovata subaequilonga, saltem 2 cm longa circ. 1.2 cm lata, interiora paullo angustiora*"). No entanto, a descrição não é suficientemente clara. As flores de *G. rigida* foram aqui consideradas como apresentando tépalas subiguais, informação que deve ser confirmada.
Apresenta estilete de 8–9 mm compr. e folhas mais largas que *Gelasine paranaensis.*
Necessita de coletas e estudos comparativos com outras espécies do gênero.

Iconografia: androceu, estilete e estigma em Ravenna (1965)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 19726, RB, 58749, (RB00627422), UB, 58749 (UB0014224), NY, 58749, (NY00917357), IAN, 58749 (IAN130514), Minas Gerais
P. Ravenna, 178, Minas Gerais, **Typus**
A.P. Duarte, 620, RB, 58749, (RB00627425), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Innes, C. 1985. The world of Iridaceae – a comprehensive record. Ashington: Holly Gate. 405p.
Ravenna, P. 1965. Notas sobre Iridaceae II. Boletin de la Sociedad Argentina de Botanica, v.10, n.4, p.311-322.

Gelasine uruguaiensis Ravenna

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Gelasine uruguaiensis*, *Gelasine uruguaiensis subsp. uruguaiensis*.

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** plicada(s); **largura** 9 a 11 mm. **Flor: tépala(s)** iguais à subiguais; **cor** azul - arroxeado à roxo; **fusão tépala(s) e forma perigônio** livre(s) / discoide(s); **ápice(s) tépala(s) interna(s)** horizontal igual à base das tépala(s); **comprimento estilete(s)** muito mais longo que androceu; **ápice(s) ramo(s) do estilete(s)** reniforme(s) a largamente elíptico(s). **Fruto: forma cápsula(s)** claviforme(s).

COMENTÁRIO

Espécie com tépalas subiguais, azul-arroxeadas, descrita inicialmente para o Uruguai (Ravenna, 1984) e com coletas no sul do Rio Grande do Sul, na região da fronteira com o Uruguai (Rodriguez et al., 2014). Apresenta estilete longo, amarelo, disposto acima das anteras, de 10,5–12,2 mm compr. e com área estigmática reniforme a largamente elíptica.
Segundo Ravenna (1984), apresenta duas subespécies. No entanto, mais estudos com diferentes abordagens e boa representatividade de amostragem são necessários para evidenciar se realmente existem duas subespécies ou se trata de variabilidade intraespecífica de *G. uruguaiensis*.

Iconografia: Ravenna (1984), Rodriguez et al. (2014)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Ravenna, 5, **Typus**
L.P. Deble & A.S. Oliveira-Deble, 13578, ICN, , (ICN00041775), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Ravenna, P. 1984. The delimitation of *Gelasine* (Iridaceae), and *G. uruguaiensis* sp. nov. from Uruguay. Nordic Journal of Botany, v.4, n.3, p.347-350.
Rodriguez, J.B.; Lima, T.G.; Deble, L.P. 2014. New record in the Brazilian flora; *Gelasine uruguaiensis* ssp. *uruguaiensis* (Iridaceae: Tigrideae). Iheringia. Série Botânica, v.69, p.11-18.

Gelasine uruguaiensis Ravenna subsp. *uruguaiensis*

DESCRIÇÃO

Subespécie de *Gelasine uruguaiensis* com ocorrência no Brasil. Segundo Ravenna (1984), distingue-se de *G. uruguaiensis* subsp. *orientalis* pelo hábito e perigônio mais desenvolvidos, assim como pelas tépalas externas mais largas e tépalas internas mais curtas.

Iconografia: Ravenna (1984), Rodriguez et al. (2014)

COMENTÁRIO

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Deble & A.S. Oliveira-Deble, 13578, ICN, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Ravenna, P. 1984. The delimitation of *Gelasine* (Iridaceae), and *G. uruguaiensis* sp. nov. from Uruguay. Nordic Journal of Botany, v.4, n.3, p.347-350.
Rodriguez, J.B.; Lima, T.G.; Deble, L.P. 2014. New record in the Brazilian flora; *Gelasine uruguaiensis* ssp. *uruguaiensis* (Iridaceae: Tigrideae). Iheringia. Série Botânica, v.69, p.11-18.

Gladiolus L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Gladiolus*, *Gladiolus grandiflorus*, *Gladiolus murielae*.

COMO CITAR

Eggers, L., Gil, A.S.B., Inácio, C.D., Lovo, J., Pastori, T., Hall, C.F., Damasceno, R.G.L., Chauveau, O. Iridaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB609762.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Gladiolus grandiflorus Andrews

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

F. A. da Silveira, s.n., RB, 235968, (RB00627436), Minas Gerais

Gladiolus murielae Kelway

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Herbertia Sweet

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Herbertia*, *Herbertia amabilis*, *Herbertia darwinii*, *Herbertia furcata*, *Herbertia lahue*, *Herbertia pulchella*, *Herbertia quareimana*, *Herbertia zebrina*.

COMO CITAR

Eggers, L. 2020. Herbertia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB36338.

Tem como sinônimo
Sympa Ravenna
Trifurcia Herb.

DESCRIÇÃO

Plantas herbáceas, bulbosas, com túnicas marrons a pretas. Folhas basais poucas, ensiformes a lineares, com projeções tipo quilhas ("foliated" *sensu* Rudall, 1991). Caule florífero terete, simples ou ramificado. Sinflorescências de ripídios, geralmente pedunculados, protegidos por brácteas (valvas da espata) verdes, conspícuas, valva externa usualmente menor que a interna. Ripídios unifloros a bifloros. Flores exsertas das valvas da espata, em variações de lilás ou violeta, ou brancas, geralmente com manchas nas tépalas internas e com a sem manchas nas tépalas externas. Tépalas livres na base, desiguais, tépalas externas maiores, patentes ou levemente reflexas, tépalas internas menores, eretas ou patentes. Tricomas glandulares presentes nas tépalas internas, e densos ou esparsos nas tépalas externas. Androceu com filetes conados na maior parte de sua extensão. Anteras basifixas, estreitas, divergentes, adnatas aos ramos do estilete oposto. Gineceu com estilete indiviso na base, posteriormente trifurcado em três ramos do estilete apicalmente bífidos. Cápsulas oblongas a obovoides. Sementes numerosas, angulares.

COMENTÁRIO

Gênero com cerca de oito espécies, com sete delas ocorrendo no Brasil.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Flores brancas 2
1’. Flores lilases, arroxeadas, violáceas ou variação destas cores 3

2. Tépalas internas com listras brancas e violeta, e ápice arredondado a truncado; anteras 2,3–2,7 mm compr. ..... *H. zebrina*

2’. Tépalas internas com mancha amarela na porção mediana, e ápice acuminado; anteras 7,0–7,5 mm compr. ..... *H. amabilis*

3. Tépalas externas com porção central e distal de coloração púrpura ou azul-arroxeada com uma estria branca longitudinal central ..... *H. pulchella*
3’. Tépalas externas com porção central e distal de coloração homogênea, sem estria branca longitudinal central 4

4. Flores de coloração violeta ou azul-arroxeada, de tonalidade escura, 6,5–9,5 mm diâm.; tépalas internas 5–6 mm larg. ..... *H. quareimana*
4’. Flores de coloração lilás, lilás azulada a violeta claro, até 6 mm diâm.; tépalas internas 2–5 mm larg. 5

5. Flores lilás pálido com mancha longitudinal amarela na porção proximal de todas as tépalas, o conjunto se assemelhando a uma estrela ..... *H. furcata*
5’. Flores lilás a violeta claro, sem mancha longitudinal amarela, ou esta somente presente nas tépalas externas 6

6. Flores lilás azuladas; tépalas externas 31–34 mm larg., com listra longitudinal amarela na porção proximal ..... *H. darwinii*
6’. Flores lilás a violeta claro; tépalas externas 12–15(–18) mm larg., sem listra longitudinal amarela ..... *H. lahue*

BIBLIOGRAFIA

Baker, J.G. 1876. On *Chlamydostylus*, a new genus of Iridaceae from Tropical America, and its allies. Journal of Botany, v.14, p.184-188.
Baker, J.G. 1892. Handbook of Irideae. London: George Bell & Sons.
Breyer, L.M. 1983. Revisão bibliográfica e taxonomia do gênero *Herbertia* Sweet 1827 (=*Alophia* senso Benthan & Hooker f. 1880, non Herbert 1840, *Trifurcia* Herbert 1840; Iridaceae) para o Rio Grande do Sul (Brasil). Dissertação (Mestrado em Botânica) - Universidade Federal do Rio Grande Do Sul. 232p.
Chauveau, O.; Eggers, L.; Souza-Chies, T.T.; Nadot, S. 2012. Oil-producing flowers within the Iridoideae (Iridaceae): evolutionary trends in the flowers of the New World genera. Annals of Botany, v.110, p.713-729.
Deble, L.P. 2010. *Herbertia zebrina* (Iridaceae, Tigridieae, Cipurinae) a new species from Rio Grande do Sul State (Brazil). Darwiniana, v.48, n.1, p.93-96.
Deble, L.P. & Alves, F.S. 2013. *Herbertia amabilis* Deble & F. S. Alves (Iridaceae) a new species from Brazil. Candollea (Genève), v.68, p.133-137.
Eggers, L. 2008. A família Iridaceae no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências, v.6, n.3, p.167-175.
Forgiarini, C.; Kollmann, J.; Souza-Chies, T.T.; Martins, A.C.; Stiehl-Alves, E.M.; Overbeck, G.E. 2017. Using population characteristics to evaluate the conservation status of endangered grassland species – The case of *Herbertia zebrina* in southern Brazil. Flora, v.234, p.119-125.
Goldblatt, P. 1977. *Herbertia* (Iridaceae) reinstated as a valid generic name. Annals of the Missouri Botanical Garden, v.64, p.378-379.
Goldblatt, P. 2002. *Herbertia*. In: Flora of North America Editorial Committee, eds. 1993+. Flora of North America North of Mexico. 19+ vols. New York and Oxford. v.26, pp. 396-397.
Goldblatt, P. & Takei, M. 1997. Chromosome cytology of Iridaceae – patterns of variation, determination of ancestral base numbers, and modes of karyotype change. Annals of the Missouri Botanical Garden, v.84, p.285-304.
Goldblatt, P. & Manning, J.C. 2008. The Iris Family: natural history and classification. Portland: Timber Press. 290p.
Herbert, W. 1841. Herbertia pulchella, et caerulea. Pretty and Blue, Herbertia. Curtis’s Botanical Magazine, v.14, tab.3862.
Innes, C. 1985. The world of Iridaceae – a comprehensive record. Ashington: Holly Gate. 405p.
Kenton, A. & Heywood, C.A. 1984. Cytological studies in South American Iridaceae. Plant Systematics and Evolution, v.146, p.87-104.
Klatt, F.W. 1861-62. Specimen e familia Iridearum. Linnaea, v.31, p.533-570.
Klatt, F.W. 1871. Iridaceae (“Irideae”) In: Martius, C.F.P. Flora Brasiliensis, v.3, n.1, p.510-546, tab.64-71.
Moraes, A.P.; Souza-Chies, T.T.; Alves, E.M.S.; Picolli, P.B.; Eggers, L.; Siljak-Yakovlev, S.; Brown, S.; Chauveau, O.; Nadot, S.; Bourge, M.; Viccini, L.F.; Santos, E.K. 2014. Evolutionary trends in Iridaceae: new cytogenetic findings from the New World. Botanical Journal of the Linnean Society, v.177, p.27-49.
Moreno, N.; Las Peñas, M.L.; Bernardello, G.; Roitman, G. 2009. Cytogenetic studies in *Herbertia* Sw. (Iridaceae). Caryologia, v.62, n.1, p.37-42.
Ravenna, P. 1968. Iridaceae. In: Cabrera, A.L. (Ed.) Flora de la Província de Buenos Aires. Buenos Aires: INTA. p.539-565.
Ravenna, P. 1969. Iridaceae. In: Correa, M.N. (Ed.) Flora Patagonica. p.167-186. Parte II: Typhaceae a Orchidaceae (excepto Gramineae).

Ravenna, P. 1984. Notes on Iridaceae VI. Phytologia, v.56, p. 193-195.
Ravenna, P. 1989. A new species of *Herbertia* (Iridaceae) from SE South America. Nordic Journal of Botany, v. 9, n. 1, p. 55-56.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.
Ravenna, P. 2003. *Herbertia quareimana* in the Argentine flora (Iridaceae). Onira, Botanical Leaflets, v.8, n.11, p.46.
Ravenna, P. 2005. New species of South American Bulbous Iridaceae. Onira, v.10, n.13, p.39-45.
Ravenna, P. 2006. The rediscovery of *Nemastylis furcata*, its transference to *Herbertia*, and the illegitimacy of *Herbertia crosae*. Onira, Botanical Leaflets, v.10, n.16, p.54-55.
Roitman, G.G. & Castillo, A. 2004. A new species, *Herbertia crosae* (Iridaceae), from Uruguay. Brittonia, v. 56, n.4, p.361-364.
Roitman, G.G. & Castillo, A. 2008. *Herbertia darwinii* (Iridaceae: Tigridieae: Cipurinae), a new species from South America. Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica, v.43, n.3-4, p.311-314.
Roitman, G.G.; Castillo, A.; Maza, I.; Goldblatt, P. 2008. Iridaceae. In: Zuloaga, F.O.; Morrone, O.; Belgrano, M.J. (Org.). Catálogo de las plantas vasculares del Cono Sur (Argentina, Sur de Brasil, Chile, Paraguay y Uruguay). St. Louis: Missouri Botanical Garden, v.1, p.423-453.
Rudall, P. 1991. Leaf anatomy in Tigridieae (Iridaceae). Plant Systematics and Evolution, v.175, p.1–10.
Small, J.K. 1937-1938. *Herbertia drummondii.* Addisonia, v.20, p.2-4.
Stiehl-Alves, E., Flores, A.M., Silvério, A., Heck, J., Eggers, L., Kaltchuk-Santos, E., Mariath, J.E.A., Souza-Chies, T.T. 2016. Differentiation between two self-compatible cytotypes of *Herbertia lahue* (Iridaceae): evidence from genotypic and phenotypic variation. Plant Systematics and Evolution, v.302, p.669-682.
Stiehl-Alves, E., Kaltchuk-Santos, E., Eggers, L., Souza-Chies, T.T. 2017. Using a population genetics approach for a preliminary investigation concerning species boundaries in *Herbertia* (Iridaceae). International Journal of Plant Sciences, v.178, n.6, p.439-449.
Sweet, R. 1827-1829. The British flower garden: containing coloured figures & descriptions of the most ornamental & curious hardy herbaceous plants, v.3, t.222.
Winge, H. 1959. Studies on cytotaxonomy and polymorphism of the genus *Alophia* (Iridaceae). Revista Brasileira de Biologia, v.19, n.2, p.195-201.

Herbertia amabilis Deble & F. S. Alves

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s). **Inflorescência: comprimento bráctea(s) externa(s) do ripídio** 23 a 34 mm; **comprimento bráctea(s) interna(s) do ripídio** 35 a 45 mm. **Flor: cor** branca; **diâm.** 35 a 40 mm; **tricoma(s) glandular(es) na(s) tépala(s) externa(s)** esparso(s); **ápice(s) tépala(s) interna(s)** agudo(s) a acuminado(s); **comprimento antera(s)** 7 a 7.5 mm; **comprimento extremidade(s) bífida(s) dos ramo(s) do estilete(s)** 1.8 a 2.2 mm.

COMENTÁRIO

Herbertia amabilis é uma espécie semelhante a *H. lahue*, descrita com base em duas coletas realizadas no centro do Rio Grande do Sul. Em geral, apresenta porte e tamanho de estruturas maiores que *H. lahue* e tem flores brancas. Para melhor compreensão do táxon e sua relação com espécies próximas, recomenda-se sua inclusão em análises diversas, como molecular, citogenética, etc. Iconografia: Deble & Alves (2013)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Deble, 13188, ICN, , (ICN00041785), Rio Grande do Sul
L.P. Deble et al., 12721, SI, CTES, ICN, Rio Grande do Sul, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Deble, L.P. & Alves, F.S. 2013. *Herbertia amabilis* Deble & F. S. Alves (Iridaceae) a new species from Brazil. Candollea (Genève), v.68, p.133-137.

Herbertia darwinii Roitman & J.A.Castillo

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s). **Inflorescência: comprimento bráctea(s) externa(s) do ripídio** 20 a 23 mm; **comprimento bráctea(s) interna(s) do ripídio** 25 a 30 mm. **Flor: cor** lilás a violeta claro; **diâm.** 40 a 57 mm; **tricoma(s) glandular(es) na(s) tépala(s) externa(s)** esparso(s); **ápice(s) tépala(s) interna(s)** agudo(s) a acuminado(s); **comprimento antera(s)** 7 a 9 mm; **comprimento extremidade(s) bífida(s) dos ramo(s) do estilete(s)** cerca de 2 a 3 mm.

COMENTÁRIO

Herbertia darwinii caracteriza-se por apresentar flores lilás azuladas claras, com tépalas externas amplas apresentando uma mancha longitudinal amarela na porção proximal. Pode ser diferenciada de *H. lahue* e de *H. quareimana* pelo grande diâmetro de suas flores e pela coloração clara de suas flores, respectivamente. *Herbertia darwinii* ocorre na região sudoeste e oeste do Rio Grande do Sul e na porção centro leste da Argentina (Corrientes).
Iconografia: Roitman & Castillo (2008)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Roitman, s.n., BAA, 25702, **Typus**
T. Pastori, TP123, ICN, (ICN00041786), Rio Grande do Sul
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 548, ICN, (ICN00041795), Rio Grande do Sul
E.M. Stiehl-Alves, SAFS49, ICN, (ICN00041793), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Herbertia darwinii* Roitman & J.A.Castillo

Figura 2: *Herbertia darwinii* Roitman & J.A.Castillo

Figura 3: *Herbertia darwinii* Roitman & J.A.Castillo

Figura 4: *Herbertia darwinii* Roitman & J.A.Castillo

Figura 5: *Herbertia darwinii* Roitman & J.A.Castillo

BIBLIOGRAFIA

Roitman, G.G. & Castillo, A. 2008. *Herbertia darwinii* (Iridaceae: Tigridieae: Cipurinae), a new species from South America. Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica, v.43, n.3-4, p.311-314.
Stiehl-Alves, E., Kaltchuk-Santos, E., Eggers, L., Souza-Chies, T.T. 2017. Using a population genetics approach for a preliminary investigation concerning species boundaries in *Herbertia* (Iridaceae). International Journal of Plant Sciences, v.178, n.6, p.439-449.

Herbertia furcata (Klatt) Ravenna

Tem como sinônimo
basiônimo *Nemastylis furcata* Klatt
homotípico *Calydorea furcata* (Klatt) Baker
heterotípico *Herbertia crosae* Roitman & J.A.Castillo

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s). **Inflorescência: comprimento bráctea(s) externa(s) do ripídio** 20 a 23 mm; **comprimento bráctea(s) interna(s) do ripídio** 25 a 30 mm. **Flor: cor** lilás a violeta claro; **diâm.** 25 a 35 mm; **tricoma(s) glandular(es) na(s) tépala(s) externa(s)** denso(s); **ápice(s) tépala(s) interna(s)** agudo(s) a acuminado(s); **comprimento antera(s)** 4 a 5 mm; **comprimento extremidade(s) bífida(s) dos ramo(s) do estilete(s)** cerca de 1.5 a 2 mm.

COMENTÁRIO

Herbertia furcata foi descrita inicialmente como *Nemastylis furcata* Klatt, com a nova combinação para *Herbertia* tendo sido efetuada por Ravenna (2006). A espécie pode ser reconhecida pela coloração lilás pálida de suas flores que apresentam um conjunto de estrias semelhante a uma estrela, na porção proximal das tépalas. Apresenta uma distribuição restrita à região sudoeste do Rio Grande do Sul e noroeste do Uruguai.
Iconografia: Klatt (1871); Roitman & Castillo (2004)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 1108, **Typus**
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 528, ICN, (ICN00041799), Rio Grande do Sul
L. Eggers et al., 735, ICN, (ICN00041798), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Herbertia furcata* (Klatt) Ravenna

Figura 2: *Herbertia furcata* (Klatt) Ravenna

Figura 3: *Herbertia furcata* (Klatt) Ravenna

Figura 4: *Herbertia furcata* (Klatt) Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Baker, J.G. 1876. On *Chlamydostylus*, a new genus of Iridaceae from Tropical America, and its allies. Journal of Botany, v. 14, p. 184-188.
Klatt, F.W. 1871. Iridaceae (“Irideae”) In: Martius, C.F.P. Flora Brasiliensis, v.3, n.1, p.510-546, tab.64-71.
Ravenna, P. 2006. The rediscovery of *Nemastylis furcata*, its transference to *Herbertia*, and the illegitimacy of *Herbertia crosae*. Onira, Botanical Leaflets, v. 10, n. 16, p. 54-55.
Roitman, G.G. & Castillo, A. 2004. A new species, *Herbertia crosae* (Iridaceae), from Uruguay. Brittonia, v. 56, n.4, p.361-364.

Herbertia lahue (Molina) Goldblatt

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Herbertia lahue*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Ferraria lahue* Molina
homotípico *Alophia lahue* (Molina) Espinosa
homotípico *Trifurcia lahue* (Molina) Goldblatt
heterotípico *Alophia amoena* (Griseb.) Kuntze
heterotípico *Herbertia amoena* Griseb.
heterotípico *Herbertia caerulea* Klatt
heterotípico *Herbertia drummondiana* Herbert
heterotípico *Herbertia drummondii* (Graham) Small
heterotípico *Herbertia platensis* L.H.Bailey
heterotípico *Herbertia watsonii* Baker
heterotípico *Iris brachystigma* Scheele
heterotípico *Sympa riograndensis* Ravenna
heterotípico *Trifurcia caerulea* Herb.

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s). **Inflorescência: comprimento bráctea(s) externa(s) do ripídio** 19 a 35 mm; **comprimento bráctea(s) interna(s) do ripídio** 26 a 40 mm. **Flor: cor** lilás a violeta claro; **diâm.** 25 a 35 mm; **tricoma(s) glandular(es) na(s) tépala(s) externa(s)** esparso(s); **ápice(s) tépala(s) interna(s)** agudo(s) a acuminado(s); **comprimento antera(s)** 4 a 7 mm; **comprimento extremidade(s) bífida(s) dos ramo(s) do estilete(s)** 0.5 a 1 mm.

COMENTÁRIO

Herbertia lahue foi inicialmente descrita para o Chile, como *Ferraria lahue* Molina e posteriormente transferida para *Herbertia* por Goldblatt (1977). A espécie conta com três subespécies: *H. lahue* subsp. *lahue*, do Chile e da Província de Rio Negro, na Argentina; *H. lahue* subsp. *amoena* (Griseb.) Goldblatt, da Argentina, Paraguai, Uruguai e sul do Brasil; e *H. lahue* subsp. *caerulea* (Herb.) Goldblatt, dos EUA, no Texas, Lousiana e Flórida (Goldblatt, 1977, 2002; Roitman *et al*., 2008). A maior parte das plantas do sul do Brasil pertence a *H. lahue* subsp. *amoena*. No entanto, *H. lahue* subsp. *caerulea* parece também estar presente, sendo distinta da subsp. *amoena* pelas divisões secundárias dos ramos do estilete que são mais longas, divergentes e acuminadas. Para o conjunto destas categorias infraespecíficas, e incluindo também o táxon argentino *Herbertia tigridioides* (Hicken) Goldblatt, seria de grande importância a realização de um estudo abrangente, com material originário de todas as regiões e que incluísse diferentes abordagens.
Herbertia lahue é representada por uma série poliploide, na qual foram amostradas populações diploides (Winge, 1959 citada como *H. pulchella* - fig. 1), hexaploides (Goldblatt & Takei, 1997; Moreno *et al*., 2009; Moraes *et al*., 2014; Stiehl-Alves *et al*., 2016) e octoploides (Moreno *et al*., 2009; Moraes *et al*., 2014; Stiehl-Alves *et al*., 2016). Goldblatt & Takei (1997) analisaram uma população diploide afim à *H. lahue*, no Rio Grande do Sul, mas não é possível comprovar a identificação deste espécime e confirmar o número cromossômico.
Iconografia: Eggers (2008); Herbert (1841), como *Herbertia pulchella* e *H. caerulea*; Innes (1985); Ravenna (1968, 1969); Small (1937)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 338, RB, 73394, (RB00627210), Santa Catarina
G. Heiden, 57, ECT (ECT0001369), Rio Grande do Sul
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 211, ICN, (ICN00041839), Rio Grande do Sul
E.M. Stiehl-Alves, EMSA4, ICN, (ICN00041854), Rio Grande do Sul
L. Eggers & T.T Souza-Chies, 438, ICN, (ICN00041811), Rio Grande do Sul
P. Schwirkowski, 1905, FURB, 73394 (FURB52011), Santa Catarina
A. Silvério, 52, ICN, 73394, (ICN00041842), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Herbertia lahue* (Molina) Goldblatt

Figura 2: *Herbertia lahue* (Molina) Goldblatt

Figura 3: *Herbertia lahue* (Molina) Goldblatt

Figura 4: *Herbertia lahue* (Molina) Goldblatt

BIBLIOGRAFIA

Eggers, L. 2008. A família Iridaceae no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências, v.6, n.3, p.167-175.
Goldblatt, P. 1977. *Herbertia* (Iridaceae) reinstated as a valid generic name. Annals of the Missouri Botanical Garden, v.64, p.378-379.
Goldblatt, P. 2002. *Herbertia*. In: Flora of North America Editorial Committee, eds. 1993+. Flora of North America North of Mexico. 19+ vols. New York and Oxford. v.26, pp. 396-397.
Goldblatt, P. & Takei, M. 1997. Chromosome cytology of Iridaceae – patterns of variation, determination of ancestral base numbers, and modes of karyotype change. Annals of the Missouri Botanical Garden, v.84, p.285-304.
Herbert, W. 1841. Herbertia pulchella, et caerulea. Pretty and Blue, Herbertia. Curtis's Botanical Magazine, v.14, plate 3862.
Moraes, A.P.; Souza-Chies, T.T.; Alves, E.M.S.; Picolli, P.B.; Eggers, L.; Siljak-Yakovlev, S.; Brown, S.; Chauveau, O.; Nadot, S.; Bourge, M.; Viccini, L.F.; Santos, E.K. 2014. Evolutionary trends in Iridaceae: new cytogenetic findings from the New World. Botanical Journal of the Linnean Society, v.177, p.27-49.
Moreno, N.; Las Peñas, M.L.; Bernardello, G.; Roitman, G. 2009. Cytogenetic studies in *Herbertia* Sw. (Iridaceae). Caryologia, v.62, n.1, p.37-42.
Ravenna, P. 1968. Iridaceae. In: Cabrera, A.L. (Ed.) Flora de la Província de Buenos Aires. Buenos Aires: INTA. p.539-565.
Ravenna, P. 1969. Iridaceae. In: Correa, M.N. (Ed.) Flora Patagonica. p.167-186. Parte II: Typhaceae a Orchidaceae (excepto Gramineae).

Roitman, G.G.; Castillo, A.; Maza, I.; Goldblatt, P. 2008. Iridaceae. In: Zuloaga, F.O.; Morrone, O.; Belgrano, M.J. (Org.). Catálogo de las plantas vasculares del Cono Sur (Argentina, Sur de Brasil, Chile, Paraguay y Uruguay). St. Louis: Missouri Botanical Garden, v.1, p.423-453.
Small, J.K. 1937-1938. *Herbertia drummondii.* Addisonia, v.20, p.2-4.
Stiehl-Alves, E., Flores, A.M., Silvério, A., Heck, J., Eggers, L., Kaltchuk-Santos, E., Mariath, J.E.A., Souza-Chies, T.T. 2016. Differentiation between two self-compatible cytotypes of *Herbertia lahue* (Iridaceae): evidence from genotypic and phenotypic variation. Plant Systematics and Evolution, v.302, p.669–682.
Winge, H. 1959. Studies on cytotaxonomy and polymorphism of the genus *Alophia* (Iridaceae). Revista Brasileira de Biologia, v.19, n.2, p.195-201.

Herbertia pulchella Sweet

Tem como sinônimo
homotípico *Alophia pulchella* (Sweet) Kuntze
homotípico *Trifurcia pulchella* (Sweet) G.Nicholson
heterotípico *Herbertia lineata* Klatt

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s). **Inflorescência: comprimento bráctea(s) externa(s) do ripídio** 20 a 31 mm; **comprimento bráctea(s) interna(s) do ripídio** 30 a 53 mm. **Flor: cor** azul - arroxeada a purpúrea; **diâm.** maior(es) que 40 mm; **tricoma(s) glandular(es) na(s) tépala(s) externa(s)** denso(s); **ápice(s) tépala(s) interna(s)** agudo(s) a acuminado(s); **comprimento antera(s)** cerca de 8 mm; **comprimento extremidade(s) bífida(s) dos ramo(s) do estilete(s)** cerca de 2 a 3 mm.

COMENTÁRIO

Herbertia pulchella pode ser facilmente reconhecida pelas suas flores de coloração púrpura ou azul-arroxeada com uma estria branca longitudinal central. Ocorre no Rio Grande do Sul e no Uruguai, podendo formar grandes populações.
Herbertia pulchella é representada por uma série poliploide, na qual foram amostradas populações diploides (Kenton & Heywood, 1984), tetraploides (Moraes *et al*. 2014) e hexaploides (Kenton & Heywood, 1984; Goldblatt & Takei, 1997).
Iconografia: Eggers (2008); Moraes *et al*. (2014); Sweet (1827-1829)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.M. Stiehl-Alves et al., SAHTB72, ICN, (ICN00041941), Rio Grande do Sul
F. Sellow, s.n., P (P01793841), Rio Grande do Sul
W.A. Archer, 4274, RB, 30232, (RB00627203), US, 30232, (US01327898), Rio Grande do Sul
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 31, ICN, 30232, (ICN00041929), Rio Grande do Sul
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 279, ICN, (ICN00041868), Rio Grande do Sul
M.M.Marchi, 4475, ECT (ECT0004975), RB, (RB01418776), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Herbertia pulchella* Sweet

Figura 2: *Herbertia pulchella* Sweet

Figura 3: *Herbertia pulchella* Sweet

Figura 4: *Herbertia pulchella* Sweet

BIBLIOGRAFIA

Baker, J.G. 1892. Handbook of Irideae. London: George Bell & Sons.
Eggers, L. 2008. A família Iridaceae no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências, v.6, n.3, p.167-175.
Goldblatt, P. & Takei, M. 1997. Chromosome cytology of Iridaceae – patterns of variation, determination of ancestral base numbers, and modes of karyotype change. Annals of the Missouri Botanical Garden, v.84, p.285-304.
Kenton, A. & Heywood, C.A. 1984. Cytological studies in South American Iridaceae. Plant Systematics and Evolution, v.146, p.87-104.
Klatt, F.W. 1871. Iridaceae (“Irideae”) In: Martius, C.F.P. Flora Brasiliensis, v.3, n.1, p.510-546, tab.64-71.
Moraes, A.P.; Souza-Chies, T.T.; Alves, E.M.S.; Picolli, P.B.; Eggers, L.; Siljak-Yakovlev, S.; Brown, S.; Chauveau, O.; Nadot, S.; Bourge, M.; Viccini, L.F.; Santos, E.K. 2014. Evolutionary trends in Iridaceae: new cytogenetic findings from the New World. Botanical Journal of the Linnean Society, v.177, p.27-49.
Stiehl-Alves, E., Kaltchuk-Santos, E., Eggers, L., Souza-Chies, T.T. 2017. Using a population genetics approach for a preliminary investigation concerning species boundaries in *Herbertia* (Iridaceae). International Journal of Plant Sciences, v.178, n.6, p.439-449.
Sweet, R. 1827-1829. The British flower garden: containing coloured figures & descriptions of the most ornamental & curious hardy herbaceous plants, v.3, t.222.

Herbertia quareimana Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s). **Inflorescência: comprimento bráctea(s) externa(s) do ripídio** 40 a 42 mm; **comprimento bráctea(s) interna(s) do ripídio** 60 a 62 mm. **Flor: cor** azul - arroxeada a purpúrea; **diâm.** 65 a 95 mm; **tricoma(s) glandular(es) na(s) tépala(s) externa(s)** esparso(s); **ápice(s) tépala(s) interna(s)** agudo(s) a acuminado(s); **comprimento antera(s)** 10 a 11 mm; **comprimento extremidade(s) bífida(s) dos ramo(s) do estilete(s)** cerca de 2 a 3 mm.

COMENTÁRIO

Herbertia quareimana apresenta grandes flores de coloração violeta ou azul-arroxeada. Ocorre no sul do Rio Grande do Sul, Uruguai e no centro leste da Argentina.
Iconografia: Chauveau *et al*. (2012); Moraes *et al*. (2014); Ravenna (1989)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Ravenna, 999, MVM, RB, Rio Grande do Sul, **Typus**
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 112, ICN, (ICN00041964), Rio Grande do Sul
E.M. Stiehl-Alves, EMSA9, ICN, (ICN00041965), Rio Grande do Sul
J.P.R. Ferreira, 723, FURB (FURB51181), Rio Grande do Sul
L. Eggers et al., 870, ICN, (ICN00041968), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Herbertia quareimana* Ravenna

Figura 2: *Herbertia quareimana* Ravenna

Figura 3: *Herbertia quareimana* Ravenna

Figura 4: *Herbertia quareimana* Ravenna

Figura 5: *Herbertia quareimana* Ravenna

Figura 6: *Herbertia quareimana* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Chauveau, O.; Eggers, L.; Souza-Chies, T.T.; Nadot, S. 2012. Oil-producing flowers within the Iridoideae (Iridaceae): evolutionary trends in the flowers of the New World genera. Annals of Botany, v.110, p.713-729.
Moraes, A.P.; Souza-Chies, T.T.; Alves, E.M.S.; Picolli, P.B.; Eggers, L.; Siljak-Yakovlev, S.; Brown, S.; Chauveau, O.; Nadot, S.; Bourge, M.; Viccini, L.F.; Santos, E.K. 2014. Evolutionary trends in Iridaceae: new cytogenetic findings from the New World. Botanical Journal of the Linnean Society, v.177, p.27-49.
Ravenna, P. 1989. A new species of *Herbertia* (Iridaceae) from SE South America. Nordic Journal of Botany, v. 9, n. 1, p. 55-56.
Ravenna, P. 2003. *Herbertia quareimana* in the Argentine flora (Iridaceae). Onira, Botanical Leaflets, v. 8, n. 11, p. 46.
Stiehl-Alves, E., Kaltchuk-Santos, E., Eggers, L., Souza-Chies, T.T. 2017. Using a population genetics approach for a preliminary investigation concerning species boundaries in *Herbertia* (Iridaceae). International Journal of Plant Sciences, v.178, n.6, p.439-449.

Herbertia zebrina Deble

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s). **Folha: lâmina(s) foliar(es)** com projeção tipo quilha(s). **Inflorescência: comprimento bráctea(s) externa(s) do ripídio** 12 a 16 mm; **comprimento bráctea(s) interna(s) do ripídio** 18 a 26 mm. **Flor: cor** branca; **diâm.** 35 a 45 mm; **tricoma(s) glandular(es) na(s) tépala(s) externa(s)** denso(s); **ápice(s) tépala(s) interna(s)** truncado(s); **comprimento antera(s)** 2.3 a 2.7 mm; **comprimento extremidade(s) bífida(s) dos ramo(s) do estilete(s)** 0.5 a 1 mm.

COMENTÁRIO

Herbertia zebrina tem flores brancas com tépalas internas de ápice arredondado a truncado, tipicamente listradas em branco e violeta. É uma espécie endêmica do Brasil, da região central do Rio Grande do Sul, onde pode formar grandes populações. Iconografia: Deble (2010); Forgiarini *et al*. (2017); Moraes *et al*. (2014)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Deble et al., 10844, SI, Rio Grande do Sul, **Typus**
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 421, ICN, (ICN00041988), Rio Grande do Sul
E.M. Stiehl-Alves et al., SAHTB79, ICN, (ICN00041989), Rio Grande do Sul
J.C. Lindeman et al., s.n., ICN, (ICN00041974), Rio Grande do Sul
C. Forgiarini, CF107, ICN, (ICN00041975), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Herbertia zebrina* Deble

Figura 2: *Herbertia zebrina* Deble

Figura 3: *Herbertia zebrina* Deble

Figura 4: *Herbertia zebrina* Deble

Figura 5: *Herbertia zebrina* Deble

BIBLIOGRAFIA

Deble, L.P. 2010. *Herbertia zebrina* (Iridaceae, Tigridieae, Cipurinae) a new species from Rio Grande do Sul State (Brazil). Darwiniana, v.48, n.1, p.93-96.
Forgiarini, C., Kollmann, J, Souza-Chies, T.T., Martins, A.C., Stiehl-Alves, E.M., Overbeck, G.E. 2017. Using population characteristics to evaluate the conservation status of endangered grassland species – The case of *Herbertia zebrina* in southern Brazil. Flora, v.234, p.119-125.
Moraes, A.P.; Souza-Chies, T.T.; Alves, E.M.S.; Picolli, P.B.; Eggers, L.; Siljak-Yakovlev, S.; Brown, S.; Chauveau, O.; Nadot, S.; Bourge, M.; Viccini, L.F.; Santos, E.K. 2014. Evolutionary trends in Iridaceae: new cytogenetic findings from the New World. Botanical Journal of the Linnean Society, v.177, p.27-49.

Iris Tourn. ex L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Iris*, *Iris domestica*, *Iris japonica*, *Iris pseudacorus*.

COMO CITAR

Eggers, L. 2020. Iris *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB57945.

Tem como sinônimo
Belamcanda Adans.

DESCRIÇÃO

Plantas herbáceas, bulbosas, rizomatosas ou tuberosas. Folhas basais equitantes, planas, lanceoladas a lineares, ou teretes, ou quadrangulares. Caule florífero simples ou ramificado, algumas vezes inteiramente subterrâneo. Sinflorescência de ripídios, ou ripídio simples, com brácteas verdes, envolvendo bractéolas florais membranáceas. Flores geralmente amarelas ou azuis a violetas, mas também brancas, rosadas, vermelhas, púrpuras, verdes ou negras, usualmente com máculas amareladas ou brancas na base das tépalas externas. Tépalas unidas na base, em um tubo curto ou longo (livres em *Iris domestica*), iguais ou subiguais, usualmente unguiculadas. Tépalas externas maiores, unguícula ascendente ou ereta, limbo patente ou reflexo, frequentemente com tricomas ou cristas na porção mediana inferior; tépalas internas geralmente eretas, ou patentes ou reflexas, algumas vezes reduzidas. Androceu com filetes livres, adpressos ao estilete. Anteras lineares, adpressas ao estilete (exceto *Iris domestica*). Gineceu com estilete estreito na porção proximal, dividindo-se em três projeções petaloides opostas aos estames e estas terminando em um par de cristas achatadas, com estigma transversal, abaxial na base das cristas (raramente com ramos do estilete muito reduzidos). Cápsulas globosas a cilíndricas.

COMENTÁRIO

Gênero com 250-300 espécies, do Hemisfério Norte, especialmente no Oriente Médio a China e Japão, mas também na Europa e América do Norte.
Crespo *et al. (*2015) propõe o rearranjo taxonômico de *Iris* em 25 gêneros distintos.
Outras espécies de *Iris* (além de *I. domestica* e *I. japonica*) com registro de coleta são, até o momento, plantas em cultivo. A chave dicotômica apresentada contempla somente estas duas espécies, que apresentam vários registros de coleta como plantas naturalizadas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1 Flor alaranjada a avermelhada; tépalas iguais entre si; estilete com ramos filiformes, não petaloides; sementes pretas, sem arilo *Iris domestica*
1’ Flor azulada a esbranquiçada; tépalas diferentes entre si; estiletes com ramos petaloides; sementes marrons, com pequeno arilo *Iris japonica*

BIBLIOGRAFIA

Crespo, M.B.; Martínez-Azorín, M.; Mavrodiev, E.V. 2015. Can a rainbow consist of a single colour? A new comprehensive generic arrangement of the “*Iris sensu latissimo*” clade (Iridaceae), congruent with morphology and molecular data. Phytotaxa, v.232, n.1, p.1-78.
Goldblatt, P. & Mabberley, D.J. 2005. *Belamcanda* included in *Iris*, and the new combination *I. domestica* (Iridaceae: Irideae). Novon, v.15, p.128-132.
Goldblatt, P. & Manning, J.C. 2008. The Iris Family: natural history and classification. Portland: Timber Press. 290p.
Innes, C. 1985. The world of Iridaceae – a comprehensive record. Ashington: Holly Gate. 405p.

Iris domestica (L.) Goldblatt & Mabb.

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) rizoma(s). **Folha: filotaxia** equitante; **forma** ensiforme. **Inflorescência: número flor(es)** multiflora(s). **Flor: tépala(s)** iguais; **cor** laranja/avermelhada; **fusão tépala(s)** ausente(s); **estilete(s)** filiforme(s) achatado(s). **Semente: arilo(s)** ausente(s); **cor** preta.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas herbáceas, rizomatosas. Rizoma robusto. Folhas basais equitantes, planas, ensiformes. Caule florífero ereto, ramificado. Sinflorescência com flores numerosas, brácteas verdes, conspícuas. Flores cor de laranja, com máculas vermelho-escuras. Tépalas livres, as internas um pouco mais estreitas que as externas, elípticas a oblanceoladas. Androceu com filetes livres, anteras amarelas, lineares, dorsifixas. Gineceu com estilete longo e três ramos achatados, estigma terminal com superfícies estigmáticas subtendidas adaxialmente por um par de pequenas abas. Cápsulas obovoides a elipsoides, trilobadas, sementes pretas.
Iconografia: Crespo *et al.* (2015); Goldblatt & Mabberley (2005)

COMENTÁRIO

Espécie originária do leste da Ásia, Filipinas e Japão, cultivada mundialmente e naturalizada em algumas regiões.
Crespo *et al.* (2015) propõem o rearranjo taxonômico de *Iris* em 25 gêneros, situação que remete *Iris domestica* a *Belamcanda chinensis* (L.) Medik., Hist. & Commentat.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.P.P. Carauta, 2291, RB, 178249, (RB00627458), Minas Gerais
L.A. Funez, 2751, FURB (FURB04502), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Crespo, M.B.; Martínez-Azorín, M.; Mavrodiev, E.V. 2015. Can a rainbow consist of a single colour? A new comprehensive generic arrangement of the "*Iris sensu latissimo*" clade (Iridaceae), congruent with morphology and molecular data. Phytotaxa, v.232, n.1, p.1-78.
Goldblatt, P. & Mabberley, D.J. 2005. *Belamcanda* included in *Iris*, and the new combination *I. domestica* (Iridaceae: Irideae). Novon, v.15, p.128-132.
Innes, C. 1985. The world of Iridaceae – a comprehensive record. Ashington: Holly Gate. 405p.

Iris japonica Thunb.

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) rizoma(s). **Folha: filotaxia** equitante; **forma** ensiforme. **Inflorescência: número flor(es)** multiflora(s). **Flor: tépala(s)** desigual(ais); **cor** esbranquiçado/azulada; **fusão tépala(s)** presente(s); **estilete(s)** petaloide(s). **Semente: arilo(s)** presente(s); **cor** castanha.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas herbáceas, rizomatosa. Rizoma curto, robusto. Folhas basais equitantes, planas, ensiformes. Caule florífero ereto, ramificado. Sinflorescência com flores em pequenos conjuntos terminais, brácteas verdes, conspícuas. Flores brancas a azul claras, com mancha amarela vistosa e máculas lilás. Tépalas unidas em pequeno tubo, internas e externas não muito diferentes em forma e tamanho; tépalas externas ereto-patentes, oblongas a obovadas, margem marcadamente eroso-dentada e ondulada, crista central alaranjada e dois pares de estruturas laterais na base, tépalas internas oblongas, elípticas a estreitamente obovadas, com margem ondulada e erosa. Androceu com filetes livres. Gineceu com estilete longo e três ramos petaloides menores que a metade das tépalas internas, cada um protegendo um estame, cristas longas, encurvadas, com margens longamente fimbriadas, estigma bilobado. Cápsulas globoso-ovoides a cilíndrico-ovoides, sementes marrons com pequeno arilo esbranquiçado.
Iconografia: Crespo *et al.* (2015)

COMENTÁRIO

Espécie originária do Japão e China, cultivada mundialmente e naturalizada em algumas regiões.
Crespo *et al.* (2015) propõe o rearranjo taxonômico de *Iris* em 25 gêneros, situação que remete *Iris japonica* a *Evansia japonica* (Thunb.) Klatt

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 20180, MBM (MBM007910), Paraná
R. Wasum, 1560, US, (US01327725), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Iris japonica* Thunb.

Figura 2: *Iris japonica* Thunb.

BIBLIOGRAFIA

Crespo, M.B.; Martínez-Azorín, M.; Mavrodiev, E.V. 2015. Can a rainbow consist of a single colour? A new comprehensive generic arrangement of the "*Iris sensu latissimo*" clade (Iridaceae), congruent with morphology and molecular data. Phytotaxa, v.232, n.1, p.1-78.
Innes, C. 1985. The world of Iridaceae – a comprehensive record. Ashington: Holly Gate. 405p.

Iris pseudacorus L.

DESCRIÇÃO

Inflorescência: número flor(es) multiflora(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

Pedersen, TM, 13555, MBM (MBM127490)

Kelissa Ravenna

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Kelissa*, *Kelissa brasiliensis*.

COMO CITAR

Pastori, T., Eggers, L., Chauveau, O. 2020. Kelissa *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB36343.

DESCRIÇÃO

Plantas herbáceas, bulbosas, catafilos externos membranáceos a papiráceos, marrom escuros. Folhas basais com projeções tipo quilhas ("foliated" *sensu* Rudall, 1991), planas, lineares. Caule florífero terete, com uma folha caulinar. Sinflorescência composta por ripídios pedunculados, 2–4, protegidos por um par de brácteas (valvas da espata) membranáceas a papiráceas, a valva externa menor que a interna. Flores 2 por ripídio. Tépalas livres, desiguais, unguiculadas. Tépalas externas maiores, violeta pálido, marcada na base por uma mancha amarela e com tricomas esparsos, extensão da lâmina manchada com máculas vináceas a púrpuras e ligeiramente recurvada no ápice. Tépalas internas menores, amarelo-pálidas, com máculas vináceas a púrpuras e com tricomas esparsos na base, áreas laterais amarelas, minuciosamente manchadas na porção distal e área glandular longitudinal densa e esbranquiçada (elaióforos). Coluna estaminal cilíndrica, inteira, esbranquiçada, com pequenas manchas vináceas na base. Anteras lineares, eretas, ligeiramente coniventes, pólen esverdeado. Gineceu com estilete filiforme, fino, branco esverdeado, com ramos extremamente curtos, convolutos e eretos. Cápsula claviforme ou obovoide. Sementes numerosas, pequenas, angulares, castanhas, com superfície rugulosa.
Iconografia: Ravenna (1981)

COMENTÁRIO

Gênero monoespecífico publicado por Ravenna (1981) e considerado por Roitman & Castillo (2007) e por Goldblatt & Manning (2008) como pertencente à *Cypella*. Posteriormente revalidado por Ravenna (2009).
É opção dos autores manter a utilização de *Kelissa*, em decorrência do não-monofiletismo do gênero *Cypella* (ver Chauveau *et al.* 2012), até que as novas combinações sejam aplicadas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

BIBLIOGRAFIA

Chauveau, O.; Eggers, L.; Souza-Chies, T.T.; Nadot, S. 2012. Oil-producing flowers with in the Iridoideae (Iridaceae): evolutionary trends in the flowers of the New World genera. Annals of Botany, v.110, p.713-729.

Goldblatt, P.; Manning, J.C. 2008. The Iris family - natural history and classification. Portland: Timber Press. 290p.
Ravenna P. 1981. Kelissa, a new genus of Iridaceae from South Brazil. Bulletin du Muséum National d'Histoire Naturelle, section B, Adansonia, v.3, n.1, p.105-110.
Ravenna, P. 2009. A survey in the genus Cypella and its allies (Iridaceae). Onira, v.2,n.1, p.1-10.
Roitman, G. & Castillo, A. 2007. Nuevas combinaciones en Iridaceae. In: Zuloaga, F.O.; Morrone, O.; Belgrano, M.J. Novedades taxonómicas y nomenclaturales para la flora vascular Del Cono Sur de Sudamérica. Darwiniana, v.45, n.2, p.238.
Rudall, P. 1991. Leaf anatomy in Tigridieae (Iridaceae). Plant Systematics and Evolution, v.175, p.1-10.

Kelissa brasiliensis (Baker) Ravenna

Tem como sinônimo
basiônimo *Herbertia brasiliensis* Baker
homotípico *Alophia brasiliensis* (Baker) Kuntze
homotípico *Cypella brasiliensis* (Baker) Roitman & J.A.Castillo
homotípico *Trifurcia brasiliensis* (Baker) Goldblatt

DESCRIÇÃO

Plantas herbáceas, bulbosas, catafilos externos membranáceos a papiráceos, marrom escuros. Folhas basais com projeções tipo quilhas ("foliated" *sensu* Rudall, 1991), planas, lineares. Caule florífero terete, com uma folha caulinar. Sinflorescência composta por ripídios pedunculados, 2-4, protegidos por um par de brácteas (valvas da espata) membranáceas a papiráceas, a valva externa menor que a interna. Flores 2 por ripídio. Tépalas livres, desiguais, unguiculadas. Tépalas externas maiores, violeta pálido, marcada na base por uma mancha amarela e com tricomas esparsos, extensão da lâmina manchada com máculas vináceas a púrpuras e ligeiramente recurvada no ápice. Tépalas internas menores, amarelo-pálidas, com máculas vináceas a púrpuras e com tricomas esparsos na base, áreas laterais amarelas, minuciosamente manchadas na porção distal e área glandular longitudinal densa e esbranquiçada (elaióforos). Coluna estaminal cilíndrica, inteira, esbranquiçada, com pequenas manchas vináceas na base. Anteras lineares, eretas, ligeiramente coniventes, pólen esverdeado. Gineceu com estilete filiforme, fino, branco esverdeado, com ramos extremamente curtos, convolutos e eretos. Cápsula claviforme ou obovoide. Sementes numerosas, pequenas, angulares, castanhas, com superfície rugulosa.
Iconografia: Ravenna (1981)

COMENTÁRIO

Planta bulbosa, facilmente reconhecida pelo perigônio roxo ou violeta, com manchas vináceas, com tépalas externas maiores e tépalas internas menores. As tépalas internas apresentam elaióforos (tricomas produtores de óleos) brancos. Difere de *Onira unguiculata* por apresentar estilete inteiro, indiviso.
É opção dos autores a utilização do binômio *Kelissa brasiliensis* (Baker) Ravenna (em oposição à *Cypella brasiliensis* (Baker) Roitman & J.A. Castillo), em decorrência do não-monofiletismo dos gêneros *Cypella* (ver Chauveau *et al.* 2012), até que as novas combinações sejam aplicadas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 2863, B (B 10 0248999), B (B 10 0248998), G, G00098265, (G00098265), **Typus**

L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 467, ICN, (ICN00042020), Rio Grande do Sul
J.R. Stehmann, 1990, UEC, 77759, (UEC056131), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Kelissa brasiliensis* (Baker) Ravenna

Figura 2: *Kelissa brasiliensis* (Baker) Ravenna

Figura 3: *Kelissa brasiliensis* (Baker) Ravenna

Figura 4: *Kelissa brasiliensis* (Baker) Ravenna

Figura 5: *Kelissa brasiliensis* (Baker) Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Chauveau, O.; Eggers, L.; Souza-Chies, T.T.; Nadot, S. 2012. Oil-producing flowers with in the Iridoideae (Iridaceae): evolutionary trends in the flowers of the New World genera. Annals of Botany, v.110, p.713-729.
Goldblatt, P.; Manning, J.C. 2008. The Iris family - natural history and classification. Portland: Timber Press. 290p.
Ravenna P. 1981. *Kelissa*, a new genus of Iridaceae from South Brazil. Bulletin du Muséum National d'Histoire Naturelle, section B, Adansonia, v.3, n.1, p.105-110.
Ravenna, P. 2009. A survey in the genus *Cypella* and its allies (Iridaceae). Onira, v.2,n.1, p.1-10.
Roitman, G. & Castillo, A. 2007. Nuevas combinaciones en Iridaceae. In: Zuloaga, F.O.; Morrone, O.; Belgrano, M.J. Novedades taxonómicas y nomenclaturales para la flora vascular Del Cono Sur de Sudamérica. Darwiniana, v.45, n.2, p.238.
Rudall, P. 1991. Leaf anatomy in Tigridieae (Iridaceae). Plant Systematics and Evolution, v.175, p.1-10.

Larentia Klatt

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Larentia*, *Larentia linearis*.

COMO CITAR

Eggers, L., Chauveau, O. 2020. Larentia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB115399.

Tem como sinônimo
Zygella S.Moore

DESCRIÇÃO

Plantas herbáceas, bulboso- tunicadas. Folhas lineares, com projeções tipo quilhas ("foliated" *sensu* Rudall, 1991). Caule florífero com uma ou duas brácteas. Sinflorescência composta de ripídio(s) pedunculado(s). Ripídio protegido por duas brácteas (valvas da espata), desiguais, a externa menor que a interna. Flores pediceladas, com tépalas livres, desiguais, fortemente unguiculadas. Androceu com filetes livres, anteras oblongo-lineares. Gineceu com estilete filiforme ou dividido em três ramos, com estigma acima das anteras. Cápsulas elipsoides ou obovado-claviformes, de ápice truncado.

COMENTÁRIO

Gênero com três espécies, com somente uma ocorrente no Brasil.
Iconografia: Hoehne (1910, 1914) e Moore (1895), ambos como *Zygella*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

BIBLIOGRAFIA

Goldblatt, P. & Celis, M. 2010. *Zygella* S. Moore, a synonym for *Larentia* Klatt (Iridaceae). Novon, v.20, n.4, p.412-413.
Hoehne, F.C. 1910. “Relatório da Commissão de Linhas Telegraphicas e Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas”. Parte I. Pp. 19-20.
Hoehne, F.C. 1914. Relatório da Commissão Scientifica Rosevelt-Rondon. Anexo 2. Pp. 35.
Moore, S. 1895. The phanerogamic botany of the Matto Grosso expedition, 1891-92. Transections of the Linnean Society of London, v.4, part 3, p.493-495.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.
Rudall, P. 1991. Leaf anatomy in Tigridieae (Iridaceae). Plant Systematics and Evolution, v.175, p.1-10.

Larentia linearis (Kunth) Klatt

Tem como sinônimo
basiônimo *Moraea linearis* Kunth
homotípico *Alophia linearis* (Kunth) Klatt
homotípico *Cypella linearis* (Kunth) Baker
homotípico *Marica linearis* (Kunth) Ker Gawl.
homotípico *Sphenostigma lineare* (Kunth) Benth. & Hook.f.
heterotípico *Zygella graminea* S.Moore
heterotípico *Zygella mooreana* Hoehne

DESCRIÇÃO

Plantas herbáceas, bulbosas, bulbo ca. 1 cm. Folhas basais lineares, acuminadas, de 8-12 cm compr. Caule florífero terete, de até 24 cm compr., com brácteas entre 5-9 cm compr. Sinflorescência de ripídios pedunculados, pedúnculos de até 9 cm compr. Brácteas do ripídio, 2 (valvas da espata), valva externa ca. 1,5 cm compr., valva interna ca. 2,5 cm compr. Flores delicadas, pediceladas, pedicelo exserto, de até 3 cm compr. Perigônio de azul à violeta, com tépalas unguiculadas, e unguículos de coloração ocrácea maculada. Tépalas externas ca. 1,5 cm compr., patentes a reflexas, tépalas internas ca. 1,2 cm compr., recurvado-ascendentes, com elaióforos de coloração amarela na base da lâmina. Androceu com filetes livres, ca. 3 mm compr., anteras ca. 4 mm compr., oblongo-lineares, conectivo estreito e excurrente em um apêndice alargado que se adere à face abaxial do ramo do estilete oposto correspondente. Gineceu com estilete trífido, filiforme, de ca. 7 mm compr. total. Cápsula ca. 5 mm compr.
Iconografia: Hoehne (1910, 1914), como *Zygella mooreana*; Medeiros (2011), como *Trimezia violacea*; Moore (1895), como *Zygella graminea*.

COMENTÁRIO

Planta pequena, delicada, com androceu peculiar, onde as anteras estão conectadas aos respectivos ramos do estilete por dois apêndices (ver ilustrações extremamente informativas em Moore, 1895 e Hoehne, 1910, 1914).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.J.A. Bonpland & F.W.H.A. Humboldt, 1069, P (P00669618), **Typus**
E. Barboza, 1874, MBM, 160706 (MBM329188), Mato Grosso do Sul
H.S. Irwin, 7610, US, 161884, (US01327744), RB, 161884, (RB00628002), Goiás
Sidney, 1436, RB, 160706, (RB00628015), ICN, 160706, (ICN00042059), Mato Grosso

G. Hatschbach, 33300, MBM, 160706 (MBM028725), NY, 160706, (NY00910454), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Larentia linearis* (Kunth) Klatt

Figura 2: *Larentia linearis* (Kunth) Klatt

Figura 3: *Larentia linearis* (Kunth) Klatt

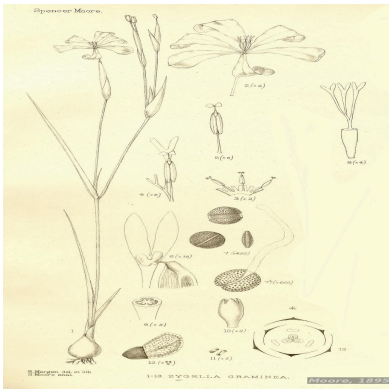


Figura 4: *Larentia linearis* (Kunth) Klatt

Figura 5: *Larentia linearis* (Kunth) Klatt

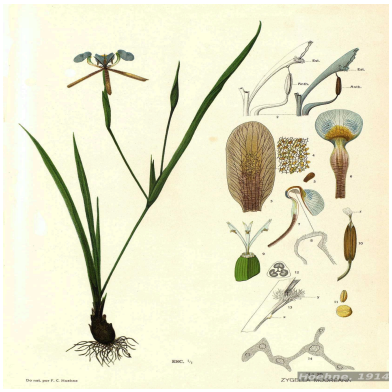


Figura 6: *Larentia linearis* (Kunth) Klatt

BIBLIOGRAFIA

Goldblatt, P. & Celis, M. 2010. *Zygella* S. Moore, a synonym for *Larentia* Klatt (Iridaceae). Novon, v.20, n.4, p.412-413.

Hoehne, F.C. 1910. “Relatório da Commissão de Linhas Telegraphicas e Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas”. Parte I. Pp. 19-20.
Hoehne, F.C. 1914. Relatório da Commissão Scientifica Rosevelt-Rondon. Anexo 2. Pp. 35.
Medeiros, J.D. 2011. Guia de campo: vegetação do Cerrado – 500 espécies. Brasília: MMA/SBF. 532p.
Moore, S. 1895. The phanerogamic botany of the Matto Grosso expedition, 1891-92. Transections of the Linnean Society of London, v.4, part 3, p.493-495.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.

Lethia Ravenna

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lethia*, *Lethia umbellata*.

COMO CITAR

Eggers, L., Chauveau, O. 2020. Lethia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB36347.

DESCRIÇÃO

Plantas herbáceas, de bulbo tunicado. Folhas lineares, plicadas. Sinflorescência de aparência umbeliforme quando apresenta vários pedúnculos. Inflorescência ripídio pedunculado, pedúnculos eretos. Ripídio protegido por duas brácteas (valvas da espata), naviculares, levemente ventricosas, a valva externa menor que a valva interna. Flores com tépalas livres, desiguais, as externas obovado-espatuladas ou oblanceoladas, as internas oblongas, eretas ou inflexas. Androceu com filetes curtos, unidos em uma coluna, anteras oblongas e contíguas. Gineceu com ovário obovoide e estilete filiforme, delicado, ultrapassando as anteras. Cápsulas subglobosas a ovado-oblongas (descrição modificada, a partir de Ravenna, 1986).

COMENTÁRIO

Gênero monoespecífico criado por Ravenna (1986), para alojar o basiônimo *Herbertia umbellata* Klatt .

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Paraíba)
Sudeste (Minas Gerais)

BIBLIOGRAFIA

Ravenna, P. 1986. *Itysa* and *Lethia*, two new genera of neotropical Iridaceae. Nordic Journal of Botany, v.6, n.5, p.581-588.

Lethia umbellata (Klatt) Ravenna

Tem como sinônimo
basiônimo *Herbertia umbellata* Klatt
homotípico *Sphenostigma umbellatum* (Klatt) Klatt

DESCRIÇÃO

Plantas herbáceas, bulbosas, até 33 cm altura. Folhas basais linear-atenuadas, plicadas, de 21–28 cm de compr. Caule florífero terete, com brácteas entre 19–43 mm compr. (bráctea distal e proximal respectivamente). Sinflorescência de aparência umbeliforme quando apresenta vários pedúnculos (5–6). Inflorescência ripídio pedunculado, pedúnculos eretos, com várias flores. Brácteas do ripídio 2 (valvas da espata), naviculares, levemente ventricosas, agudas, valva externa 10–11 mm compr., valva interna 12–20 mm compr. Flores pediceladas, pedicelo exserto, de comprimento igual ou levemente maior que a valva interna. Perigônio azul ou violeta-azulado, de 12–15 cm compr. Tépalas externas oblanceoladas, glabras, ca. 15 x 7–8 mm, tépalas internas menores, côncavas, em posição ereta ou inflexa, na base com área amarela de elaiofóros. Androceu com filetes unidos em uma coluna estaminal de até 3 mm compr., subcilíndrica, anteras eretas, linear-oblongas, amarelas, de até 3,5 mm compr. Gineceu com ovário obovoide, 1,6–2,5 x 0,8–1,5 mm, estilete filiforme, estreito, fracamente trilobado. Cápsula imatura subglobosa (descrição modificada, a partir de Ravenna, 1986).

COMENTÁRIO

Planta bulbosa, de folhas plicadas. Sinflorescência que pode ter aspecto umbeliforme quando apresenta vários pedúnculos. Brácteas (valvas) do ripídio de tamanho menor que 3 cm. Flores delicadas, de coloração lilás claro, tépalas externas patentes ou levemente encurvadas para o centro da flor, tépalas internas eretas ou inflexas, com manchas amareladas. Androceu e estilete eretos.
Espécie que necessita de mais coletas para o entendimento de sua distribuição geográfica. Provavelmente ocorre em outros estados do Nordeste do Brasil, no entanto, é também confundida com espécie de *Alophia*. Pode ser distinguida desta, além das flores, pelo tamanho das brácteas do ripídio, que normalmente são mais longos em *Alophia*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Paraíba)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., SGO, 4313, K, (K000322416), **Typus**
Teixeira & Carvalho, 567, MBM (MBM146020), MBM (MBM146021), Minas Gerais
L. Eggers, 1059, ICN, (ICN00042060), Paraíba
E. Melo, 6197, HUEFS (HUEFS0148181), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Lethia umbellata* (Klatt) Ravenna

Figura 2: *Lethia umbellata* (Klatt) Ravenna

Figura 3: *Lethia umbellata* (Klatt) Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Ravenna, P. 1986. *Itysa* and *Lethia*, two new genera of neotropical Iridaceae. Nordic Journal of Botany, v.6, n.5, p.581-588.

Neomarica Sprague

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Neomarica*, *Neomarica altivallis*, *Neomarica brachypus*, *Neomarica caerulea*, *Neomarica candida*, *Neomarica castaneomaculata*, *Neomarica decora*, *Neomarica decumbens*, *Neomarica eburnea*, *Neomarica floscella*, *Neomarica glauca*, *Neomarica gracilis*, *Neomarica humilis*, *Neomarica imbricata*, *Neomarica involuta*, *Neomarica itatiaica*, *Neomarica kollmannii*, *Neomarica latifolia*, *Neomarica longifolia*, *Neomarica mauroi*, *Neomarica northiana*, *Neomarica pardina*, *Neomarica portosecurensis*, *Neomarica sabinei*, *Neomarica sancti-vicentei*, *Neomarica sergipensis*, *Neomarica silvestris*, *Neomarica speciosa*, *Neomarica unca*.

COMO CITAR

Gil, A.S.B., Hall, C.F. 2020. Neomarica *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8052.

Tem como sinônimo
Cypella Klatt
Galathea Liebm.
Marica Herb.

DESCRIÇÃO

Erva, perene. Rizoma horizontal e vertical, por vezes recurvado, subterrâneo a aéreo, não envolto por bases foliares fibrosas persistentes. Folhas sempre presentes, raro reduzidas à bainhas, planas, ensiformes e equitantes, eretas ou arqueadas, muitas vezes menores ou de mesmo tamanho do ramo florífero. Caule florífero compresso, semelhante as folhas, com 1-2 brácteas no primeiro nó (proximal). Flores com cores variadas, predominantemente brancas, cremes, amarelas, violetas, azuis e arroxeadas, mas quase sempre com detalhes em azul ou violeta na porção distal das tépalas internas e sempre com máculas e/ou listras castanhas a vináceas na porção proximal das tépalas internas e externas; tépalas externas e internas sempre diferentes na cor, forma e tamanho; coluna reprodutiva com estames de filetes livres, anteras lineares e latrorsas, de deiscência longitudinal, afixadas ao estilete; estiletes de base cilíndrica e ápice tripartido, cada parte com três cristas, filiformes, ensiformes, falcadas ou cuspidadas, nunca petalóides, com duas zonas estigmáticas transversais basais; ovários de superfície lisa, rugosa ou verrucosa, de subcircular a subtrígono, com 6 sulcos longitudinais ou notadamente trígono sem a presença sulcos longitudinais; frutos cápsula de deiscência total a parcial apical, eretas ou pêndulas, ápice truncado, quando deiscência longitudinal total, muitas vezes explosivas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências

Norte (Acre)
Nordeste (Alagoas, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Bráctea I de mesma largura do pedúnculo 2
1’. Bráctea I mais larga que o pedúnculo 18
2. Tépalas internas de porção apical com margens involutas ..... *N. involuta*
2’. Tépalas internas de porção apical com margens nunca involutas 3
3. Ovário rugoso e/ou verrucoso 4
3’. Ovário liso 5
4. Flores predominantemente azuladas a arroxeadas ..... *N. speciosa*
4’. Flores predominantemente amarelas a esbranquiçadas ..... *N. imbricata*
5. Bráctea II séssil a subséssil 6
5’. Bráctea II pedunculada 8
6. Tépalas externas predominantemente amarelas a amareladas ..... *N. altivallis*
6’. Tépalas externas predominantemente brancas, azuladas e/ou pintalgadas de azul 7
7. Folhas lustrosas; anteras azuladas a esverdeadas ..... *N. candida*
7’. Folhas opacas; anteras amareladas ..... *N. decumbens*
8. Ripídio único por ramo florífero (inflorescência madura) 9
8’. Ripídio mais de 1 por ramo florífero (inflorescência madura) 10
9. Planta até 150 cm alt.; folhas glaucas, opacas ..... *N. glauca*
9’. Planta até 50 cm alt. (raro 100 cm alt.); folhas verde-escuras, lustrosas ..... *N. itatiaica*
10. Tépalas externas predominantemente azuladas a violetas 11
10’. Tépalas externas predominantemente brancas, cremes e amarelas 12
11. Bráctea I menor (14,5–17 cm compr.); anteras brancas a amarelo-pálidas, com linha de deiscência amarela; cristas estigmáticas deltoides a lanceolóides, comprimidas lateralmente, ápice filiforme ..... *N. sancti-vicentei*
11’. Bráctea I maior (10–60 cm compr.); anteras amarelas, com linha de deiscência azul; cristas estigmáticas curto-triangulares, ápice agudo ..... *N. sabinei*
12. Anteras esverdeadas ..... *N. castaneomaculata*
12’. Anteras amareladas a esbranquiçadas 13
13. Cristas estigmáticas amarelas a amarelo-esbranquiçadas 14
13’. Cristas estigmáticas brancas, esbranquiçadas a azuladas 15
14. Tépalas externas com ambas as faces predominantemente amarelas a amareladas ..... *N. gracilis*
14’. Tépalas externas com face adaxial predominantemente branca e abaxial amarela ..... *N. sergipensis*
15. Plantas pequenas (até 50 cm alt.); flores pequenas (até 4 cm diâm.) ..... *N. floscella*

15’. Plantas médias à grandes (até 110 cm alt.); flores médias à grandes (6-8 cm diâm.) 16
16. Flores predominantemente amarelas ..... *N. kollmannii*
16’. Flores predominantemente cremes (cor de marfim) ou brancas 17
17. Flores predominantemente cremes (cor de marfim); tépalas internas com margens da porção distal branca, nunca listradas ..... *N. eburnea*
17’. Flores predominantemente brancas; tépalas internas com margens da porção distal amarelas, listradas de castanho e/ou azul ..... *N. northiana*
18. Tépala interna de porção apical com margens involutas ..... *N. involuta*
18’. Tépala interna de porção apical com margens nunca involutas 19
19. Ovário rugoso e/ou verrucoso 20
19’. Ovário liso 21
20. Flores predominantemente amareladas ..... *N. pardina*
20’. Flores predominantemente azuladas ..... *N. caerulea*
21. Ripídio único por ramo florífero (inflorescência madura) 22
21’. Ripídio mais de 1 por ramo florífero (inflorescência madura) 24
22. Flores predominantemente brancas ..... *N. latifolia*
22’. Flores predominantemente violetas 23
23. Tépalas internas com terço apical de região central amarela a alva, sempre coberto por máculas sublineares transversais, ápice branco ..... *N. silvestris*
23’. Tépalas internas com terço apical de região central amarela, nunca coberto por máculas sublineares transversais, ápice violáceo ..... *N. mauroi*
24. Anteras esbranquiçadas; cristas estigmáticas brancas ..... *N. portosecurensis*
24’. Anteras amareladas; cristas estigmáticas amarelas, amareladas, creme-esbranquiçadas 25
25. Bráctea II pedunculada 26
25’ Bráctea II séssil a subséssil 28
26. Bráctea I longa, representando cerca da metade a dois terços do comprimento do ramo florífero ..... *N. gracilis*
26'. Bráctea I nunca tão longa, representando bem menos da metade do comprimento do ramo florífero 27
27. Terço apical das tépalas internas sempre com tons azulados ou violáceos; cristas estigmáticas de creme-esbranquiçadas ..... *N. humilis*
27'. Terço apical das tépalas internas nunca com tons azulados ou violáceos; cristas estigmáticas amarelas ..... *N. longifolia*
28. Tépalas externas eretas; tépalas internas com conspícua mácula triangular violácea na porção central-apical ..... *N. decora*
28’. Tépalas externas patentes; tépalas internas totalmente amarelas a amareladas ou brancas com máculas lineares azuis a violetas na porção central-apical, nunca com conspícua mácula triangular violácea 29
29. Tépalas internas glabras e totalmente amarelas a amareladas na porção central-apical ..... *N. brachypus*
29’. Tépalas internas tomentosas e brancas com máculas lineares azuis a violetas na porção central-apical ..... *N. unca*

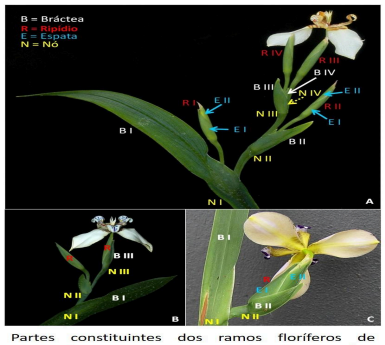
IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

A. Rizoma horizontal de Neomarica sabinei (Foto: André Gil); B. Rizoma vertical de Neomarica sergipensis (Foto: Samira Rolim); C. Rizoma vertical aéreo de Neomarica floscella (Foto: André Gil); D. Rizoma horizontal recurvado de Neomarica eburnea (Foto: André Gil); E. Rizoma vertical de Neomarica caerulea (Foto: André Gil); F. Rizoma horizontal de Neomarica glauca (Foto: André Gil).

Figura 1: *Neomarica* Sprague

Hábitos de algumas espécies de Neomarica (nativas) em cultivo. As setas indicam os ramos floríferos de aspecto foliar. A. N. unca (Foto: André Gil); B. N. northiana (Foto: André Gil); C. N. decora (Foto: André Gil); D. N. mauroi (Foto: Mauro Peixoto); E. N. sancti-vicentei (Foto: André Gil); F. N. sabinei (Foto: Volker Bittrich); G. N. glauca (Foto: Mauro Peixoto).

Figura 2: *Neomarica* Sprague



Partes constituintes dos ramos floríferos de Neomarica. A. N. castaneomaculata (Foto: Volker Bittrich); B. N. eburnea (Foto: Volker Bittrich); C. N. glauca (Foto: Mauro Peixoto).

Figura 3: *Neomarica* Sprague

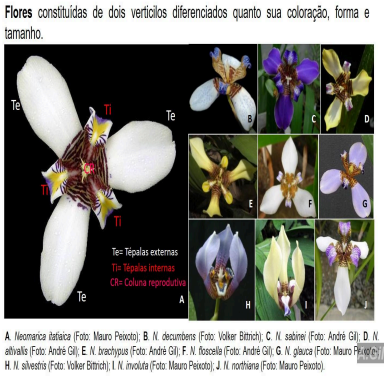


Figura 4: *Neomarica* Sprague

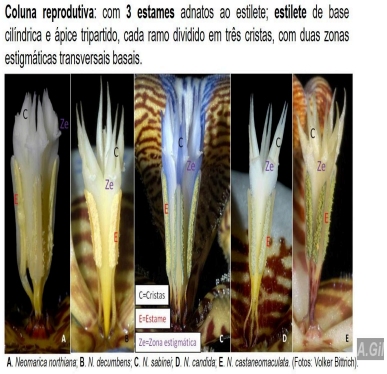


Figura 5: *Neomarica* Sprague

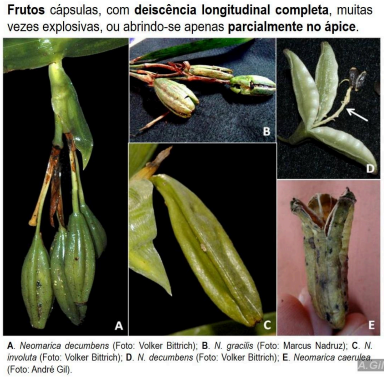


Figura 6: *Neomarica* Sprague

BIBLIOGRAFIA

Gil, A. S. B. Revisão taxonômica e estudos filogenéticos do gênero *Neomarica s.l.* (Iridaceae). Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia. 282p.
Gil, A.S.B., Bittrich, V. & Amaral, M.C.E. (2009) Seven new combinations in the genus *Neomarica* (Trimezieae-Iridaceae). Harvard Papers in Botany 14: 97–99. Doi http://dx.doi.org/10.3100/025.014.0217
Gil, A.S.B., Bittrich, V. & Amaral, M.C.E. (2014) Two new species of *Neomarica* Sprague (Trimezieae-Iridaceae) from Bahia State, Northeastern Brazil. Phytotaxa 164: 47–57. Doi http://dx.doi.org/10.11646/phytotaxa.164.1.5
Gil, A.S.B., Hall, C.F., Bittrich, V. & Amaral, M.C.E. (2016) *Neomarica sergipensis* sp. nov. (Trimezieae-Iridaceae) from the Brazilian Atlantic Forest. Nordic Journal of Botany 34:559–564. Doi http://dx.doi.org/10.1111/njb.01112
Gil, A.S.B., Hall, C.F., Koch, A.K., Bittrich, V. & Amaral, M.C.E. (2017) Two new species of *Neomarica* (Trimezieae, Iridoideae, Iridaceae) from Southeast Brazil. Phytotaxa 299 (2): 199–210. Doi https://doi.org/10.11646/phytotaxa.299.2.4
Hall, C.F., Gil, A.S.B., Bittrich, V. & Amaral, M.C.E. (2017) Typification of the neglected species *Neomarica brachypus* (Iridaceae). Kew Bulletin 72: 7. Doi 10.1007/S12225-017-9686-5
Oliveira, P.N., Gil, A.S.B., Giulietti, A.M., Oliveira, R.P. & Amaral, M.C.E. (2016) *Neomarica castaneomaculata* and *N. involuta* (Iridaceae): two new endemic species from the Atlantic Forest, Brazil. Phytotaxa 286: 89–98. Doi https://doi.org/10.11646/phytotaxa.286.2.3
Gil, A.S.B., Hall, C.F., Bittrich, V. & Amaral, M.C.E. 2019. A new species, new synonyms, typifications, and a name correction in Neomarica from Brazil (Trimezieae, Iridaceae). BRITTONIA 71: 144-155. Doi 10.1007/s12228-018-9563-z
LOVO, J. ; WINKWORTH, R. C. ; GIL, A.S.B. ; AMARAL, M. C. E. ; BITTRICH, V. ; MELLO-SILVA, R. 2018. A revised genus-level taxonomy for Trimezieae (Iridaceae) based on expanded molecular and morphological analyses. TAXON 67(3): 503-520. Doi https://doi.org/10.12705/673.4

Neomarica altivallis (Ravenna) A. Gil

Tem como sinônimo
basiônimo *Trimezia altivallis* Ravenna
heterotípico *Trimezia sooretamensis* Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (cm) da planta(s) até 50; **posição do rizoma(s)** vertical; **crescimento do rizoma(s)** subterrâneo(s)/a(s)/aéreo. **Folha: cor** verde escura/lustrosa(s); **comprimento** menor(es) ou igual(ais) ao ramo(s) florífero(s). **Inflorescência: número de bráctea(s)** até 4; **bráctea(s) 1** de larg. igual(ais) a(s) do pedúnculo(s); **bráctea(s) 2** séssil(eis)/à/sub séssil(eis); **número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** até 4. **Flor: diâm. (cm)** até 6; **cor dominante das tépala(s) externa(s)** amarela/amarelada; **orientação das tépala(s) externa(s)** patente(s); **cor dominante das antera(s)** amarelada; **cor dominante das crista(s) estigmática(s)** esbranquiçado/a(s)/amarelada; **superfície(s) ovário(s)** lisa(s)/sulcado(s); **seção transversal(ais) do ovário(s)** circular(es). **Fruto: deiscência** desconhecido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.A. Folli, 1024, UEC, 169073, (UEC007738), Espírito Santo
D.A. Folli, 1679, UEC, 169067, (UEC007750), Espírito Santo
G. Hatschbach, 58115, MBM (MBM156916), Espírito Santo, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Neomarica altivallis* (Ravenna) A. Gil

BIBLIOGRAFIA

Gil, A. S. B. Revisão taxonômica e estudos filogenéticos do gênero *Neomarica s.l.* (Iridaceae). Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia. 282p.
GIL, A.S.B.; HALL, C.F. ; BITTRICH, V. ; AMARAL, M.C.E. 2019. A new species, new synonyms, typifications, and a name correction in Neomarica from Brazil (Trimezieae, Iridaceae). BRITTONIA 71: 144-155.

Neomarica brachypus (Baker) Sprague

Tem como sinônimo
basiônimo *Cypella brachypus* Baker
homotípico *Marica brachypus* (Baker) Baker
homotípico *Trimezia brachypus* (Baker) Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (cm) da planta(s) até 50; **posição do rizoma(s)** vertical; **crescimento do rizoma(s)** subterrâneo(s)/a(s)/aéreo. **Folha: cor** verde escura/lustrosa(s); **comprimento** igual(ais) ao ramo(s) florífero(s). **Inflorescência: número de bráctea(s)** até 3; **bráctea(s) 1** de larg. maior(es) que a(s) do pedúnculo(s); **bráctea(s) 2** séssil(eis); **número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** até 3. **Flor: diâm. (cm)** até 9; **cor dominante das tépala(s) externa(s)** amarela; **orientação das tépala(s) externa(s)** patente(s)/sub ereta(s); **cor dominante das antera(s)** amarelada; **cor dominante das crista(s) estigmática(s)** amarelada; **superfície(s) ovário(s)** lisa(s)/sulcado(s); **seção transversal(ais) do ovário(s)** sub circular(es) a(s) trígono(s). **Fruto: deiscência** desconhecido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.A. Mattos-Silva, 4139, ALCB (ALCB006282), Bahia
J.G. Jardim, 1241, CEPEC (CEPEC00076604), Bahia
J.G. Jardim, 1241, NY, (NY00527625), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Neomarica brachypus* (Baker) Sprague

BIBLIOGRAFIA

Hall, C. F., A. S. B. Gil, V. Bittrich & M. C. E. Amaral. 2017. Typification of the neglected species Neomarica brachypus (Iridaceae). Kew Bulletin 72: 7.

Neomarica caerulea (Ker Gawl.) Sprague

Tem como sinônimo
basiônimo *Marica caerulea* Ker Gawl.
homotípico *Cipura caerulea* (Ker Gawl.) Heynh.
homotípico *Cypella coerulea* (Ker Gawl.) Seub. ex Hook.f.
homotípico *Trimezia caerulea* (Ker Gawl.) Ravenna
heterotípico *Neomarica rigida* (Ravenna) Capell.
heterotípico *Trimezia caerulea* subsp. *eximia* Ravenna
heterotípico *Trimezia caerulea* subsp. *rigida* Ravenna
heterotípico *Trimezia rigida* (Ravenna) Christenh. & Byng

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (cm) da planta(s) até 140; **posição do rizoma(s)** vertical/ereto(s); **crescimento do rizoma(s)** subterrâneo(s). **Folha: cor** verde clara/a(s)/verde escura/opaca(s); **comprimento** menor que o ramo(s) florífero(s). **Inflorescência: número de bráctea(s)** até 2; **bráctea(s) 1** de larg. maior(es) que a(s) do pedúnculo(s); **bráctea(s) 2** séssil(eis); **número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** até 4. **Flor: diâm. (cm)** até 10; **cor dominante das tépala(s) externa(s)** azulada/à/azul; **orientação das tépala(s) externa(s)** patente(s) a(s) reflexa(s); **cor dominante das antera(s)** enegrecida; **cor dominante das crista(s) estigmática(s)** arroxeada; **superfície(s) ovário(s)** rugoso(s)/sulcado(s); **seção transversal(ais) do ovário(s)** sub circular(es) a(s) trígono(s). **Fruto: deiscência** parcial(ais) apical(ais).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Rupestre, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Farah, F.T., 2145, ESA (ESA075946), São Paulo
G. Martinelli, 12006, RB, 288960, (RB00627521), Rio de Janeiro
J. Lovo, 191, RB, 538474, (RB00695650), São Paulo
G. Martinelli, 12006, RB, 288960, (RB00627521), Rio de Janeiro
R.J.F.Garcia, 1457, PMSP (PMSP004435)
R.Simão-Bianchini, 922, PMSP (PMSP002597)
G. Martinelli, 13231, ESA (ESA049685), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Neomarica caerulea* (Ker Gawl.) Sprague

BIBLIOGRAFIA

GIL, A.S.B.; HALL, C.F. ; BITTRICH, V. ; AMARAL, M.C.E. 2019. A new species, new synonyms, typifications, and a name correction in Neomarica from Brazil (Trimezieae, Iridaceae). BRITTONIA 71: 144-155.
LOVO, J.; WINKWORTH, R. C.; GIL, A.S.B.; AMARAL, M. C. E.; BITTRICH, V.; MELLO-SILVA, R. 2018. A revised genus-level taxonomy for Trimezieae (Iridaceae) based on expanded molecular and morphological analyses. TAXON 67(3):503-520.

Neomarica candida (Hassl.) Sprague

Tem como sinônimo
basiônimo *Marica candida* Hassl.
homotípico *Trimezia candida* (Hassl.) Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (cm) da planta(s) até 50; **posição do rizoma(s)** horizontal a(s) vertical; **crescimento do rizoma(s)** subterrâneo(s). **Folha: cor** verde escura/lustrosa(s); **comprimento** menor que o ramo(s) florífero(s). **Inflorescência: número de bráctea(s)** até 3; **bráctea(s) 1** de larg. igual(ais) a(s) do pedúnculo(s); **bráctea(s) 2** séssil(eis)/à/sub séssil(eis); **número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** até 3. **Flor: diâm. (cm)** até 9; **cor dominante das tépala(s) externa(s)** branca; **orientação das tépala(s) externa(s)** patente(s) a(s) reflexa(s); **cor dominante das antera(s)** azulada/a(s)/esverdeada; **cor dominante das crista(s) estigmática(s)** branca; **superfície(s) ovário(s)** lisa(s)/sulcado(s); **seção transversal(ais) do ovário(s)** sub circular(es). **Fruto: deiscência** total.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schultz, AR, 766, ICN, , (ICN00042074), Rio Grande do Sul
G. Hatschbach, 20380, MO (MO2492757), Paraná
Kozera, C. et al., 762, ESA (ESA062754), São Paulo
Funez, L.A., 6487, FURB (FURB55157), Santa Catarina
Záchia, R, 5668, ICN, (ICN00042066), Rio Grande do Sul
Silva, JM, 1236, HUEFS (HUEFS0016629), MBM (MBM161572), Paraná
L.C. Giodarno, 1200, RB, 294808, (RB00721471), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Neomarica candida* (Hassl.) Sprague

BIBLIOGRAFIA

Gil, A. S. B. Revisão taxonômica e estudos filogenéticos do gênero Neomarica s.l. (Iridaceae). Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia. 282p.
LOVO, J.; WINKWORTH, R. C.; GIL, A.S.B.; AMARAL, M. C. E.; BITTRICH, V.; MELLO-SILVA, R. 2018. A revised genus-level taxonomy for Trimezieae (Iridaceae) based on expanded molecular and morphological analyses. TAXON 67(3):503-520.

Neomarica castaneomaculata A. Gil & M.C.E. Amaral

Tem como sinônimo
Trimezia castaneomaculata (A.Gil & M.C.E.Amaral) Christenh. & Byng

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (cm) da planta(s) até 110; **posição do rizoma(s)** vertical/ereto(s); **crescimento do rizoma(s)** subterrâneo(s). **Folha: cor** verde escura/opaca(s); **comprimento** menor que o ramo(s) florífero(s). **Inflorescência: número de bráctea(s)** até 4; **bráctea(s) 1** de larg. igual(ais) a(s) do pedúnculo(s); **bráctea(s) 2** pedunculada(s); **número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** até 5. **Flor: diâm. (cm)** até 5; **cor dominante das tépala(s) externa(s)** branca; **orientação das tépala(s) externa(s)** patente(s) a(s) reflexa(s); **cor dominante das antera(s)** amarelada/a(s)/esverdeada; **cor dominante das crista(s) estigmática(s)** amarelada; **superfície(s) ovário(s)** lisa(s)/sulcado(s); **seção transversal(ais) do ovário(s)** sub circular(es) a(s) trígono(s). **Fruto: deiscência** desconhecido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Kollmann, 1782, MBML, 9109, (MBML009109), Espírito Santo, **Typus**
Fernandes, H.Q.B., 1840, MBML (MBML001648), ESA (ESA091966), Espírito Santo, **Typus**
R. S. Pinheiro, 1823, NY, (NY00593466), Bahia
M.O.O. Pellegrini, 334, RB, 586094, , (RB00813530), Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Neomarica castaneomaculata* A. Gil & M.C.E. Amaral

BIBLIOGRAFIA

Oliveira, P.N.; Gil, A.S.B.; Giulietti, A.M.; Oliveira, R.P. & Amaral, M.C.E. (2016) Neomarica castaneomaculata and N. involuta (Iridaceae): two new endemic species from the Atlantic Forest, Brazil. Phytotaxa 286, 89–98.

Neomarica decora (Ravenna) A. Gil

Tem como sinônimo
basiônimo *Trimezia decora* Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (cm) da planta(s) até 40; **posição do rizoma(s)** horizontal a(s) vertical; **crescimento do rizoma(s)** subterrâneo(s)/a(s)/aéreo. **Folha: cor** verde clara/a(s)/verde escura/lustrosa(s); **comprimento** igual(ais) ao ramo(s) florífero(s). **Inflorescência: número de bráctea(s)** até 3; **bráctea(s) 1** de larg. maior(es) que a(s) do pedúnculo(s); **bráctea(s) 2** séssil(eis)/à/sub séssil(eis); **número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** até 5. **Flor: diâm. (cm)** até 6; **cor dominante das tépala(s) externa(s)** amarela; **orientação das tépala(s) externa(s)** ereta(s); **cor dominante das antera(s)** amarelada; **cor dominante das crista(s) estigmática(s)** amarelada; **superfície(s) ovário(s)** lisa(s)/sulcado(s); **seção transversal(ais) do ovário(s)** sub circular(es) a(s) trígono(s). **Fruto: deiscência** total.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.F. Leitão Filho, 34576, UEC, 106923, (UEC056128), São Paulo
Capellari Jr, L., s.n., UEC, 169924, (UEC007751), São Paulo
Handro O., 923, SP, 56607, São Paulo, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Neomarica decora* (Ravenna) A. Gil

BIBLIOGRAFIA

GIL, A. S. B.; BITTRICH, V. ; AMARAL, M. C. E. 2009. Seven New Combinations in the Genus Neomarica (Trimezieae-Iridaceae). HARVARD PAPERS IN BOTANY 14: 97-99.
LOVO, J.; WINKWORTH, R. C.; GIL, A.S.B.; AMARAL, M. C. E.; BITTRICH, V.; MELLO-SILVA, R. 2018. A revised genus-level taxonomy for Trimezieae (Iridaceae) based on expanded molecular and morphological analyses. TAXON 67(3):503-520.

Neomarica decumbens (Ravenna) A. Gil

Tem como sinônimo
basiônimo *Trimezia decumbens* Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (cm) da planta(s) até 50; **posição do rizoma(s)** vertical; **crescimento do rizoma(s)** subterrâneo(s). **Folha: cor** verde clara/a(s)/glauca/opaca(s); **comprimento** menor que o ramo(s) florífero(s). **Inflorescência: número de bráctea(s)** até 3; **bráctea(s) 1** de larg. igual(ais) a(s) do pedúnculo(s); **bráctea(s) 2** pedunculada(s)/sub séssil(eis); **número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** até 3. **Flor: diâm. (cm)** até 7; **cor dominante das tépala(s) externa(s)** branca; **orientação das tépala(s) externa(s)** patente(s) a(s) reflexa(s); **cor dominante das antera(s)** amarelada; **cor dominante das crista(s) estigmática(s)** esbranquiçado; **superfície(s) ovário(s)** lisa(s)/sulcado(s); **seção transversal(ais) do ovário(s)** sub circular(es). **Fruto: deiscência** total.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. Luederwaldt, s.n., SP, 18693, São Paulo, **Typus**
V.C. Souza, 23117, SP, 18693, ESA, 91969, (ESA091969)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Neomarica decumbens* (Ravenna) A. Gil

Figura 2: *Neomarica decumbens* (Ravenna) A. Gil

Figura 3: *Neomarica decumbens* (Ravenna) A. Gil

BIBLIOGRAFIA

GIL, A. S. B.; BITTRICH, V. ; AMARAL, M. C. E. 2009. Seven New Combinations in the Genus Neomarica (Trimezieae-Iridaceae). HARVARD PAPERS IN BOTANY 14: 97-99.

Neomarica eburnea A. Gil & M.C.E.Amaral

Tem como sinônimo
Trimezia eburnea (A.Gil & M.C.E.Amaral) Christenh. & Byng

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (cm) da planta(s) até 90; **posição do rizoma(s)** horizontal/recurvado(s); **crescimento do rizoma(s)** subterrâneo(s). **Folha: cor** verde clara/a(s)/verde escura/lustrosa(s)/ou/opaca(s); **comprimento** menor que o ramo(s) florífero(s). **Inflorescência: número de bráctea(s)** até 4; **bráctea(s) 1** de larg. igual(ais) a(s) do pedúnculo(s); **bráctea(s) 2** pedunculada(s); **número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** até 4. **Flor: diâm. (cm)** até 8; **cor dominante das tépala(s) externa(s)** creme; **orientação das tépala(s) externa(s)** patente(s) a(s) reflexa(s); **cor dominante das antera(s)** amarelada/a(s)/esbranquiçado; **cor dominante das crista(s) estigmática(s)** branca; **superfície(s) ovário(s)** lisa(s)/sulcado(s); **seção transversal(ais) do ovário(s)** sub circular(es)/ sub trígono(s). **Fruto: deiscência** total.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.B.O.S. Cardoso, 1426, HUEFS, 114253, (HUEFS0114253), Bahia, **Typus**
A.S.B. Gil, 186, UEC, 180942, (UEC081305), Bahia, **Typus**
A.S.B. Gil, 161, UEC, 180941, (UEC081307), Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Neomarica eburnea* A. Gil & M.C.E.Amaral

BIBLIOGRAFIA

Gil, A.S.B., Bittrich, V. & Amaral, M.C.E. (2014) Two new species of Neomarica Sprague (Trimezieae-Iridaceae) from Bahia State, Northeastern Brazil. Phytotaxa 164: 47–57.

Neomarica floscella A. Gil & M.C.E.Amaral

Tem como sinônimo
Trimezia floscella (A.Gil & M.C.E.Amaral) Christenh. Y Byng

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (cm) da planta(s) até 50; **posição do rizoma(s)** vertical; **crescimento do rizoma(s)** subterrâneo(s)/a(s)/aéreo. **Folha: cor** verde clara/a(s)/verde escura/lustrosa(s); **comprimento** menor(es) ou igual(ais) ao ramo(s) florífero(s). **Inflorescência: número de bráctea(s)** até 3; **bráctea(s) 1** de larg. igual(ais) a(s) do pedúnculo(s); **bráctea(s) 2** pedunculada(s); **número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** até 5. **Flor: diâm. (cm)** até 4; **cor dominante das tépala(s) externa(s)** branca; **orientação das tépala(s) externa(s)** patente(s) a(s) reflexa(s); **cor dominante das antera(s)** esbranquiçado; **cor dominante das crista(s) estigmática(s)** esbranquiçado/a(s)/azulada; **superfície(s) ovário(s)** lisa(s)/sulcado(s); **seção transversal(ais) do ovário(s)** sub circular(es) a(s) trígono(s). **Fruto: deiscência** desconhecido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Carvalho, 3383, CEPEC, 180940, (CEPEC00052012), Bahia, **Typus**
A.S.B. Gil, 180, UEC, 180940, (UEC081306), Bahia, **Typus**
J. Almeida, 180, NY, (NY00593464), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Neomarica floscella* A. Gil & M.C.E.Amaral

BIBLIOGRAFIA

Gil, A.S.B., Bittrich, V. & Amaral, M.C.E. (2014) Two new species of Neomarica Sprague (Trimezieae-Iridaceae) from Bahia State, Northeastern Brazil. Phytotaxa 164: 47–57.

Neomarica glauca (Seub. ex Klatt) Sprague

Tem como sinônimo
basiônimo *Cypella glauca* Seub. ex Klatt
homotípico *Marica glauca* (Seub. ex Klatt) Baker
homotípico *Trimezia glauca* (Seub. ex Klatt) Ravenna
heterotípico *Trimezia riopretensis* Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (cm) da planta(s) até 150; **posição do rizoma(s)** horizontal a(s) vertical; **crescimento do rizoma(s)** subterrâneo(s). **Folha: cor** glauca/opaca(s); **comprimento** menor que o ramo(s) florífero(s). **Inflorescência: número de bráctea(s)** até 2; **bráctea(s) 1** de larg. igual(ais) a(s) do pedúnculo(s); **bráctea(s) 2** pedunculada(s); **número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** 1. **Flor: diâm. (cm)** até 6; **cor dominante das tépala(s) externa(s)** branca/à/azul; **orientação das tépala(s) externa(s)** patente(s) a(s) reflexa(s); **cor dominante das antera(s)** esverdeada; **cor dominante das crista(s) estigmática(s)** amarela; **superfície(s) ovário(s)** lisa(s)/não sulcado(s); **seção transversal(ais) do ovário(s)** trígono(s). **Fruto: deiscência** desconhecido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 20927, UB (UB0014284), Minas Gerais
F. Sellow, 1210, B (B 10 0753800), **Typus**
Tuler, A.C, 605, RB, (RB01308451), Espírito Santo
Occhioni, 8, K, (K001190028), Rio de Janeiro
F. Sellow, 1210, B (B 10 0753800), **Typus**
W.R. Anderson, 35973, K, (K000894395)
W.R. Anderson, 35973, K, (K000894395)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Neomarica glauca* (Seub. ex Klatt) Sprague

Figura 2: *Neomarica glauca* (Seub. ex Klatt) Sprague

BIBLIOGRAFIA

GIL, A.S.B.; HALL, C.F. ; BITTRICH, V. ; AMARAL, M.C.E. 2019. A new species, new synonyms, typifications, and a name correction in Neomarica from Brazil (Trimezieae, Iridaceae). BRITTONIA 71: 144-155.

Neomarica gracilis (Herb.) Sprague

Tem como sinônimo
basiônimo *Marica gracilis* Herb.
homotípico *Cipura gracilis* (Herb.) Heynh.
Trimezia gracilis (Herb.) Christenh. & Byng

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (cm) da planta(s) até 130; **posição do rizoma(s)** vertical; **crescimento do rizoma(s)** subterrâneo(s). **Folha: cor** verde clara/a(s)/verde escura/lustrosa(s)/ou/opaca(s); **comprimento** menor que o ramo(s) florífero(s). **Inflorescência: número de bráctea(s)** até 6; **bráctea(s) 1** de larg. maior(es) que a(s) do pedúnculo(s)/à/de larg. igual(ais) a(s) do pedúnculo(s); **bráctea(s) 2** pedunculada(s); **número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** até 8 ou mais. **Flor: diâm. (cm)** até 6; **cor dominante das tépala(s) externa(s)** amarela/creme/amarelada; **orientação das tépala(s) externa(s)** patente(s) a(s) reflexa(s); **cor dominante das antera(s)** amarelada; **cor dominante das crista(s) estigmática(s)** esbranquiçado/a(s)/amarelada; **superfície(s) ovário(s)** lisa(s)/ sulcado(s); **seção transversal(ais) do ovário(s)** sub circular(es) a(s) trígono(s). **Fruto: deiscência** desconhecido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Boog, s.n., K, (K001190031)
A.C. Brade, 3, K (K001190036), Espírito Santo
R. Marquete, 1004, RB, 302090, (RB00721508), Rio de Janeiro
VIANNA, 1229, MO (MO1437436), Rio de Janeiro
R.B. Torres, 1669, RB, (RB01211630), São Paulo
Roseli B. Torres, 1669, CEN (CEN00093135), São Paulo
L. C. Giordano,, 509, RB, 280592, (RB00628009), Rio de Janeiro
M. Nadruz, 2063, RB, 451795, (RB00494150), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Neomarica gracilis* (Herb.) Sprague

BIBLIOGRAFIA

GIL, A.S.B.; HALL, C.F. ; BITTRICH, V. ; AMARAL, M.C.E. 2019. A new species, new synonyms, typifications, and a name correction in Neomarica from Brazil (Trimezieae, Iridaceae). BRITTONIA 71: 144-155.

Neomarica humilis (Klatt) Capell.

Tem como sinônimo
basiônimo *Cypella humilis* Klatt
homotípico *Marica humilis* Lodd.
homotípico *Neomarica vittata* Sprague
homotípico *Trimezia humilis* (Klatt) Ravenna
heterotípico *Marica occidentalis* Baker
heterotípico *Neomarica occidentalis* (Baker) Sprague
Trimezia occidentalis (Baker) Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (cm) da planta(s) até 100; **posição do rizoma(s)** vertical; **crescimento do rizoma(s)** subterrâneo(s). **Folha: cor** verde clara/lustrosa(s); **comprimento** menor que o ramo(s) florífero(s). **Inflorescência: número de bráctea(s)** até 4; **bráctea(s) 1** de larg. maior(es) que a(s) do pedúnculo(s); **bráctea(s) 2** pedunculada(s); **número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** até 5. **Flor: diâm. (cm)** até 5; **cor dominante das tépala(s) externa(s)** creme/amarelada; **orientação das tépala(s) externa(s)** patente(s); **cor dominante das antera(s)** amarelada; **cor dominante das crista(s) estigmática(s)** esbranquiçado/a(s)/amarelada; **superfície(s) ovário(s)** lisa(s)/sulcado(s); **seção transversal(ais) do ovário(s)** sub circular(es). **Fruto: deiscência** desconhecido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Pará)
Nordeste (Ceará, Paraíba, Pernambuco)
Possíveis ocorrências
Norte (Acre)
Nordeste (Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lima-Verde, L.W., s.n., EAC (EAC0021853), EAC (EAC0021844), Ceará
Lima-Verde, L.W., s.n., ESA, 49688, (ESA049688), Ceará
J. C. de Moraes Vasconcelos, 2045, NY, 593482, (NY00593482), Paraíba
s.c., 01, K, 593482, (K001190037), Pernambuco
E.B. Souza, 01, K, (K001190037), Pernambuco
Lima-Verde, L.W., s.n., EAC (EAC0021844), Ceará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Neomarica humilis* (Klatt) Capell.

BIBLIOGRAFIA

Gil, A.S.B. 2012. Revisão taxonômica e estudos filogenéticos do gênero Neomarica s.l. (Iridaceae). Ph.D. thesis, Universidade Estadual de Campinas, Brasil.

Neomarica imbricata (Hand.-Mazz.) Sprague

Tem como sinônimo
basiônimo *Marica imbricata* Hand.-Mazz.
homotípico *Trimezia imbricata* (Hand.-Mazz.) Christenh. & Byng
heterotípico *Neomarica nitida* (Ravenna) Chukr
heterotípico *Trimezia bauensis* Ravenna
heterotípico *Trimezia jaguatirica* Ravenna
heterotípico *Trimezia marumbina* Ravenna
heterotípico *Trimezia nitida* Ravenna
heterotípico *Trimezia suffusa* Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (cm) da planta(s) até 150; **posição do rizoma(s)** vertical/a(s)/horizontal; **crescimento do rizoma(s)** subterrâneo(s). **Folha: cor** verde clara/a(s)/glauca/opaca(s); **comprimento** menor que o ramo(s) florífero(s). **Inflorescência: número de bráctea(s)** até 4; **bráctea(s) 1** de larg. maior(es) que a(s) do pedúnculo(s)/à/de larg. igual(ais) a(s) do pedúnculo(s); **bráctea(s) 2** séssil(eis)/à/pedunculada(s); **número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** até 6. **Flor: diâm. (cm)** até 7; **cor dominante das tépala(s) externa(s)** branca/à/amarelada; **orientação das tépala(s) externa(s)** patente(s) a(s) reflexa(s); **cor dominante das antera(s)** amarelada; **cor dominante das crista(s) estigmática(s)** esbranquiçado/a(s)/amarelada; **superfície(s) ovário(s)** verrucosa(s)/sulcado(s); **seção transversal(ais) do ovário(s)** circular(es) a(s) sub trígono(s). **Fruto: deiscência** parcial(ais) apical(ais).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Almeida, R.J., 10, UEC, 110907, (UEC056124), São Paulo
Bernacci, L.C.; et al.; et al., 28413, UEC, 62934, (UEC056123), São Paulo
Wettstein, s.n., B, 0268793 (B 10 0268793), **Typus**
Mexia, Y. (Mexia, Ynes Enriquetta Julietta), 5179, US, (US01327879), Minas Gerais
Wettstein, s.n., B (B 10 0268793), **Typus**
Engels, ME, 1218, MBM (MBM395383), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Neomarica imbricata* (Hand.-Mazz.) Sprague

BIBLIOGRAFIA

GIL, A.S.B.; HALL, C.F. ; BITTRICH, V. ; AMARAL, M.C.E. 2019. A new species, new synonyms, typifications, and a name correction in Neomarica from Brazil (Trimezieae, Iridaceae). BRITTONIA 71: 144-155.

Neomarica involuta A.Gil & M.C.E.Amaral

Tem como sinônimo
homotípico *Trimezia involuta* (A.Gil & M.C.E.Amral) Christenh. & Byng

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (cm) da planta(s) até 40; **posição do rizoma(s)** horizontal a(s) vertical; **crescimento do rizoma(s)** subterrâneo(s)/a(s)/aéreo. **Folha: cor** verde clara/a(s)/verde escura/lustrosa(s); **comprimento** igual(ais) ao ramo(s) florífero(s). **Inflorescência: número de bráctea(s)** até 2; **bráctea(s) 1** de larg. maior(es) que a(s) do pedúnculo(s)/à/de larg. igual(ais) a(s) do pedúnculo(s); **bráctea(s) 2** pedunculada(s)/sub séssil(eis); **número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** 1. **Flor: diâm. (cm)** até 4; **cor dominante das tépala(s) externa(s)** amarela; **orientação das tépala(s) externa(s)** ereta(s); **cor dominante das antera(s)** amarelada; **cor dominante das crista(s) estigmática(s)** amarela/a(s)/amarelada; **superfície(s) ovário(s)** lisa(s)/não sulcado(s); **seção transversal(ais) do ovário(s)** trígono(s). **Fruto: deiscência** desconhecido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Amorim, 4413, CEPEC (CEPEC00107289), Bahia
A.M. Amorim, 4164, NY, (NY01103074), Bahia
M.A. Lopes, 349, MO (MO1433729), Minas Gerais
L. Kollmann, 8738, MBML (MBML041490), Espírito Santo, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Neomarica involuta* A.Gil & M.C.E.Amaral

BIBLIOGRAFIA

Oliveira, P.N.; Gil, A.S.B.; Giulietti, A.M.; Oliveira, R.P. & Amaral, M.C.E. (2016) *Neomarica castaneomaculata* and *N. involuta* (Iridaceae): two new endemic species from the Atlantic Forest, Brazil. Phytotaxa 286(2): 89–98.

Neomarica itatiaica (Ravenna) A. Gil

Tem como sinônimo
basiônimo *Trimezia itatiaica* Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (cm) da planta(s) até 50/raramente/até 100; **posição do rizoma(s)** vertical; **crescimento do rizoma(s)** subterrâneo(s). **Folha: cor** verde escura/lustrosa(s); **comprimento** menor que o ramo(s) florífero(s). **Inflorescência: número de bráctea(s)** até 2; **bráctea(s) 1** de larg. igual(ais) a(s) do pedúnculo(s); **bráctea(s) 2** pedunculada(s); **número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** 1. **Flor: diâm. (cm)** até 5; **cor dominante das tépala(s) externa(s)** branca; **orientação das tépala(s) externa(s)** patente(s); **cor dominante das antera(s)** amarelada/a(s)/esverdeada; **cor dominante das crista(s) estigmática(s)** amarela; **superfície(s) ovário(s)** lisa(s)/não sulcado(s); **seção transversal(ais) do ovário(s)** trígono(s). **Fruto: deiscência** desconhecido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Occhioni, 11, K, (K000894394), **Typus**
A. Dusén, 2056, K, (K001190038)
P. Dusén, 2056, K, (K001190038)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Neomarica itatiaica* (Ravenna) A. Gil

BIBLIOGRAFIA

GIL, A. S. B.; BITTRICH, V. ; AMARAL, M. C. E. . Seven New Combinations in the Genus Neomarica (Trimezieae-Iridaceae). HARVARD PAPERS IN BOTANY 14: 97-99.
Ravenna, P. 2003. New species and miscellaneous notes in the genus Trimezia (Iridaceae)–III. Onira Botanical Leaflets 8(9): 30–41.

Neomarica kollmannii A.Gil

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (cm) da planta(s) até 110; **posição do rizoma(s)** vertical/às vezes/recurvado(s); **crescimento do rizoma(s)** subterrâneo(s). **Folha: cor** verde clara/verde escura/glauca/opaca(s); **comprimento** menor(es) ou igual(ais) ao ramo(s) florífero(s). **Inflorescência: número de bráctea(s)** até 4; **bráctea(s) 1** de larg. igual(ais) a(s) do pedúnculo(s); **bráctea(s) 2** pedunculada(s); **número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** até 4. **Flor: diâm. (cm)** até 7; **cor dominante das tépala(s) externa(s)** amarela/amarelada; **orientação das tépala(s) externa(s)** patente(s); **cor dominante das antera(s)** amarelada; **cor dominante das crista(s) estigmática(s)** amarelada; **superfície(s) ovário(s)** lisa(s)/e/sulcado(s); **seção transversal(ais) do ovário(s)** sub trígono(s). **Fruto: deiscência** desconhecido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

W. Milliken, 5086, HURB, 4680, (HURB000004680), MG, Bahia, **Typus**
L. Kollmann, 7523, MBML (MBML023501), Espírito Santo, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Neomarica kollmannii* A.Gil

BIBLIOGRAFIA

GIL, A.S.B.; HALL, C.F. ; BITTRICH, V. ; AMARAL, M.C.E. 2019. A new species, new synonyms, typifications, and a name correction in Neomarica from Brazil (Trimezieae, Iridaceae). BRITTONIA 71: 144-155.

Neomarica latifolia (Ravenna) A. Gil

Tem como sinônimo
basiônimo *Trimezia latifolia* Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (cm) da planta(s) até 80; **posição do rizoma(s)** vertical; **crescimento do rizoma(s)** subterrâneo(s). **Folha: cor** verde escura/às vezes/glauca/lustrosa(s)/ou/opaca(s); **comprimento** menor que o ramo(s) florífero(s). **Inflorescência: número de bráctea(s)** até 2; **bráctea(s) 1** de larg. maior(es) que a(s) do pedúnculo(s); **bráctea(s) 2** pedunculada(s); **número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** 1. **Flor: diâm. (cm)** até 4; **cor dominante das tépala(s) externa(s)** branca; **orientação das tépala(s) externa(s)** patente(s); **cor dominante das antera(s)** amarelada; **cor dominante das crista(s) estigmática(s)** branca; **superfície(s) ovário(s)** lisa(s)/não sulcado(s); **seção transversal(ais) do ovário(s)** trígono(s). **Fruto: deiscência** desconhecido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

O.S. Ribas, 369, MBM, Paraná
G. Hatschbach, 25721, MBM (MBM015968), Paraná
G. Hatschbach, 15317, MBM (MBM002218), Paraná
Kozera, C. et al., 1337, ESA (ESA091965), Paraná
O.S. Ribas, s.n., MBM (MBM148461), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

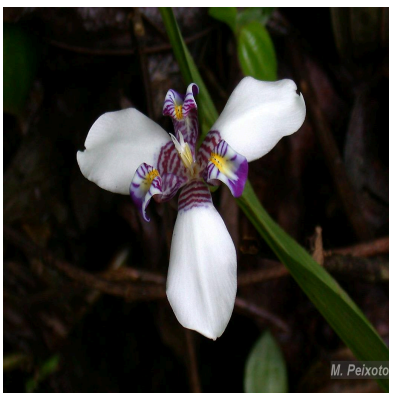


Figura 1: *Neomarica latifolia* (Ravenna) A. Gil

BIBLIOGRAFIA

Gil, A.S.B. 2012. Revisão taxonômica e estudos filogenéticos do gênero Neomarica s.l. (Iridaceae). Ph.D. thesis, Universidade Estadual de Campinas, Brasil.
GIL, A. S. B.; BITTRICH, V. ; AMARAL, M. C. E. . Seven New Combinations in the Genus Neomarica (Trimezieae-Iridaceae). HARVARD PAPERS IN BOTANY 14: 97-99.

Neomarica longifolia (Link & Otto) Sprague

Tem como sinônimo
basiônimo *Marica longifolia* Link & Otto
homotípico *Cipura longifolia* (Link & Otto) Heynh.
homotípico *Cypella longifolia* (Link & Otto) Klatt
heterotípico *Marica humilis* var. *lutea* Herb.
heterotípico *Marica lutea* (Herb.) Baker
heterotípico *Neomarica lutea* (Herb.) Sprague
Trimezia longifolia (Link & Otto) Christenh. & Byng

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (cm) da planta(s) até 80; **posição do rizoma(s)** vertical; **crescimento do rizoma(s)** subterrâneo(s)/a(s)/aéreo. **Folha: cor** verde clara/a(s)/verde escura/lustrosa(s); **comprimento** menor que o ramo(s) florífero(s). **Inflorescência: número de bráctea(s)** até 3; **bráctea(s) 1** de larg. maior(es) que a(s) do pedúnculo(s); **bráctea(s) 2** pedunculada(s); **número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** até 4. **Flor: diâm. (cm)** até 5; **cor dominante das tépala(s) externa(s)** amarela; **orientação das tépala(s) externa(s)** patente(s) a(s) reflexa(s); **cor dominante das antera(s)** amarelada; **cor dominante das crista(s) estigmática(s)** amarela; **superfície(s) ovário(s)** lisa(s)/sulcado(s); **seção transversal(ais) do ovário(s)** sub circular(es)/sub trígono(s). **Fruto: deiscência** desconhecido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Peixoto, 44056, UEC, 174610, (UEC030557), Rio de Janeiro
D. Sucre, 8589, RB, 155408, (RB00721526), Rio de Janeiro
R.H.P. Andreata, 433, RB, 410826, (RB00721527), Rio de Janeiro
A.F.M. Glaziou, 12220, NY, (NY00537855), Rio de Janeiro
I.G. Costa, 798, RB, (RB01399829), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Neomarica longifolia* (Link & Otto) Sprague

BIBLIOGRAFIA

GIL, A.S.B.; HALL, C.F. ; BITTRICH, V. ; AMARAL, M.C.E. 2019. A new species, new synonyms, typifications, and a name correction in Neomarica from Brazil (Trimezieae, Iridaceae). BRITTONIA 71: 144-155.

Neomarica mauroi A.Gil & M.C.E.Amaral

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (cm) da planta(s) até 60; **posição do rizoma(s)** vertical/às vezes/recurvado(s); **crescimento do rizoma(s)** subterrâneo(s). **Folha: cor** verde clara/a(s)/verde escura/lustrosa(s); **comprimento** menor(es) ou igual(ais) ao ramo(s) florífero(s). **Inflorescência: número de bráctea(s)** até 2; **bráctea(s) 1** de larg. maior(es) que a(s) do pedúnculo(s); **bráctea(s) 2** pedunculada(s); **número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** 1. **Flor: diâm. (cm)** até 5; **cor dominante das tépala(s) externa(s)** violeta; **orientação das tépala(s) externa(s)** ereta(s)/à/sub ereta(s); **cor dominante das antera(s)** violeta/à/violeta amarelada; **cor dominante das crista(s) estigmática(s)** branca; **superfície(s) ovário(s)** lisa(s)/não sulcado(s); **seção transversal(ais) do ovário(s)** trígono(s). **Fruto: deiscência** desconhecido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.N. Fraga, 1742, RB, 477255, (RB00550309), Rio de Janeiro
Peixoto, M, 44064, UEC, 195562, (UEC153628), Rio de Janeiro, **Typus**
J.M.A. Braga, 3596, RB, 556469, (RB00729287), Rio de Janeiro
R. Ancheata, 1030, RB, 556473, (RB00729291), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Neomarica mauroi* A.Gil & M.C.E.Amaral

BIBLIOGRAFIA

Gil, A. S. B.; HALL, C. F.; KOCH, A. K.; BITTRICH, V.; AMARAL, M. C. E. 2017. Two new species of Neomarica (Trimezieae, Iridoideae, Iridaceae) from Southeast Brazil. Phytotaxa (Online) 299(2): 199-210.

Neomarica northiana (Schneev.) Sprague

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Neomarica northiana*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Moraea northiana* Schneev.
homotípico *Cipura northiana* (Schneev.) Endl.
homotípico *Trimezia northiana* (Schneev.) Ravenna
heterotípico *Cypella northiana* (Andr.) Klatt
heterotípico *Ferraria elegans* Salisb.
heterotípico *Iris northiana* (Andr.) Pers.
heterotípico *Marica coelestis* Lem.
heterotípico *Marica northiana* var. *splendens* Cogn.
heterotípico *Marica northiana* (Andr.) Ker Gawl.
heterotípico *Marica pantherina* Salisb.
heterotípico *Moraea northiana* Andr.
heterotípico *Moraea vaginata* DC.
heterotípico *Neomarica northiana* var. *splendens* Cogn.
heterotípico *Neomarica northiana* var. *undulata* Sprague

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (cm) da planta(s) até 110; **posição do rizoma(s)** horizontal a(s) vertical; **crescimento do rizoma(s)** subterrâneo(s). **Folha: cor** verde clara/a(s)/verde escura/lustrosa(s); **comprimento** menor que o ramo(s) florífero(s). **Inflorescência: número de bráctea(s)** até 3; **bráctea(s) 1** de larg. igual(ais) a(s) do pedúnculo(s); **bráctea(s) 2** pedunculada(s); **número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** até 3. **Flor: diâm. (cm)** até 8; **cor dominante das tépala(s) externa(s)** branca; **orientação das tépala(s) externa(s)** patente(s) a(s) reflexa(s); **cor dominante das antera(s)** amarelada; **cor dominante das crista(s) estigmática(s)** branca; **superfície(s) ovário(s)** lisa(s)/sulcado(s); **seção transversal(ais) do ovário(s)** sub circular(es)/sub trígono(s). **Fruto: deiscência** desconhecido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)
Possíveis ocorrências
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 20080, RB, 67839, (RB00627483)
[Schneevogt], s.n., K, (K000322480)
M. Leitman, 03, RB, 192668, (RB00721670), Rio de Janeiro

C. Farney, 4811, ESA (ESA131921), Rio de Janeiro
D. Fernandes, 790, RB, 504309, (RB00601635), Rio de Janeiro
C. Farney, 4811, RB, 451856, (RB00494230), Rio de Janeiro
Damasco, T.M., 22, UPCB (UPCB0036638), Paraná
V. F. Ferreira et al, 478, RB, 183059, (RB00627504), Rio de Janeiro
S. P. Santos, sp.15, RB, 146726, (RB00627553), Rio de Janeiro
V.S. Fonseca-Kruel, 490, RB, 467902, (RB00528814), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Neomarica northiana* (Schneev.) Sprague

BIBLIOGRAFIA

LOVO, J.; WINKWORTH, R. C.; GIL, A.S.B.; AMARAL, M. C. E.; BITTRICH, V.; MELLO-SILVA, R. 2018. A revised genus-level taxonomy for Trimezieae (Iridaceae) based on expanded molecular and morphological analyses. TAXON 67:503-520.
Gil, A.S.B. 2012. Revisão taxonômica e estudos filogenéticos do gênero Neomarica s.l. (Iridaceae). Ph.D. thesis, Universidade Estadual de Campinas, Brasil.

Neomarica pardina (Ravenna) A. Gil

Tem como sinônimo
basiônimo *Trimezia pardina* Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (cm) da planta(s) até 60; **posição do rizoma(s)** desconhecido(s); **crescimento do rizoma(s)** desconhecido(s). **Folha: cor** verde clara/a(s)/verde escura/lustrosa(s); **comprimento** menor que o ramo(s) florífero(s). **Inflorescência: número de bráctea(s)** até 3; **bráctea(s) 1** de larg. maior(es) que a(s) do pedúnculo(s); **bráctea(s) 2** pedunculada(s); **número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** até 4. **Flor: diâm. (cm)** até 6; **cor dominante das tépala(s) externa(s)** amarelada/esbranquiçado; **orientação das tépala(s) externa(s)** patente(s) a(s) reflexa(s); **cor dominante das antera(s)** amarelada; **cor dominante das crista(s) estigmática(s)** esbranquiçado; **superfície(s) ovário(s)** rugoso(s)/sulcado(s); **seção transversal(ais) do ovário(s)** sub circular(es)/sub trígono(s). **Fruto: deiscência** desconhecido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.I. Braga, 1526, RB, (RB01130907), Rio de Janeiro, **Typus**
L.S. Leoni, 4076, RB, (RB01128390), Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Neomarica pardina* (Ravenna) A. Gil

BIBLIOGRAFIA

GIL, A. S. B.; BITTRICH, V. ; AMARAL, M. C. E. . Seven New Combinations in the Genus Neomarica (Trimezieae-Iridaceae). HARVARD PAPERS IN BOTANY 14: 97-99.
Ravenna, P.F. 2000. Trimezia pardina, a new species of sect. Neomarica (Iridaceae), from south-east Brazil. Pabstia 11(1): 1-3.
Lovo, J., Winkworth, R. C., Gil, A. S. B., Amaral, M. do C. E., Bittrich, V., & Mello-Silva, R. 2018. A revised genus-level taxonomy for Trimezieae (Iridaceae) based on expanded molecular and morphological analyses. Taxon 67(3): 503-520.

Neomarica portosecurensis (Ravenna) Chukr

Tem como sinônimo
basiônimo *Trimezia portosecurensis* Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (cm) da planta(s) até 90; **posição do rizoma(s)** vertical; **crescimento do rizoma(s)** subterrâneo(s)/a(s)/aéreo. **Folha: cor** verde clara/lustrosa(s); **comprimento** menor que o ramo(s) florífero(s). **Inflorescência: número de bráctea(s)** até 2; **bráctea(s) 1** de larg. maior(es) que a(s) do pedúnculo(s); **bráctea(s) 2** sub séssil(eis); **número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** até 2. **Flor: diâm. (cm)** até 6; **cor dominante das tépala(s) externa(s)** amarela/creme/amarelada; **orientação das tépala(s) externa(s)** patente(s); **cor dominante das antera(s)** esbranquiçado; **cor dominante das crista(s) estigmática(s)** branca; **superfície(s) ovário(s)** lisa(s)/sulcado(s); **seção transversal(ais) do ovário(s)** sub circular(es)/sub trígono(s). **Fruto: deiscência** desconhecido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.A. Mori, 10849, NY, 537824, (NY00537824), Bahia, **Typus**
Santos, F.S., 78, RB, 309783, (RB00539106), Bahia, **Typus**
T. S. dos Santos, 1954, NY, (NY00593467), Bahia
Carvalho, G. M., 401, CEPEC (CEPEC00128161), Bahia
T. S. Santos, 1954, CEPEC, (CEPEC00007721), Bahia, **Typus**
T. S. dos Santos, 1954, NY, (NY00593467), Bahia
A. Eupunino, 477, CEPEC (CEPEC00024694), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Neomarica portosecurensis* (Ravenna) Chukr

BIBLIOGRAFIA

Chukr, N.S. & Giulietti, A.M. (2001) New combinations in the genus Neomarica (Iridaceae) and its segregation from Trimezia on the basis of morphological features. Novon 11: 376–380.
LOVO, J.; WINKWORTH, R. C.; GIL, A.S.B.; AMARAL, M. C. E.; BITTRICH, V.; MELLO-SILVA, R. 2018. A revised genus-level taxonomy for Trimezieae (Iridaceae) based on expanded molecular and morphological analyses. TAXON 67:503-520.

Neomarica sabinei (Lindl.) Chukr

Tem como sinônimo
basiônimo *Marica sabini* Lindl.
homotípico *Cipura sabini* (Lindl.) Heynh.
homotípico *Marica sabiniana* Herb.
homotípico *Trimezia sabinii* (Lindl.) Ravenna
heterotípico *Cipura sabiniana* Lodd. ex Voigt
heterotípico *Cypella caerulea* Seub. ex Hook.f.
heterotípico *Marica sabini* Lodd.
heterotípico *Neomarica fluminensis* (Ravenna) Chukr
heterotípico *Trimezia fluminensis* Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (cm) da planta(s) até 200; **posição do rizoma(s)** horizontal a(s) vertical; **crescimento do rizoma(s)** subterrâneo(s). **Folha: cor** verde clara/a(s)/verde escura/opaca(s); **comprimento** menor que o ramo(s) florífero(s). **Inflorescência: número de bráctea(s)** até 4; **bráctea(s) 1** de larg. igual(ais) a(s) do pedúnculo(s); **bráctea(s) 2** pedunculada(s); **número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** até 4. **Flor: diâm. (cm)** até 10; **cor dominante das tépala(s) externa(s)** azulada/à/azul/violeta; **orientação das tépala(s) externa(s)** patente(s) a(s) reflexa(s); **cor dominante das antera(s)** amarelada/a(s)/esverdeada; **cor dominante das crista(s) estigmática(s)** azulada; **superfície(s) ovário(s)** lisa(s)/sulcado(s); **seção transversal(ais) do ovário(s)** sub circular(es)/ sub trígono(s). **Fruto: deiscência** desconhecido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.A. Folli, 1300, UEC, 169920, (UEC007757), CVRD, 3083, (CVRD003083), Espírito Santo
A.S.B. Gil, 185, UEC, 174641, (UEC030530), Bahia
Monteiro,M.M., 201, SAMES (SAMES02775), Espírito Santo
Ferreira,V.B.R., 35, SAMES (SAMES02779), Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Neomarica sabinei* (Lindl.) Chukr

BIBLIOGRAFIA

Gil, A. S. B. Revisão taxonômica e estudos filogenéticos do gênero Neomarica s.l. (Iridaceae). Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia. 282p.Chukr, N.S. & Giulietti, A.M. (2001) New combinations in the genus Neomarica (Iridaceae) and its segregation from Trimezia on the basis of morphological features. Novon 11: 376–380.GIL, A.S.B.; HALL, C.F. ; BITTRICH, V. ; AMARAL, M.C.E. 2019. A new species, new synonyms, typifications, and a name correction in Neomarica from Brazil (Trimezieae, Iridaceae). BRITTONIA 71: 144-155.

Neomarica sancti-vicentei A. Gil & M.C.E. Amaral

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (cm) da planta(s) até 120; **posição do rizoma(s)** vertical/às vezes/recurvado(s); **crescimento do rizoma(s)** subterrâneo(s). **Folha: cor** verde clara/a(s)/glauca/opaca(s); **comprimento** menor que o ramo(s) florífero(s). **Inflorescência: número de bráctea(s)** até 3; **bráctea(s) 1** de larg. igual(ais) a(s) do pedúnculo(s); **bráctea(s) 2** pedunculada(s); **número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** até 4. **Flor: diâm. (cm)** até 8; **cor dominante das tépala(s) externa(s)** azulada/à/violeta; **orientação das tépala(s) externa(s)** patente(s) a(s) reflexa(s); **cor dominante das antera(s)** amarelada; **cor dominante das crista(s) estigmática(s)** branca; **superfície(s) ovário(s)** lisa(s)/sulcado(s); **seção transversal(ais) do ovário(s)** sub circular(es). **Fruto: deiscência** desconhecido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.S.B. Gil, 164, UEC, São Paulo, **Typus**
Hoehne, s.n., UEC, 195381, SPF, 15285, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Neomarica sancti-vicentei* A. Gil & M.C.E. Amaral

BIBLIOGRAFIA

Gil, A. S. B.; HALL, C. F.; KOCH, A. K.; BITTRICH, V.; AMARAL, M. C. E. 2017. Two new species of Neomarica (Trimezieae, Iridoideae, Iridaceae) from Southeast Brazil. Phytotaxa (Online) 299(2): 199-210.

Neomarica sergipensis A. Gil & M.C.E. Amaral

Tem como sinônimo
Trimezia sergipensis (A.Gil & M.C.E.Amaral)Christenh. & Byng

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (cm) da planta(s) até 120; **posição do rizoma(s)** vertical; **crescimento do rizoma(s)** subterrâneo(s). **Folha: cor** verde escura/lustrosa(s)/ou/opaca(s); **comprimento** maior ou igual(ais) ao ramo(s) florífero(s). **Inflorescência: número de bráctea(s)** até 3; **bráctea(s) 1** de larg. igual(ais) a(s) do pedúnculo(s); **bráctea(s) 2** pedunculada(s); **número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** até 4. **Flor: diâm. (cm)** até 8; **cor dominante das tépala(s) externa(s)** branca; **orientação das tépala(s) externa(s)** patente(s) a(s) reflexa(s); **cor dominante das antera(s)** amarelada; **cor dominante das crista(s) estigmática(s)** amarela; **superfície(s) ovário(s)** lisa(s)/sulcado(s); **seção transversal(ais) do ovário(s)** sub circular(es). **Fruto: deiscência** desconhecido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Sergipe)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Alagoas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ribeiro et al., 264, UEC, 189467, (UEC123805), Sergipe, **Typus**
Machado, WJ, 1287, ASE (ASE0038115), Sergipe
Foster, M. B. (Foster, Mulford Bateman), 2430, US, (US01327880), Pernambuco

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Neomarica sergipensis* A. Gil & M.C.E. Amaral

BIBLIOGRAFIA

Gil, A.S.B.; Hall, C.F.; Bittrich, V. & Amaral, M.C.E. (2016) Neomarica sergipensis sp. nov. (Trimezieae-Iridaceae) from the Brazilian Atlantic Forest. Nordic Journal of Botany 34: 559–564.

Neomarica silvestris (Vell.) Chukr

Tem como sinônimo
basiônimo *Iris silvestris* Vell.
homotípico *Trimezia silvestris* (Vell.) Ravenna
heterotípico *Neomarica heloisa-mariae* Occhioni

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (cm) da planta(s) até 40; **posição do rizoma(s)** horizontal a(s) vertical; **crescimento do rizoma(s)** subterrâneo(s)/a(s)/aéreo. **Folha: cor** verde clara/a(s)/verde escura/lustrosa(s); **comprimento** menor(es) ou igual(ais) ao ramo(s) florífero(s). **Inflorescência: número de bráctea(s)** até 2; **bráctea(s) 1** de larg. maior(es) que a(s) do pedúnculo(s); **bráctea(s) 2** pedunculada(s)/sub séssil(eis); **número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** 1. **Flor: diâm. (cm)** até 4; **cor dominante das tépala(s) externa(s)** violeta; **orientação das tépala(s) externa(s)** ereta(s); **cor dominante das antera(s)** amarelada; **cor dominante das crista(s) estigmática(s)** branca; **superfície(s) ovário(s)** lisa(s)/não sulcado(s); **seção transversal(ais) do ovário(s)** trígono(s). **Fruto: deiscência** desconhecido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Occhioni, P., s/n, RB, 56701, (RB00539095), Rio de Janeiro, **Typus**
Occhioni, P., s/n, RB, 17903, (RB00539098), Rio de Janeiro, **Typus**
P. Occhioni, s.n. [=herb. RB 17903], NY, (NY01546734), Rio de Janeiro
P. Occhioni, s.n., NY, (NY00278684), Rio de Janeiro
Vimercat, J.M., 238, ESA (ESA049692), Espírito Santo
V. Demuner, 4326, MBML (MBML032047), Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Neomarica silvestris* (Vell.) Chukr

BIBLIOGRAFIA

Gil, A. S. B. Revisão taxonômica e estudos filogenéticos do gênero *Neomarica s.l.* (Iridaceae). Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia. 282p.

Neomarica speciosa (Liebm.) A.Gil & Bittrich

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (cm) da planta(s) até 200; **posição do rizoma(s)** horizontal a(s) vertical; **crescimento do rizoma(s)** subterrâneo(s). **Folha: cor** verde escura/às vezes/glauca/opaca(s); **comprimento** menor que o ramo(s) florífero(s). **Inflorescência: número de bráctea(s)** até 3; **bráctea(s) 1** de larg. igual(ais) a(s) do pedúnculo(s); **bráctea(s) 2** séssil(eis); **número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** até 5. **Flor: diâm. (cm)** até 10; **cor dominante das tépala(s) externa(s)** azulada/à/azul/roxa; **orientação das tépala(s) externa(s)** patente(s) a(s) reflexa(s); **cor dominante das antera(s)** amarelada/a(s)/esverdeada; **cor dominante das crista(s) estigmática(s)** azulada/arroxeada; **superfície(s) ovário(s)** lisa(s)/e/verrucosa(s)/sulcado(s); **seção transversal(ais) do ovário(s)** circular(es) a(s) sub trígono(s). **Fruto: deiscência** parcial(ais) apical(ais).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Rupestre, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Eggers, L, 338, ICN, (ICN00042075), Paraná
G. Hatschbach, 19862, MBM (MBM007918), UPCB (UPCB0035660), C, **Typus**
G.R. Puggaard, s.n., C, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Neomarica speciosa* (Liebm.) A.Gil & Bittrich

BIBLIOGRAFIA

LOVO, J.; WINKWORTH, R. C.; GIL, A.S.B.; AMARAL, M. C. E.; BITTRICH, V.; MELLO-SILVA, R. 2018. A revised genus-level taxonomy for Trimezieae (Iridaceae) based on expanded molecular and morphological analyses. TAXON 67(3):503-520.

Neomarica unca (Ravenna) A. Gil

Tem como sinônimo
basiônimo *Trimezia unca* Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (cm) da planta(s) até 70; **posição do rizoma(s)** vertical; **crescimento do rizoma(s)** subterrâneo(s)/a(s)/aéreo. **Folha: cor** verde escura/lustrosa(s); **comprimento** igual(ais) ao ramo(s) florífero(s). **Inflorescência: número de bráctea(s)** até 3; **bráctea(s) 1** de larg. maior(es) que a(s) do pedúnculo(s); **bráctea(s) 2** sub séssil(eis); **número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** até 6. **Flor: diâm. (cm)** até 6; **cor dominante das tépala(s) externa(s)** amarela; **orientação das tépala(s) externa(s)** patente(s); **cor dominante das antera(s)** amarelada/a(s)/esbranquiçado; **cor dominante das crista(s) estigmática(s)** amarelada; **superfície(s) ovário(s)** lisa(s)/sulcado(s); **seção transversal(ais) do ovário(s)** sub circular(es)/sub trígono(s). **Fruto: deiscência** desconhecido(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Jardim, 4030, CEPEC (CEPEC00093731), HUEFS, 66783, (HUEFS0066783), Bahia
S.A. Mori, 10849, K, (K001190008), Bahia
W.W. Thomas, 11230, NY, (NY00110711), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Neomarica unca* (Ravenna) A. Gil

BIBLIOGRAFIA

Gil, A. S. B. Revisão taxonômica e estudos filogenéticos do gênero *Neomarica s.l.* (Iridaceae). Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia. 282p.
LOVO, J.; WINKWORTH, R. C.; GIL, A.S.B.; AMARAL, M. C. E.; BITTRICH, V.; MELLO-SILVA, R. 2018. A revised genus-level taxonomy for Trimezieae (Iridaceae) based on expanded molecular and morphological analyses. TAXON 67:503-520.

Onira Ravenna

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Onira*, *Onira unguiculata*.

COMO CITAR

Pastori, T., Eggers, L., Chauveau, O. 2020. Onira *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB36357.

DESCRIÇÃO

Plantas herbáceas, bulbosas, catafilos externos membranáceos a papiráceos, marrom escuros, por vezes prolongado em colo curto ou longo. Folhas basais com projeções tipo quilhas ("foliated" *sensu* Rudall, 1991), planas, lineares. Caule florífero terete, com uma folha caulinar. Sinflorescência composta por ripídio(s) pedunculado(s), 1–4, protegido(s) por um par de brácteas (valvas da espata) membranáceas a papiráceas, a valva externa menor que a interna. Flores 2 por ripídio. Tépalas livres, desiguais. Tépalas externas maiores, unguiculadas, ligeiramente recurvadas no ápice, violeta pálidas, com máculas vináceas a púrpuras na base e com tricomas esparsos. Tépalas internas menores, violeta esbranquiçadas, com máculas vináceas a púrpuras e com tricomas esparsos na base, porção distal revoluta, com manchas amarelas e área glandular longitudinal densa e violeta-esbranquiçada (elaióforos). Androceu com filetes filiformes, livres, castanho amarelados, anteras lineares, opostos e ligeiramente conviventes aos ramos do estilete, pólen esverdeado. Gineceu com estilete filiforme, amarelado ou marrom claro, unido da base e posteriormente dividido em três ramos filiformes verticais. Cápsula pequena, obovada a truncada. Sementes diminutas, numerosas, ligeiramente angulares.

COMENTÁRIO

Gênero monoespecífico publicado por Ravenna (1983) e considerado por Roitman & Castillo (2007) e por Goldblatt & Manning (2008) como pertencente à *Cypella*. Posteriormente revalidado por Ravenna (2009).
É opção dos autores manter a utilização de *Onira*, em decorrência do não-monofiletismo do gênero *Cypella* (ver Chauveau *et al*. 2012), até que as novas combinações sejam aplicadas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

BIBLIOGRAFIA

Chauveau, O.; Eggers, L.; Souza-Chies, T.T.; Nadot, S. 2012. Oil-producing flowers within the Iridoideae (Iridaceae): evolutionary trends in the flowers of the New World genera. Annals of Botany, v.110, p.713-729.
Goldblatt, P. & Manning, J.C. 2008. The Iris family - natural history and classification. Portland: Timber Press. 290p.
Ravenna, P. 1983. Catila and Onira, two new genera of South American Iridaceae. Nordic Journal of Botany, v.3, n.2, p.197-205.

Ravenna, P. 2009. A survey in the genus Cypella and its allies (Iridaceae). Onira, v.12, n.1, p.1-10.
Roitman, G. & Castillo, A. 2007. Nuevas combinaciones en Iridaceae. In: Zuloaga, F.O.; Morrone, O.; Belgrano, M.J. Novedades taxonómicas y nomenclaturales para la flora vascular Del Cono Sur de Sudamérica. Darwiniana, v.45, n.2, p.238.
Rudall, P. 1991. Leaf anatomy in Tigridieae (Iridaceae). Plant Systematics and Evolution, v.175, p.1-10.

Onira unguiculata (Baker) Ravenna

Tem como sinônimo
basiônimo *Herbertia unguiculata* Baker
homotípico *Alophia unguiculata* (Baker) Kuntze
homotípico *Cypella unguiculata* (Baker) Roitman & J.A.Castillo

DESCRIÇÃO

Plantas herbáceas, bulbosas, catafilos externos membranáceos a papiráceos, marrom escuros, por vezes prolongado em colo curto ou longo. Folhas basais com projeções tipo quilhas ("foliated" *sensu* Rudall, 1991), planas, lineares. Caule florífero terete, com uma folha caulinar. Sinflorescência composta por ripídio(s) pedunculado(s), 1-4, protegido(s) por um par de brácteas (valvas da espata) membranáceas a papiráceas, a valva externa menor que a interna. Flores 2 por ripídio. Tépalas livres, desiguais. Tépalas externas maiores, unguiculadas, ligeiramente recurvadas no ápice, violeta pálidas, com máculas vináceas a púrpuras na base e com tricomas esparsos. Tépalas internas menores, violeta esbranquiçadas, com máculas vináceas a púrpuras e com tricomas esparsos na base, porção distal revoluta, com manchas amarelas e área glandular longitudinal densa e violeta-esbranquiçada (elaióforos). Androceu com filetes filiformes, livres, castanho amarelados, anteras lineares, opostos e ligeiramente coniventes aos ramos do estilete, pólen esverdeado. Gineceu com estilete filiforme, amarelado ou marrom claro, unido da base e posteriormente dividido em três ramos filiformes verticais. Cápsula pequena, obovada a truncada. Sementes diminutas, numerosas, ligeiramente angulares.
Iconografia: Ravenna (1983)

COMENTÁRIO

Planta bulbosa, flores exuberantes, facilmente reconhecida pelo perigônio violeta, com manchas vináceas na base das tépalas. As tépalas internas apresentam elaióforos (tricomas produtores de óleos) violeta esbranquiçados. Difere de *Kelissa brasiliensis* por apresentar o estilete fortemente trifurcado.
É opção dos autores a utilização do binômio *Onira unguiculata* (Baker) Ravenna (em oposição à *Cypella unguiculata* (Baker) Roitman & J.A. Castillo), em decorrência do não-monofiletismo do gênero *Cypella* (ver Chauveau *et al*. 2012), até que as novas combinações sejam aplicadas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Castillo, s.n., MO (MO1952173), Rio Grande do Sul
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 509, ICN, (ICN00042094), Rio Grande do Sul
L. Eggers et al., 825, ICN, (ICN00042096), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Onira unguiculata* (Baker) Ravenna

Figura 2: *Onira unguiculata* (Baker) Ravenna

Figura 3: *Onira unguiculata* (Baker) Ravenna

Figura 4: *Onira unguiculata* (Baker) Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Chauveau, O.; Eggers, L.; Souza-Chies, T.T.; Nadot, S. 2012. Oil-producing flowers with in the Iridoideae (Iridaceae): evolutionary trends in the flowers of the New World genera. Annals of Botany, v.110, p.713-729.
Goldblatt, P. & Manning, J.C. 2008. The Iris family - natural history and classification. Portland: Timber Press. 290p.
Ravenna, P. 1983. *Catila* and *Onira*, two new genera of South American Iridaceae. Nordic Journal of Botany, v.3, n.2, p.197-205.
Ravenna, P. 2009. A survey in the genus *Cypella* and its allies (Iridaceae). Onira, v.12, n.1, p.1-10.
Roitman, G. & Castillo, A. 2007. Nuevas combinaciones en Iridaceae. In: Zuloaga, F.O.; Morrone, O.; Belgrano, M.J. Novedades taxonómicas y nomenclaturales para la flora vascular Del Cono Sur de Sudamérica. Darwiniana, v.45, n.2, p.238.
Rudall, P. 1991. Leaf anatomy in Tigridieae (Iridaceae). Plant Systematics and Evolution, v.175, p.1–10.

Phalocallis Herb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Phalocallis*, *Phalocallis coelestis*, *Phalocallis geniculata*.

COMO CITAR

Eggers, L., Chauveau, O. 2020. Phalocallis *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB36359.

DESCRIÇÃO

Plantas herbáceas, bulbosas, com túnicas marrons a alaranjadas, frequentemente com longo colo. Folhas basais equitantes, ensiformes, plicadas, com nervação bem marcada. Caule florífero terete, robusto, dicotômico, com brácteas. Sinflorescência de ripídios pedunculados, 2–3, protegidos por brácteas (valvas da espata) verdes, conspícuas, valva externa geralmente menor que a interna. Flores exsertas das valvas da espata, arroxeadas a violeta-azuladas, com unguículas marrons e com manchas amarelas nas tépalas externas. Tépalas livres na base, desiguais, tépalas externas maiores, obovadas, patentes, tépalas internas muito estreitas, com porção distal alargada e revoluta, notavelmente pilosa. Androceu com filetes conados na base, curtos. Anteras basifixas, estreitas, conectivo amplo. Gineceu com estilete longo, cilíndrico, ápice trifurcado e, cada ramo com duas cristas terminais petaloides, curtas e alargadas, levemente cuculadas, azuladas a arroxeadas. Cápsulas oblongas. Sementes trígonas.

COMENTÁRIO

Gênero com três espécies, com duas ocorrentes no Brasil.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Caule florífero tipicamente geniculado *Phalocallis geniculata*
1’. Caule florífero ereto *Phalocallis coelestis*

BIBLIOGRAFIA

Innes, C. 1985. The world of Iridaceae – a comprehensive record. Ashington: Holly Gate. 405p.
Klatt, F.W. 1871. Iridaceae (“Irideae”) In: Martius, C.F.P. Flora Brasiliensis, v.3, n.1, p.510-546, tab.64-71.

Ravenna, P. 1977. Notas sobre Iridaceae V. Noticiario Mensual Museu Nacional Historia Natural, v.249, p.7-9.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.
Ravenna, P. 2009. A survey in the genus *Cypella* and its allies (Iridaceae). Onira, v.12, n.1, p.1-11.

Phalocallis coelestis (Lehm.) Ravenna

Tem como sinônimo
basiônimo *Marica coelestis* Lehm.
homotípico *Cipura coelestis* (Lehm.) Heynh.
homotípico *Cipura northiana* var. *coelestis* (Lehm.) C.Morren
homotípico *Cypella coelestis* (Lehm.) Diels
heterotípico *Cypella gigantea* Klatt
heterotípico *Cypella plumbea* Lindl.
heterotípico *Phalocallis gigantea* (Klatt) Kuntze
heterotípico *Phalocallis plumbea* (Lindl.) Herb.
heterotípico *Tigridia azurea* Hort.
heterotípico *Tigridia coelestis* Lehm.

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s); **caule(s) florífero(s)** terete. **Folha: tipo** plicada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** composta(s); **eixo inflorescência(s)** ereta(s) subereta(s); **número ripídio** mais de 1. **Flor: cor flor(es)** arroxeada azulada; **tépala(s)** desigual(ais). **Fruto: formato** oblongo(s). **Semente: formato** trígona(s).

COMENTÁRIO

Phalocallis coelestis distingue-se de *P. geniculata* pelo caule florífero ereto, não geniculado.
Innes (1985) descreveu *P. coelestis* como uma planta de flores maiores que as de *P. geniculata.*
Iconografia: Herbert (1838)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Kassner-Filho et al., 4765, FURB (FURB62763), RB, (RB01418513), Santa Catarina
G. Hatschbach, 13809, US, (US01327748), Paraná
R. Wasum, s.n., US, (US01327747), Rio Grande do Sul
R. Setubal, 122, ICN, (ICN00042124), Rio Grande do Sul
B. Rambo, 34735, NY, (NY00537861), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Phalocallis coelestis* (Lehm.) Ravenna

Figura 2: *Phalocallis coelestis* (Lehm.) Ravenna

Figura 3: *Phalocallis coelestis* (Lehm.) Ravenna

Figura 4: *Phalocallis coelestis* (Lehm.) Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Herbert, W. 1838. *Phalocallis plumbea*. Curtis's Botanical Magazine, v.65 (new ser. 12), t.3710.
Innes, C. 1985. The world of Iridaceae – a comprehensive record. Ashington: Holly Gate. 405p.
Klatt, F.W. 1871. Iridaceae (“Irideae”) In: Martius, C.F.P. Flora Brasiliensis, v.3, n.1, p.510-546, tab.64-71.
Ravenna, P. 1977. Notas sobre Iridaceae V. Noticiario Mensual Museu Nacional Historia Natural, v.249, p.7-9.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.
Ravenna, P. 2009. A survey in the genus *Cypella* and its allies (Iridaceae). Onira, v.12, n.1, p.1-11.

Phalocallis geniculata (Klatt) Ravenna

Tem como sinônimo
basiônimo *Alophia geniculata* Klatt
homotípico *Cypella geniculata* (Klatt) Ravenna
homotípico *Sphenostigma geniculatum* (Klatt) Klatt

DESCRIÇÃO

Caule: subterrâneo(s) bulbo(s); **caule(s) florífero(s)** terete. **Folha: tipo** plicada(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** composta(s); **eixo inflorescência(s)** geniculada(s); **número ripídio** mais de 1. **Flor: cor flor(es)** arroxeada azulada; **tépala(s)** desigual(ais). **Fruto: formato** ovado(s). **Semente: formato** trígona(s).

COMENTÁRIO

Phalocallis geniculata tem como basiônimo *Alophia geniculata*, descrito por Klatt (1871) para o Mato Grosso, onde tem sua distribuição restrita. Distingue-se de *P. coelestis* pelo caule florífero distintamente geniculado na base da sinflorescência, com bráctea ereta.
Innes (1985) descreveu *P. geniculata* como uma planta de flor menor que as de *P. coelestis.*

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Riedel, s.n., P (P02065191)
E.F. Nienstedt, 242, RB, 144641, (RB00627900), Mato Grosso do Sul
G. Hatschbach, 37526, MBM (MBM048103), Mato Grosso
D. Philcox, 3750, UB (UB0014244), K, (K001183784), Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Innes, C. 1985. The world of Iridaceae – a comprehensive record. Ashington: Holly Gate. 405p.
Klatt, F.W. 1871. Iridaceae (“Irideae”) In: Martius, C.F.P. Flora Brasiliensis, v.3, n.1, p.510-546, tab.64-71.
Ravenna, P. 1977. Notas sobre Iridaceae V. Noticiario Mensual Museu Nacional Historia Natural, v.249, p.7-9.
Ravenna, P. 2009. A survey in the genus *Cypella* and its allies (Iridaceae). Onira, v.12, n.1, p.1-11.

Pseudiris Chukr & A.Gil

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pseudiris*, *Pseudiris speciosa*.

COMO CITAR

Gil, A.S.B. 2020. Pseudiris *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB105277.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes. Rizoma cormiforme, ereto, envolto por bases foliares fibrosas persistentes (semelhantes às túnicas dos bulbos). Folhas planas, linear-ensiformes a ensiformes, equitantes, subcoriáceas. Ramos floríferos simples ou 2-3 ramificados, eretos, retos a sinuosos, cilíndricos a elípticos em secção transversal, com 3-4 brácteas ao longo do pedúnculo. Flores vistosas, lilases a azuladas, com cada flor subtendida por uma bractéola submembranacea, de oval a oblonga. Tépalas desiguais, unguiculadas, externas obovadas a oblongas, internas obovadas a elípticas, com mácula linear amarela central. Anteras azuis adpressas ao estilete. Estile tripartido, com cada parte terminando em duas cristas petaloides. Fruto cápsula obovoide a oblonga, cilíndrica a trígona, com deiscência parcial apical.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

BIBLIOGRAFIA

Gil, A. S. B.; Chukr, N. S.; Amaral, M.C. E. and Giulietti, A.M. 2008. Pseudoiris speciosa, a new genus and species of Trimezieae (Iridoideae, Iridaceae) from Chapada Diamantina, Brazil. Proc. Calif. Acad. Scienc., ser.4, 59 (19): 723-729.

Pseudiris speciosa Chukr & A.Gil

Tem como sinônimo
homotípico *Trimezia speciosa* (Chukr & A.Gil) Christenh. & Byng

DESCRIÇÃO

Ervas perenes. Rizoma cormiforme, ereto, envolto por bases foliares fibrosas persistentes (semelhantes às túnicas dos bulbos). Folhas planas, linear-ensiformes a ensiformes, equitantes, subcoriáceas. Ramos floríferos simples ou 2-3 ramificados, eretos, retos a sinuosos, cilíndricos a elípticos em secção transversal, com 3-4 brácteas ao longo do pedúnculo. Flores vistosas, lilases a azuladas, com cada flor subtendida por uma bractéola submembranacea, de oval a oblonga. Tépalas desiguais, unguiculadas, externas obovadas a oblongas, internas obovadas a elípticas, com mácula linear amarela central. Anteras azuis adpressas ao estilete. Estile tripartido, com cada parte terminando em duas cristas petaloides. Fruto cápsula obovoide a oblonga, cilíndrica a trígona, com deiscência parcial apical.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ribeiro Filho, A.A., 214, UEC, 170232, (UEC007775), Bahia, **Typus**
Ruy J.V. Alves, 4201, RB, 409214, (RB00722060), Bahia, **Typus**
R.J.V. Alves, 4263, RB, 342982, (RB00721565), Minas Gerais
Melo, E, PCD1660, ALCB (ALCB000083), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Pseudiris speciosa* Chukr & A.Gil

BIBLIOGRAFIA

Gil, A. S. B., N. S. Chukr, A. M. Giulietti, and M. C. E. Amaral. 2008. Pseudiris speciosa, a new genus and species of Trimezieae (Iridoideae, Iridaceae) from Chapada Diamantina, Brazil. Proc. Calif. Acad. Sci., ser. 4, 59(19): 23--729.

Pseudotrimezia R.C.Foster

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pseudotrimezia*, *Pseudotrimezia barretoi*, *Pseudotrimezia brevistamina*, *Pseudotrimezia cathartica*, *Pseudotrimezia cipoana*, *Pseudotrimezia concava*, *Pseudotrimezia diamantinensis*, *Pseudotrimezia elegans*, *Pseudotrimezia fistulosa*, *Pseudotrimezia fulva*, *Pseudotrimezia juncifolia*, *Pseudotrimezia laevis*, *Pseudotrimezia monticola*, *Pseudotrimezia nana*, *Pseudotrimezia pauloi*, *Pseudotrimezia planifolia*, *Pseudotrimezia plicatifolia*, *Pseudotrimezia pumila*, *Pseudotrimezia pusilla*, *Pseudotrimezia recurvata*, *Pseudotrimezia speciosa*, *Pseudotrimezia striata*, *Pseudotrimezia sublateralis*, *Pseudotrimezia subtilis*, *Pseudotrimezia synandra*, *Pseudotrimezia tenuissima*, *Pseudotrimezia truncata*.

COMO CITAR

Lovo, J. 2020. Pseudotrimezia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB25589.

DESCRIÇÃO

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies de *Pseudotrimezia*
1'. Plantas com folhas cilíndricas ou plicadas, flores vistosas, amarelas, alaranjadas, vermelhas ou cor-de-rosa, sépalas e pétalas diferentes em forma e tamanho, com estrias de cores contrastantes
2. Flores predominantemente cor-de-rosa ..... *P. truncata*
2'. Flores predominantemente amarelas ou alaranjadas
3. Folhas plicadas ..... *P. plicatifolia*
3'. Folhas cilíndricas
4. Folha cilíndricas, fortemente espiraladas ..... *P. fistulosa*
4'. Folhas cilíndricas, eretas

5. Ramo florífero sem folhas caulinares (brácteas)
6. flores amarelas ..... *P. juncifolia*
6'. flores vermelhas ..... *P. speciosa*
5'. Ramo florífero com uma ou duas folhas caulinares (brácteas)

7. Planta delicada, ca. 10-20 cm. alt., ramo florífero 4-10 cm alt. com uma folha caulinar (bráctea) ..... *P. pusilla*

7'. Planta robusta, ca. 15-130 cm alt, ramo florífero 19-110 cm alt. duas folhas caulinares (bráctea) ..... *P. cathartica*

1'. Plantas com folhas cilíndricas ou planas, flores não vistosas, sempre amarelas, sépalas e pétalas semelhantes, sem tricomas, sem estrias de cores contrastantes

8. Folha plana, uma presente na floração

9. Folhas planas, glaucas, fortemente estriadas no sentido longitudinal, ápice atenuado ..... *P. striata*

9'. Folhas planas, verde-claras, sem estrias, ápice acuminado ..... *P. planifolia*

8'. Folhas cilíndricas, ausentes, uma ou várias presentes na floração

10. Ramo reprodutivo sem folhas caulinares (ebracteado)

11. Planta solitária; caule sem reserva; folhas sulcadas, sem trabéculas .....*P. subtilis*

11'. Planta pouco cespitosa; reserva basal pouca, obovóide, amarela; folhas lisas ou com depressões, com trabéculas

12. Planta ca. 30 cm compr.; folha durante floração 1, reta, secção transversal lisa (sem depressões) ..... *P. synandra*

12'. Planta 2-4 cm compr.; folhas durante floração 2-3, torcidas, secção transversal com ca. de 6 depressões acentuadas ..... *P. pumila*

10'. Ramo reprodutivo com 2 folhas caulinares (brácteas) opostas, imbricadas

13 . Brácteas na porção distal do ramo reprodutivo

14. Planta cespitosa; 1-3 folhas durante a floração, 55-71 cm compr., 2 mm larg., lisas; ramo reprodutivo aprox. 30 cm compr., estigma em lábio ..... *P. elegans*

14'. Planta solitária; 1 folha durante a floração, 30-50 cm compr., 1,5 mm larg., com sulcos; ramo reprodutivo 6,5-11 cm compr., estigma em poro ..... *P. brevistamina*

13'. Brácteas na região mediana do ramo reprodutivo

15. Planta pequenas, 3.5 a 10 cm alt. ..... *P. nana*

15'. Plantas maiores que 10 cm alt.

16. Sistema subterrâneo ovóide ou ovóide-oblongo, caule sem reserva

17. Folhas com trabéculas, retas, rígidas e eretas ou acentuadamente torcidas e decumbentes

18. Folhas presentes somente após a floração, 50-70 cm compr., sem depressões ou sulcos ..... *P. fulva*

18'. Folhas presentes durante a floração, 11-27 cm compr., depressões e sulcos ausentes ou presentes

19. Folha durante floração 1, sem sulcos ou depressões ..... *P. monticola*

19'. Folhas durante floração 1 ou 2, com sulcos ou depressões

20. Caule envolto em bainhas pardas; folhas durante floração freqüentemente 2, torcidas, decumbentes,11-18 cm compr., 3,5-4 mm larg.,

14-25 depressões tênues ou sulcos de ca. 1/10 do diâm. da folha; pedúnculo 1 por escapo ..... *P. recurvata*

20'. Caule envolto em bainhas enegrecidas; folha durante floração 1, reta, rígida, ereta, 20-27 cm compr., ca. 1 mm larg., 9-10 sulcos de ca. 1/6 do

diâm. da folha; pedúnculo 1, mais freqüentemente 2-3 por escapo ..... *P. barretoi*

17'. Folha sem trabéculas, retas a levemente torcidas, eretas a ereto-decumbentes

21. Folhas lisas ou com depressões tênues ..... *P. cipoana*

21'. Folhas com sulcos ou depressões acentuadas

22. Planta robusta, folhas 40-60 cm compr., 2 mm larg.; ramo reprodutivo verde-amarelado, 25-30 cm compr., 2,5-3 mm larg.; estigma bilabiado; frutos elipsóides ..... *P. concava*

22'. Plantas delicadas, folhas 4-30 cm compr., 0,5-1 mm larg.; ramo reprodutivo verde, 3,5-15 cm compr., 0,5-1 mm larg.; estigma em poro, frutos globosos ..... *P. tenuissima*

16'. Sistema subterrâneo globoso a depresso-ovóide, caule com reserva

23. Folhas sem sulcos

24. Folhas acentuadamente torcidas, 6-12 mm larg., com trabéculas, ápice arredondado ..... *P. recurvata*
24’. Folhas retas, ca. 2,5 mm larg., sem trabéculas, ápice atenuado
25. Planta cespitosa; 1-4 folhas durante a floração..... *P. pauloi*
25’. Planta solitária; 1-3 folhas somente após floração.....*P. laevis*
23’. Folhas com sulcos
26. Reserva do caule amarelo intenso; folhas sem trabéculas, sulcos ca. 6 .... *P. diamantinensis*
26'. Reserva do caule vinácea; folhas com trabéculas, sulcos 8-21
27. Folhas retas, eretas, 2-2,5 mm larg.; ramo reprodutivo 20-30 cm compr. ..... *P. sublateralis*
27’. Folhas acentuadamente torcidas, decumbentes, ca. 4 mm larg.; ramo reprodutivo 8-14 cm compr. ..... *P. recurvata*

Pseudotrimezia barretoi R.C.Foster

Tem como sinônimo
heterotípico *Pseudotrimezia datensis* Ravenna
Trimezia barretoi (R.C.Foster) Christenh. & Byng
Trimezia datensis (Ravenna) Christenh. & Byng

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) subterrânea(s) bulbo(s); **caule(s) florífera(s)** folha(s) presente(s) na(s) caule(s); **caule(s) florífera(s)** não ramificada(s); **bráctea(s) na(s) caule(s) florífero(s)** 2 jugada(s). **Folha: folha(s) nos antese** 1 presente(s); **folha(s) após antese** sempre 1; **folha(s) formato em transversa seção** circular(es) ou cilíndrica(s); **folha(s) formato** linear(es); **estria(s) em cruzado(s) seção** ausente(s); **posição longitudinal(ais)** reta(s); **trabécula(s)** presente(s); **compr. (cm)** entre 10 e 40. **Inflorescência: número de inflorescência(s) por caule(s) florífero(s) aéreo** 1/2 ou mais. **Flor: perianto(s) cor** amarelo sem mancha(s); **filete(s)** livre(s); **estilete(s)** unido(s) na(s) base; **estilete(s) ápice(s)** inteiro; **posição da externa(s) tépala(s)** patente(s). **Fruto: forma** globoso(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Mello Barreto, 9441, BHCB, (BHCB000174), Minas Gerais, **Typus**
R. Mello-Silva, 2680, RB, SPF, Minas Gerais

Pseudotrimezia brevistamina Chukr

Tem como sinônimo
Trimezia brevistaminea (Chukr) Christenh. & Byng

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) subterrânea(s) cormo; **caule(s) florífera(s)** folha(s) presente(s) na(s) caule(s); **caule(s) florífera(s)** não ramificada(s); **bráctea(s) na(s) caule(s) florífero(s)** 2 jugada(s). **Folha: folha(s) nos antese** 1 presente(s); **folha(s) após antese** sempre 1; **folha(s) formato em transversa seção** circular(es) ou cilíndrica(s); **folha(s) formato** linear(es); **estria(s) em cruzado(s) seção** ausente(s); **posição longitudinal(ais)** reta(s); **trabécula(s)** ausente(s); **compr. (cm)** entre 10 e 40. **Inflorescência: número de inflorescência(s) por caule(s) florífero(s) aéreo** 1. **Flor: perianto(s) cor** amarelo sem mancha(s); **filete(s)** livre(s); **estilete(s)** unido(s) na(s) base; **estilete(s) ápice(s)** inteiro; **posição da externa(s) tépala(s)** patente(s). **Fruto: forma** globoso(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Giulietti, CFSC 12433, SPF, Minas Gerais, **Typus**

Pseudotrimezia cathartica (Klatt) Ravenna

Tem como sinônimo
basiônimo *Lansbergia cathartica* Klatt
homotípico *Trimezia cathartica* (Klatt) Niederl.
Cypella cathartica (Klatt) Mart. ex Klatt
Trimezia juncifolia subsp. *cristallicola* Ravenna
Trimezia juncifolia subsp. *diamantinensis* Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) subterrânea(s) cormo; **caule(s) florífera(s)** folha(s) presente(s) na(s) caule(s); **caule(s) florífera(s)** não ramificada(s); **bráctea(s) na(s) caule(s) florífero(s)** 2 jugada(s). **Folha: folha(s) nos antese** 1 presente(s); **folha(s) após antese** mais de 1 até 3; **folha(s) formato em transversa seção** circular(es) ou cilíndrica(s); **folha(s) formato** linear(es); **estria(s) em cruzado(s) seção** presente(s) aprofundada(s) estriolado(s); **posição longitudinal(ais)** reta(s); **trabécula(s)** ausente(s); **compr. (cm)** entre 10 e 40. **Inflorescência: número de inflorescência(s) por caule(s) florífero(s) aéreo** 1. **Flor: perianto(s) cor** amarelo com pequena(s) mancha(s) vinácea na(s) região proximal(ais); **filete(s)** parcial(ais) unido(s); **estilete(s)** unido(s) até o ápice(s); **estilete(s) ápice(s)** dividida(s); **posição da externa(s) tépala(s)** patente(s)/à/subereto(s). **Fruto: forma** elipsoide.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 22748, NY, (NY00910464), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Pseudotrimezia cathartica* (Klatt) Ravenna

Figura 2: *Pseudotrimezia cathartica* (Klatt) Ravenna

Figura 3: *Pseudotrimezia cathartica* (Klatt) Ravenna

Figura 4: *Pseudotrimezia cathartica* (Klatt) Ravenna

Pseudotrimezia cipoana Ravenna

Tem como sinônimo
homotípico *Trimezia cipoana* (Ravenna) Christenh. & Byng
heterotípico *Pseudotrimezia itacambirae* Ravenna
heterotípico *Pseudotrimezia setacea* Ravenna
Trimezia itacambirae (Ravenna) Christenh. & Byng

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) subterrânea(s) bulbo(s); **caule(s) florífera(s)** folha(s) presente(s) na(s) caule(s); **caule(s) florífera(s)** não ramificada(s); **bráctea(s) na(s) caule(s) florífero(s)** 2 jugada(s). **Folha: folha(s) nos antese** ausente(s)/1 presente(s); **folha(s) após antese** sempre 1; **folha(s) formato em transversa seção** circular(es) ou cilíndrica(s); **folha(s) formato** linear(es); **estria(s) em cruzado(s) seção** ausente(s); **posição longitudinal(ais)** reta(s); **trabécula(s)** ausente(s); **compr. (cm)** menor que 10/entre 10 e 40. **Inflorescência: número de inflorescência(s) por caule(s) florífero(s) aéreo** 1. **Flor: perianto(s) cor** amarelo com pequena(s) mancha(s) vinácea na(s) região proximal(ais); **filete(s)** livre(s); **estilete(s)** unido(s) na(s) base; **estilete(s) ápice(s)** inteiro; **posição da externa(s) tépala(s)** patente(s). **Fruto: forma** globoso(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 25404, SPF, K, Minas Gerais
A.S.B. Gil, 194, (UEC030554), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Pseudotrimezia cipoana* Ravenna

Figura 2: *Pseudotrimezia cipoana* Ravenna

Figura 3: *Pseudotrimezia cipoana* Ravenna

Pseudotrimezia concava Ravenna

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pseudotrimezia concava*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Pseudotrimezia concava* subsp. *clinostyla* Ravenna
Trimezia concava (Ravenna) Christenh. & Byng

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) subterrânea(s) cormo; **caule(s) florífera(s)** folha(s) presente(s) na(s) caule(s); **caule(s) florífera(s)** não ramificada(s); **bráctea(s) na(s) caule(s) florífero(s)** ausente(s). **Folha: folha(s) nos antese** 1 presente(s); **folha(s) após antese** sempre 1; **folha(s) formato em transversa seção** circular(es) ou cilíndrica(s); **folha(s) formato** linear(es); **estria(s) em cruzado(s) seção** presente(s) aprofundada(s) estriolado(s); **posição longitudinal(ais)** reta(s); **trabécula(s)** ausente(s); **compr. (cm)** entre 10 e 40/maior(es) que 50. **Inflorescência: número de inflorescência(s) por caule(s) florífero(s) aéreo** 1. **Flor: perianto(s) cor** amarelo sem mancha(s); **filete(s)** livre(s); **estilete(s)** unido(s) até o ápice(s); **estilete(s) ápice(s)** inteiro; **posição da externa(s) tépala(s)** patente(s). **Fruto: forma** elipsoide.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Chukr, N.S., CFCR9578, UEC, (UEC056118), Minas Gerais
R. Mello-Silva, CFCR10807, K, SPF, NY, (NY00910442), Minas Gerais

Pseudotrimezia diamantinensis Ravenna

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pseudotrimezia diamantinensis*, .

Tem como sinônimo
heterotípico *Pseudotrimezia diamantinensis* subsp. *scabra* Ravenna
Trimezia diamantinensis (Ravenna) Christenh.

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) subterrânea(s) cormo; **caule(s) florífera(s)** folha(s) presente(s) na(s) caule(s); **caule(s) florífera(s)** não ramificada(s); **bráctea(s) na(s) caule(s) florífero(s)** 2 jugada(s). **Folha: folha(s) nos antese** ausente(s); **folha(s) após antese** mais de 1 até 3; **folha(s) formato em transversa seção** circular(es) ou cilíndrica(s); **folha(s) formato** linear(es); **estria(s) em cruzado(s) seção** presente(s) aprofundada(s) estriolado(s); **posição longitudinal(ais)** levemente torcida(s); **trabécula(s)** ausente(s); **compr. (cm)** maior(es) que 50. **Inflorescência: número de inflorescência(s) por caule(s) florífero(s) aéreo** 1. **Flor: perianto(s) cor** amarelo com pequena(s) mancha(s) vinácea na(s) região proximal(ais); **filete(s)** livre(s); **estilete(s)** unido(s) na(s) base; **estilete(s) ápice(s)** inteiro; **posição da externa(s) tépala(s)** patente(s). **Fruto: forma** globoso(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Lovo, 173, RB, RB, 543648, (RB00703164), Minas Gerais
R.M. Harley, 25447, SPF, K, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Pseudotrimezia diamantinensis* Ravenna

Figura 2: *Pseudotrimezia diamantinensis* Ravenna

Pseudotrimezia elegans Ravenna

Tem como sinônimo
Trimezia elegans (Ravenna) Christenh.

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) subterrânea(s) cormo; **caule(s) florífera(s)** folha(s) presente(s) na(s) caule(s); **caule(s) florífera(s)** não ramificada(s); **bráctea(s) na(s) caule(s) florífero(s)** 2 jugada(s). **Folha: folha(s) nos antese** 2 ou mais presente(s); **folha(s) após antese** mais de 1 até 3; **folha(s) formato em transversa seção** circular(es) ou cilíndrica(s); **folha(s) formato** linear(es); **estria(s) em cruzado(s) seção** ausente(s); **posição longitudinal(ais)** reta(s); **trabécula(s)** ausente(s); **compr. (cm)** maior(es) que 50. **Inflorescência: número de inflorescência(s) por caule(s) florífero(s) aéreo** 1. **Flor: perianto(s) cor** amarelo sem mancha(s); **filete(s)** parcial(ais) unido(s); **estilete(s)** unida(s) até mediana(s) região; **estilete(s) ápice(s)** inteiro; **posição da externa(s) tépala(s)** patente(s). **Fruto: forma** globoso(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Furlan, A., CFCR 3037, MBM, SPF, Minas Gerais
J. Lovo, 144, RB, 538993, (RB00696384), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Pseudotrimezia elegans* Ravenna

Figura 2: *Pseudotrimezia elegans* Ravenna

Figura 3: *Pseudotrimezia elegans* Ravenna

Figura 4: *Pseudotrimezia elegans* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Lovo J, Winkworth RC, Bragança S, Amaral CE, Bittrich V, Mello-silva R. 2018. A revised genus-level taxonomy for Trimezieae (Iridaceae) based on expanded molecular and morphological analyses. *Taxon*67: 503–520.

Pseudotrimezia fistulosa (R.C.Foster) Lovo & A.Gil

Tem como sinônimo
basiônimo *Trimezia fistulosa* Foster
Trimezia fistulosa Foster subsp. *fistulosa*

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) subterrânea(s) cormo; **caule(s) florífera(s)** folha(s) ausente(s) na(s) caule(s); **caule(s) florífera(s)** não ramificada(s); **bráctea(s) na(s) caule(s) florífero(s)** ausente(s). **Folha: folha(s) nos antese** 1 presente(s); **folha(s) após antese** mais de 3; **folha(s) formato em transversa seção** circular(es) ou cilíndrica(s); **folha(s) formato** linear(es); **estria(s) em cruzado(s) seção** ausente(s); **posição longitudinal(ais)** fortemente espiralada(s); **trabécula(s)** presente(s); **compr. (cm)** entre 10 e 40. **Inflorescência: número de inflorescência(s) por caule(s) florífero(s) aéreo** 1. **Flor: perianto(s) cor** amarela e transversalmente listrada(s) com castanha ou vináceo; **filete(s)** parcial(ais) unido(s); **estilete(s)** unido(s) até o ápice(s); **estilete(s) ápice(s)** dividida(s); **posição da externa(s) tépala(s)** patente(s)/à/subereto(s). **Fruto: forma** elipsoide.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.A. Archer, 3675, US (00092660), US, (US00092660), Minas Gerais, **Typus**
N. S. Chukr, CFSC9386, NYBG, 910650, (NY00910650), Minas Gerais
N.S. Chukr, 9817, RB, 311369, (RB00679900), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Pseudotrimezia fistulosa* (R.C.Foster) Lovo & A.Gil

Figura 2: *Pseudotrimezia fistulosa* (R.C.Foster) Lovo & A.Gil

Figura 3: *Pseudotrimezia fistulosa* (R.C.Foster) Lovo & A.Gil

Figura 4: *Pseudotrimezia fistulosa* (R.C.Foster) Lovo & A.Gil

Figura 5: *Pseudotrimezia fistulosa* (R.C.Foster) Lovo & A.Gil

BIBLIOGRAFIA

Lovo J, Winkworth RC, Bragança S, Amaral CE, Bittrich V, Mello-silva R. 2018. A revised genus-level taxonomy for Trimezieae (Iridaceae) based on expanded molecular and morphological analyses. *Taxon* 67: 503–520.

Pseudotrimezia fulva Ravenna

Tem como sinônimo
Trimezia fulva (Ravenna) Christenh. & Byng

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) subterrânea(s) bulbo(s); **caule(s) florífera(s)** folha(s) presente(s) na(s) caule(s); **caule(s) florífera(s)** não ramificada(s); **bráctea(s) na(s) caule(s) florífero(s)** 2 jugada(s). **Folha: folha(s) nos antese** ausente(s); **folha(s) após antese** mais de 1 até 3; **folha(s) formato em transversa seção** circular(es) ou cilíndrica(s); **folha(s) formato** linear(es); **estria(s) em cruzado(s) seção** ausente(s); **posição longitudinal(ais)** levemente torcida(s); **trabécula(s)** presente(s); **compr. (cm)** maior(es) que 50. **Inflorescência: número de inflorescência(s) por caule(s) florífero(s) aéreo** 1. **Flor: perianto(s) cor** amarelo com pequena(s) mancha(s) vinácea na(s) região proximal(ais); **filete(s)** livre(s); **estilete(s)** unida(s) até mediana(s) região; **estilete(s) ápice(s)** inteiro; **posição da externa(s) tépala(s)** patente(s). **Fruto: forma** globoso(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lovo, J., 117, RB, 543584, (RB00703100), SPF, Minas Gerais
J. Lovo, 116, RB, 552726, (RB00720309), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Pseudotrimezia fulva* Ravenna

Figura 2: *Pseudotrimezia fulva* Ravenna

Figura 3: *Pseudotrimezia fulva* Ravenna

Figura 4: *Pseudotrimezia fulva* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Lovo J, Winkworth RC, Bragança S, Amaral CE, Bittrich V, Mello-silva R. 2018. A revised genus-level taxonomy for Trimezieae (Iridaceae) based on expanded molecular and morphological analyses. *Taxon* 67: 503–520.

Pseudotrimezia juncifolia (Klatt) Lovo & A.Gil

Tem como sinônimo
homotípico *Trimezia juncifolia* (Klatt) Benth. & Hook.f
heterotípico *Cypella purgans* Mart. ex Klatt
heterotípico *Lansbergia juncifolia* Klatt
heterotípico *Lansbergia purgans* Klatt
heterotípico *Trimezia bicolor* Ravenna
heterotípico *Trimezia caeteana* Ravenna
heterotípico *Trimezia concinna* Ravenna
heterotípico *Trimezia fibrosa* Ravenna
heterotípico *Trimezia fistulosa* var. *longifolia* Chukr
heterotípico *Trimezia juncifolia* subsp. *aurantiaca* Ravenna
heterotípico *Trimezia juncifolia* subsp. *parviflora* Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) subterrânea(s) cormo; **caule(s) florífera(s)** folha(s) ausente(s) na(s) caule(s); **caule(s) florífera(s)** não ramificada(s); **bráctea(s) na(s) caule(s) florífero(s)** ausente(s). **Folha: folha(s) nos antese** ausente(s); **folha(s) após antese** mais de 3; **folha(s) formato em transversa seção** circular(es) ou cilíndrica(s); **folha(s) formato** linear(es); **estria(s) em cruzado(s) seção** ausente(s); **posição longitudinal(ais)** reta(s); **trabécula(s)** presente(s)/ausente(s); **compr. (cm)** maior(es) que 50. **Inflorescência: número de inflorescência(s) por caule(s) florífero(s) aéreo** 1. **Flor: perianto(s) cor** amarela e transversalmente listrada(s) com castanha ou vináceo; **filete(s)** parcial(ais) unido(s); **estilete(s)** unido(s) até o ápice(s); **estilete(s) ápice(s)** dividida(s); **posição da externa(s) tépala(s)** patente(s)/à/subereto(s). **Fruto: forma** elipsoide.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 24943, SPF (SPF00142000), Minas Gerais, **Typus**
J.H. Kirkbride Jr., 3326, INPA, 197631, (INPA0197631), Goiás
D. Alvarenga, 739, RB, 337085 (RB00585874), Goiás
R.C. Mendonça, 4685, ESA (ESA085133), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Pseudotrimezia juncifolia* (Klatt) Lovo & A.Gil

Figura 2: *Pseudotrimezia juncifolia* (Klatt) Lovo & A.Gil

Figura 3: *Pseudotrimezia juncifolia* (Klatt) Lovo & A.Gil

BIBLIOGRAFIA

Lovo J, Winkworth RC, Bragança S, Amaral CE, Bittrich V, Mello-silva R. 2018. A revised genus-level taxonomy for Trimezieae (Iridaceae) based on expanded molecular and morphological analyses. *Taxon*67: 503–520.

Pseudotrimezia laevis Ravenna

Tem como sinônimo
homotípico *Trimezia laevis* (Ravenna) Christenh. & Byng

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) subterrânea(s) cormo; **caule(s) florífera(s)** folha(s) presente(s) na(s) caule(s); **caule(s) florífera(s)** não ramificada(s); **bráctea(s) na(s) caule(s) florífero(s)** 2 jugada(s). **Folha: folha(s) nos antese** ausente(s); **folha(s) após antese** mais de 1 até 3; **folha(s) formato em transversa seção** circular(es) ou cilíndrica(s); **folha(s) formato** linear(es); **estria(s) em cruzado(s) seção** ausente(s); **posição longitudinal(ais)** reta(s); **trabécula(s)** ausente(s); **compr. (cm)** maior(es) que 50. **Inflorescência: número de inflorescência(s) por caule(s) florífero(s) aéreo** 1. **Flor: perianto(s) cor** amarelo com pequena(s) mancha(s) vinácea na(s) região proximal(ais); **filete(s)** livre(s); **estilete(s)** unida(s) até mediana(s) região; **estilete(s) ápice(s)** inteiro; **posição da externa(s) tépala(s)** patente(s). **Fruto: forma** globoso(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Lovo, 127, RB, 538456, (RB00695632), Minas Gerais
G. Hatschbach, 30167, MBM (MBM024692), Minas Gerais, **Typus**
R. Mello-Silva, 2991, SPF, RB, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Pseudotrimezia laevis* Ravenna

Figura 2: *Pseudotrimezia laevis* Ravenna

Figura 3: *Pseudotrimezia laevis* Ravenna

Figura 4: *Pseudotrimezia laevis* Ravenna

Pseudotrimezia monticola (Klatt) Ravenna

Tem como sinônimo
basiônimo *Lansbergia monticola* Klatt
homotípico *Cypella monticola* (Klatt) Mart. ex Klatt
homotípico *Trimezia monticola* (Link & Otto) Christenh. & Byng

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) subterrânea(s) cormo; **caule(s) florífera(s)** folha(s) ausente(s) na(s) caule(s); **caule(s) florífera(s)** não ramificada(s); **bráctea(s) na(s) caule(s) florífero(s)** 2 jugada(s). **Folha: folha(s) nos antese** ausente(s)/1 presente(s); **folha(s) após antese** desconhecida(s); **folha(s) formato em transversa seção** circular(es) ou cilíndrica(s); **folha(s) formato** linear(es); **estria(s) em cruzado(s) seção** desconhecida(s); **posição longitudinal(ais)** reta(s); **trabécula(s)** desconhecida(s); **compr. (cm)** entre 10 e 40. **Inflorescência: número de inflorescência(s) por caule(s) florífero(s) aéreo** 1. **Flor: perianto(s) cor** desconhecida(s); **filete(s)** desconhecido(s); **estilete(s)** desconhecido(s); **estilete(s) ápice(s)** desconhecida(s); **posição da externa(s) tépala(s)** desconhecido(s). **Fruto: forma** desconhecida(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Teles, A.M., 265, RB, 477668, (RB00553685)
L. Riedel, s/n, S, 477668 (S-R-9267), Minas Gerais, **Typus**

Pseudotrimezia nana Lovo & Mello-Silva

Tem como sinônimo
Trimezia nana (Lovo & Mello-Silva) Christenh. & Byng

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) subterrânea(s) cormo; **caule(s) florífera(s)** folha(s) presente(s) na(s) caule(s); **caule(s) florífera(s)** não ramificada(s); **bráctea(s) na(s) caule(s) florífero(s)** 2 jugada(s). **Folha: folha(s) nos antese** 2 ou mais presente(s); **folha(s) após antese** mais de 3; **folha(s) formato em transversa seção** circular(es) ou cilíndrica(s); **folha(s) formato** linear(es); **estria(s) em cruzado(s) seção** ausente(s); **posição longitudinal(ais)** levemente torcida(s); **trabécula(s)** ausente(s); **compr. (cm)** menor que 10. **Inflorescência: número de inflorescência(s) por caule(s) florífero(s) aéreo** 1. **Flor: perianto(s) cor** amarelo com pequena(s) mancha(s) vinácea na(s) região proximal(ais); **filete(s)** livre(s); **estilete(s)** unido(s) na(s) base; **estilete(s) ápice(s)** inteiro; **posição da externa(s) tépala(s)** patente(s). **Fruto: forma** globoso(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Lovo, 418, SPF, RB, (RB01045882), Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Pseudotrimezia nana* Lovo & Mello-Silva

Figura 2: *Pseudotrimezia nana* Lovo & Mello-Silva

Pseudotrimezia pauloi Chukr

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) subterrânea(s) cormo; **caule(s) florífera(s)** folha(s) presente(s) na(s) caule(s); **caule(s) florífera(s)** não ramificada(s); **bráctea(s) na(s) caule(s) florífero(s)** 2 jugada(s). **Folha: folha(s) nos antese** 2 ou mais presente(s); **folha(s) após antese** mais de 1 até 3; **folha(s) formato em transversa seção** circular(es) ou cilíndrica(s); **folha(s) formato** linear(es); **estria(s) em cruzado(s) seção** ausente(s); **posição longitudinal(ais)** reta(s); **trabécula(s)** ausente(s); **compr. (cm)** maior(es) que 50. **Inflorescência: número de inflorescência(s) por caule(s) florífero(s) aéreo** 1. **Flor: perianto(s) cor** amarelo com pequena(s) mancha(s) vinácea na(s) região proximal(ais); **filete(s)** livre(s); **estilete(s)** unido(s) na(s) base; **estilete(s) ápice(s)** inteiro; **posição da externa(s) tépala(s)** patente(s). **Fruto: forma** globoso(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ávila, N.S., CFCR 15409, K, SPF, Minas Gerais, **Typus**
J. Lovo, 152, NY, (NY00720636), Minas Gerais
J. Lovo, 299, RB, 598075, (RB00855661), Minas Gerais
R.M. Harley, 25465, NY, (NY00910583), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Pseudotrimezia pauloi* Chukr

Figura 2: *Pseudotrimezia pauloi* Chukr

Figura 3: *Pseudotrimezia pauloi* Chukr

Figura 4: *Pseudotrimezia pauloi* Chukr

Pseudotrimezia planifolia Ravenna

Tem como sinônimo
heterotípico *Pseudotrimezia xyridea* Ravenna
heterotípico *Trimezia xyridea* (Ravenna) Christenh. & Byng.

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) subterrânea(s) cormo; **caule(s) florífera(s)** folha(s) presente(s) na(s) caule(s); **caule(s) florífera(s)** não ramificada(s); **bráctea(s) na(s) caule(s) florífero(s)** 2 jugada(s). **Folha: folha(s) nos antese** 1 presente(s); **folha(s) após antese** sempre 1; **folha(s) formato em transversa seção** elíptica(s) ou estreitamente elíptica(s); **folha(s) formato** linear(es); **estria(s) em cruzado(s) seção** presente(s) aprofundada(s) estriolado(s); **posição longitudinal(ais)** reta(s); **trabécula(s)** ausente(s); **compr. (cm)** entre 10 e 40. **Inflorescência: número de inflorescência(s) por caule(s) florífero(s) aéreo** 1/2 ou mais. **Flor: perianto(s) cor** amarelo com pequena(s) mancha(s) vinácea na(s) região proximal(ais); **filete(s)** parcial(ais) unido(s); **estilete(s)** unida(s) até mediana(s) região; **estilete(s) ápice(s)** inteiro; **posição da externa(s) tépala(s)** patente(s). **Fruto: forma** globoso(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.C. Zappi, CFCR 9352, NY, (NY00910440), Minas Gerais
Chukr, N.S., CFCR 9487, NY, (NY00803888), UEC (UEC056115), K, (K000322457), Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Pseudotrimezia planifolia* Ravenna

Figura 2: *Pseudotrimezia planifolia* Ravenna

Figura 3: *Pseudotrimezia planifolia* Ravenna

Pseudotrimezia plicatifolia (Chukr) Lovo & A.Gil

Tem como sinônimo
homotípico *Trimezia plicatifolia* Chukr

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) subterrânea(s) cormo; **caule(s) florífera(s)** folha(s) presente(s) na(s) caule(s); **caule(s) florífera(s)** não ramificada(s); **bráctea(s) na(s) caule(s) florífero(s)** 2 jugada(s). **Folha: folha(s) nos antese** 1 presente(s); **folha(s) após antese** sempre 1; **folha(s) formato em transversa seção** plicado(s); **folha(s) formato** linear(es); **estria(s) em cruzado(s) seção** presente(s) aprofundada(s) estriolado(s); **posição longitudinal(ais)** reta(s); **trabécula(s)** presente(s); **compr. (cm)** entre 10 e 40. **Inflorescência: número de inflorescência(s) por caule(s) florífero(s) aéreo** 1. **Flor: perianto(s) cor** amarela e transversalmente listrada(s) com castanha ou vináceo; **filete(s)** parcial(ais) unido(s); **estilete(s)** unido(s) na(s) base; **estilete(s) ápice(s)** dividida(s); **posição da externa(s) tépala(s)** patente(s)/à/subereto(s). **Fruto: forma** elipsoide.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Lovo, 220, RB, 543602, (RB00703118), Goiás
R.M. Harley, 24943, SPF, (SPF00142000), Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Pseudotrimezia plicatifolia* (Chukr) Lovo & A.Gil

Figura 2: *Pseudotrimezia plicatifolia* (Chukr) Lovo & A.Gil

BIBLIOGRAFIA

Lovo J, Winkworth RC, Bragança S, Amaral CE, Bittrich V, Mello-silva R. 2018. A revised genus-level taxonomy for Trimezieae (Iridaceae) based on expanded molecular and morphological analyses. *Taxon* 67: 503–520.

Pseudotrimezia pumila Ravenna

Tem como sinônimo
homotípico *Trimezia pumila* (Ravenna) Christenh. & Byng

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) subterrânea(s) bulbo(s); **caule(s) florífera(s)** folha(s) ausente(s) na(s) caule(s); **caule(s) florífera(s)** não ramificada(s); **bráctea(s) na(s) caule(s) florífero(s)** ausente(s). **Folha: folha(s) nos antese** 2 ou mais presente(s); **folha(s) após antese** mais de 1 até 3; **folha(s) formato em transversa seção** circular(es) ou cilíndrica(s); **folha(s) formato** linear(es); **estria(s) em cruzado(s) seção** ausente(s); **posição longitudinal(ais)** fortemente espiralada(s); **trabécula(s)** presente(s); **compr. (cm)** menor que 10. **Inflorescência: número de inflorescência(s) por caule(s) florífero(s) aéreo** 1. **Flor: perianto(s) cor** amarelo sem mancha(s); **filete(s)** livre(s); **estilete(s)** unido(s) até o ápice(s); **estilete(s) ápice(s)** inteiro; **posição da externa(s) tépala(s)** patente(s). **Fruto: forma** globoso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta cespitosa. Uma das menores espécies do gênero, ca. 2 cm alt.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 49677, MBM, C, G, (G00098342), Minas Gerais, **Typus**

Pseudotrimezia pusilla (Ravenna) A.Gil

Tem como sinônimo
basiônimo *Trimezia pusilla* Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) subterrânea(s) cormo; **caule(s) florífera(s)** folha(s) ausente(s) na(s) caule(s); **caule(s) florífera(s)** não ramificada(s); **bráctea(s) na(s) caule(s) florífero(s)** ausente(s). **Folha: folha(s) nos antese** 1 presente(s); **folha(s) após antese** mais de 1 até 3; **folha(s) formato em transversa seção** circular(es) ou cilíndrica(s); **folha(s) formato** linear(es); **estria(s) em cruzado(s) seção** ausente(s); **posição longitudinal(ais)** reta(s); **trabécula(s)** presente(s); **compr. (cm)** menor que 10. **Inflorescência: número de inflorescência(s) por caule(s) florífero(s) aéreo** 1. **Flor: perianto(s) cor** amarela e transversalmente listrada(s) com castanha ou vináceo; **filete(s)** parcial(ais) unido(s); **estilete(s)** unido(s) na(s) base; **estilete(s) ápice(s)** inteiro; **posição da externa(s) tépala(s)** patente(s)/à/subereto(s). **Fruto: forma** elipsoide.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Ravenna, 530, K, (K000322462), K (K000322462!)), Goiás, **Typus**
H.S. Irwin, 11731, NY, (NY00910656), US, (US01327832), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Lovo J, Winkworth RC, Bragança S, Amaral CE, Bittrich V, Mello-silva R. 2018. A revised genus-level taxonomy for Trimezieae (Iridaceae) based on expanded molecular and morphological analyses. *Taxon*67: 503–520.

Pseudotrimezia recurvata Ravenna

Tem como sinônimo
homotípico *Trimezia recurvata* (Ravenna) Christenh. & Byng

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) subterrânea(s) cormo; **caule(s) florífera(s)** folha(s) presente(s) na(s) caule(s); **caule(s) florífera(s)** não ramificada(s); **bráctea(s) na(s) caule(s) florífero(s)** 2 jugada(s). **Folha: folha(s) nos antese** 2 ou mais presente(s); **folha(s) após antese** mais de 1 até 3; **folha(s) formato em transversa seção** circular(es) ou cilíndrica(s); **folha(s) formato** linear(es); **estria(s) em cruzado(s) seção** ausente(s); **posição longitudinal(ais)** fortemente espiralada(s); **trabécula(s)** presente(s); **compr. (cm)** entre 10 e 40. **Inflorescência: número de inflorescência(s) por caule(s) florífero(s) aéreo** 1. **Flor: perianto(s) cor** amarelo com pequena(s) mancha(s) vinácea na(s) região proximal(ais); **filete(s)** parcial(ais) unido(s); **estilete(s)** unida(s) até mediana(s) região; **estilete(s) ápice(s)** inteiro; **posição da externa(s) tépala(s)** patente(s). **Fruto: forma** globoso(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.A. Egler, s.n., RB, (RB00539099), Minas Gerais
Menezes, N.L., CFCR 12304, K, SPF, NY, (NY00910437), Minas Gerais
R. Mello-Silva, 2697, RB, SPF, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Pseudotrimezia recurvata* Ravenna

Figura 2: *Pseudotrimezia recurvata* Ravenna

Figura 3: *Pseudotrimezia recurvata* Ravenna

Pseudotrimezia speciosa (Ravenna) Chukr

Tem como sinônimo
basiônimo *Trimezia juncifolia* subsp. *speciosa* Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) subterrânea(s) cormo; **caule(s) florífera(s)** folha(s) ausente(s) na(s) caule(s); **caule(s) florífera(s)** não ramificada(s); **bráctea(s) na(s) caule(s) florífero(s)** ausente(s). **Folha: folha(s) nos antese** 1 presente(s); **folha(s) após antese** mais de 1 até 3; **folha(s) formato em transversa seção** circular(es) ou cilíndrica(s); **folha(s) formato** linear(es); **estria(s) em cruzado(s) seção** presente(s) aprofundada(s) estriolado(s); **posição longitudinal(ais)** reta(s); **trabécula(s)** ausente(s); **compr. (cm)** entre 10 e 40. **Inflorescência: número de inflorescência(s) por caule(s) florífero(s) aéreo** 1. **Flor: perianto(s) cor** amarela e transversalmente listrada(s) com castanha ou vináceo; **filete(s)** livre(s); **estilete(s)** unida(s) até mediana(s) região; **estilete(s) ápice(s)** dividida(s); **posição da externa(s) tépala(s)** patente(s)/ereta(s). **Fruto: forma** elipsoide.

Forma de Vida
Erva

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Chukr, N.S., 805, RB, SPF, Minas Gerais
P. Ravenna, 180, RB, Minas Gerais, **Typus**
Magalhães, MG, 1395, IAN (IAN014518), IAN (IAN102476)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Pseudotrimezia speciosa* (Ravenna) Chukr

BIBLIOGRAFIA

Chukr, N.S. 2020. Pseudotrimezia speciosa (Iridaceae, Trimezieae), nova combinação de Pseudotrimezia dos campos rupestres de Minas Gerais. Pp. 231-242. In Machado, E.R. (org.). As ciências biológicas e a construção de novos paradigmas de cohecimento 2, capítulo 25. Atena Editora. Ponta Grossa.

Pseudotrimezia striata Lovo & Mello-Silva

Tem como sinônimo
Trimezia striata (Lovo & Mello-Silva) Christenh. & Byng

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) subterrânea(s) cormo; **caule(s) florífera(s)** folha(s) ausente(s) na(s) caule(s); **caule(s) florífera(s)** não ramificada(s); **bráctea(s) na(s) caule(s) florífero(s)** ausente(s). **Folha: folha(s) nos antese** 1 presente(s); **folha(s) após antese** sempre 1; **folha(s) formato em transversa seção** circular(es) ou cilíndrica(s); **folha(s) formato** linear(es); **estria(s) em cruzado(s) seção** presente(s) inconspícua(s); **posição longitudinal(ais)** reta(s); **trabécula(s)** presente(s); **compr. (cm)** entre 10 e 40. **Inflorescência: número de inflorescência(s) por caule(s) florífero(s) aéreo** 1. **Flor: perianto(s) cor** amarelo com pequena(s) mancha(s) vinácea na(s) região proximal(ais); **filete(s)** livre(s); **estilete(s)** unido(s) na(s) base; **estilete(s) ápice(s)** inteiro; **posição da externa(s) tépala(s)** patente(s). **Fruto: forma** globoso(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lovo, 297, RB, (RB01045736), SPF

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Pseudotrimezia striata* Lovo & Mello-Silva

Figura 2: *Pseudotrimezia striata* Lovo & Mello-Silva

Pseudotrimezia sublateralis Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) subterrânea(s) cormo; **caule(s) florífera(s)** folha(s) presente(s) na(s) caule(s); **caule(s) florífera(s)** não ramificada(s); **bráctea(s) na(s) caule(s) florífero(s)** 2 jugada(s). **Folha: folha(s) nos antese** ausente(s); **folha(s) após antese** sempre 1; **folha(s) formato em transversa seção** circular(es) ou cilíndrica(s); **folha(s) formato** linear(es); **estria(s) em cruzado(s) seção** ausente(s); **posição longitudinal(ais)** reta(s); **trabécula(s)** presente(s); **compr. (cm)** entre 10 e 40. **Inflorescência: número de inflorescência(s) por caule(s) florífero(s) aéreo** 1. **Flor: perianto(s) cor** amarelo com pequena(s) mancha(s) vinácea na(s) região proximal(ais); **filete(s)** livre(s)/parcial(ais) unido(s); **estilete(s)** unida(s) até mediana(s) região; **estilete(s) ápice(s)** inteiro; **posição da externa(s) tépala(s)** patente(s). **Fruto: forma** globoso(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kawasaki, M.L., CFCR 8117, RB, 538912, (RB00696292), NY, (NY00720633), K, SPF, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Pseudotrimezia sublateralis* Ravenna

Figura 2: *Pseudotrimezia sublateralis* Ravenna

Pseudotrimezia subtilis Ravenna

Tem como sinônimo
basiônimo *Pseudotrimezia gracilis* Chukr
homotípico *Lansbergia setacea* Klatt
heterotípico *Trimezia concolor* Christenh. & Byng
Trimezia setacea (Klatt) christenh. & Byng

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) subterrânea(s) cormo; **caule(s) florífera(s)** folha(s) presente(s) na(s) caule(s); **caule(s) florífera(s)** não ramificada(s); **bráctea(s) na(s) caule(s) florífero(s)** 2 jugada(s). **Folha: folha(s) nos antese** 1 presente(s); **folha(s) após antese** desconhecida(s); **folha(s) formato em transversa seção** circular(es) ou cilíndrica(s); **folha(s) formato** linear(es); **estria(s) em cruzado(s) seção** desconhecida(s); **posição longitudinal(ais)** levemente torcida(s); **trabécula(s)** desconhecida(s); **compr. (cm)** menor que 10. **Inflorescência: número de inflorescência(s) por caule(s) florífero(s) aéreo** 1. **Flor: perianto(s) cor** desconhecida(s); **filete(s)** desconhecido(s); **estilete(s)** desconhecido(s); **estilete(s) ápice(s)** desconhecida(s); **posição da externa(s) tépala(s)** patente(s). **Fruto: forma** globoso(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Riedel, s.n., LE, S (S15-22914), **Typus**

Pseudotrimezia synandra Ravenna

Tem como sinônimo
homotípico *Trimezia synandra* (Ravenna) Christenh. & Byng

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) subterrânea(s) bulbo(s); **caule(s) florífera(s)** folha(s) ausente(s) na(s) caule(s); **caule(s) florífera(s)** não ramificada(s); **bráctea(s) na(s) caule(s) florífero(s)** ausente(s). **Folha: folha(s) nos antese** 1 presente(s); **folha(s) após antese** sempre 1; **folha(s) formato em transversa seção** circular(es) ou cilíndrica(s); **folha(s) formato** linear(es); **estria(s) em cruzado(s) seção** ausente(s); **posição longitudinal(ais)** reta(s); **trabécula(s)** presente(s); **compr. (cm)** entre 10 e 40. **Inflorescência: número de inflorescência(s) por caule(s) florífero(s) aéreo** 1. **Flor: perianto(s) cor** amarelo com pequena(s) mancha(s) vinácea na(s) região proximal(ais); **filete(s)** parcial(ais) unido(s); **estilete(s)** unida(s) até mediana(s) região; **estilete(s) ápice(s)** inteiro; **posição da externa(s) tépala(s)** patente(s). **Fruto: forma** globoso(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Ravenna, 191, S, C, K, (K000322456), Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Pseudotrimezia synandra* Ravenna

Pseudotrimezia tenuissima Ravenna

Tem como sinônimo
heterotípico *Pseudotrimezia aminae* Chukr
Trimezia tenuissima (Ravenna) Christenh. & Byng

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) subterrânea(s) bulbo(s); **caule(s) florífera(s)** folha(s) presente(s) na(s) caule(s); **caule(s) florífera(s)** não ramificada(s); **bráctea(s) na(s) caule(s) florífero(s)** 2 jugada(s). **Folha: folha(s) nos antese** 1 presente(s)/2 ou mais presente(s); **folha(s) após antese** mais de 1 até 3; **folha(s) formato em transversa seção** circular(es) ou cilíndrica(s); **folha(s) formato** linear(es); **estria(s) em cruzado(s) seção** ausente(s); **posição longitudinal(ais)** reta(s); **trabécula(s)** ausente(s); **compr. (cm)** menor que 10. **Inflorescência: número de inflorescência(s) por caule(s) florífero(s) aéreo** 1. **Flor: perianto(s) cor** amarelo sem mancha(s); **filete(s)** livre(s); **estilete(s)** unido(s) na(s) base; **estilete(s) ápice(s)** inteiro; **posição da externa(s) tépala(s)** patente(s). **Fruto: forma** globoso(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lovo, J., 122, SPF, Minas Gerais
P. Ravenna, 362, K, (K000322455), Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Pseudotrimezia tenuissima* Ravenna

Figura 2: *Pseudotrimezia tenuissima* Ravenna

Figura 3: *Pseudotrimezia tenuissima* Ravenna

Pseudotrimezia truncata (Ravenna) Lovo & A.Gil

Tem como sinônimo
basiônimo *Trimezia truncata* Ravenna

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) subterrânea(s) cormo; **caule(s) florífera(s)** folha(s) ausente(s) na(s) caule(s); **caule(s) florífera(s)** não ramificada(s); **bráctea(s) na(s) caule(s) florífero(s)** ausente(s). **Folha: folha(s) nos antese** ausente(s)/1 presente(s); **folha(s) após antese** mais de 1 até 3; **folha(s) formato em transversa seção** circular(es) ou cilíndrica(s); **folha(s) formato** linear(es); **estria(s) em cruzado(s) seção** ausente(s); **posição longitudinal(ais)** reta(s); **trabécula(s)** ausente(s); **compr. (cm)** entre 10 e 40. **Inflorescência: número de inflorescência(s) por caule(s) florífero(s) aéreo** 1. **Flor: perianto(s) cor** rosado e transversalmente listrada(s) com castanha ou vináceo; **filete(s)** parcial(ais) unido(s); **estilete(s)** unido(s) até o ápice(s); **estilete(s) ápice(s)** dividida(s); **posição da externa(s) tépala(s)** patente(s)/à/subereto(s). **Fruto: forma** elipsoide.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 7786, RB, 118911 (RB00628182)
J. Lovo, 270, RB, 598088, (RB00855684), SPF (SPF00212490), Minas Gerais, **Typus**
N. S. Chukr, 9597, CEN (CEN00037566), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Pseudotrimezia truncata* (Ravenna) Lovo & A.Gil

Figura 2: *Pseudotrimezia truncata* (Ravenna) Lovo & A.Gil

Figura 3: *Pseudotrimezia truncata* (Ravenna) Lovo & A.Gil

Figura 4: *Pseudotrimezia truncata* (Ravenna) Lovo & A.Gil

BIBLIOGRAFIA

Lovo J, Winkworth RC, Bragança S, Amaral CE, Bittrich V, Mello-silva R. 2018. A revised genus-level taxonomy for Trimezieae (Iridaceae) based on expanded molecular and morphological analyses. *Taxon* 67: 503–520.

Sisyrinchium L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sisyrinchium*, *Sisyrinchium alatum*, *Sisyrinchium albilapidense*, *Sisyrinchium anadenicum*, *Sisyrinchium annuum*, *Sisyrinchium aquidauanicum*, *Sisyrinchium avenaceum*, *Sisyrinchium balansae*, *Sisyrinchium binervatum*, *Sisyrinchium brasiliense*, *Sisyrinchium bromelioides*, *Sisyrinchium burchellii*, *Sisyrinchium caeteanum*, *Sisyrinchium claritae*, *Sisyrinchium coalitum*, *Sisyrinchium commutatum*, *Sisyrinchium congestum*, *Sisyrinchium cyperellum*, *Sisyrinchium dasyspathum*, *Sisyrinchium decumbens*, *Sisyrinchium densiflorum*, *Sisyrinchium distantiflorum*, *Sisyrinchium diversicarpum*, *Sisyrinchium elegantulum*, *Sisyrinchium eserrulatum*, *Sisyrinchium fasciculatum*, *Sisyrinchium fiebrigii*, *Sisyrinchium flabellatum*, *Sisyrinchium foliosum*, *Sisyrinchium glaziovii*, *Sisyrinchium hasslerianum*, *Sisyrinchium hoehnei*, *Sisyrinchium incurvatum*, *Sisyrinchium itabiritense*, *Sisyrinchium luzula*, *Sisyrinchium marchio*, *Sisyrinchium marchioides*, *Sisyrinchium marginatum*, *Sisyrinchium megapotamicum*, *Sisyrinchium micranthum*, *Sisyrinchium minense*, *Sisyrinchium minus*, *Sisyrinchium minutiflorum*, *Sisyrinchium nidulare*, *Sisyrinchium ostenianum*, *Sisyrinchium oxyspathum*, *Sisyrinchium pachyrhizum*, *Sisyrinchium palmifolium*, *Sisyrinchium pampeanum*, *Sisyrinchium pendulum*, *Sisyrinchium platense*, *Sisyrinchium platycaule*, *Sisyrinchium plicatulum*, *Sisyrinchium purpurellum*, *Sisyrinchium rambonis*, *Sisyrinchium rectilineum*, *Sisyrinchium rectivalvatum*, *Sisyrinchium reitzii*, *Sisyrinchium restioides*, *Sisyrinchium rosengurttii*, *Sisyrinchium scariosum*, *Sisyrinchium sectiandrum*, *Sisyrinchium sellowianum*, *Sisyrinchium setaceum*, *Sisyrinchium soboliferum*, *Sisyrinchium subnudum*, *Sisyrinchium teleanthum*, *Sisyrinchium trichospathum*, *Sisyrinchium uliginosum*, *Sisyrinchium vaginatum*, *Sisyrinchium weirii*, *Sisyrinchium wettsteinii*.

COMO CITAR

Eggers, L., Inácio, C.D. 2020. Sisyrinchium *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8066.

Tem como sinônimo
Bermudiana Mill.
Echthronema Herb.
Eriphilema Herb.
Glumosia Herb.
Hydastylus Dryand. ex Salisb.
Oreolirion E.P.Bicknell
Paneguia Raf.
Pogadelpha Raf.
Souza Vell.

DESCRIÇÃO

Plantas herbáceas, anuais ou perenes, com rizomas evidentes ou não, com raízes adventícias, fibrosas ou carnosas. Folhas basais ausentes, rudimentares ou evidentes, ensiformes, planas ou cilíndricas. Folhas caulinares ausentes ou presentes. Caule florífero ausente ou presente, alado ou terete, simples ou ramificado, com ou sem brácteas (ao longo do caule florífero ou terminal). Ripídio único ou sinflorescências de ripídios, terminais ou pseudolaterais, monocasiais, espiciformes, corimbiformes ou paniculiformes. Ripídios protegidos por brácteas (valvas da espata), valva externa usualmente menor que a interna, pedunculados ou não. Flores exsertas das valvas da espata, amarelas, brancas, lilás ou variações destas cores, com ou sem nervuras marcadas em outra cor, actinomorfas. Tépalas livres ou unidas na base, iguais ou subiguais, infundibuliformes ou de disposição plana, ascendente ou reflexa. Androceu com filetes parcial ou inteiramente conados, com ou sem elaióforos ou tricomas em sua extensão. Anteras basifixas ou versáteis. Estilete inteiro ou trifurcado, com os ramos do estilete alternos às anteras. Cápsulas elipsoides, ovoides, obovoides, globosas a subglobosas. Sementes numerosas.

COMENTÁRIO

Gênero com mais de 200 espécies, com 70 ocorrentes no Brasil.
Na identificação de espécies de *Sisyrinchium* é importante observar principalmente a presença de folhas caulinares ou não, a forma das folhas basais (planas ou teretes), o tipo de sinflorescência, a coloração da flor, a união ou não dos filetes e a presença ou não de tricomas na coluna estaminal. O registro e, se possível, a imagem destas informações são relevantes para a identificação dos espécimes. Na prensagem de material botânico, é importante deixar o androceu visível.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Espírito Santo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Observações:
Para familiarização dos termos morfológicos, recomenda-se a leitura da descrição do gênero, antes da utilização da chave.
Em alguns pontos da chave dicotômica, há saída para mais de uma espécie. São necessários mais estudos ou decisões taxonômicas para a resolução destas questões.
Sisyrinchium glaziovii - espécie com duas saídas na chave dicotômica, em decorrência do desconhecimento de estados de caráter (ver números 22 e 27').
Sisyrinchium micranthum - espécie com duas saídas na chave dicotômica, em decorrência da existência de morfotipos (ver números 15 e 19).
A única espécie não incluída na chave é *Sisyrinchium restioides*. Para este táxon, verificar os comentários na aba da espécie.
Chave:
1. Plantas sem folhas basais (ou estas inconspícuas, menos numerosas que as folhas caulinares); presença de caule aéreo ereto ou apoiante com folhas caulinares ... 2
1'. Plantas com folhas basais conspícuas; presença de caule somente florífero, com ou sem brácteas ... 11
2. Flores lilás ou arroxeadas ... *S. itabiritense*
2'. Flores amarelas ... 3
3. Plantas com ripídios terminais e axilares ... 4
3'. Plantas somente com ripídios terminais ... 6
4. Caules e folhas glabros ... *S. balansae*
4'. Caules e folhas pilosos ... 5
5. Caules e folhas pubescentes; flores 15 mm diam. ... *S. reitzii*
5'. Caules e folhas escabrosos; flores 8,6#11 mm diam. ... *S. distantiflorum*
6. Folhas até 12 mm compr. ... *S. vaginatum*
6'. Folhas maiores que 15 mm compr. ... 7
7. Folhas adpressas ao eixo caulinar ... 8
7'. Folhas não adpressas ao eixo caulinar ... 9
8. Caules ca. 10 mm larg.; folhas fortemente incurvadas em direção ao eixo caulinar ... *S. incurvatum*
8'. Caules ca. 3#4 mm larg.; folhas eretas em direção ao eixo caulinar ... *S. rectivalvatum*
9. Valvas da espata com nervura saliente na margem externa ... *S. weirii*
9'. Valvas da espata sem nervura saliente na margem externa ... 10

10. Caules 3,2#6,8 mm larg.; folhas com bainhas 5,7#13,3(#23,4) mm compr. e lâminas 30,5#59,5(#111,5) mm compr. ... *S. marchio* / *S. alatum*
10’. Caules (1,1#)1,6#3,3 mm larg.; folhas com bainhas (3,8#)4,4#7,2 mm compr. e lâminas (15#)23,4#30,8 mm compr. ... *S. marchioides*
11. Sinflorescências terminais ... 12
11’. Sinflorescência pseudolateral, subtendida por uma bráctea terminal geralmente maior ou de tamanho semelhante ao comprimento da sinflorescência (menos evidentes em *S. burchellii*, *S. nidulare*, *S. diversicarpum* e *S. oxyspathum*) ... 28
12. Plantas prostradas, estoloníferas, cobrindo o solo extensamente ou formando pequenas manchas (ver imagem em S. rambonis) ... *S. rambonis*
12’. Plantas cespitosas ... 13
13. Coluna estaminal com tricomas na base ... 14
13’. Coluna estaminal sem tricomas na base ... 24
14. Flores esbranquiçadas, lilás ou arroxeadas ... 15
14’. Flores amarelas ... 19
15. Filetes unidos por cerca de 2/3 de sua extensão ... *S. micranthum*
15’. Filetes unidos em toda sua extensão ... 16
16. Plantas anuais; raízes fibrosas ... 17
16’. Plantas perenes; raízes carnosas (ver imagens em *S. platense* e *S. pachyrhizum* subsp. *pertenue*) ... 18
17. Valvas da espata subiguais; coluna estaminal com uma coroa de tricomas abaixo das anteras ... *S. minutiflorum*
17’. Valvas da espata geralmente desiguais; coluna estaminal sem uma coroa de tricomas abaixo das anteras ... *S. minus* / *S. annuum*
18. Folhas 2#4 mm larg.; perigônio fortemente côncavo, em forma de taça; coluna estaminal com a forma de pino de boliche ... *S. platense*
18’. Folhas de menos de 1 mm larg.; perigônio aplanado, levemente campanuliforme; coluna estaminal cilíndrica ... *S. pachyrhizum* subsp. *pertenue*
19. Filetes unidos por cerca de 2/3 de sua extensão ... *S. micranthum*
19’. Filetes unidos em toda sua extensão ... 20
20. Folhas teretes ... *S. setaceum*
20’. Folhas planas ... 21
21. Raízes carnosas (ver imagem em *S. pachyrhizum* subsp. *pachyrhizum*) ... *S. pachyrhizum* subsp. *pachyrhizum*
21’. Raízes fibrosas ... 22
22. Planta com roseta conspícua de cerca de 10#15 cm alt., folhas basais notavelmente mais curtas que o caule florífero ... *S. glaziovii*
22’. Planta sem roseta conspícua, folhas basais longas, podendo atingir até 42 cm compr. ... 23
23. Coluna estaminal com esparsos tricomas na base da coluna estaminal (ver imagem em *S. uliginosum*) ... *S. uliginosum*
23’. Coluna estaminal com tricomas conspícuos na base da coluna estaminal (ver imagem em *S. foliosum*) ... *S. foliosum*
24. Sinflorescência espiciforme alongada ... 25
24’. Sinflorescência ramificada, não espiciforme ... 26
25. Perigônio infundibuliforme, com tépalas unidas 2,3#6 mm compr. na base ... *S. brasiliense*
25’. Perigônio discoide, com tépalas livres ou unidas por menos de 0,5 mm compr. na base ... *S. avenaceum* / *S. rosengurttii* / *S. eserrulatum* / *S. bromelioides* subsp. *angustius*
26. Plantas de médio e pequeno porte; filetes inteiramente unidos em uma coluna estaminal; estilete inteiro ou com ramos inconspícuos ... 27
26’. Plantas de grande porte; filetes parcialmente unidos em uma coluna estaminal; estilete evidentemente trifurcado ... *S. bromelioides* subsp. *bromelioides*
27. Plantas ocorrentes no Sul do Brasil (RS, SC ou PR) ... *S. megapotamicum*
27’. Planta endêmica da Serra da Mantiqueira (RJ, SP ou MG) ... *S. glaziovii*
28. Coluna estaminal com tricomas ... 29
28’. Coluna estaminal glabra ... 55
29. Valvas da espata pilosas ou pubescentes ... 30
29’. Valvas da espata glabras ... 33
30. Flores amarelas ... *S. anadenicum*
30’. Flores brancas, lilás, violeta ou roxas ... 31
31. Caule florífero alado; flores brancas ou roxas ... 32
31’. Caule florífero terete; flores lilás ... *S. trichospathum*
32. Caule florífero com 1–6 ripídios fasciculados; flores brancas ou esbranquiçadas com venação vinácea ... *S. dasyspathum*
32’. Caule florífero com 9–20 ripídios fasciculados, flores roxas com venação escura ... *S. teleanthum*
33. Folhas basais com lâminas foliares rudimentares ... 34
33’. Folhas basais com lâminas foliares desenvolvidas ... 36

34. Sinflorescência com bráctea terminal curta, geralmente não ultrapassando o comprimento dos ripídios ... *S. burchellii*
34’. Sinflorescência com bráctea terminal ultrapassando o comprimento dos ripídios ... 35
35. Presença de bráctea foliar oposta à bráctea terminal ... *S. subnudum*
35’. Ausência de bráctea foliar oposta à bráctea terminal ... *S. luzula*
36. Folhas teretes ou filiformes ... 37
36’. Folhas planas ... 44
37. Flores amarelas ... 38
37’. Flores brancas, roxas, lilás ou vináceas ... 40
38. Filetes unidos na maior parte de sua extensão; presença de elaióforos na base da coluna estaminal por ca. 0,7 mm compr. ... 39
38’. Filetes livres na maior parte de sua extensão; ausência de elaióforos, eventualmente com tricomas esparsos na base da coluna estaminal... *S. sectiandrum*
39. Folhas basais com bainha bem desenvolvida, de 5#14 cm compr.; coluna estaminal com pilosidade esparsa nos terço mediano e superior ... *S. fiebrigii*
39’. Folhas basais com bainhas menores que 4 cm compr.; coluna estaminal vilosa no terço mediano e glabra no terço superior ... *S. cyperellum*
40. Flores brancas ... 41
40’. Flores roxas, lilás ou vináceas ... 42
41. Perigônio plano, discoide; coluna estaminal cilíndrica ... *S. scariosum*
41’. Perigônio côncavo, em forma de taça, alargando-se na porção distal; coluna estaminal cônica ... *S. pampeanum*
42. Folhas basais e caules floríferos crassos; folhas com venação longitudinal esbranquiçada (na natureza) ... *S. elegantulum*
42’. Folhas basais e caules floríferos não crassos; folhas sem venação longitudinal esbranquiçada ... 43
43. Plantas 35–81 cm alt.; valva inferior da espata 8–15,6 mm compr.; pedicelos 12–20 mm compr. ... *S. pendulum*
43’. Plantas 15–43 cm alt.; valva inferior da espata 5–7,5 mm compr.; pedicelos 6–13 mm compr. ... *S. purpurellum*
44. Coluna estaminal sem elaióforos na base ... 45
44’. Coluna estaminal com elaióforos na base ... 47
45. Coluna estaminal com tricomas perpendiculares ou reflexos em toda sua extensão ... 46
45’. Coluna estaminal com tricomas reflexos, exceto na base ... *S. hoehnei*
46. Plantas 40–103 cm alt.; coluna estaminal densamente recoberta por tricomas (ver imagem em *S. hasslerianum*) ... *S. hasslerianum*
46’. Plantas 18–40 cm alt.; coluna estaminal moderadamente recoberta por tricomas (ver imagem em *S. fasciculatum*) ... *S. fasciculatum*
47. Valva inferior da espata igual ou maior que 8 mm compr. ... 48
47’. Valva inferior da espata até, no máximo, 7 mm compr. ... 53
48. Sinflorescência com os eixos alongados, disposta de forma ereta ou oblíqua ... *S. aquidauanicum*
48’. Sinflorescência tipicamente fasciculiforme ... 49
49. Flores vináceas ... *S. soboliferum*
49’. Flores amarelas, creme ou brancas ... 50
50. Plantas com base das bainhas foliares tipicamente alaranjadas a avermelhadas (ver imagem em S. ostenianum) ... *S. ostenianum*
50’. Plantas com base das bainhas foliares não alaranjadas ou avermelhadas ... 51
51. Flores (8,5–)13–15,5(–18) mm diam.; estilete 3,3–4,6 mm compr.; presença de elaióforos na base da coluna estaminal por 0,7–1,1 mm compr. ... *S. sellowianum*
51’. Flores 7,5–12 mm diam., estilete 2–3 mm compr.; presença de elaióforos na base da coluna estaminal por 0,4–0,7 mm compr. ... 52
52. Folhas basais até 1,5 mm larg., firmes, de margem inteira; bráctea terminal com margem não ciliada na porção proximal ... *S. albilapidense*
52’. Folhas basais 1,5–5,5 mm larg., flácidas, de margem papilosa; bráctea terminal com margem ciliada na porção proximal ... *S. platycaule*
53. Sinflorescência congesta, globosa; pedúnculos dos ripídios até 2,6 mm compr. ... *S. claritae*
53’. Sinflorescência geralmente laxa, nunca globosa; pedúnculos dos ripídios até 32,5 mm compr. ... 54
54. Folhas basais (0,8–)1,2–2,0(–2,5) mm larg.; tépalas 1,4–1,9 mm larg.; plantas do Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste ou Sul do Brasil (BA, DF, MS, MG, PR, RJ, SP) ... *S. commutatum* subsp. *commutatum*
54’. Folhas basais 0,3–1 mm larg.; tépalas 2–3,4 mm larg.; plantas do Nordeste da Argentina, Sul do Brasil (RS) ou Paraguai ... *S. commutatum* subsp. *capillare*
55. Sinflorescência com uma bráctea conspícua, dística, subsequente à bráctea terminal, de 2,5–11,1 cm compr. ... 56
55’. Sinflorescência sem bráctea conspícua, dística, subsequente à bráctea terminal ... 60
56. Flores entre 10#15 mm diam.; tépalas 6#9,7 mm compr. ... 57
56’. Flores maiores que 19,3 mm diam.; tépalas maiores que 10 mm compr. ... 58

57. Bráctea terminal e bráctea subsequente a esta com margem proximal interna reta; ripídios geralmente pedunculados; pedicelos de maior comprimento que as valvas da espata ... *S. flabellatum*
57'. Bráctea terminal e bráctea subsequente a esta com a margem proximal interna sinuosa; ripídios brevemente pedunculados a sésseis; pedicelos de comprimento menor ou igual às valvas da espata ... *S. minense*
58. Caule florífero 21#53,5 cm compr. ... *S. densiflorum*
58'. Caule florífero inconspícuo ou até 16 cm compr. ... 59
59. Folhas glabras com margens não ciliadas; frutos com parede lisa ou levemente rugosa ... *S. nidulare*
59'. Folhas papilosas com margens ciliadas; frutos com parede distintamente verrucosa ... *S. diversicarpum*
60. Sinflorescência com 1#5 ripídios (nunca mais de 6), dispostos de modo fasciculiforme ou espiciforme ... 61
60'. Sinflorescência com 10 ou mais de 10 ripídios (ocasionalmente menos em *S. plicatulum*, *S. rectilineum* e *S. congestum*), dispostos de modo fasciculiforme, paniculiforme, corimbiforme, ou como um monocásio unilateral ... 65
61. Folhas 0,5#1,3 mm larg. ... *S. caeteanum*
61'. Folhas 1,5#14 mm larg. ... 62
62. Folhas basais papilosas (ver imagem em *S. wettsteinii*) ... *S. wettsteinii*
62'. Folhas basais sem papilas, glabras ... 63
63. Plantas de porte mediano a grande, de 22#105 cm alt.; valvas da espata maiores que 21,9 mm compr. ... *S. marginatum*
63'. Plantas de pequeno porte, até 23 cm alt.; valvas da espata menores que 19,7 mm compr. ... 64
64. Rizoma longo, conspícuo (ver imagem em *S. decumbens*); flores inteiramente amarelas; planta ocorrente no sul do Brasil (RS ou SC) ... *S. decumbens*
64'. Rizoma inconspícuo; flores amarelas com nervação castanha; planta ocorrente em MG ... *S. binervatum*
65. Sinflorescência fasciculiforme de aspecto terminal por apresentar a bráctea terminal inconspícua, menor que 3,5 cm compr. ... *S. oxyspathum*
65'. Sinflorescência de outros tipos, paniculiforme, corimbiforme ou como um monocásio unilateral; se fasciculiforme, sempre com bráctea terminal conspícua ... 66
66. Sinflorescência paniculiforme, corimbiforme ou fasciculiforme ... 67
66'. Sinflorescência geralmente alongada, ereta ou oblíqua ... 68
67. Folhas planas; eixos da sinflorescência e pedúnculos dos ripídios eretos ... *S. palmifolium*
67'. Folhas plicadas; eixos da sinflorescência e pedúnculos dos ripídios flexuosos ... *S. plicatulum*
68. Valvas da espata notavelmente alargadas na porção proximal ... 69
68'. Valvas da espata alongadas, não alargadas na porção proximal ... *S. rectilineum*
69. Folhas com margem engrossada e superfície papilosa ... *S. congestum*
69'. Folhas com margem atenuada e superfície lisa ... *S. coalitum*

BIBLIOGRAFIA

Aita, A.M. 2013. Estudos em *Sisyrinchium* L. sect. *Hydastylus* Ravenna (Iridaceae) ocorrentes na Região Sul do Brasil. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 64p.
Baker, J.G. 1876. New Aristae and Sisyrinchia. Journal of Botany, Bristish and Foreign, v.14, p.267-269.
Baker, J.G. 1892. Handbook of the Irideae. London: George Bell & Sons.
Beauverd, G. 1923. Nouvelles Iridacées de l'Uruguay In: Bulletin de la Société Botanique de Genève, sér.2, n.14, p.163-167.
Chodat, R. & Hassler, E. 1903. Plantae Hasslerianae soit Enumeration des Plantes Récoltées au Paraguay par le Dr. Emile Hassler d'Aarau (Suisse), de 1885 à 1902. Bulletin de l'Herbier Boissier, v.3, n.12, p. 1097-1127.
Chukr, N.S. 2003. *Sisyrinchium*. In: Wanderley, M.G.L.; Sheperd, G.J.; Giulietti, A.M.; Melhem, T.S. (Coord.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa. p.138-143.
Cocucci, A.A. & Vogel, S. 2001. Oil-producing flowers of *Sisyrinchium* species (Iridaceae) and their pollinatiors in southern South America. Flora, v.196, p.26-46.
Durigan, G.; Pilon, N.A.L.; Assis, G.B.; Souza, F.M.; Baitello, J.B. 2018. Plantas pequenas do cerrado: biodiversidade negligenciada. São Paulo: SMA. 720p.
Dusén, P. 1905. Sur la Flore de la Serra du Itatiaya au Brésil. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional.
Eggers, L. 2008. A família Iridaceae no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências, v.6, n.3, p.167-175.
Fachinetto, J.; Kaltchuk-Santos, E.; Inácio, C.D.; Eggers, L.; Souza-Chies, T.T. 2018. Multidisciplinary approaches for species delimitation in *Sisyrinchium* (Iridaceae). Plant Species Biology, v.33, p.3-15.
Foster, R.C. 1950. Studies in the Iridaceae VI. Contributions from the Gray Herbarium of Harvard University, v.171, p.22-28.
Foster, R.C. 1962. Studies in the Iridaceae VII. Rhodora, v.64, n.760, p.291-312.
Goldblatt, P. & Manning, J.C. 2008. The Iris Family: natural history and classification. Portland: Timber Press. 290p.
Hooker, W.J. 1937. Icones plantarum. T. 219.
Hooker, W.J. 1843. Icones Plantarum, t.6, p.513-514.

Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D. & Eggers, L. 2020. Taxonomy of *Sisyrinchium* sect. *Cephalanthum* (Iridaceae: Iridoideae) in Southern Brazil. Phytotaxa, v.475, n.3, p. 125-177.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Johnston, I.M. 1938. The Species of *Sisyrinchium* in Uruguay, Paraguay and Brazil. Journal of the Arnold Arboretum, v. XIX, p.376-401.
Klatt, F.W. 1860. Beitrag zur kenntni# der Gattung *Sisyrinchium* L. Hamburger Garten- Blumenzeitung v.16, p.159-169.
Klatt, F.W. 1861-62. Monographia generis *Sisyrinchium*. Linnaea, v.31, p.63-100.
Klatt, F.W. 1871. Iridaceae (“Irideae”) In: Martius, C.F.P. Flora Brasiliensis, v.3, n.1, p.510-546, tab.64-71.
Oliveira-Deble, A.S. de; Deble, L.P.; Leão, A.L.S. 2012. Bioma pampa: ambiente x sociedade. Bagé: Ediurcamp. 200p.
Ravenna, P. 1968. Iridaceae. In: Cabrera, A.L. Flora de la Província de Buenos Aires. Buenos Aires: INTA. p.539-565.
Ravenna, P. 1968. Notas sobre Iridaceae III. Bonplandia, v.2, n.16, p.279-291.
Ravenna, P. 1981. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* - I. Wrightia, v.7, n.1, p.1-9.
Ravenna, P. 1988. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – II. Onira, Botanical Leaflets, v.1, n.2, p.16.
Ravenna, P. 1988. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – III. Onira, Botanical Leaflets, v.1, n.3, p.31.
Ravenna, P. 1988. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – IV. Onira, Botanical Leaflets, v.1, n.5, p.44.
Ravenna, P. 1991. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – IV. Onira, Botanical Leaflets, v.3, n.13, p.35-37.
Ravenna, P. 2000. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – VI. Onira, Botanical Leaflets, v.5, n.4, p.13-19.
Ravenna, P. 2001. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – VII. Onira, Botanical Leaflets, v.5, n.12, p.54-61.
Ravenna, P. 2001. The Iridaceae of the Cuyo Region, Argentina. Onira, Botanical Leaflets, v.6, n.1, p.1-18.
Ravenna, P. 2002. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – VIII. Onira, Botanical Leaflets, v.6, n.7, p.48-62.
Ravenna, P. 2002. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – IX. Onira, Botanical Leaflets, v.7, n.6, p.20-41.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.
Ravenna, P. 2003. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – XI. Onira, Botanical Leaflets, v.8, n.13, p.48-54.
Ravenna, P. 2006. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae) - XIV. Onira, Botanical Leaflets, v.10, n.20, p.65-70.
Silverio, A.; Nadot, S.; Souza-Chies, T.T.; Chauveau, O. 2012. Floral rewards in the tribe Sisyrinchieae (Iridaceae): oil as an alternative to pollen and nectar? Sexual Plant Reproduction, v.25, n.4, p.267-279.
Vellozo, J.M.C. 1829 (1825). *Florae fluminensis*, seu, Descriptionum plantarum praefectura fluminensi sponte nascentium... Rio de Janeiro: Typographia Nacional, p.273-274.
Vellozo J.M.C. 1831 (1827). Florae Fluminensis Icones 7: tab. 1-3. Parisiis [Paris]: ex off. lithogr. Senefelder.
Vellozo J.M.C. 1831 (1827). Florae Fluminensis Icones 9: tab. 66-69. Parisiis [Paris]: ex off. lithogr. Senefelder.
Vellozo, J.M.C. 1881. Florae Fluminensis. Descriptionum plantarum praefectura fluminensi sponte nascentium... Archivos do Museu Nacional, Rio de Janeiro, v.5, p.374-375.
Vieira, E.R.; Santos, E.P.; Tardivo, R.C. 2003. Flórula do Morro dos Perdidos, Serra de Araçatuba, Paraná, Brasil: Iridaceae. Estudos de Biologia, v.25, n.51, p.17-29.

Sisyrinchium alatum Hook.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sisyrinchium alatum*, .

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s)/rizoma(s) conspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** ausente(s) ou lâmina(s) rudimentar(es); **folha(s) caulinar(es)** presente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** ausente(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** caráter ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **tipo sinflorescência(s)** ausente(s) / ripídio solitário(s) terminal(ais); **espata(s) do ripídio** pedunculada(s); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** ovoide(s) / obovoide(s) / elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium alatum apresenta folhas caulinares e ripídios terminais com flores amarelas. Tem filetes parciamente unidos em uma coluna estaminal glabra.
Iconografia: Hooker (1937)

COMENTÁRIO

Assemelha-se a *Sisyrinchium marchio*, necessitando mais estudos para comprovar se não se tratam da mesma espécie.
Pertence à *S.* sect. *Viperella* (Inácio & Chauveau *et al*., 2017).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 683, K, (K000363111), **Typus**
R. Simão-Bianchini, 881, RB, 364230, (RB00629523), São Paulo
Roderjan, C.V., 761, FLOR (FLOR0021560), Paraná

H.S. Irwin, 28894, UB (UB0014404), Minas Gerais
Silva, J.M., 2764, FLOR, 364230 (FLOR0036826), Santa Catarina
Edmundo Pereira, 230, RB, 47057, (RB00628469), Rio de Janeiro
W.R. Anderson, 7889, UB (UB0014397), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Hooker, W.J. 1937. Icones plantarum. T. 219.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.

Sisyrinchium albilapidense Ravenna

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** ausente(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis)/pedunculada(s); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) glandulífero(s) na(s) base / esparso(s) acima; **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** acima antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium albilapidense apresenta folhas basais planas e estreitas, e ripídios em sinflorescência pseudolateral com bráctea terminal. As flores são de coloração creme a amarelo, com filetes inteiramente unidos em uma coluna estaminal com tricomas glandulíferos (elaióforos) na base e tricomas esparsos acima.
Iconografia: Inácio (2017); Inácio & Eggers (2020)

COMENTÁRIO

Foi encontrada até o momento somente no Parque das Pedras Brancas, no Paraná.
Pertence a *S.* sect. *Cephalanthum* (Inácio & Chauveau *et al*., 2017; Inácio & Eggers, 2020).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Krapovickas & C.L. Cristóbal, 42042, CTES, Santa Catarina, **Typus**
C.D. Inácio et al., 228, ICN, (ICN00042133), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium albilapidense* Ravenna

Figura 2: *Sisyrinchium albilapidense* Ravenna

Figura 3: *Sisyrinchium albilapidense* Ravenna

Figura 4: *Sisyrinchium albilapidense* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D. & Eggers, L. 2020. Taxonomy of *Sisyrinchium* sect. *Cephalanthum* (Iridaceae: Iridoideae) in Southern Brazil. Phytotaxa, v.475, n.3, p. 125-177.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Ravenna, P. 2001. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – VII. Onira, Botanical Leaflets, v.5, n.12, p.54-61.

Sisyrinchium anadenicum Ravenna

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência carnosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) / base glabra(s); **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** estado caráter desconhecido(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** estado caráter desconhecido(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium anadenicum apresenta folhas basais planas e estreitas, e ripídios em sinflorescência pseudolateral com bráctea terminal. Suas flores são amarelas com filetes inteiramente unidos em uma coluna estaminal com porção inferior glabra, e gradualmente pubescentes para o ápice, que é hirsuto com tricomas não glandulíferos (Ravenna, 2002).

COMENTÁRIO

Até o momento, coletada somente em Goiás. Necessita de mais coletas e observações *in vivo* para comparação com *S. hoehnei*. Pertence a *S.* sect. *Cephalanthum* (Inácio & Eggers, 2020).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.B. Brooks et al., 160, MO (MO1436563), K, (K001182345), Goiás, **Typus**
R.R. Brooks & R.D. Reeves, 691, K, (K001182347), Goiás
R.R. Brooks & R.D. Reeves, 587, MO (MO1433934), K, (K001182346), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Ravenna, P. 2002. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – IX. Onira, Botanical Leaflets, v.7, n.6, p.20-41.

Sisyrinchium annuum Ravenna

Tem como sinônimo
heterotípico *Sisyrinchium minus* subsp. *everrucosum* Ravenna

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** ausente(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** presente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **tipo sinflorescência(s)** ramificada(s) não paniculada(s); **espata(s) do ripídio** pedunculada(s); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** lilás ou arroxeada; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) glandulífero(s) na(s) base; **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** estado caráter desconhecido(s). **Fruto: formato** ovoide(s) / obovoide(s) / elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium annuum tem folhas basais planas, e sinflorescência terminal ramificada, não paniculada, com brácteas ao longo do caule florífero. As flores são lilás ou arroxeadas. Tem filetes completamente unidos em uma coluna estaminal e apresenta tricomas glandulíferos na base.
Iconografia: Ravenna (1968)

COMENTÁRIO

Segundo Ravenna (1968), pode ser diferenciada de *S. minus* pelas folhas verdes, não glaucescentes e por apresentar ovário piloso-granduloso e fruto regular, elipsoide, piloso-glanduloso.
Espécie anteriormente considerada como uma subespécie de *S. minus* (Ravenna, 1968), e posteriormente elevada à espécie (Ravenna, 2001).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Ravenna, 1780, MBM, Herb. Ravenna, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ravenna, P. 1968. Notas sobre Iridaceae III. Bonplandia, v.2, n.16, p.279-291.
Ravenna, P. 2001. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae) - VII. Onira, Botanical Leaflets, v.5, n.12, p.54-55.
Ravenna, P. 2002. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – VIII. Onira, Botanical Leaflets, v.6, n.7, p.48-62.

Sisyrinchium aquidauanicum Ravenna

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) com monocásio(s) com eixo lateralmente desenvolvido(s) / cima(s) escorpioide(s)/pseudolateral(ais) com monocásio(s) longo(s) , com eixo ereto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) glandulífero(s) na(s) base / esparso(s) acima; **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** estado caráter desconhecido(s). **Fruto: formato** ovoide(s) / obovoide(s) / elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium aquidauanicum apresenta folhas basais planas. Tem sinflorescência com os eixos alongados, disposta de forma ereta ou oblíqua, com flores amarelas. É descrita apresentando coluna estaminal com tricomas glandulíferos (elaióforos) na base e, posteriormente, piloso-glandulosa (Ravenna, 1988).

COMENTÁRIO

Espécie aparentemente relacionada ao grupo de espécies semelhantes a *S. palmifolium* ou *S. avenaceum*, pelo aspecto vegetativo e pela sinflorescência. No entanto, a presença de coluna estaminal com tricomas não caracteriza o grupo destes dois táxons. Ravenna (1988) a relacionou a *S. congestum*, o que também deve ser confirmado, pois este último táxon também não apresenta tricomas na coluna estaminal. Necessita de mais coletas e observações *in vivo*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Pantanal

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.E. Gibbs et al., 5436, UEC, 17278, (UEC055562), UFG, Mato Grosso do Sul, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ravenna, P. 1988. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – IV. Onira, Botanical Leaflets, v.1, n.5, p.44.

Sisyrinchium avenaceum Klatt

Tem como sinônimo
homotípico *Bermudiana avenacea* (Klatt) Kuntze
heterotípico *Bermudiana monostachya* (Baker) Kuntze
heterotípico *Sisyrinchium aurantiacum* Griseb.
heterotípico *Sisyrinchium clarazii* Baker
heterotípico *Sisyrinchium monostachyum* Baker

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** ausente(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **tipo sinflorescência(s)** espiciforme; **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium avenaceum apresenta folhas basais planas e sinflorescência espiciforme longa característica. Tem flores amarelas, com filetes parcialmente unidos em uma coluna estaminal glabra.
Iconografia: Aita (2013)

COMENTÁRIO

Necessita de mais observações para sua distinção de *S. rosengurttii* e táxons afins.
Pertence a *S.* sect. *Trichoparcus* (Inácio & Chauveau *et al*., 2017).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 2849, B (B 10 0249000), **Typus**
E. Pereira, 6376, RB, 115554, (RB00627936), Santa Catarina
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 6, ICN, 115554, (ICN00042146), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium avenaceum* Klatt

Figura 2: *Sisyrinchium avenaceum* Klatt

BIBLIOGRAFIA

Aita, A.M. 2013. Estudos em *Sisyrinchium* L. sec. *Hydastylus* Ravenna (Iridaceae) ocorrentes na Região Sul do Brasil. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 64p.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Johnston, I.M. 1938. The Species of *Sisyrinchium* in Uruguay, Paraguay and Brazil. Journal of the Arnold Arboretum, v. XIX, p.376-401.
Klatt, F.W. 1861-62. Monographia generis *Sisyrinchium*. Linnaea, v.31, p.63-100.

Sisyrinchium balansae Baker

Tem como sinônimo
heterotípico *Sisyrinchium deflexum* R.C.Foster

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** ausente(s) ou lâmina(s) rudimentar(es)/presente(s); **folha(s) caulinar(es)** presente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** ausente(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** caráter ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **tipo sinflorescência(s)** ausente(s) / ripídio solitário(s) terminal(ais) e axilar(es); **espata(s) do ripídio** axilar(es) séssil(eis) e terminal(ais) pedunculada(s); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** ovoide(s) / obovoide(s) / elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium balansae se caracteriza por apresentar folhas caulinares glabras e inflorescências terminais e axilares, com flores amarelas. Tem filetes parciamente unidos em uma coluna estaminal glabra.

COMENTÁRIO

Assemelha-se a *S. reitzii* que também possui inflorescências axilares, no entanto, pode ser diferenciada por ter caule e folhas glabros.
Pertence a *S.* sect. *Viperella* (Inácio & Chauveau *et al.*, 2017).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Balansa, 547, K, (K000363101), K, (K000363102), **Typus**
J. Lovo, 334, RB, 598077, (RB00855664), Minas Gerais
E.D. Lozano & S.F. Pereira, 2687, ICN, 197917 (ICN0197917), Paraná
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 560, ICN, 197915 (ICN0197915), Rio Grande do Sul
C.D. Inácio et al., 222, ICN, 197916 (ICN0197916), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium balansae* Baker

BIBLIOGRAFIA

Baker, J.G. 1892. Handbook of the Irideae. London: George Bell & Sons.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Ravenna, P. 2002. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – IX. Onira, Botanical Leaflets, v.7, n.6, p.20-41.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.

Sisyrinchium binervatum Ravenna

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência carnosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** ovoide(s) / obovoide(s) / elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium binervatum apresesenta folhas basais planas, e ripídios em sinflorescência pesudolateral com bráctea terminal. Suas flores são amarelas, com tépalas de nervação de coloração castanha. Os filetes são parcialmente unidos em uma coluna estaminal glabra.

COMENTÁRIO

Em comparação com outros táxons, Ravenna (2000) considerou que, dentre as espécies brasileiras, se assemelha com *S. caeteanum*, da qual se distingue por esta espécie apresentar folhas estreitas e firmes. *Sisyrinchium binervatum* também apresenta a bráctea terminal mais longa (até 44 mm compr.) do que *S. caeteanum* (até 16 mm compr.).
Espécie pouco conhecida, coletada no Parque Nacional de Caparaó, em altitude de 2300 m. Necessita mais coletas e observações *in vivo*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.S. Leoni, 4295, GFJP, RB, (RB01128387), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ravenna, P. 2000. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – VI. Onira, Botanical Leaflets, v.5, n.4, p.13-19.

Sisyrinchium brasiliense (Ravenna) Ravenna

Tem como sinônimo
basiônimo *Phaiophleps brasiliensis* Ravenna
heterotípico *Orthrosanthus spicatus* Baker
heterotípico *Sisyrinchium spicatum* Seub. ex Klatt
heterotípico *Solenomelus spicatus* (Baker) Klatt

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência carnosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **tipo sinflorescência(s)** espiciforme; **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** infundibuliforme(s); **fusão tépala(s)** unida(s) na(s) base por mais de 2.5 mm; **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium brasiliense apresenta folhas basais planas e sinflorescência espiciforme densa. Tem flores amarelas, infundibuliformes, com tépalas unidas por 2,3 a 6 mm na base, com parte do perigônio e ovário ambos inclusos nas valvas da espata. Além disto, é característica a exposição das bractéolas membranáceas para fora das valvas da espata, tanto no florescimento, quanto na frutificação.
Iconografia: Aita (2013); Inácio (2017)

COMENTÁRIO

Diferencia-se de *S. avenaceum* principalmente pela inflorescência mais densa e pelas flores infundibuliformes.
Táxon pertencente a *S.* sect. *Viperella* (Inácio & Chauveau *et al.*, 2017).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 3850, P (P02066962), **Typus**
L.T. Dombrowski, 6644, MBM (MBM209982), Paraná
G. Hatschbach, 32596, MBM (MBM030519), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium brasiliense* (Ravenna) Ravenna

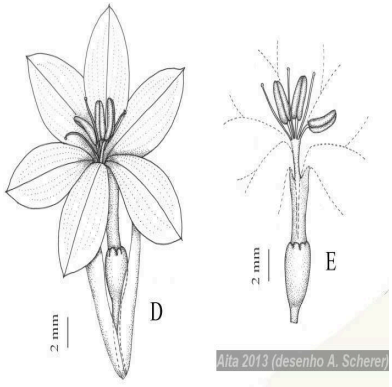


Figura 2: *Sisyrinchium brasiliense* (Ravenna) Ravenna

Figura 3: *Sisyrinchium brasiliense* (Ravenna) Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Aita, A.M. 2013. Estudos em *Sisyrinchium* L. sect. *Hydastylus* Ravenna (Iridaceae) ocorrentes na Região Sul do Brasil. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 64p.
Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Ravenna, P. 2002. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – IX. Onira, Botanical Leaflets, v.7, n.6, p.20-41.

Sisyrinchium bromelioides R.C.Foster

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sisyrinchium bromelioides*, *Sisyrinchium bromelioides subsp. angustius*, *Sisyrinchium bromelioides subsp. bromelioides*.

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência carnosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** espiciforme/ramificada(s) paniculada(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis)/pedunculada(s); **número ripídio** mais de 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium bromelioides geralmente se apresenta como plantas de grande porte, com folhas basais planas e longas. Apresenta sinflorescência ramificada paniculada ou espiciforme alongada. As flores são amarelas, com filetes parcialmente unidos em uma coluna estaminal glabra.

COMENTÁRIO

Espécie pertencente a *S.* sect. *Viperella* (Inácio & Chauveau *et al.*, 2017), com subespécies que se diferenciam pelas suas sinflorescências.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Sinflorescências paniculiformes amplas e laxas, com brácteas que recobrem os eixos e ramificações da inflorescência
S. bromelioides subsp. *bromelioides*
1’. Sinflorescências racemosas ou espiciformes, sem brácteas que recobrem os eixos e ramificações da inflorescência
S. bromelioides subsp. *angustius*

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Eugenio Leite, 2032, A, (A00031390), Rio Grande do Sul, **Typus**
C.D. Inácio et al., 140, ICN, , , (ICN00042197), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Foster, R.C. 1962. Studies in the Iridaceae VII. Rhodora, v.64, n.760, p.291-312.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.

Sisyrinchium bromelioides R.C.Foster subsp. *bromelioides*

DESCRIÇÃO

Sisyrinchium bromelioides subsp. *bromelioides* apresenta grande porte (até 2,5 metros), folhas largas (1,2 até 2,3 cm) e sinflorescência ampla, laxa, muito ramificada, com as espatas adpressas aos eixos, sendo por isto comparável a uma inflorescência de algumas bromélias. Ocorre geralmente em áreas úmidas.
Iconografia: Aita (2013); Inácio (2017)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.E. Leite, 2032, GH, Rio Grande do Sul, **Typus**
B. Rambo, 35746, PACA, Rio Grande do Sul
B. Rambo, 38856, PACA, SI, GH, Rio Grande do Sul
C.D.Inácio et al., 140, ICN, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium bromelioides subsp. bromelioides* R.C.Foster

Figura 2: *Sisyrinchium bromelioides subsp. bromelioides* R.C.Foster

BIBLIOGRAFIA

Foster, R.C. 1962. Studies in the Iridaceae VII. Rhodora, v.64, n.760, p.291-312.
Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.

Sisyrinchium bromelioides subsp. *angustius* Ravenna

DESCRIÇÃO

Sisyrinchium bromelioides subsp. *angustius* distingue-se da subespécie típica particularmente pela inflorescência menos desenvolvida, espiciforme, mas também por seu porte menor e folhas mais estreitas (0,4 a 0,6 cm).
Iconografia: Aita (2013)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.G. Tressens et al., 2689, CTES, **Typus**
B.A. Rambo, 53147, PACA, Rio Grande do Sul
G. Hatschbach, 22645, MBM (MBM230946), Paraná
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 544, ICN, (ICN00042199), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium bromelioides subsp. angustius* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Aita, A.M. 2013. Estudos em *Sisyrinchium* L. sec. *Hydastylus* Ravenna (Iridaceae) ocorrentes na Região Sul do Brasil. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 64p.
Ravenna, P. 2002. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – IX. Onira, Botanical Leaflets, v.7, n.6, p.20-41.

Sisyrinchium burchellii Baker

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) conspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** ausente(s) ou lâmina(s) rudimentar(es); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** ausente(s) ou reduzida(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** terete; **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) glandulífero(s) na(s) base / esparso(s) acima; **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** estado caráter desconhecido(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** estado caráter desconhecido(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium burchellii apresenta rizoma conspícuo e folhas basais ausentes ou com lâminas foliares rudimentares. Apresenta caule florífero terete, com sinflorescência inconspicuamente pseudolateral. As flores são amarelas, com filetes inteiramente unidos em uma coluna estaminal com tricomas glandulíferos (elaióforos) na base e tricomas esparsos acima.

COMENTÁRIO

Sisyrinchium burchellii, assim como *S. luzula* e *S. subnudum*, tem folhas com bainhas conspícuas e lâminas foliares rudimentares. Apresenta rizoma evidente e flores amarelas, com tom avermelhado na face abaxial das tépalas, em particular nas nervuras. Uma característica importante que parece a distinguir das duas demais espécies é o número reduzido de ripídios (um ou dois) e a bráctea terminal curta, geralmente não ultrapassando o comprimento do ripídio contíguo. Geralmente se apresenta como uma planta de pequeno porte, associada a áreas queimadas.
Necessita de mais coletas e observações *in vivo* para elaboração de descrições mais completas e para comparação com as espécies semelhantes. Consultar Ravenna (2000, 2002) para outras informações em relação às espécies próximas.
Pertence a *S.* sect. *Cephalanthum* (Inácio & Eggers, 2020).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.W. Burchell, 5961, K, (K000363121), **Typus**

G.M. Barroso, 546, RB, 124577, (RB00628409), Distrito Federal
A.P. Duarte, 6485, RB, 114477, (RB00628401), UB, 124577 (UB0014424), Minas Gerais
R.M. Harley, 10497, NYBG, 910563, (NY00910563), UB, 6227, (UB0014417), Mato Grosso
H.S. Irwin, 9427, UB, 910563 (UB0014421), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Baker, J.G. 1892. Handbook of the Irideae. London: George Bell & Sons.
Ravenna, P. 2000. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – VI. Onira, Botanical Leaflets, v.5, n.4, p.13-19.
Ravenna, P. 2002. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – IX. Onira, Botanical Leaflets, v.7, n.6, p.20-41.

Sisyrinchium caeteanum Ravenna

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência carnosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** ovoide(s) / obovoide(s) / elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium caeteanum é uma planta delicada, de pequeno porte, com folhas basais planas e estreitas, e sinflorescência pseudolateral com poucos ripídios (1 a 3). As flores são amarelas, com filetes parcialmente unidos em uma coluna estaminal glabra.
Iconografia: Aita (2013); Inácio (2017)

COMENTÁRIO

Foi descrita com base em material proveniente de Minas Gerais e necessita de mais coletas e estudos comparativos com as coletas realizadas na Região Sul do Brasil.
Pertence a *S.* sect. *Viperella* (Inácio & Chauveau *et al.*, 2017).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Ravenna, 330, Minas Gerais, **Typus**
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 98, ICN, (ICN00042205), Santa Catarina
A.M. Aita et al., 118, ICN, (ICN00042202), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium caeteanum* Ravenna

Figura 2: *Sisyrinchium caeteanum* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Aita, A.M. 2013. Estudos em *Sisyrinchium* L. sect. *Hydastylus* Ravenna (Iridaceae) ocorrentes na Região Sul do Brasil. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 64p.

Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.

Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.

Ravenna, P. 1988. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – III. Onira, Botanical Leaflets, v.1, n.3, p.31.

Sisyrinchium claritae Herter

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s)/terete; **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) glandulífero(s) na(s) base / esparso(s) acima/coroa tricoma(s) abaixo antera(s); **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** acima antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium claritae apresenta folhas basais planas e estreitas, e ripídios em sinflorescência pseudolateral, fasciculiforme, muito congesta, de aspecto globoso, com ripídios sésseis a subsésseis e com bráctea terminal. As flores são de coloração amarela, com nervação vinácea e com a face abaxial das tépalas, muitas vezes, conspicuamente vináceas. Apresenta os filetes inteiramente unidos em uma coluna estaminal com tricomas glandulíferos (elaióforos) na base, tricomas esparsos acima e com uma coroa de tricomas abaixo das anteras.
Iconografia: Inácio (2017); Inácio & Eggers (2020)

COMENTÁRIO

Assemelha-se a *S. commutatum* subsp. *capillare*, diferindo-se desta pela sinflorescência tipicamente globosa, com os ripídios sésseis a subsésseis.
Pertence a *S.* sect. *Cephalanthum* (Inácio & Chauveau *et al*., 2017; Inácio & Eggers, 2020).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.G.F. Herter, 1525, P (P02070558), RB, (RB00539100), **Typus**
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 278, ICN, (ICN00042222), Rio Grande do Sul
L. Eggers & O. Chauveau, 942, ICN, (ICN00042221), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium claritae* Herter

Figura 2: *Sisyrinchium claritae* Herter

Figura 3: *Sisyrinchium claritae* Herter

BIBLIOGRAFIA

Herter, W.G. 1937. *Sisyrinchium claritae.* Revista Sudamericana de Botanica, v.5, p.27.
Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D. & Eggers, L. 2020. Taxonomy of *Sisyrinchium* sect. *Cephalanthum* (Iridaceae: Iridoideae) in Southern Brazil. Phytotaxa, v.475, n.3, p. 125-177.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Johnston, I.M. 1938. The Species of *Sisyrinchium* in Uruguay, Paraguay and Brazil. Journal of the Arnold Arboretum, v. XIX, p.376-401.
Ravenna, P. 2002. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – IX. Onira, Botanical Leaflets, v.7, n.6, p.20-41.

Sisyrinchium coalitum Ravenna

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência carnosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) com monocásio(s) com eixo lateralmente desenvolvido(s) / cima(s) escorpioide(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis)/ pedunculada(s); **número ripídio** mais de 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** ovoide(s) / obovoide(s) / elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium coalitum apresenta folhas basais planas, glabras; e sinflorescência pseudolateral congesta, de disposição oblíqua, com bráctea terminal. Apresenta as valvas da espata alargadas na base. Tem flores amarelas e filetes parcialmente unidos em uma coluna estaminal glabra.
Iconografia: Aita (2013); Inácio (2017)

COMENTÁRIO

Sisyrinchium coalitum distingue-se de espécies próximas, particularmente de *S. congestum*, pela margem da folha atenuada, pela superfície glabra das folhas, e pelas bractéolas membranáceas aparentes na sinflorescência. Encontrada, até o momento, entre 900 e 1000 m de altitude.
Espécie pertence a *S.* sect. *Viperella* (Inácio & Chauveau *et al.*, 2017).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 13900, HBR, Santa Catarina, **Typus**
A.M. Aita & L. Eggers, 2, ICN, , (ICN00042224), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium coalitum* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Aita, A.M. 2013. Estudos em *Sisyrinchium* L. sect. *Hydastylus* Ravenna (Iridaceae) ocorrentes na Região Sul do Brasil. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 64p.

Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.

Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.

Ravenna, P. 2000. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – VI. Onira, Botanical Leaflets, v.5, n.4, p.13-19.

Sisyrinchium commutatum Klatt

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sisyrinchium commutatum*, *Sisyrinchium commutatum subsp. capillare*, *Sisyrinchium commutatum subsp. commutatum*.

Tem como sinônimo
heterotípico *Bermudiana secundiflora* (Klatt) Kuntze
heterotípico *Sisyrinchium secundiflorum* Klatt

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis)/pedunculada(s); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) glandulífero(s) na(s) base / esparso(s) acima/coroa tricoma(s) abaixo antera(s); **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** acima antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium commutatum apresenta folhas basais planas, e ripídios subsésseis a pedunculados em sinflorescência pseudolateral com bráctea terminal. As flores são amarelas, com filetes inteiramente unidos em uma coluna estaminal com tricomas glandulíferos (elaióforos) na base, e tricomas esparsos acima.

COMENTÁRIO

Sisyrinchium commutatum diferencia-se de *S. claritae* por apresentar sinflorescência fasciculiforme de ripídios subsésseis a pedunculados (*vs.* sinflorescência fasciculiforme de ripídios sésseis a subsésseis).
Espécie pertencente a *S.* sect. *Cephalanthum* (Inácio & Chauveau *et al*., 2017; Inácio & Eggers, 2020). As subespécies de *S. commutatum* se diferenciam principalmente pela largura das folhas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Lâminas foliares geralmente com mais de 1,2 mm larg. *S. commutatum* subsp. *commutatum*
1’. Lâminas foliares de até 1 mm larg. *S. commutatum* subsp. *capillare*

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F. Regnell, I444, US, (US01328025), US, (US01328024), S (S06-18384), S (S06-18378), S (S06-18381), P (P02065963), P (P02065961), NY, (NY00319530), K, (K000363120), Minas Gerais, **Typus**
M. Sobral, 14249, RB, 552681, (RB00720264), Minas Gerais
E.R. Vieira, 34, MBM, 552681 (MBM276384), Paraná
G. Hatschbach, 45640, HUEFS, 552681 (HUEFS0005097), MBM, 552681 (MBM077649), MG, 552681 (MG112840), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D. & Eggers, L. 2020. Taxonomy of *Sisyrinchium* sect. *Cephalanthum* (Iridaceae: Iridoideae) in Southern Brazil. Phytotaxa, v.475, n.3, p. 125-177.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Johnston, I.M. 1938. The Species of *Sisyrinchium* in Uruguay, Paraguay and Brazil. Journal of the Arnold Arboretum, v. XIX, p.376-401.
Klatt, F.W. 1871. Iridaceae (“Irideae”) In: Martius, C.F.P. Flora Brasiliensis, v.3, n.1, p.510-546, tab.64-71.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.

Sisyrinchium commutatum Klatt subsp. *commutatum*

DESCRIÇÃO

Sisyrinchium commutatum subsp. *commutatum* distingue-se de *S. commutatum* subsp. *capillare* por geralmente apresentar folhas com largura entre 1,2 a 2,5 mm (excepcionalmente com 0,8 mm larg.).
Iconografia: Ávila Jr. *et al.* (2015); Chukr (2003); Durigan *et al.* (2018); Inácio (2017); Inácio & Eggers (2020); Klatt (1871)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.R. Vieira et al., 34, Paraná
P.J.M. Maas, 3165, Rio de Janeiro
A.F. Regnell, I444, K, Minas Gerais, **Typus**
L.M.C. Gonçalves, 171, Bahia
G. Hatschbach, 45640, HUEFS, São Paulo
M. Sobral, 14249, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium commutatum subsp. commutatum* Klatt

Figura 2: *Sisyrinchium commutatum subsp. commutatum* Klatt

BIBLIOGRAFIA

Ávila Jr., R.S.; Urdampilleta, J.; Gil, A.B. 2015. Qualidade polínica, anormalidades meióticas e poliploidia em *Sisyrinchium commutatum* (Iridaceae). Rodriguésia, v.66, n.3, p. 923-929.
Chukr, N.S. 2003. *Sisyrinchium*. In: Wanderley, M.G.L.; Sheperd, G.J.; Giulietti, A.M.; Melhem, T.S. (Coord.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa. p.138-143.
Durigan, G.; Pilon, N.A.L.; Assis, G.B.; Souza, F.M.; Baitello, J.B. 2018. Plantas pequenas do cerrado: biodiversidade negligenciada. São Paulo: SMA. 720p.
Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D. & Eggers, L. 2020. Taxonomy of *Sisyrinchium* sect. *Cephalanthum* (Iridaceae: Iridoideae) in Southern Brazil. Phytotaxa, v.475, n.3, p. 125-177.
Klatt, F.W. 1860. Beitrag zur kenntnis der Gattung *Sisyrinchium* L. Hamburger Garten- Blumenzeitung v.16, p.159-169.
Klatt, F.W. 1871. Iridaceae (“Irideae”) In: Martius, C.F.P. Flora Brasiliensis, v.3, n.1, p.510-546, tab.64-71.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.
Silverio, A.; Nadot, S.; Souza-Chies, T.T.; Chauveau, O. 2012. Floral rewards in the tribe Sisyrinchieae (Iridaceae): Oil as an alternative to pollen and nectar? Sexual Plant Reproduction, v. 25, n.4, p.267-279.
Vieira, E.R.; Santos, E.P.; Tardivo, R.C. 2003. Flórula do Morro dos Perdidos, Serra de Araçatuba, Paraná, Brasil: Iridaceae. Estudos de Biologia, v.25, n.51, p.17-29.

Sisyrinchium commutatum subsp. *capillare* (Baker) Ravenna

Tem como sinônimo
homotípico *Sisyrinchium capillare* Baker

DESCRIÇÃO

Sisyrinchium commutatum subsp. *capillare* distingue-se da subespécie típica por apresentar folhas mais estreitas (0,3 a 1 mm).
Iconografia: Inácio & Eggers (2020)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Hassler, 4588, K, (K000363099), **Typus**
B. Rambo, 38007, GH, Rio Grande do Sul
L. Eggers et al., 737, ICN, (ICN00042256), Rio Grande do Sul
C.D. Inácio et al., 142, ICN, (ICN00042251), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium commutatum subsp. capillare* (Baker) Ravenna

Figura 2: *Sisyrinchium commutatum subsp. capillare* (Baker) Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Chodat, R. & Hassler, E. 1903. Plantae Hasslerianae soit Enumeration des Plantes Récoltées au Paraguay par le Dr. Emile Hassler d'Aarau (Suisse), de 1885 à 1902. Bulletin de l'Herbier Boissier, v.3, n.12, p. 1097-1127.
Inácio, C.D. & Eggers, L. 2020. Taxonomy of *Sisyrinchium* sect. *Cephalanthum* (Iridaceae: Iridoideae) in Southern Brazil. Phytotaxa, v.475, n.3, p. 125-177.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.
Ravenna, P. 2003. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – XI. Onira, Botanical Leaflets, v.8, n.13, p.48-54.

Sisyrinchium congestum Klatt

Tem como sinônimo
homotípico *Bermudiana congesta* (Klatt) Kuntze
homotípico *Sisyrinchium palmifolium* var. *congestum* (Klatt) Baker

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência carnosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) com monocásio(s) com eixo lateralmente desenvolvido(s) / cima(s) escorpioide(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis)/ pedunculada(s); **número ripídio** até 10/mais de 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** ovoide(s) / obovoide(s) / elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium congestum tem folhas basais planas, com papilas; e sinflorescência pseudolateral congesta, de disposição oblíqua, com bráctea terminal. Tem as valvas da espata alargadas na base e flores amarelas com filetes parcialmente unidos em uma coluna estaminal glabra.
Iconografia: Aita (2013); Inácio (2017)

COMENTÁRIO

Assemelha-se a *S. coalitum*, distinguindo-se pela margem da folha espessada e pela presença de papilas na superfície foliar. Não apresenta bractéolas membranáceas aparentes na sinflorescência. Até o momento, encontrada entre 1600 e 1800 m de altitude. Pertence a *S.* sect. *Viperella* (Inácio & Chauveau *et al.*, 2017).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 2967, K, (K000363104), B, 452675 (B 10 0247600), **Typus**
A.L. Gasper, 2982, RB, 603594, (RB00871744), Santa Catarina
G. Hatschbach, 78190, RB, 452675, (RB00495243), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium congestum* Klatt

BIBLIOGRAFIA

Aita, A.M. 2013. Estudos em *Sisyrinchium* L. sect. *Hydastylus* Ravenna (Iridaceae) ocorrentes na Região Sul do Brasil. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 64p.

Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.

Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.

Klatt, F.W. 1861-62. Monographia generis *Sisyrinchium*. Linnaea, v.31, p.63-100.

Sisyrinchium cyperellum Ravenna

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** terete. **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** terete; **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) glandulífero(s) na(s) base / esparso(s) acima; **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** acima antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium cyperellum apresenta folhas basais teretes, e ripídios em sinflorescência pseudolateral com bráctea terminal. As flores são amarelas, com filetes inteiramente unidos em uma coluna estaminal com tricomas glandulíferos (elaióforos) na base e tricomas esparsos acima.

COMENTÁRIO

Espécie coletada no Parque Nacional de Caparaó. Necessita mais coletas e observações *in vivo.*
Pertence a *S.* sect. *Cephalanthum* (Inácio & Eggers, 2020).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.S. Leoni, 1978, RB, (RB01126285), RB, 366016, (RB00539101), Minas Gerais, **Typus**
L.S. Leoni, 7312, RB, (RB01166227), Minas Gerais
L.S. Leoni, 4563, RB, (RB01166231), Minas Gerais
Kuntz, J., 564, ESA (ESA116466), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Ravenna, P. 2000. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – VI. Onira, Botanical Leaflets, v.5, n.4, p.13-19.

Sisyrinchium dasyspathum (Ravenna) Ravenna

Tem como sinônimo
basiônimo *Sisyrinchium hirsutum* subsp. *dasyspathum* Ravenna

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis)/pedunculada(s); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** branca ou esbranquiçado; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) glandulífero(s) na(s) base / esparso(s) acima; **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** acima antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium dasyspathum apresenta folhas basais planas, e ripídios em sinflorescência pseudolateral com bráctea terminal. As valvas da espata são pilosas, e as flores são brancas com nervação roxo escura. Apresentam os filetes inteiramente unidos em uma coluna estaminal com tricomas glandulíferos (elaióforos) na base e tricomas esparsos acima.
Iconografia: Inácio (2017); Inácio & Eggers (2020)

COMENTÁRIO

Espécie semelhante a *S. sellowianum*, mas bem menos comum que esta no Brasil. Na maioria das vezes, apresenta ripídios pedunculados. Diferencia-se principalmente por apresentar as espatas pilosas (*vs.* espatas glabras em *S. sellowianum*).
Espécie pertencente a *S.* sect. *Cephalanthum* (Inácio & Chauveau *et al*., 2017; Inácio & Eggers, 2020).
Necessita de mais coletas e observações *in vivo.*

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.A. Mroginski, 778, CTES, **Typus**
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 537, ICN, (ICN00042265), Rio Grande do Sul
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 557, ICN, (ICN00041541), Rio Grande do Sul
E. Friderichs, 557, PACA, 26735 (PACA026735), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D. & Eggers, L. 2020. Taxonomy of *Sisyrinchium* sect. *Cephalanthum* (Iridaceae: Iridoideae) in Southern Brazil. Phytotaxa, v.475, n.3, p. 125-177.
Ravenna, P. 1981. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* - I. Wrightia, v.7, n.1, p.1-9.
Ravenna, P. 2002. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – IX. Onira, Botanical Leaflets, v.7, n.6, p.20-41.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.

Sisyrinchium decumbens Ravenna

Tem como sinônimo
heterotípico *Sisyrinchium antemeridianum* Aita & L.Eggers

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência carnosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) conspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis)/pedunculada(s); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium decumbens apresesenta rizoma conspícuo, folhas basais planas, e ripídios em sinflorescência pseudolateral com bráctea terminal. Suas flores são amarelas, e os filetes são parcialmente unidos em uma coluna estaminal glabra.
Iconografia: Aita *et al*. (2013) como *S. antemeridianum*; Inácio (2017)

COMENTÁRIO

Planta de até 23 cm de altura, facilmente reconhecida pelo seu rizoma conspícuo, e folhas e escapo de disposição oblíqua. Ocorre no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, acima de 780 m de altitude, onde pode formar grandes populações.
Espécie pertencente a *S.* sect. *Viperella* (Inácio & Chauveau *et al*., 2017).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Ravenna, 1800, Herb. Ravenna:, **Typus**
A.M. Aita & E. Pasini, 131, ICN, (ICN00032236), Santa Catarina
G. Hatschbach, 61329, MBM, ALCB (ALCB006262), Rio Grande do Sul
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 151, ICN, (ICN00000220), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium decumbens* Ravenna

Figura 2: *Sisyrinchium decumbens* Ravenna

Figura 3: *Sisyrinchium decumbens* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Aita, A.M.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T.; Eggers, L. 2013. Two new species of *Sisyrinchium* (Iridaceae) from Subtropical Highland Grasslands of Southern Brazil. Phytotaxa, v.88, n.1, p.9–18.
Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Ravenna, P. 2002. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – VIII. Onira, Botanical Leaflets, v.6, n.7, p.48-62.

Sisyrinchium densiflorum Ravenna

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência carnosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) corimbiforme(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis)/pedunculada(s); **número ripídio** mais de 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium densiflorum apresenta folhas basais planas, em disposição marcadamente equitante. Tem sinflorescência laxa, com numerosos ripídios subsésseis a pedunculados e com uma bráctea conspícua subsequente à bráctea terminal. Tem flores amarelas e filetes parcialmente unidos em uma coluna estaminal glabra.
Iconografia: Inácio (2017)

COMENTÁRIO

A espécie mais semelhante a *S. densiflorum* é *S. nidulare*, da qual se distingue por apresentar caule florífero mais longo e maior número de ripídios, além do menor comprimento das valvas da espata, em geral. *Sisyrinchium densiflorum* foi encontrada até o momento somente nos estados do Paraná e de Santa Catarina (fronteira com Paraná).
Pertence a *S.* sect. *Viperella* (Inácio & Chauveau *et al.*, 2017).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Ravenna, 3366, Herb. Ravenna, Paraná, **Typus**
C.D. Inácio et al., 208, ICN, (ICN00042287), Santa Catarina
A.C. Cervi, 9464, HUFU, (HUFU00030370), RB, (RB00925641), Paraná
G. Hatschbach, 48123, MBM, 244970 (MBM095022), RB, 244970, (RB00627920), W, (W19920016624), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium densiflorum* Ravenna

Figura 2: *Sisyrinchium densiflorum* Ravenna

Figura 3: *Sisyrinchium densiflorum* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Ravenna, P. 1991. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – IV. Onira, Botanical Leaflets, v.3, n.13, p.35-37.

Sisyrinchium distantiflorum Kraenzl.

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** ausente(s) ou lâmina(s) rudimentar(es); **folha(s) caulinar(es)** presente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** ausente(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** caráter ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **tipo sinflorescência(s)** ausente(s) / ripídio solitário(s) terminal(ais) e axilar(es); **espata(s) do ripídio** axilar(es) séssil(eis) e terminal(ais) pedunculada(s); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium distantiflorum se caracteriza por apresentar folhas caulinares e inflorescências terminais e axilares, com flores amarelas. Tem filetes parciamente unidos em uma coluna estaminal glabra.

COMENTÁRIO

Sisyrinchium distantiflorum se assemelha a *S. balansae*, pela presença de inflorescências terminais e axilares. No entanto, *S. distantiflorum* apresenta caule e folhas mais estreitos, se assemelhando mais a *S. vaginatum*, e distinguindo-se desta pela presença de inflorescências axilares.
Pertence a *S.* sect. *Viperella* (Inácio & Chauveau *et al*., 2017).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

K. Fiebrig, 248, K, (K000363110), **Typus**
J.E. Leite, 2638, NYBG, 527577 (NY00527577), Rio Grande do Sul
C.D. Inácio et al., 271, ICN, 527577, (ICN00042294), Paraná
P.H. Davis et al., 3016, UEC, 17270, (UEC083191), São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium distantiflorum* Kraenzl.

BIBLIOGRAFIA

Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.

Sisyrinchium diversicarpum C.D.Inácio & L.Eggers

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência carnosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) conspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) com monocásio(s) curto(s) e congesto(s) na(s) base da planta(s); **espata(s) do ripídio** pedunculada(s); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium diversicarpum apresenta folhas basais planas, com superfície papilosa e margens ciliadas. A sinflorescência tem uma bráctea conspícua subsequente à bráctea terminal, e situa-se na base da planta, entre as folhas, em decorrência do escapo muito curto. Tem flores amarelas e filetes parcialmente unidos em uma coluna estaminal glabra. Apresenta frutos verrucosos.
Iconografia: Inácio *et al.* (2018)

COMENTÁRIO

Sisyrinchium diversicarpum é muito semelhante à *S. nidulare*, distinguindo-se por apresentar frutos com superfície verrucosa. Além disto, no estado vegetativo, pode ser diferenciada pelas folhas com superfície papilosa e margens ciliadas. Até o momento, só encontrada no Paraná.
Táxon pertencente a *S.* sect. *Viperella* (Inácio & Chauveau *et al.*, 2017).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.D. Inácio & E.D. Lozano, 302, ICN, , (ICN00036178), RB, , (RB01400364), Paraná, **Typus**
W. Maschio, 489, RB, 428693, (RB00628343), Paraná
J. Cordeiro, 646, W, , (W19940002500), HUEFS (HUEFS0010237), Paraná

J. Lindeman & H. Haas, 2468, MBM, 4447 (MBM004447), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium diversicarpum* C.D.Inácio & L.Eggers

Figura 2: *Sisyrinchium diversicarpum* C.D.Inácio & L.Eggers

BIBLIOGRAFIA

Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Eggers, L. 2018. Three new species of *Sisyrinchium* from Campos of South America. Phytotaxa, v.361, n.2, p.198-210.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.

Sisyrinchium elegantulum Ravenna

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** terete; **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** lilás ou arroxeada; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) glandulífero(s) na(s) base / esparso(s) acima; **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** acima antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium elegantulum apresenta folhas basais planas, estreitas e crassas, e ripídios em sinflorescência pseudolateral com bráctea terminal. As flores são arroxeadas, com filetes inteiramente unidos em uma coluna estaminal com tricomas glandulíferos (elaióforos) na base e tricomas esparsos acima.
Iconografia: Inácio (2017); Inácio & Eggers (2020)

COMENTÁRIO

Sisyrinchium elegantulum pode ser distinta de *S. purpurellum* e de *S. pendulum* pela presença de folhas crassas, com nervação longitudinal esbranquiçada, visível em material fresco. Diferencia-se de *S. trichospathum* por esta espécie apresentar as valvas da espata pilosas (*vs.* glabras em *S. elegantulum*).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.D. Inácio et al., 239, ICN, (ICN00042310), Rio Grande do Sul, **Typus**
G. Hatschbach, 72620, MBM, Santa Catarina
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 99, ICN, (ICN00042303), Santa Catarina
A. Lourteig, 2136, US, (US01328043), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium elegantulum* Ravenna

Figura 2: *Sisyrinchium elegantulum* Ravenna

Figura 3: *Sisyrinchium elegantulum* Ravenna

Figura 4: *Sisyrinchium elegantulum* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D. & Eggers, L. 2020. Taxonomy of *Sisyrinchium* sect. *Cephalanthum* (Iridaceae: Iridoideae) in Southern Brazil. Phytotaxa, v.475, n.3, p. 125-177.
Ravenna, P. 2006. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae) - XIV. Onira, Botanical Leaflets, v.10, n.20, p.65-70.

Sisyrinchium eserrulatum I.M.Johnst.

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência desconhecida(s). **Caule: subterrâneo(s)** estado caráter desconhecido(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** espiciforme; **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium eserrulatum apresenta folhas basais planas, e sinflorescência espiciforme. Tem flores amarelas e filetes parcialmente unidos em uma coluna estaminal glabra.

COMENTÁRIO

Johnston (1938) comparou a espécie à *S. rosengurttii*, provavelmente em decorrência do porte e da sinflorescência espiciforme. Necessita de mais estudos para sua caracterização.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.F.N. Bornmüller, 236, GH, (GH00031393), Rio Grande do Sul, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Johnston, I.M. 1938. The Species of Sisyrinchium in Uruguay, Paraguay and Brazil. Journal of the Arnold Arboretum, v. XIX, p. 376-401.

Sisyrinchium fasciculatum Klatt

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sisyrinchium fasciculatum*, .

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis); **número ripídio** até 10/mais de 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) todo(s) extensão; **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** acima antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium fasciculatum apresenta folhas basais planas, e ripídios em sinflorescência pseudolateral com bráctea terminal. As flores são amarelas, com filetes inteiramente unidos em uma coluna estaminal com tricomas em toda sua extensão, em quantidade moderada.
Iconografia: Inácio (2017); Inácio & Eggers (2020); Klatt (1871)

COMENTÁRIO

Distingue-se de *S. hasslerianum* principalmente por esta apresentar porte mais robusto e maior densidade de tricomas na coluna estaminal. Pode ser diferenciada de *S. hoehnei* por esta ser uma planta delgada, de folhas mais estreitas e sinflorescência delicada, com tricomas presentes na coluna estaminal que, no entanto, tem a base completamente glabra.
Táxon pertencente a *S.* sect. *Cephalanthum* (Inácio & Chauveau *et al*., 2017; Inácio & Eggers, 2020).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 3864, K, (K000363106), **Typus**
C.D. Inácio et al., 128, ICN, (ICN00042315), Rio Grande do Sul
A. Krapovickas et al, 26245, MBM (MBM048571)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium fasciculatum* Klatt

Figura 2: *Sisyrinchium fasciculatum* Klatt

BIBLIOGRAFIA

Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D. & Eggers, L. 2020. Taxonomy of *Sisyrinchium* sect. *Cephalanthum* (Iridaceae: Iridoideae) in Southern Brazil. Phytotaxa, v.475, n.3, p. 125-177.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Johnston, I.M. 1938. The Species of *Sisyrinchium* in Uruguay, Paraguay and Brazil. Journal of the Arnold Arboretum, v. XIX, p.376-401.
Klatt, F.W. 1861-62. Monographia generis *Sisyrinchium*. Linnaea, v.31, p.63-100.
Klatt, F.W. 1871. Iridaceae (“Irideae”) In: Martius, C.F.P. Flora Brasiliensis, v.3, n.1, p.510-546, tab.64-71.

Sisyrinchium fiebrigii I.M.Johnst.

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** terete. **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** terete; **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis); **número ripídio** até 10/mais de 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) glandulífero(s) na(s) base / esparso(s) acima; **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** acima antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium fiebrigii apresenta folhas basais teretes com bainhas longas de 5 a 14 cm compr., e ripídios em sinflorescência pseudolateral com bráctea terminal. As flores são amarelas, com filetes que se apresentam quase completamente unidos em uma coluna estaminal, somente livres por 0,1 a 0,4 mm compr. Apresentam tricomas glandulíferos (elaióforos) na base e tricomas esparsos acima.
Iconografia: Inácio (2017); Inácio & Eggers (2020)

COMENTÁRIO

Assemelha-se a *S. sectiandrum*, da qual se distingue pela coluna estaminal seguida de uma porção de filetes livres, de 0,1 a 0,4 mm compr., enquanto *S. sectiandrum* apresenta uma porção distal de filetes livres de 0,8 a 1,3 mm compr.
Táxon pertencente a *S.* sect. *Cephalanthum* (Inácio & Chauveau *et al*., 2017; Inácio & Eggers, 2020).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

K. Fiebrig, 220, GH, **Typus**
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 325, ICN, (ICN00042323), Paraná
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 362, ICN, (ICN00042318), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D. & Eggers, L. 2020. Taxonomy of *Sisyrinchium* sect. *Cephalanthum* (Iridaceae: Iridoideae) in Southern Brazil. Phytotaxa, v.475, n.3, p. 125-177.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Johnston, I.M. 1938. The Species of *Sisyrinchium* in Uruguay, Paraguay and Brazil. Journal of the Arnold Arboretum, v. XIX, p.376-401.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.

Sisyrinchium flabellatum Aita & L.Eggers

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência carnosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) corimbiforme(s); **espata(s) do ripídio** pedunculada(s); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subglobosо(s)/ovoide(s) / obovoide(s) / elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium flabellatum apresenta folhas basais planas, em disposição marcadamente equitante. Tem sinflorescência laxa, com numerosos ripídios pedunculados e com uma bráctea conspícua subsequente à bráctea terminal. Tem flores amarelas e filetes parcialmente unidos em uma coluna estaminal glabra.
Iconografia: Aita *et al.* (2013); Inácio (2017)

COMENTÁRIO

Encontrada, até o momento, somente no estado do Rio Grande do Sul, acima de 900 m de altitude.
Pertence a *S.* sect. *Viperella* (Inácio & Chauveau *et al*., 2017).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.Eggers & T.T. Souza-Chies, 584, ICN, (ICN00000219), Rio Grande do Sul, **Typus**
L. Eggers, s.n., ICN, (ICN00000218), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium flabellatum* Aita & L.Eggers

Figura 2: *Sisyrinchium flabellatum* Aita & L.Eggers

BIBLIOGRAFIA

Aita, A.M.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T.; Eggers, L. 2013. Two new species of *Sisyrinchium* (Iridaceae) from Subtropical Highland Grasslands of Southern Brazil. Phytotaxa, v.88, n.1, p.9–18.
Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.

Sisyrinchium foliosum I.M.Johnston

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** ausente(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** presente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **tipo sinflorescência(s)** ramificada(s) não paniculada(s); **espata(s) do ripídio** pedunculada(s); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) glandulífero(s) na(s) base; **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** acima antera(s). **Fruto: formato** ovoide(s) / obovoide(s) / elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium foliosum tem raízes fibrosas, folhas basais planas, e sinflorescência terminal ramificada, não paniculada, com brácteas ao longo do caule florífero. As flores são amarelas. Tem filetes completamente unidos em uma coluna estaminal e apresenta tricomas glandulíferos na base.

COMENTÁRIO

Sisyrinchium foliosum distingue-se de *S. pachyrhizum* por esta apresentar raízes carnosas. De *S. megapotamicum* diferencia-se por esta apresentar a coluna estaminal glabra.
Pertence a *S.* sect. *Trichoparcus* (Inácio & Chauveau *et al.*, 2017).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Reitz, C1276, GH, Santa Catarina
Jorgensen, 2299, GH, **Typus**
L. Eggers & O. Chauveau, 970, ICN, (ICN00042330), Rio Grande do Sul
J.C. Lindeman, s.n., ICN, (ICN00042328), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium foliosum* I.M.Johnston

Figura 2: *Sisyrinchium foliosum* I.M.Johnston

Figura 3: *Sisyrinchium foliosum* I.M.Johnston

BIBLIOGRAFIA

Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Johnston, I.M. 1938. The species of *Sisyrinchium* in Uruguay, Paraguay and Brazil. Journal of the Arnold Arboretum, v. XIX, p. 376-401.
Silverio, A.; Nadot, S.; Souza-Chies, T.T.; Chauveau, O. 2012. Floral rewards in the tribe Sisyrinchieae (Iridaceae): oil as an alternative to pollen and nectar? Sexual Plant Reproduction, v.25, n.4, p.267-279.

Sisyrinchium glaziovii Baker

Tem como sinônimo
homotípico *Bermudiana glaziovii* (Baker) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** estado caráter desconhecido(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** presente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **tipo sinflorescência(s)** ramificada(s) não paniculada(s); **espata(s) do ripídio** pedunculada(s); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** estado caráter desconhecido(s); **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** estado caráter desconhecido(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium glaziovii tem folhas basais planas, e sinflorescência terminal ramificada, não paniculada, com brácteas ao longo do caule florífero. As flores são amarelas. Tem filetes completamente unidos em uma coluna estaminal.

COMENTÁRIO

Espécie de altitude que, vegetativamente e em exsicatas, pode ser confundida com formas robustas de *S. micranthum*.
Foi considerada por Johnston (1938) como aparentada a *S. vaginatum*, no entanto, a descrição da flor e observações no exemplar tipo revelam tratar-se de espécie distinta dos táxons deste grupo. Segundo a descrição original (Baker, 1876), pode corresponder a *Souza comes* Vell. (Vellozo, 1829; 1831), no entanto necessita de mais coletas e observações *in vivo* para se confirmar esta informação e para detalhar sua descrição, pois não se tem informações de determinados estados de caráter.
Endêmica da Serra da Mantiqueira, acima de 2000 m de altitude.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 6732, B (B 10 0249003), GH, (GH00031397), K, (K000363112), US, (US01328170), Rio de Janeiro,
Typus
G.J. Shepherd, 9720, SPF, 122798 (SPF00122798), São Paulo
C. Baez, 501, RB, 122798, (RB01119257), Rio de Janeiro

L.D. Meireles & J.A. Nunes, 2298, UEC, 164882, (UEC028287), Minas Gerais
P.E. Berry, 4536, RB, 233731, (RB00628003), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Baker, J.G. 1876. New Aristae and Sisyrinchia. Journal of Botany, Bristish and Foreign, v.14, p.267-269.
Baker, J.G. 1892. Handbook of the Irideae. London: George Bell & Sons.
Johnston, I.M. 1938. The species of *Sisyrinchium* in Uruguay, Paraguay and Brazil. Journal of the Arnold Arboretum, v. XIX, p. 376-401.
Vellozo, J.M.C. 1829 (1825). *Florae fluminensis*, seu, Descriptionum plantarum praefectura fluminensi sponte nascentium... Rio de Janeiro: Typographia Nacional, p.273.
Vellozo J.M.C. 1831 (1827). Florae Fluminensis Icones 7: tab. 2. Parisiis [Paris]: ex off. lithogr. Senefelder.

Sisyrinchium hasslerianum Baker

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis)/pedunculada(s); **número ripídio** até 10/mais de 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) todo(s) extensão; **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** acima antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium hasslerianum apresenta folhas basais planas, e ripídios em sinflorescência pseudolateral com bráctea terminal. As flores são amarelas, com filetes inteiramente unidos em uma coluna estaminal com tricomas em toda sua extensão, em grande densidade.
Iconografia: Chukr (2003); Durigan *et al.* (2018); Inácio (2017); Inácio & Eggers (2020)

COMENTÁRIO

Distingue-se de *S. fasciculatum* principalmente por esta apresentar menor porte e tricomas em menor densidade na coluna estaminal. De *S. hoehnei*, pode ser diferenciada pelo aspecto delgado desta última espécie, que tem folhas estreitas e sinflorescência delicada, com tricomas presentes na coluna estaminal, mas que não chegam até sua base, sendo esta completamente glabra.
Pertence a *S.* sect. *Cephalanthum* (Inácio & Chauveau *et al*., 2017; Inácio & Eggers, 2020).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Hassler, 4376, P (P01674868), **Typus**
M.Fritsch, 396, RB, 489783, (RB00576255), Paraná
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 543, ICN, 194631 (ICN0194631), Rio Grande do Sul

J. Mattos, 16015, HAS, São Paulo
W.G. Garcia, 14021, UEC, 31657 (UEC056097), Mato Grosso do Sul
L.B. Smith, 13883, US, Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium hasslerianum* Baker

Figura 2: *Sisyrinchium hasslerianum* Baker

BIBLIOGRAFIA

Chodat, R. & Hassler, E. 1903. Plantae Hasslerianae soit Enumeration des Plantes Récoltées au Paraguay par le Dr. Emile Hassler d'Aarau (Suisse), de 1885 à 1902. Bulletin de l'Herbier Boissier, v.3, n.12, p. 1097-1127.
Chukr, N.S. 2003. *Sisyrinchium*. In: Wanderley, M.G.L.; Sheperd, G.J.; Giulietti, A.M.; Melhem, T.S. (Coord.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa. p.138-143.
Durigan, G.; Pilon, N.A.L.; Assis, G.B.; Souza, F.M.; Baitello, J.B. 2018. Plantas pequenas do cerrado: biodiversidade negligenciada. São Paulo: SMA. 720p.
Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D. & Eggers, L. 2020. Taxonomy of *Sisyrinchium* sect. *Cephalanthum* (Iridaceae: Iridoideae) in Southern Brazil. Phytotaxa, v.475, n.3, p. 125-177.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.

Johnston, I.M. 1938. The Species of *Sisyrinchium* in Uruguay, Paraguay and Brazil. Journal of the Arnold Arboretum, v. XIX, p.376-401.

Sisyrinchium hoehnei I.M.Johnst.

Tem como sinônimo
homotípico *Sisyrinchium fasciculatum* subsp. *hoehnei* (I.M.Johnst.) Ravenna

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** terete; **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis); **número ripídio** até 10/mais de 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) / base glabra(s); **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** acima antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium hoehnei apresenta folhas basais planas, e ripídios em sinflorescência pseudolateral, globosa, delicada, com bráctea terminal. As flores são amarelas, com filetes inteiramente unidos em uma coluna estaminal com tricomas na maior parte da coluna estaminal que, no entanto, tem a base glabra.
Iconografia: Inácio (2017); Inácio & Eggers (2020)

COMENTÁRIO

Distingue-se de *S. hasslerianum* e de *S. fasciculatum* por ambas apresentarem tricomas ao longo de toda a coluna estaminal, inclusive na base. Além disto, tem porte mais delicado que estas espécies.
Pertence a *S.* sect. *Cephalanthum* (Inácio & Chauveau *et al*., 2017; Inácio & Eggers, 2020).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.B.S.P. Hoehne, 23057, GH, (GH00031399), Paraná, **Typus**
B. Rambo, 44105, PACA, CTES, GH, Rio Grande do Sul
C.D. Inácio et al., 245, ICN, 194604 (ICN0194604), Paraná
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 400, ICN, 194625 (ICN0194625), Santa Catarina

V.J. Pott, 8204, CGMS, 53724, (CGMS1083691), UEC, 148013 (UEC056100), Mato Grosso do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium hoehnei* I.M.Johnst.

Figura 2: *Sisyrinchium hoehnei* I.M.Johnst.

Figura 3: *Sisyrinchium hoehnei* I.M.Johnst.

BIBLIOGRAFIA

Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D. & Eggers, L. 2020. Taxonomy of *Sisyrinchium* sect. *Cephalanthum* (Iridaceae: Iridoideae) in Southern Brazil. Phytotaxa, v.475, n.3, p. 125-177.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Johnston, I.M. 1938. The Species of *Sisyrinchium* in Uruguay, Paraguay and Brazil. Journal of the Arnold Arboretum, v. XIX, p.376-401.
Ravenna, P. 2002. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – IX. Onira, Botanical Leaflets, v.7, n.6, p.20-41.

Sisyrinchium incurvatum Gardner

Tem como sinônimo
homotípico *Bermudiana incurvata* (Gardner) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência desconhecida(s). **Caule: subterrâneo(s)** estado caráter desconhecido(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** estado caráter desconhecido(s); **folha(s) caulinar(es)** presente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** ausente(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** caráter ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **tipo sinflorescência(s)** ausente(s) / ripídio solitário(s) terminal(ais); **espata(s) do ripídio** pedunculada(s); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** estado caráter desconhecido(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium incurvatum é geralmente uma planta robusta com folhas caulinares muito encurvadas e próximas ao eixo. Apresenta ripídios terminais com flores amarelas e filetes parciamente unidos em uma coluna estaminal glabra.
Iconografia: Hooker (1843)

COMENTÁRIO

Espécie de altitude, aparentada a *S. vaginatum.* Necessita de mais coletas e observações *in vivo.*

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 5890, B, K, (K000363115), K, (K000363116), **Typus**
G. Eiten, 7143, UB (UB0014437), Rio de Janeiro
V.C. Souza, 38152, ESA (ESA129601), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Dusén, P. 1905. Sur la Flore de la Serra du Itatiaya au Brésil. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional.
Hooker, W.J. 1843. Icones Plantarum, t.6, p.513-514.

Sisyrinchium itabiritense Ravenna

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** presente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** ausente(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** caráter ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **tipo sinflorescência(s)** ausente(s) / ripídio solitário(s) terminal(ais) e axilar(es); **espata(s) do ripídio** axilar(es) séssil(eis) e terminal(ais) pedunculada(s); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** lilás ou arroxeada; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium itabiritense se caracteriza por apresentar folhas caulinares e inflorescências terminais e axilares, com flores lilás ou arroxeadas. Tem filetes parciamente unidos em uma coluna estaminal glabra.

COMENTÁRIO

Espécie endêmica de Minas Gerais, que se assemelha a *S. vaginatum* no seu aspecto vegetativo. No entanto, as flores róseo-lilacinas permitem seu imediato reconhecimento. Além disto, pode apresentar inflorescências axilares, o que não ocorre em *S. vaginatum.*

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Pereira, 3092, RB, 98223, (RB00627176), Minas Gerais, **Typus**
Schwacke, 6405, RB, 182432, (RB00627919), Minas Gerais
H.S. Irwin, 29418, K, (K001182348), US, (US01328037), UB (UB0014439), NY, (NY00910565), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium itabiritense* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Ravenna, P. 1981. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* - I. Wrightia, v.7, n.1, p.1-9.

Sisyrinchium luzula Klotzsch ex Klatt

Tem como sinônimo
homotípico *Bermudiana luzula* (Klotzsch ex Klatt) Kuntze
heterotípico *Sisyrinchium trichanthum* Dusén

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** ausente(s) ou lâmina(s) rudimentar(es); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** ausente(s) ou reduzida(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** terete; **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) glandulífero(s) na(s) base / esparso(s) acima; **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** acima antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium luzula tem folhas basais ausentes ou com lâminas foliares rudimentares. Apresenta caule florífero terete, com sinflorescência pseudolateral. As flores são amarelas, com filetes inteiramente unidos em uma coluna estaminal com maior densidade de tricomas na base e menor densidade acima.

COMENTÁRIO

Sisyrinchium luzula é uma espécie que apresenta inúmeras identificações erradas, devendo-se tomar particular cuidado para seu reconhecimento. Tem flores amarelas e apresenta folhas com lâminas rudimentares, assim como as espécies mais próximas *S. burchellii* e *S. subnudum*. Na descrição original as folhas são descritas apresentando cerca de 2,5 a 5 cm compr., sendo invaginantes e mucronuladas. Aparentemente a maior parte da folha é representada pela bainha, sendo a lâmina foliar reduzida a um “múcron”. Frequentemente, os escapos florais jovens ou velhos se assemelham a folhas. No entanto, uma observação cuidadosa permite distinguir a marca do local de inserção dos ripídios. As folhas velhas, senescentes, muitas vezes quebram-se neste ponto. Este característica é também possível de ser observada em exsicatas.
As flores apresentam coluna estaminal com pelos esparsos em toda extensão e uma estreita concentração de tricomas (elaiofóros?) na base. A bráctea terminal é em geral mais longa que os ripídios e a sinflorescência aparentemente não apresenta uma bráctea oposta à bráctea terminal, como ocorre em *S. subnudum*.
Embora a espécie seja descrita com “floribus roseis” no protólogo, as flores são amarelas. O engano é provavelmente devido à utilização de exsicatas para a elaboração da descrição original. Devido a este motivo, muitos espécimes são identificados erroneamente. Elementos interessantes para a compreensão do táxon são discutidos em Ravenna (2000, 2002) e em Inácio & Eggers (2020). No entanto, são necessárias mais coletas de *S. burchellii*, *S. luzula* e *S. subnudum* para uma melhor análise, se possível, abrangendo outras abordagens além da morfologia.
Pertence a *S.* sect. *Cephalanthum* (Inácio & Eggers, 2020).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.S. Blanchet, 3313, B (B 10 0247594), GH, (GH00031499), **Typus**
Widgren, 789
L.P. Queiroz, 4387, HUEFS (HUEFS0020082), Bahia
G.C. Oliveira, 1273, HUFU, 164372, (HUFU00030362), Minas Gerais
R.M. Harley, 10497, UB, 164372 (UB0014417), RB, 164372, (RB00628416), Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Inácio, C.D. & Eggers, L. 2020. Taxonomy of *Sisyrinchium* sect. *Cephalanthum* (Iridaceae: Iridoideae) in Southern Brazil. Phytotaxa, v.475, n.3, p. 125-177.
Klatt, F.W. 1861-62. Monographia generis *Sisyrinchium*. Linnaea, v.31, p.63-100.
Ravenna, P. 2000. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – VI. Onira, Botanical Leaflets, v.5, n.4, p.13-19.
Ravenna, P. 2002. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – IX. Onira, Botanical Leaflets, v.7, n.6, p.20-41.

Sisyrinchium marchioides Ravenna

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência carnosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** ausente(s) ou lâmina(s) rudimentar(es); **folha(s) caulinar(es)** presente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** ausente(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** caráter ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **tipo sinflorescência(s)** ausente(s) / ripídio solitário(s) terminal(ais); **espata(s) do ripídio** pedunculada(s); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s)/ovoide(s) / obovoide(s) / elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium marchioides apresenta folhas caulinares e ripídios terminais com flores amarelas. Tem filetes parciamente unidos em uma coluna estaminal glabra.

COMENTÁRIO

Sisyrinchium marchioides é semelhante a *S. marchio*, mas apresenta porte menor. Em decorrência de seu porte, também se parece a *S. weirii*, mas difere por não apresentar nervuras salientes nas valvas da espata.
Pertence a *S.* sect. *Viperella* (Inácio & Chauveau *et al.*, 2017).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Bernardi, 18631, G, **Typus**
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 123, ICN, (ICN00042465), Rio Grande do Sul
C.D. Inácio et al., 223, ICN (ICN00042457), Santa Catarina
J. Cordeiro, 147, FLOR (FLOR0015861), FUEL, 4061 (FUEL015254), Paraná
M.C. Souza et al., 1776, ICN, (ICN00042451), Mato Grosso do Sul
C.D. Inácio et al., 296, ICN, (ICN00042445), Minas Gerais
A.B. Joly, 190, ICN, 198347, (ICN00042454), São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium marchioides* Ravenna

Figura 2: *Sisyrinchium marchioides* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Ravenna, P. 2002. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – IX. Onira, Botanical Leaflets, v.7, n.6, p.20-41.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.

Sisyrinchium marchio (Vell.) Steud.

Tem como sinônimo
basiônimo *Souza marchio* Vell.
homotípico *Bermudiana marchio* (Vell.) Kuntze
homotípico *Sisyrinchium vaginatum* subsp. *marchio* (Vell.) Ravenna

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s)/rizoma(s) conspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** ausente(s) ou lâmina(s) rudimentar(es); **folha(s) caulinar(es)** presente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** ausente(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** caráter ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **tipo sinflorescência(s)** ausente(s) / ripídio solitário(s) terminal(ais); **espata(s) do ripídio** pedunculada(s); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** ovoide(s) / obovoide(s) / elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium marchio apresenta caules e folhas caulinares frequentemente com contorno claro, contrastando com o verde. As folhas medem 30,5–59,5(–111,5) ×2,9–12,8 mm. Tem ripídios terminais com flores amarelas e filetes parciamente unidos em uma coluna estaminal glabra.
Iconografia: Dantas-Queiroz *et al.* (2016); Vellozo (***1831),*** como *Souza marchio*

COMENTÁRIO

Dentre as espécies com folhas caulinares, *Sisyrinchium marchio* é uma das espécies que apresenta as maiores medidas tanto nas estruturas vegetativas quanto reprodutivas. Geralmente a planta fica escura após secagem.
Táxon pertencente a *S.* sect. *Viperella* (Inácio & Chauveau *et al*., 2017).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

O. Chauveau; A. Aguiar, 911, ICN, 197884 (ICN0197884), Distrito Federal
H.S. Irwin, 13664, NY, 110879, (NY00910521), Goiás
R.M. Harley, 26395, ICN, 198340 (ICN0198340), Bahia
L. Freitas; I. San Martin-Gajardo, 1365, UEC, 110879 (UEC056015), Minas Gerais
L. Eggers; T.T. Souza-Chies, 651, ICN, 197888 (ICN0197888), Santa Catarina
C.N. Fraga, 1994, RB, 468593, (RB00529588), Espírito Santo
G. Martinelli, 16066, RB, 422518, (RB00597396), Rio de Janeiro
J.P. Souza et al., 897, SPF, 122070 (SPF00122070), São Paulo
B. Rambo, 36609, PACA, 36609, Rio Grande do Sul
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 624, ICN, Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium marchio* (Vell.) Steud.

Figura 2: *Sisyrinchium marchio* (Vell.) Steud.

Figura 3: *Sisyrinchium marchio* (Vell.) Steud.

BIBLIOGRAFIA

Dantas-Queiroz, M.V.; Coelho, N.; Gomes-Klein, V.L. 2016. Iridaceae from Serra dos Pirineus, Goiás, Brazil. Check List, v.12, n.3, p. 1902.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Ravenna, P. 1981. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* - I. Wrightia, v.7, n.1, p.1-9.
Vellozo, J.M.C. 1829 (1825). *Florae fluminensis*, seu, Descriptionum plantarum praefectura fluminensi sponte nascentium... Rio de Janeiro: Typographia Nacional, p.273.
Vellozo J.M.C. 1831 (1827). Florae Fluminensis Icones 7: tab. 1. Parisiis [Paris]: ex off. lithogr. Senefelder.

Sisyrinchium marginatum Klatt

Tem como sinônimo
homotípico *Bermudiana marginata* (Klatt) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência carnosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis)/pedunculada(s); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s)/ovoide(s) / obovoide(s) / elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium marginatum apresenta folhas basais planas, glabras; caule florífero ereto de até 85 cm compr.; e sinflorescência pseudolateral, composta por monocásios curtos. Tem flores amarelas e filetes parcialmente unidos em uma coluna estaminal glabra.
Iconografia: Inácio (2017)

COMENTÁRIO

A espécie mais semelhante é *S.wettsteinii*, da qual se diferencia por apresentar folhas glabras, sem papilas e, em geral, mais largas (0,3–1,1 cm larg. *vs.* 0,15–0,6 cm larg. em *S. wettsteinii*). Registrada, até o momento, em altitude de até 1220 m.
Pertence a *S.* sect. *Viperella* (Inácio & Chauveau *et al.*, 2017).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 3817, K, (K000363103), **Typus**
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 605, ICN, (ICN00042490), Paraná
M. Verdi, 212, FURB (FURB46882), Santa Catarina
A. Sehnem, 4007, FLOR (FLOR0015873), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium marginatum* Klatt

Figura 2: *Sisyrinchium marginatum* Klatt

BIBLIOGRAFIA

Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Klatt, F.W. 1861-62. Monographia generis *Sisyrinchium*. Linnaea, v.31, p.63-100.

Sisyrinchium megapotamicum Malme

Tem como sinônimo
homotípico *Sisyrinchium gracile* Klotzsch ex Baker
heterotípico *Bermudiana gracilis* Kuntze
heterotípico *Sisyrinchium obconicum* Ravenna

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** ausente(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** presente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **tipo sinflorescência(s)** ramificada(s) não paniculada(s); **espata(s) do ripídio** pedunculada(s); **número ripídio** até 10/mais de 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** acima antera(s). **Fruto: formato** ovoide(s) / obovoide(s) / elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium megapotamicum tem folhas basais planas, e sinflorescência terminal ramificada, não paniculada, com brácteas ao longo do caule florífero. As flores são amarelas. Tem filetes completamente unidos em uma coluna estaminal glabra.
Iconografia: Eggers (2008); Ravenna (1968)

COMENTÁRIO

Diferencia-se de *S. foliosum* por esta espécie apresentar coluna estaminal com tricomas glandulíferos na base, e de *S. pachyrhizum* pelas raízes carnosas (*vs*. raízes fibrosas em *S. megapotamicum*).
Pertence a *S*. sect. *Trichoparcus* (Inácio & Chauveau *et al.*, 2017).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 3863, B (B 10 0249004), K, (K000363122), **Typus**
C. Gaudichaud, 325, P (P02070466), Rio Grande do Sul
L.T. Dombrowski, 588, MBM (MBM210339), K, (K001182350), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium megapotamicum* Malme

Figura 2: *Sisyrinchium megapotamicum* Malme

Figura 3: *Sisyrinchium megapotamicum* Malme

BIBLIOGRAFIA

Baker, J.G. 1876. New Aristae and Sisyrinchia. Journal of Botany, Bristish and Foreign, v.14, p.267-269.
Eggers, L. 2008. A família Iridaceae no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências, v.6, n.3, p.167-175.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Malme, G.O.A. 1935. Iridaceae in *Einige Regnellsche Phanerogamen*. Arkiv för Botanik, v.26A, n.9, p.14-19
Ravenna, P. 1968. Iridaceae. In: Cabrera, A.L. Flora de la Província de Buenos Aires. Buenos Aires: INTA. p.539-565.
Ravenna, P. 2001. The Iridaceae of the Cuyo Region, Argentina. Onira, Botanical Leaflets, v.6, n.1, p.1-18.

Sisyrinchium micranthum Cav.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sisyrinchium micranthum*, .

Tem como sinônimo
homotípico *Bermudiana bermudiana* var. *micrantha* (Cav.) Kuntze
homotípico *Bermudiana micrantha* (Cav.) Kuntze
homotípico *Marica micrantha* (Cav.) Ker Gawl.
heterotípico *Bermudiana bermudiana* var. *iridifolia* (Kunth) Kuntze
heterotípico *Bermudiana iridifolia* (Kunth) Kuntze
heterotípico *Marica iridifolia* (Kunth) Ker Gawl.
heterotípico *Sisyrinchium dichroum* Poepp. ex Klatt
heterotípico *Sisyrinchium fimbriatum* Dombey ex Klatt
heterotípico *Sisyrinchium iridifolium* Kunth
heterotípico *Sisyrinchium laxum* Otto ex Sims
heterotípico *Sisyrinchium metae* Herter
heterotípico *Sisyrinchium micranthemum* Pers.
heterotípico *Sisyrinchium micranthum* subsp. *scudiculare* Ravenna
heterotípico *Sisyrinchium schottii* Herter

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** ausente(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** presente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **tipo sinflorescência(s)** ramificada(s) não paniculada(s); **espata(s) do ripídio** pedunculada(s); **número ripídio** mais de 10. **Flor: cor principal** amarelada , esbranquiçado , lilás , com nervação evidente(s); **forma perigônio** côncava(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) glandulífero(s) na(s) base; **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium micranthum tem folhas basais planas, e sinflorescência terminal ramificada, não paniculada, com brácteas ao longo do caule florífero. As flores podem ser de cor creme, amarela, lilás ou arroxeada e tem perigônio em forma de taça. Apresentam filetes unidos até 2/3 ou metade de sua extensão, formando uma curta coluna estaminal com tricomas glandulares (elaióforos) na base, e com as anteras evidentemente separadas entre si.
Iconografia: Cocucci & Vogel (2001, como *S. laxum* em Fig. 1, mas não Fig. 5); Eggers (2008); Oliveira-Deble *et al.* (2012); Truylio *et al.* (2002)

COMENTÁRIO

Espécie comum, que ocorre em campos nativos, mas também em áreas alteradas, como ruderal. Pertence a *S.* sect. *Morphanthus* (Inácio & Chauveau *et al.*, 2017) e apresenta uma variabilidade morfológica muito grande do tamanho e coloração das flores, tamanho das espatas e porte da planta. Também tem variação em número cromossômico, com populações tetraploides e hexaploides (Tacuatiá *et al.*, 2012).
É muito semelhante à *Sisyrinchium rosulatum* E.P.Bicknell, espécie norte-americana, e estudos comparativos entre os dois táxons seriam importantes para bem estabelecer se são realmente espécies distintas.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Sobral, 15064, ESA (ESA126079), Minas Gerais
A. Jussieu, s.n., P (P00672523), **Typus**
Gaudichaud, 150, P (P02062485), Santa Catarina
G. Hatschbach, 19802, MBM (MBM007908), Paraná
T.B. Cavalcanti, 3661, CEN (CEN00061950), São Paulo
E.B.A. Dias, 687, UB (UB0014628), CEN (CEN00075154), Distrito Federal
A.C. Brade, 20323, RB, 70032, (RB00628379), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium micranthum* Cav.

Figura 2: *Sisyrinchium micranthum* Cav.

Figura 3: *Sisyrinchium micranthum* Cav.

Figura 4: *Sisyrinchium micranthum* Cav.

Figura 5: *Sisyrinchium micranthum* Cav.

Figura 6: *Sisyrinchium micranthum* Cav.

Figura 7: *Sisyrinchium micranthum* Cav.

BIBLIOGRAFIA

Chukr, N.S. 2003. *Sisyrinchium*. In: Wanderley, M.G.L.; Sheperd, G.J.; Giulietti, A.M.; Melhem, T.S. (Coord.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa. p.138-143.
Cocucci, A.A. & Vogel, S. 2001. Oil-producing flowers of *Sisyrinchium* species (Iridaceae) and their pollinatiors in southern South America. Flora, v.196, p.26-46.
Eggers, L. 2008. A família Iridaceae no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências, v.6, n.3, p.167-175.
Johnston, I.M. 1938. The Species of *Sisyrinchium* in Uruguay, Paraguay and Brazil. Journal of the Arnold Arboretum, v. XIX, p.376-401.
Oliveira-Deble, A.S. de; Deble, L.P.; Leão, A.L.S. 2012. Bioma pampa: ambiente x sociedade. Bagé: Ediurcamp. 200p.
Ravenna, P. 2001. The Iridaceae of the Cuyo Region, Argentina. Onira, Botanical Leaflets, v.6, n.1, p.1-18.
Ravenna, P. 2001. Revisional studies in the genus Sisyrinchium – VII. Onira, Botanical Leaflets, v.5, n.12, p.54-61.
Ravenna, P. 2002. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – IX. Onira, Botanical Leaflets, v.7, n.6, p.20-41.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.
Tacuatiá, L.O.; Souza-Chies, T.T.; Eggers, L.; Siljak-Yakovlev, S.; Kaltchuk-Santos, E. 2012. Cytogenetic and molecular characterization of morphologically variable *Sisyrinchium micranthum* (Iridaceae) in southern Brazil. Bot. J. Linn. Soc., v.169, p.350-364.
Truylio, B.; Harter-Marques, B.; Engels, W. 2002. Biologia floral e polinização de *Sisyrinchium micranthum* (Iridaceae) na região do Planalto das Araucárias do Rio Grande do Sul, Brasil. Biociências, Porto Alegre, v.10, p.11-24.

Sisyrinchium minense Ravenna

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência carnosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** ovoide(s) / obovoide(s) / elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium minense apresenta folhas basais planas, escapo florífero 10,5–18 cm compr., e sinflorescência pseudolateral, composta por monocásios curtos. Tem flores amarelas e filetes parcialmente unidos em uma coluna estaminal glabra.

COMENTÁRIO

Assemelha-se a *S. nidulare* quando em indivíduos de caule florífero conspícuo. Ravenna (1988) a diferenciou desta espécie pela presença de margens das folhas não engrossadas e flores de menor tamanho. Em exsicatas, a bráctea terminal e a bráctea subsequente a esta apresentam, muitas vezes, a margem proximal interna sinuosa.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 11769, **Typus**
R.M. Harley, 27402, RB, 571104, (RB00768147), ICN, 571104, (ICN00042854), Bahia
P.T. Sano, 640, ICN, 571104, (ICN00042852), W, 571104, (W20030002994), Minas Gerais
I. Cordeiro, CFSC 7539, ESA, 571104 (ESA078605), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Ravenna, P. 1988. Revisional studies in the genus Sisyrinchium – II. Onira, Botanical Leaflets, v.1, n.2, p.16.

Sisyrinchium minus Engelm. & A.Gray

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sisyrinchium minus*, .

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** ausente(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** presente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **tipo sinflorescência(s)** ramificada(s) não paniculada(s); **espata(s) do ripídio** pedunculada(s); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** lilás ou arroxeada; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) glandulífero(s) na(s) base; **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** acima antera(s). **Fruto: formato** ovoide(s) / obovoide(s) / elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium minus é anual e apresenta médio a pequeno porte. Tem folhas basais planas, e sinflorescência terminal ramificada, não paniculada, com brácteas ao longo do caule florífero. As valvas da espata são desiguais e as flores são arroxeadas, com perigônio plano e de aspecto campanulado. Tem filetes completamente unidos em uma coluna estaminal e apresenta tricomas glandulíferos (elaióforos) na base.

COMENTÁRIO

Distingue-se de *S. minutiflorum* por esta apresentar as valvas da espata subiguais e uma conspícua coroa de tricomas abaixo das anteras (*vs.* valvas da espata desiguais e sem coroa de tricomas em *S. minus*).
*Sisyrinchium minus*foi descrita com base em tipo coletado no Texas, EUA. No Brasil, ocorre no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. A ocorrência da espécie nos dois hemisférios é questionada por Johnston (1938), que expõe a dúvida se ela ocorreria naturalmente em ambos ou se seria adventícia no hemisfério sul. Foi indicada aqui como naturalizada, no entanto, um estudo mais aprofundado é necessário para esclarecer esta questão.
Pertence a *S.* sect. *Rhizilineum* (Inácio & Chauveau *et al.*, 2017).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Lindheimer, 313, K, **Typus**

L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 230, ICN, (ICN00042858), Santa Catarina
L.H. Shinners, 9904, ICN, (ICN00042911)
L. Eggers et al., 756, ICN, (ICN00042859), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium minus* Engelm. & A.Gray

BIBLIOGRAFIA

Engelmann, G. & Gray, A. 1845. Plantae Lindheimerianae; an enumeration of the plants collected in Texas, and distributed to subscribers, by Lindheimer, with remarks, and descriptions of new species. Boston J. Nat. Hist., v.5, p.210-264.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Johnston, I.M. 1938. The Species of *Sisyrinchium* in Uruguay, Paraguay and Brazil. Journal of the Arnold Arboretum, v. XIX, p.376-401.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.

Sisyrinchium minutiflorum Klatt

Tem como sinônimo
homotípico *Bermudiana bermudiana* var. *minutiflora* (Klatt) Kuntze
homotípico *Bermudiana minutiflora* (Klatt) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** ausente(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** presente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **tipo sinflorescência(s)** ausente(s) / ripídio solitário(s) terminal(ais)/ramificada(s) não paniculada(s); **espata(s) do ripídio** pedunculada(s); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** lilás ou arroxeada; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) glandulífero(s) na(s) base/coroa tricoma(s) abaixo antera(s); **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** acima antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium minutiflorum é uma espécie anual, de pequeno porte, que apresenta folhas basais planas, e inflorescência terminal solitária ou com poucas ramificações, nunca paniculada, com brácteas ao longo do caule florífero. Apresenta valvas da espata subiguais e flores arroxeadas, com perigônio plano, de aspecto campanulado. Os filetes são completamente unidos em uma coluna estaminal com tricomas glandulíferos (elaióforos) na base, e uma típica coroa de tricomas abaixo das anteras.
Iconografia: Cocucci & Vogel (2001); Ravenna (1968)

COMENTÁRIO

Assemelha-se a *S. minus* que, no entanto, não tem a coroa de tricomas abaixo das anteras e apresenta as valvas da espata desiguais.
Espécie pertencente a *S.* sect. *Rhizilineum* (Inácio & Chauveau *et al.*, 2017).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Stehmann et al., 1886, UEC, 77253, (UEC083162), Santa Catarina
F. Sellow, 2913, F, MO, **Typus**

T.M. Pedersen, 6612, FURB (FURB65220)
L. Eggers & O. Chauveau, 943, ICN, (ICN00042868), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium minutiflorum* Klatt

Figura 2: *Sisyrinchium minutiflorum* Klatt

Figura 3: *Sisyrinchium minutiflorum* Klatt

BIBLIOGRAFIA

Cocucci, A.A. & Vogel, S. 2001. Oil-producing flowers of *Sisyrinchium* species (Iridaceae) and their pollinatiors in southern South America. Flora, v.196, p.26-46.
Klatt, F.W. 1861-62. Monographia generis *Sisyrinchium*. Linnaea, v.31, p.63-100.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Ravenna, P. 1968. Iridaceae. In: Cabrera, A.L. Flora de la Província de Buenos Aires. Buenos Aires: INTA. p.539-565.
Ravenna, P. 2001. The Iridaceae of the Cuyo Region, Argentina. Onira, Botanical Leaflets, v.6, n.1, p.1-18.

Sisyrinchium nidulare (Hand.-Mazz.) I.M.Johnst.

Tem como sinônimo
homotípico *Sisyrinchium palmifolium* var. *nidulare* Hand.-Mazz.

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência carnosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s)/pseudolateral(ais) com monocásio(s) curto(s) e congesto(s) na(s) base da planta(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis)/pedunculada(s); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium nidulare apresenta folhas basais planas, glabras e com margem não ciliada. A sinflorescência porta uma bráctea conspícua subsequente à bráctea terminal, e é elevada por um escapo de até 16 cm, ou é situada na base da planta, entre as folhas. Tem flores amarelas e filetes parcialmente unidos em uma coluna estaminal glabra. Apresenta frutos de superfície lisa ou levemente rugosa.
Iconografia: Aita (2013)

COMENTÁRIO

Assemelha-se a *S. diversicarpum*, podendo ser diferenciada pelos frutos de parede lisa a levemente rugosa. No estado vegetativo, pode ser reconhecida pelas folhas de superfície glabra e margem inteira. Apresenta, também, distribuição mais ampla que *S. diversicarpum*, ocorrendo do Paraná até Minas Gerais.
Pertence a *S.* sect. *Viperella* (Inácio & Chauveau *et al.*, 2017).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Wettstein & V. Schiffner, s.n., WU, 55719, São Paulo, **Typus**
L.B. Smith, 12472, NYBG, 528835 (NY00528835), Santa Catarina
G.J. Shepherd, 439, FUEL, 13439 (FUEL015267), Minas Gerais
R. Kummrow, 1540, UB (UB0014468), Paraná
W. Hoehne, 3471, P (P01674872), São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium nidulare* (Hand.-Mazz.) I.M.Johnst.

Figura 2: *Sisyrinchium nidulare* (Hand.-Mazz.) I.M.Johnst.

Figura 3: *Sisyrinchium nidulare* (Hand.-Mazz.) I.M.Johnst.

BIBLIOGRAFIA

Aita, A.M. 2013. Estudos em *Sisyrinchium* L. sect. *Hydastylus* Ravenna (Iridaceae) ocorrentes na Região Sul do Brasil. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 64p.

Handel-Mazzetti, H.R.E. 1908. Iridaceae. In: Wettsteinii, R. & Schiffner, V. Ergebnisse der botanischen Expedition der Kaiserlichen Academie Wissenschaften nach sudbrasilien 1901. Denkschriften der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften, Wien. Mathematisch-Naturwissenschaftliche Klasse v.79, p. 214-218.

Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.

Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.

Johnston, I.M. 1938. The Species of *Sisyrinchium* in Uruguay, Paraguay and Brazil. Journal of the Arnold Arboretum, v. XIX, p.376-401.

Sisyrinchium ostenianum Beauverd

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência carnosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s)/terete; **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis); **número ripídio** até 10/mais de 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) glandulífero(s) na(s) base/coroa tricoma(s) abaixo antera(s); **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** acima antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium ostenianum apresenta a base da planta de coloração alaranjada, e folhas basais planas. A sinflorescência é pseudolateral com bráctea terminal, que é, em geral, firme e levemente encurvada na extremidade distal. As flores são de coloração creme a amarelo, com filetes inteiramente unidos em uma coluna estaminal com tricomas glandulíferos (elaióforos) na base e com uma típica coroa de tricomas abaixo das anteras.
Iconografia: Beauverd (1923); Eggers (2008); Inácio (2017); Inácio & Eggers (2020)

COMENTÁRIO

Sisyrinchium ostenianum se assemelha a *S. commutatum*, da qual pode ser distinta pela sinflorescência de ripídios sésseis (*vs.* ripídios pedunculados em *S. commutatum*). Também pode ser confundida com *S. sellowianum* que, no entanto, tem flores brancas e coluna estaminal sem coroa de tricomas abaixo das anteras; e com *S. claritae*, que apresenta folhas muito estreitas, menores que 1 mm larg.
Pertence a *S.* sect. *Cephalanthum* (Inácio & Chauveau *et al*., 2017; Inácio & Eggers, 2020).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Osten, 4306, G, **Typus**
L. Eggers & O. Chauveau, 919, ICN, (ICN00042930), Rio Grande do Sul
C.D. Inácio et al., 187, ICN, (ICN00042932), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 2: *Sisyrinchium ostenianum* Beauverd

Figura 3: *Sisyrinchium ostenianum* Beauverd

Figura 4: *Sisyrinchium ostenianum* Beauverd

Figura 5: *Sisyrinchium ostenianum* Beauverd

BIBLIOGRAFIA

Beauverd, G. 1923. Nouvelles Iridacées de l'Uruguay In: Bulletin de la Société Botanique de Genève, sér.2, n.14, p.163-167.
Eggers, L. 2008. A família Iridaceae no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências, v.6, n.3, p.167-175.
Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D. & Eggers, L. 2020. Taxonomy of *Sisyrinchium* sect. *Cephalanthum* (Iridaceae: Iridoideae) in Southern Brazil. Phytotaxa, v.475, n.3, p. 125-177.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Johnston, I.M. 1938. The Species of *Sisyrinchium* in Uruguay, Paraguay and Brazil. Journal of the Arnold Arboretum, v. XIX, p.376-401.

Sisyrinchium oxyspathum Ravenna

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência carnosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis)/pedunculada(s); **número ripídio** mais de 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium oxyspathum tem folhas basais planas, de até 5 mm larg.; escapo de até 1 m compr.; e sinflorescência pseudolateral, com bráctea terminal inconspícua. Tem flores amarelas com filetes parcialmente unidos em uma coluna estaminal glabra. Iconografia: Inácio (2017)

COMENTÁRIO

Espécie encontrada até o momento somente no oeste do Paraná e no Paraguai, podendo ser confundida com táxons aparentados à *S. palmifolium*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.Schinini, 23025, CTES, **Typus**
José, s.n., MBM, 85455 (MBM085455), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Ravenna, P. 2001. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – VII. Onira, Botanical Leaflets, v.5, n.12, p.54-61.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.

Sisyrinchium pachyrhizum Baker

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sisyrinchium pachyrhizum*, *Sisyrinchium pachyrhizum subsp. pachyrhizum*, *Sisyrinchium pachyrhizum subsp. pertenue*.

Tem como sinônimo
homotípico *Bermudiana bermudiana* var. *pachyrhiza* (Baker) Kuntze
homotípico *Bermudiana pachyrhiza* (Baker) Kuntze
heterotípico *Sisyrinchium glandulosum* Kraenzl.
heterotípico *Sisyrinchium sellowii* Klotzsch ex Baker

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência carnosa(s)/tuberosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** presente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **tipo sinflorescência(s)** ramificada(s) não paniculada(s); **espata(s) do ripídio** pedunculada(s); **número ripídio** até 10/mais de 10. **Flor: cor principal** amarela/lilás ou arroxeada; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) glandulífero(s) na(s) base; **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** acima antera(s)/alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium pachyrhizum tem folhas basais planas, e sinflorescência terminal ramificada, não paniculada, com brácteas ao longo do caule florífero. As flores são amarelas ou azuladas, de acordo com a subespécie. Tem filetes completamente unidos em uma coluna estaminal com tricomas glandulares (elaióforos) na base.
Iconografia: Cocucci & Vogel (2001)

COMENTÁRIO

Ambas as subespécies de *Sisyrinchium pachyrhizum* podem ser facilmente reconhecidas pelas raízes carnosas. Quanto à coloração da flor, a subespécie típica se assemelha a *S. megapotamicum*, *S. uliginosum* ou *S. foliosum*, no entanto, é a única que, entre estas, apresenta raízes carnosas.
Pertence a *S.* sect. *Sisyrinchium* (Inácio & Chauveau *et al.*, 2017).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Flores amarelas ou amareladas; plantas, em geral, com mais de 20 cm de altura
    S. pachyrhizum subsp. *pachyrhizum*
1'. Flores azuladas; plantas, em geral, com menos de 18 cm de altura
    S. pachyrhizum subsp. *pertenue*

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 3862, B (B 10 0249006), K

BIBLIOGRAFIA

Baker, J.G. 1876. New Aristae and Sisyrinchia. Journal of Botany, Bristish and Foreign, v.14, p.267-269.
Cocucci, A.A. & Vogel, S. 2001. Oil-producing flowers of *Sisyrinchium* species (Iridaceae) and their pollinatiors in southern South America. Flora, v.196, p.26-46.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Johnston, I.M. 1938. The Species of *Sisyrinchium* in Uruguay, Paraguay and Brazil. Journal of the Arnold Arboretum, v. XIX, p.376-401.
Ravenna, P. 1968. Iridaceae. In: Cabrera, A.L. Flora de la Província de Buenos Aires. Buenos Aires: INTA. p.539-565.
Ravenna, P. 2001. The Iridaceae of the Cuyo Region, Argentina. Onira, Botanical Leaflets, v.6, n.1, p.1-18.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.

Sisyrinchium pachyrhizum Baker subsp. *pachyrhizum*

DESCRIÇÃO

Sisyrinchium pachyrhizum subsp. *pachyrhizum* diferencia-se de *S. pachyrhizum* subsp. *pertenue* por ser uma planta de porte maior e apresentar flores amarelas. Também, em geral, apresenta o estigma único, acima das anteras.

COMENTÁRIO

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 3862, B, K, S, **Typus**
R. Beltrão, 248, RB, Rio Grande do Sul
V.J. Pott et al., 8142, UEC, UFMS, Mato Grosso do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium pachyrhizum subsp. pachyrhizum* Baker

Figura 2: *Sisyrinchium pachyrhizum subsp. pachyrhizum* Baker

BIBLIOGRAFIA

Baker, J.G. 1876. New Aristae and Sisyrinchia. Journal of Botany, Bristish and Foreign, v.14, p.267-269.
Ravenna, P. 2001. The Iridaceae of the Cuyo Region, Argentina. Onira, Botanical Leaflets, v.6, n.1, p.1-18.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.

Sisyrinchium pachyrhizum subsp. *pertenue* Ravenna

DESCRIÇÃO

Sisyrinchium pachyrhizum subsp. *pertenue* diferencia-se de *S. pachyrhizum* subsp. *pachyrhizum* por ter porte menor que a subespécie típica e flores azuladas, claras. Também, em geral, apresenta o estigma trifurcado, com os ramos inseridos entre as anteras.

COMENTÁRIO

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.M. Pedersen, 4691, CTES, **Typus**
L. Eggers et al., 744, ICN, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium pachyrhizum subsp. pertenue* Ravenna

Figura 2: *Sisyrinchium pachyrhizum subsp. pertenue* Ravenna

Figura 3: *Sisyrinchium pachyrhizum subsp. pertenue* Ravenna

Figura 4: *Sisyrinchium pachyrhizum subsp. pertenue* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Ravenna, P. 2002. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – IX. Onira, Botanical Leaflets, v.7, n.6, p.20-41.

Sisyrinchium palmifolium L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sisyrinchium palmifolium*, *Sisyrinchium palmifolium subsp. palmifolium*.

Tem como sinônimo
homotípico *Bermudiana palmifolia* (L.) Kuntze
homotípico *Eleutherine palmifolia* (L.) Merr.
homotípico *Glumosia palmifolia* (L.) Herb.
homotípico *Marica palmifolia* (L.) Ker Gawl.
homotípico *Moraea palmifolia* (L.) Thunb.
homotípico *Paneguia palmifolia* (L.) Raf.
heterotípico *Moraea alata* Vahl
heterotípico *Sisyrinchium altissimum* Ten.
heterotípico *Sisyrinchium giganteum* Ten.
heterotípico *Sisyrinchium grande* Baker
heterotípico *Sisyrinchium macrocephalum* subsp. *giganteum* Ravenna
heterotípico *Sisyrinchium macrocephalum* Graham

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência carnosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) conspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) corimbiforme(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis)/pedunculada(s); **número ripídio** até 10/mais de 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium palmifolium apresenta folhas basais planas e glabras, de margens não engrossadas; e sinflorescência principalmente corimbiforme, com bráctea terminal. Tem flores amarelas e filetes parcialmente unidos em uma coluna estaminal glabra. Iconografia: Aita (2013); Cocucci & Vogel (2001); Heaton & Mathew (1998); Inácio (2017)

COMENTÁRIO

Alguns caracteres anatômicos são também importantes para distinguir este táxon de espécies semelhantes (Aita, 2013). *Sisyrinchium palmifolium* pertencente a *S.* sect. *Viperella* (Inácio & Chauveau *et al.*, 2017), e já foi considerada como uma espécie extremamente variável em morfologia, englobando a maioria dos táxons similares (Chukr, 2003).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Arduino, 21, LINN, **Typus**
B. Rambo, 44181, W, (W19570002363), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium palmifolium* L.

Figura 2: *Sisyrinchium palmifolium* L.

BIBLIOGRAFIA

Aita, A.M. 2013. Estudos em *Sisyrinchium* L. sect. *Hydastylus* Ravenna (Iridaceae) ocorrentes na Região Sul do Brasil. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 64p.
Chukr, N.S. 2003. *Sisyrinchium*. In: Wanderley, M.G.L.; Sheperd, G.J.; Giulietti, A.M.; Melhem, T.S. (Coord.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa. p.138-143.
Heaton, E. & Mathew, B. 1998. *Sisyrinchium palmifolium* Iridaceae. Curtis's Botanical Magazine, v.15, n.2, p.104-108.
Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.

Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Johnston, I.M. 1938. The Species of *Sisyrinchium* in Uruguay, Paraguay and Brazil. Journal of the Arnold Arboretum, v. XIX, p.376-401.
Ravenna, P. 1981. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* - I. Wrightia, v.7, n.1, p.1-9.
Ravenna, P. 2002. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – IX. Onira, Botanical Leaflets, v.7, n.6, p.20-41.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.

Sisyrinchium palmifolium L. subsp. *palmifolium*

DESCRIÇÃO

Sisyrinchium palmifolium subsp. *palmifolium* se caracteriza por apresentar sinflorescência corimbiforme ou paniculiforme, com cerca de 4–29 ripídios.
Iconografia: Heaton & Mathew (1998); Inácio (2017)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Arduino, s.n., LINN, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Aita, A.M. 2013. Estudos em *Sisyrinchium* L. sect. *Hydastylus* Ravenna (Iridaceae) ocorrentes na Região Sul do Brasil. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 64p.
Heaton, E. & Mathew, B. 1998. *Sisyrinchium palmifolium* Iridaceae. Curtis's Botanical Magazine, v.15, n.2, p.104-108.
Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Ravenna, P. 2002. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – IX. Onira, Botanical Leaflets, v.7, n.6, p.20-41.

Sisyrinchium pampeanum C.D.Inácio & L.Eggers

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** terete. **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** terete; **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis); **número ripídio** até 10/mais de 10. **Flor: cor principal** branca ou esbranquiçado; **forma perigônio** côncava(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) glandulífero(s) na(s) base / esparso(s) acima; **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** acima antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium pampeanum apresenta folhas basais teretes, e ripídios em sinflorescência pseudolateral com bráctea terminal. As flores tem o perigônio de aspecto campanulado, de coloração branca ou esbranquiçada, com a parte central amarela circundada por coloração marrom a vinácea. Apresenta os filetes inteiramente unidos em uma coluna estaminal de base cônica, com grande densidade de tricomas glandulíferos (elaióforos) na base e tricomas esparsos acima.
Iconografia: Inácio & Eggers (2020); Inácio *et al.* (2018)

COMENTÁRIO

Assemelha-se a *S. scariosum* que, no entanto, apresenta perigônio plano e coluna estaminal de formato cilíndrico.
Pertence a *S.* sect. *Cephalanthum* (Inácio & Chauveau *et al*., 2017; Inácio & Eggers, 2020) e ocorre no sudoeste do Rio Grande do Sul.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.D. Inácio et al., 147, ICN, (ICN00036182), Rio Grande do Sul, **Typus**
I.I. Boldrini et al., 1604, ICN, (ICN00036181), Rio Grande do Sul

L. Eggers et al., 497, ICN, (ICN00036186), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium pampeanum* C.D.Inácio & L.Eggers

Figura 2: *Sisyrinchium pampeanum* C.D.Inácio & L.Eggers

Figura 3: *Sisyrinchium pampeanum* C.D.Inácio & L.Eggers

Figura 4: *Sisyrinchium pampeanum* C.D.Inácio & L.Eggers

BIBLIOGRAFIA

Inácio, C.D. & Eggers, L. 2020. Taxonomy of *Sisyrinchium* sect. *Cephalanthum* (Iridaceae: Iridoideae) in Southern Brazil. Phytotaxa, v.475, n.3, p. 125-177.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Eggers, L. 2018. Three new species of *Sisyrinchium* from Campos of South America. Phytotaxa, v.361, n.2, p.198-210.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.

Sisyrinchium pendulum Ravenna

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** terete. **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** terete; **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** lilás ou arroxeada; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) glandulífero(s) na(s) base / esparso(s) acima; **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** acima antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium pendulum apresenta folhas basais teretes, e sinflorescência pseudolateral com bráctea terminal. As flores são de coloração vinácea a purpúrea, com filetes inteiramente unidos em uma coluna estaminal com tricomas glandulíferos (elaióforos) na base e tricomas esparsos acima.
Iconografia: Inácio (2017); Inácio & Eggers (2020)

COMENTÁRIO

Sisyrinchium pendulum é semelhante a *S. purpurellum*, da qual, em geral, se distingue pelo seu maior porte. O epíteto específico está relacionado com a posição das flores (Ravenna, 2002), no entanto este caráter é dúbio. Diferentemente da espécie mais similar, *S. pendulum* ocorre principalmente em ambientes úmidos.
Espécie pertencente a *S.* sect. *Cephalanthum* (Inácio & Eggers, 2020)

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 1620, MBM, US, (US01328044), Paraná, **Typus**
G.F.J. Pabst, 6185, R, Santa Catarina
G. Hatschbach, 61328, MBM (MBM172197), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium pendulum* Ravenna

Figura 2: *Sisyrinchium pendulum* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D. & Eggers, L. 2020. Taxonomy of *Sisyrinchium* sect. *Cephalanthum* (Iridaceae: Iridoideae) in Southern Brazil. Phytotaxa, v.475, n.3, p. 125-177.
Ravenna, P. 2002. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – IX. Onira, Botanical Leaflets, v.7, n.6, p.20-41.

Sisyrinchium platense I.M.Johnst.

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência carnosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s)/rizoma(s) conspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** presente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **tipo sinflorescência(s)** ramificada(s) não paniculada(s); **espata(s) do ripídio** pedunculada(s); **número ripídio** até 10/mais de 10. **Flor: cor principal** lilás ou arroxeada; **forma perigônio** côncava(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) glandulífero(s) na(s) base / esparso(s) acima; **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** acima antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subglobosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium platense é uma planta robusta, com raízes carnosas de coloração laranja a avermelhada, muito característica. Tem folhas basais planas, e sinflorescência terminal ramificada, não paniculada, com brácteas ao longo do caule florífero. As flores são violáceas e tem perigônio em forma de taça. Apresentam filetes inteiramente unidos e uma coluna estaminal em forma de pino de boliche, com grande densidade de tricomas glandulares (elaióforos) na base, e tricomas esparsos acima.
Iconografia: Cocucci & Vogel (2001); Ravenna (1968)

COMENTÁRIO

As plantas e as flores de *S. platense* se assemelham a alguns morfotipos de *S. micranthum*, no entanto, a forma da coluna estaminal pode diferenciar as espécies. Além disto, *S. platense* tem raízes carnosas, cor de laranja a avermelhadas, inconfundíveis.
A coleta efetuada em Goiás pode ser de origem adventícia, visto que a espécie geralmente é encontrada em áreas de atividade pastoril.
Pertence a *S.* sect. *Sisyrinchium* (Inácio & Chauveau *et al.*, 2017).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.R. Parodi, 8171, GH, BAA, **Typus**
A. Macedo, 2665, MO (MO1433872), US, (US01328075), Goiás

L.B. Smith, 13575, NYBG, 528795 (NY00528795), Santa Catarina
G. Hatschbach, 784, MBM, 528795 (MBM039463), Paraná
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 187, ICN, Rio Grande do Sul
Gaudichaud, 305, P, 528795 (P02070551), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium platense* I.M.Johnst.

Figura 2: *Sisyrinchium platense* I.M.Johnst.

Figura 3: *Sisyrinchium platense* I.M.Johnst.

Figura 4: *Sisyrinchium platense* I.M.Johnst.

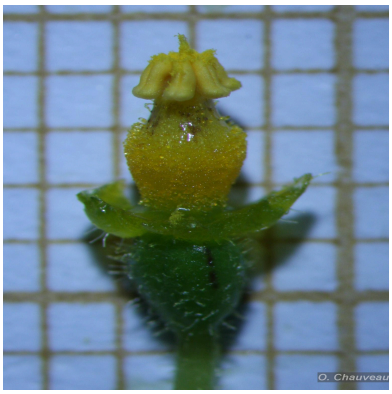


Figura 5: *Sisyrinchium platense* I.M.Johnst.

Figura 6: *Sisyrinchium platense* I.M.Johnst.

Figura 7: *Sisyrinchium platense* I.M.Johnst.

BIBLIOGRAFIA

Cocucci, A.A. & Vogel, S. 2001. Oil-producing flowers of *Sisyrinchium* species (Iridaceae) and their pollinatiors in southern South America. Flora, v.196, p.26-46.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Johnston, I.M. 1938. The Species of *Sisyrinchium* in Uruguay, Paraguay and Brazil. Journal of the Arnold Arboretum, v. XIX, p.376-401.
Ravenna, P. 1968. Iridaceae. In: Cabrera, A.L. Flora de la Província de Buenos Aires. Buenos Aires: INTA. p.539-565.

Sisyrinchium platycaule Baker

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis)/pedunculada(s); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** branca ou esbranquiçado; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) glandulífero(s) na(s) base / esparso(s) acima; **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** acima antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium platycaule apresenta folhas basais planas. A sinflorescência é pseudolateral com bráctea terminal. As flores são de coloração branca a esbranquiçada, com filetes inteiramente unidos em uma coluna estaminal com tricomas glandulíferos (elaióforos) na base, e tricomas esparsos acima.
Iconografia: Fachinetto *et al*. (2018); Inácio (2017); Inácio & Eggers (2020)

COMENTÁRIO

Sisyrinchium platycaule pode ser distinta de *S. sellowianum* por possuir menor número de ripídios na sinflorescência, flores de menor diâmetro e folhas flácidas.
Espécie pertencente a *S*. sect. *Cephalanthum* (Inácio & Chauveau *et al*., 2017; Inácio & Eggers, 2020).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Balansa, 555, P, K, (K000363105), **Typus**
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 86, ICN, (ICN00043136), Rio Grande do Sul
A.P. Duarte, 423, RB, 59067, (RB00628028), Rio de Janeiro
C.D. Inácio et al., 261, ICN, 59067, (ICN00043140), Paraná
G.N. Hassemer, 322, FLOR, 59067 (FLOR0041953), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium platycaule* Baker

Figura 2: *Sisyrinchium platycaule* Baker

BIBLIOGRAFIA

Baker, J.G. 1892. Handbook of the Irideae. London: George Bell & Sons.
Fachinetto, J.; Kaltchuk-Santos, E.; Inácio, C.D.; Eggers, L.; Souza-Chies, T.T. 2018. Multidisciplinary approaches for species delimitation in *Sisyrinchium* (Iridaceae). Plant Species Biology, v.33, p.3-15.
Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D. & Eggers, L. 2020. Taxonomy of *Sisyrinchium* sect. *Cephalanthum* (Iridaceae: Iridoideae) in Southern Brazil. Phytotaxa, v.475, n.3, p. 125-177.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Ravenna, P. 1981. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* - I. Wrightia, v.7, n.1, p.1-9.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.

Sisyrinchium plicatulum Ravenna

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência carnosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) paniculiforme(s); **espata(s) do ripídio** pedunculada(s); **número ripídio** até 10/mais de 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium plicatulum apresenta folhas basais tipicamente plicadas, em especial na porção próximal. A sinflorescência é ramificada, de aspecto paniculado, com bráctea terminal. Tem flores amarelas e filetes parcialmente unidos em uma coluna estaminal glabra.
Iconografia: Inácio (2017)

COMENTÁRIO

Assemelha-se a *S. palmifolium*, da qual difere por apresentar folhas plicadas (mais conspicuamente na base) e sinflorescência paniculiforme, com eixos e pedúnculos flexuosos. É encontrada frequentemente em áreas úmidas, bordas de mato e próxima a corpos d'água.
Ravenna (2002) cita ocorrência para Rio de Janeiro e Minas Gerais, nas Serras dos Órgãos e do Caparaó, respectivamente.
Pertence a *S.* sect. *Viperella* (Inácio & Chauveau *et al.*, 2017).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Ravenna, 582, Santa Catarina, **Typus**
J.C. Lindeman, s.n., ICN, (ICN00000514), Rio Grande do Sul
G. Hatschbach, 22760, MBM (MBM012071), Paraná
L.B. Smith, 12914, R, 143903, (R000143903), NYBG, 528825 (NY00528825), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium plicatulum* Ravenna

Figura 2: *Sisyrinchium plicatulum* Ravenna

Figura 3: *Sisyrinchium plicatulum* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Ravenna, P. 1981. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* - I. Wrightia, v.7, n.1, p.1-9.
Ravenna, P. 2002. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – IX. Onira, Botanical Leaflets, v.7, n.6, p.20-41.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.

Sisyrinchium purpurellum Ravenna

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sisyrinchium purpurellum*, *Sisyrinchium purpurellum subsp. purpurellum*.

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** terete. **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** terete; **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** lilás ou arroxeada; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) glandulífero(s) na(s) base / esparso(s) acima; **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** acima antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium purpurellum apresenta folhas basais teretes, e ripídios em sinflorescência pseudolateral com bráctea terminal. As flores tem coloração purpúrea a rosada, e filetes quase completamente unidos em uma coluna estaminal, com uma porção livre inconspícua de 0,5 mm compr. Tem tricomas glandulíferos (elaióforos) na base e tricomas esparsos acima.
Iconografia: Durigan *et al.* (2018); Inácio (2017); Inácio & Eggers (2020)

COMENTÁRIO

Pode ser distinta de *S. pendulum* pelo seu menor porte e por ocorrer em áreas campestres rochosas ou com boa drenagem (*vs.* áreas úmidas para *S. pendulum*). Distingue-se de *S. scariosum* pelas flores lilás ou arroxeadas e pela porção livre dos filetes no ápice da coluna estaminal (*vs*. flores brancas e filetes inteiramente unidos em *S. scariosum*). De *S. trichospathum*, diferencia-se pelas valvas da espata glabras (*vs*. pilosas em *S. trichospathum*).
Pertence a *S.* sect. *Cephalanthum* (Inácio & Chauveau *et al*., 2017; Inácio & Eggers, 2020).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Valvas da espata glabras *S. purpurellum* subsp. *purpurellum*

1’. Valvas da espata pilosas *S. purpurellum* subsp. *trichospathum*

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach & V. Nicolack, 53689, MBM (MBM135160), Paraná, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Durigan, G.; Pilon, N.A.L.; Assis, G.B.; Souza, F.M.; Baitello, J.B. 2018. Plantas pequenas do cerrado: biodiversidade negligenciada. São Paulo: SMA. 720p.
Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D. & Eggers, L. 2020. Taxonomy of *Sisyrinchium* sect. *Cephalanthum* (Iridaceae: Iridoideae) in Southern Brazil. Phytotaxa, v.475, n.3, p. 125-177.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Ravenna, P. 2002. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – IX. Onira, Botanical Leaflets, v.7, n.6, p.20-41.

Sisyrinchium purpurellum Ravenna subsp. *purpurellum*

DESCRIÇÃO

Sisyrinchium purpurellum subsp. *purpurellum* diferencia-se de *S. trichospathum* (Ravenna) C.D.Inácio & L.Eggers (= *S. purpurellum* subsp. *trichospathum* Ravenna) por apresentar as valvas da espata glabras.
Iconografia: Durigan *et al.* (2018); Inácio (2017); Inácio & Eggers (2020)

COMENTÁRIO

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.C. Lindeman & J.H. Haas, 2781, NY, MBM, Paraná
G. Hatschbach, 53689, ICN, (ICN00032258), FUEL, SI, Paraná, **Typus**
C.D. Inácio et al., 238, ICN, (ICN00043174), Rio Grande do Sul
E. Barboza, 4063, RB, MBM, Santa Catarina
G. Hatschbach, 4208, US, MBM, Paraná
L.B. Smith, 13790, US, R, Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium purpurellum subsp. purpurellum* Ravenna

Figura 2: *Sisyrinchium purpurellum subsp. purpurellum* Ravenna

Figura 3: *Sisyrinchium purpurellum subsp. purpurellum* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Durigan, G.; Pilon, N.A.L.; Assis, G.B.; Souza, F.M.; Baitello, J.B. 2018. Plantas pequenas do cerrado: biodiversidade negligenciada. São Paulo: SMA. 720p.
Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D. & Eggers, L. 2020. Taxonomy of *Sisyrinchium* sect. *Cephalanthum* (Iridaceae: Iridoideae) in Southern Brazil. Phytotaxa, v.475, n.3, p. 125-177.
Ravenna, P. 2002. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – IX. Onira, Botanical Leaflets, v.7, n.6, p.20-41.

Sisyrinchium rambonis R.C.Foster

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** ausente(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **tipo sinflorescência(s)** ausente(s) / ripídio solitário(s) terminal(ais); **espata(s) do ripídio** pedunculada(s); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** esparso(s) na(s) base; **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** acima antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium rambonis é uma espécie de hábito estolonífero, chegando a cobrir o solo extensamente ou como pequenas manchas. Tem folhas basais planas, lineares, muito estreitas, e inflorescência composta por um único ripídio terminal, sem bráctea foliácea. Tem flores amarelas muito pequenas, de 4–7,5 mm de diâmetro. Os filetes são completamente unidos em uma coluna estaminal com esparsos tricomas na base.
Iconografia: Inácio (2017); Inácio & Eggers (2020)

COMENTÁRIO

Sisyrinchium rambonis éuma espécie geralmente associada a locais úmidos ou a bordas de baixadas úmidas em matriz campestre, acima de 700 m de altitude. Distingue-se de *S. setaceum*, que também apresenta pequenas flores amarelas, por seu hábito estolonífero (*vs.* cespitoso em *S. setaceum*).
Pertence a *S.* sect. *Cephalanthum* (Inácio & Chauveau *et al*., 2017; Inácio & Eggers, 2020).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, 36606, GH, (GH00031405), Rio Grande do Sul, **Typus**
R. Kummrow, 859, MBM (MBM036079), UB (UB0014476), US, (US01328078), Paraná
A.P. Duarte, 4085, RB, 88867, (RB00628022), Minas Gerais
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 571, ICN, 88867, (ICN00043196), Rio Grande do Sul

F. Sellow, 4448, K, 88867, (K001182354)
L.B. Smith, 9797, US, 88867, (US01328079), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium rambonis* R.C.Foster

Figura 2: *Sisyrinchium rambonis* R.C.Foster

Figura 3: *Sisyrinchium rambonis* R.C.Foster

Figura 4: *Sisyrinchium rambonis* R.C.Foster

Figura 5: *Sisyrinchium rambonis* R.C.Foster

BIBLIOGRAFIA

Foster, R.C. 1950. Studies in the Iridaceae VI. Contributions from the Gray Herbarium of Harvard University, v.171, p.22-28.
Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D. & Eggers, L. 2020. Taxonomy of *Sisyrinchium* sect. *Cephalanthum* (Iridaceae: Iridoideae) in Southern Brazil. Phytotaxa, v.475, n.3, p. 125-177.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.

Sisyrinchium rectilineum Ravenna

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) conspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) com monocásio(s) com eixo lateralmente desenvolvido(s) / cima(s) escorpioide(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis)/ pedunculada(s); **número ripídio** até 10/mais de 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium rectilineum apresenta folhas basais planas, glabras; e sinflorescência pseudolateral de disposição oblíqua, com bráctea terminal. Apresenta as valvas da espata alongadas, não alargadas na porção proximal. Tem flores amarelas e filetes parcialmente unidos em uma coluna estaminal glabra.
Iconografia: Aita (2013); Inácio (2017)

COMENTÁRIO

Pela sinflorescência, assemelha-se a *S. coalitum* e *S. congestum*, no entanto tem folhas e valvas da espata mais estreitas que estas duas espécies.
Táxon pertencente a *S.* sect. *Viperella* (Inácio & Chauveau *et al.*, 2017).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 27581, MBM, Paraná, **Typus**
L.B. Smith, 12481, FLOR, 142029 (FLOR0006514), Santa Catarina
L.D. Meireles, 1034, UEC, 124641, (UEC087475), Minas Gerais
P. Buchardt et al., 2, FUEL, 55342 (FUEL055342), Rio Grande do Sul
P. Campos Porto, 3309, RB, 32629, (RB00628318), São Paulo
G. Hatschbach, 13843, RB, 142029, (RB00628119), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium rectilineum* Ravenna

Figura 2: *Sisyrinchium rectilineum* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Aita, A.M. 2013. Estudos em *Sisyrinchium* L. sect. *Hydastylus* Ravenna (Iridaceae) ocorrentes na Região Sul do Brasil. Dissertação (Mestrado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 64p.
Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Ravenna, P. 2002. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – VIII. Onira, Botanical Leaflets, v.6, n.7, p.48-62.

Sisyrinchium rectivalvatum Ravenna

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência carnosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** ausente(s) ou lâmina(s) rudimentar(es); **folha(s) caulinar(es)** presente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** ausente(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** caráter ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **tipo sinflorescência(s)** ausente(s) / ripídio solitário(s) terminal(ais); **espata(s) do ripídio** pedunculada(s); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium rectivalvatum apresenta caules e folhas caulinares com margens retas. Tem ripídios terminais com flores amarelas e filetes parciamente unidos em uma coluna estaminal glabra.

COMENTÁRIO

Espécie do Brasil central, do grupo de espécies afins a *S. vaginatum*.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 19242, NY, UB, Goiás, **Typus**
H.S. Irwin, 25922, UB (UB0014487), Minas Gerais
E.P. Heringer, 14527, UB (UB0014481), UB (UB0014483), Distrito Federal

BIBLIOGRAFIA

Ravenna, P. 2006. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae) - XIV. Onira, Botanical Leaflets, v.10, n.20, p.65-70.

Sisyrinchium reitzii R.C.Foster

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** ausente(s) ou lâmina(s) rudimentar(es); **folha(s) caulinar(es)** presente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** ausente(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** caráter ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **tipo sinflorescência(s)** ausente(s) / ripídio solitário(s) terminal(ais) e axilar(es); **espata(s) do ripídio** axilar(es) séssil(eis) e terminal(ais) pedunculada(s); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** ovoide(s) / obovoide(s) / elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium reitzii se caracteriza por apresentar folhas caulinares pilosas e inflorescências terminais e axilares, com flores amarelas. Tem filetes parciamente unidos em uma coluna estaminal glabra.

COMENTÁRIO

Sisyrinchium reitzii assemelha-se a *S. balansae* que também possui inflorescências axilares, no entanto, pode ser distinta pelos caules e folhas conspicuamente pilosos.
Táxon pertencente a *S.* sect. *Viperella* (Inácio & Chauveau *et al.*, 2017).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 4872, US, (US00092757), Santa Catarina, **Typus**
C.D. Inácio & E.D. Lozano, 306, ICN, (ICN00043216), Paraná
A.R. Reitz, 5228, US, (US01328080), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium reitzii* R.C.Foster

Figura 2: *Sisyrinchium reitzii* R.C.Foster

BIBLIOGRAFIA

Foster, R.C. 1962. Studies in the Iridaceae VII. Rhodora, v.64, n.760, p.291-312.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.

Sisyrinchium restioides Spreng.

Tem como sinônimo
homotípico *Bermudiana restioides* (Spreng.) Kuntze
homotípico *Sisyrinchium vaginatum* subsp. *restioides* (Spreng.) Beauverd

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) conspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** estado caráter desconhecido(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** estado caráter desconhecido(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** presente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **tipo sinflorescência(s)** estado caráter desconhecido(s); **espata(s) do ripídio** pedunculada(s); **número ripídio** estado caráter desconhecido(s). **Flor: cor principal** estado caráter desconhecido(s); **forma perigônio** estado caráter desconhecido(s); **fusão tépala(s)** estado caráter desconhecido(s); **fusão filete(s)** estado caráter desconhecido(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** estado caráter desconhecido(s); **antera(s)** estado caráter desconhecido(s); **ramificação(ções) estilete(s)** estado caráter desconhecido(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** estado caráter desconhecido(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ver comentários públicos.

COMENTÁRIO

Sisyrinchium restioides foi descrita muito brevemente por Sprengel (1825), com pouquíssimas informações sobre sua caracterização, citando “Montevideo”, ao final.
O tipo de *S. restioides* provavelmente trata-se da amostra *F. Sellow d 694* (B), coletada no Uruguai, entre 1821-1822 (segundo Urban, 1893). Outra amostra de Sellow (*F. Sellow 5606*, imagem do Field Museum dos negativos de Berlin) tem sido, algumas vezes, indicada como tipo, no entanto, esta foi coletada no estado de São Paulo em Jan-Mar 1829 (Urban, 1893), portanto, posteriormente e em outro local não indicado no protólogo da espécie.
Baker (1892) apresentou *S. restioides* como uma variação de *S. vaginatum* Spreng., posição seguida por Beauverd (1905). Neste último estudo, *S. restioides* foi considerada como uma subespécie de *S. vaginatum*, espécie relatada como muito polimórfica.
Johnston (1938) listou uma série de nomes relacionados a *S. vaginatum*, indicando que estes formam um grupo natural, com um número indeterminado de táxons que constituem um complexo de espécies. Ele considerou os tratamentos de Klatt (1861-1862, 1871) e Baker (1892) insatisfatórios.
Chukr (2003), na Flora de São Paulo, considerou *S. restioides* e *S. vaginatum* como táxons distintos, assim como Vieira *et al.* (2003), que apresentaram uma tabela de caracteres diferenciando as duas espécies.
No entanto, todos estes trabalhos indicam *S. restioides* como aparentada a *S. vaginatum* e portando o mesmo conjunto de caracteres do grupo, a saber, principalmente, a presença de folhas caulinares e a coluna estaminal parcialmente unida.
Este mesmo posicionamento foi adotado em Eggers (2010).
Somente recentemente após análise de materiais provenientes do Uruguai (ver amostras *L. Eggers et al. 853 e 857* (ICN)) e re-análise da bibliografia de Ravenna, penso que talvez estejamos perpetuando um erro cometido há muitos anos, e que são necessários mais estudos para esclarecer esta questão. Atualmente, concordo com Ravenna (2003), que relatou que os exemplares determinados em herbários como *S. restioides* não o são. Este autor indicou que o “*verdadeiro* S. restioides *Spreng. pertence à seção* Sisyrinchium *e é uma espécie bastante rara de folhas basais quase filiformes.*” Em 1971, Ravenna examinou a coleta de *F. Sellow s.n.* (MO, número 1804318), determinada como *S. gracile* Klotzsch ex Baker (sinônimo de *S. megapotamicum* Malme), e indicou-a como tipo de *S. restioides*. Considerando a asserção de Ravenna à luz da classificação infragenérica de Inácio *et al.* (2017), a espécie provavelmente se enquadraria em *S.* sect. *Trichoparcus.*
Desta forma, devido à falta de um estudo final esclarecedor, a descrição apresentada neste tratamento foi elaborada estritamente com a informação da obra original e seu tipo, e é extremamente incompleta. Considero que é necessário o exame presencial do material tipo e, talvez, outras coletas e observações nos materiais coletados e armazenados em herbários no Uruguai. Além disto, a análise taxonômica desta espécie e de *S. megapotamicum* será necessária para bem descrever e resolver eventuais problemas nomenclaturais dos táxons.
L.Eggers

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 5606, B

BIBLIOGRAFIA

Baker, J.G. 1892. Handbook of the Irideae. London: George Bell & Sons.
Chukr, N.S. 2003. Sisyrinchium. In: Wanderley, M.G.L.; Sheperd, G.J.; Giulietti, A.M.; Melhem, T.S. (Coord.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa. p.138-143.
Eggers, L. 2010. Sisyrinchium. In: Forzza, R.C. et al. (Org.). Catálogo de plantas e fungos do Brasil, v.2. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. p.1127.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus Sisyrinchium (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Johnston, I.M. 1938. The Species of Sisyrinchium in Uruguay, Paraguay and Brazil. Journal of the Arnold Arboretum, v. XIX, p.376-401.
Klatt, F.W. 1861-62. Monographia generis Sisyrinchium. Linnaea, v.31, p.63-100.
Klatt, F.W. 1871. Iridaceae (“Irideae”) In: Martius, C.F.P. Flora Brasiliensis, v.3, n.1, p.510-546, tab.64-71.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.
Urban, I. 1893. Biographische Skizzen – 1. Friedrich Sellow. Engler’s Botanische Jahrbücher, v.17, bd.3, p.177-198.
Vieira, E.R.; Santos, E.P.; Tardivo, R.C. 2003. Flórula do Morro dos Perdidos, Serra de Araçatuba, Paraná, Brasil: Iridaceae. Estudos de Biologia, v.25, n.51, p.17-29.

Sisyrinchium rosengurttii I.M.Johnst.

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência carnosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** ausente(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **tipo sinflorescência(s)** espiciforme; **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** estado caráter desconhecido(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** estado caráter desconhecido(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subglobosо(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium rosengurttii apresenta folhas basais planas e sinflorescência espiciforme longa característica. Tem flores amarelas, com filetes parcialmente unidos em uma coluna estaminal glabra.

COMENTÁRIO

Espécie semelhante à *S. avenaceum*, distinguindo-se desta por seu porte, em geral mais robusto. São necessárias mais coletas de ambas as espécies para evidenciar de melhor forma suas diferenças e limites geográficos.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Pampa

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Osten, 22692, GH, **Typus**
C.D. Inácio, 124, ICN

BIBLIOGRAFIA

Johnston, I.M. 1938. The Species of *Sisyrinchium* in Uruguay, Paraguay and Brazil. Journal of the Arnold Arboretum, v. XIX, p.376-401.

Sisyrinchium scariosum I.M.Johnst.

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** terete. **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** terete; **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis); **número ripídio** até 10/mais de 10. **Flor: cor principal** branca ou esbranquiçado; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) glandulífero(s) na(s) base / esparso(s) acima; **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** acima antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium scariosum apresenta folhas basais teretes, e ripídios em sinflorescência pseudolateral com bráctea terminal. As flores tem perigônio plano, de coloração branca ou esbranquiçada, com nervação vinácea a violácea. Apresenta os filetes inteiramente unidos em uma coluna estaminal cilíndrica, com tricomas glandulíferos (elaióforos) na base e tricomas esparsos acima.
Iconografia: Eggers (2008); Inácio (2017); Inácio & Eggers (2020)

COMENTÁRIO

Sisyrinchium scariosum distingue-se de *S. pampeanum* por apresentar perigônio plano (*vs.* perigônio de aspecto campanulado) e coluna estaminal cilíndrica (*vs.* cônica).
Pertence a *S.* sect. *Cephalanthum* (Inácio & Chauveau *et al*., 2017; Inácio & Eggers, 2020).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Osten, 22693, GH, **Typus**
B. Rambo, 48855, W, (W19570001930), Rio Grande do Sul
L.Eggers & T.T. Souza-Chies, 483, ICN, (ICN00043232), Rio Grande do Sul
C.D. Inácio et al., 190, ICN, (ICN00043245), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium scariosum* I.M.Johnst.

Figura 2: *Sisyrinchium scariosum* I.M.Johnst.

Figura 3: *Sisyrinchium scariosum* I.M.Johnst.

BIBLIOGRAFIA

Eggers, L. 2008. A família Iridaceae no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências, v.6, n.3, p.167-175.
Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D. & Eggers, L. 2020. Taxonomy of *Sisyrinchium* sect. *Cephalanthum* (Iridaceae: Iridoideae) in Southern Brazil. Phytotaxa, v.475, n.3, p. 125-177.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Johnston, I.M. 1938. The Species of *Sisyrinchium* in Uruguay, Paraguay and Brazil. Journal of the Arnold Arboretum, v. XIX, p.376-401.

Sisyrinchium sectiandrum C.D.Inácio & L.Eggers

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** terete. **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** terete; **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis); **número ripídio** até 10/mais de 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** esparso(s) na(s) base; **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** acima antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium sectiandrum apresenta folhas basais teretes, e ripídios em sinflorescência pseudolateral com bráctea terminal. As flores são amarelas, e os filetes são unidos por (0–)0.3–1.2 mm compr. na base e livres por 0.8–2 mm compr. no ápice. Tem os filetes glabros ou com esparsos tricomas na base.
Iconografia: Inácio & Eggers (2020); Inácio *et al.* (2018)

COMENTÁRIO

Sisyrinchium sectiandrum tem a característica muito peculiar e distintiva em relação a outras espécies próximas de apresentar filetes livres em uma extensão de 0,8 a 2 mm. Até o momento, só encontrada no Paraná.
Táxon pertencente a *S.* sect. *Cephalanthum* (Inácio & Chauveau *et al*., 2017; Inácio & Eggers, 2020).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 27163, MBM, Paraná, **Typus**
E.L. Siqueira et al., 719, HCF (HCF000013532), MBM, UFMT, Paraná
D.C. Lemos et al., s.n., FUEL, Paraná
L. Eggers et al., 1042, ICN, (ICN00036191), Paraná

G. Hatschbach, 14689, US, (US01328090), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium sectiandrum* C.D.Inácio & L.Eggers

Figura 2: *Sisyrinchium sectiandrum* C.D.Inácio & L.Eggers

Figura 3: *Sisyrinchium sectiandrum* C.D.Inácio & L.Eggers

BIBLIOGRAFIA

Inácio, C.D. & Eggers, L. 2020. Taxonomy of *Sisyrinchium* sect. *Cephalanthum* (Iridaceae: Iridoideae) in Southern Brazil. Phytotaxa, v.475, n.3, p. 125-177.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Eggers, L. 2018. Three new species of *Sisyrinchium* from Campos of South America. Phytotaxa, v.361, n.2, p.198-210.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.

Sisyrinchium sellowianum Klatt

Tem como sinônimo
homotípico *Bermudiana sellowiana* (Klatt) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis); **número ripídio** até 10/mais de 10. **Flor: cor principal** branca ou esbranquiçado; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) glandulífero(s) na(s) base / esparso(s) acima; **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** acima antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium sellowianum apresenta folhas basais planas, e sinflorescência pseudolateral com bráctea terminal. As flores são de coloração branca a esbranquiçada, com filetes inteiramente unidos em uma coluna estaminal com tricomas glandulíferos (elaióforos) na base, e tricomas esparsos acima.
Iconografia: Eggers (2008); Fachinetto *et al.* (2018); Inácio (2017); Inácio & Eggers (2020); Klatt (1871)

COMENTÁRIO

Sisyrinchium sellowianum pode ser distinta de *S. ostenianum* pela coloração branca a esbranquiçada das flores (*vs.* creme a amarelo em *S. ostenianum*), e por não possuir uma coroa de tricomas abaixo das anteras. Diferencia-se de *S. scariosum* pelas folhas planas (*vs.* teretes em *S. scariosum*) e difere de *S. dasyspathum* por apresentar espatas glabras (*vs.* pilosas em *S. dasyspathum*). É muito semelhante à *S. platycaule*, da qual se distingue por possuir maior número de ripídios na sinflorescência, maior diâmetro das flores e folhas mais firmes.
Pertence a *S.* sect. *Cephalanthum* (Inácio & Chauveau *et al*., 2017; Inácio & Eggers, 2020).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 1484, B (B 10 0247587), Rio Grande do Sul, **Typus**

L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 388, ICN, , (ICN00043320), Paraná
S.J. Longhi, 1419, HDCF (HDCF003495), Rio Grande do Sul
C.D. Inácio et al., 215, ICN, (ICN00043338), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium sellowianum* Klatt

Figura 2: *Sisyrinchium sellowianum* Klatt

Figura 3: *Sisyrinchium sellowianum* Klatt

Figura 4: *Sisyrinchium sellowianum* Klatt

BIBLIOGRAFIA

Eggers, L. 2008. A família Iridaceae no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências, v.6, n.3, p.167-175.
Fachinetto, J.; Kaltchuk-Santos, E.; Inácio, C.D.; Eggers, L.; Souza-Chies, T.T. 2018. Multidisciplinary approaches for species delimitation in *Sisyrinchium* (Iridaceae). Plant Species Biology, v.33, p.3-15.
Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D. & Eggers, L. 2020. Taxonomy of *Sisyrinchium* sect. *Cephalanthum* (Iridaceae: Iridoideae) in Southern Brazil. Phytotaxa, v.475, n.3, p. 125-177.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Johnston, I.M. 1938. The Species of *Sisyrinchium* in Uruguay, Paraguay and Brazil. Journal of the Arnold Arboretum, v. XIX, p.376-401.
Klatt, F.W. 1861-62. Monographia generis *Sisyrinchium*. Linnaea, v.31, p.63-100.
Klatt, F.W. 1871. Iridaceae (“Irideae”) In: Martius, C.F.P. Flora Brasiliensis, v.3, n.1, p.510-546, tab.64-71.
Ravenna, P. 2002. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – IX. Onira, Botanical Leaflets, v.7, n.6, p.20-41.

Sisyrinchium setaceum Klatt

Tem como sinônimo
homotípico *Bermudiana setacea* (Klatt) Kuntze
heterotípico *Sisyrinchium humidum* Ravenna

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** ausente(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** terete. **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** terete; **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **tipo sinflorescência(s)** ausente(s) / ripídio solitário(s) terminal(ais); **espata(s) do ripídio** pedunculada(s); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) todo(s) extensão; **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** acima antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium setaceum é uma espécie de hábito cespitoso de folhas muito finas, teretes. A inflorescência é composta por um único ripídio terminal, sem bráctea foliácea. Apresenta flores amarelas muito pequenas, de 5,5–6,5 mm de diâmetro. Os filetes são completamente unidos em uma coluna estaminal com numerosos tricomas na base e esparsos acima.
Iconografia: Eggers (2008); Inácio (2017); Inácio & Eggers (2020); Klatt (1871)

COMENTÁRIO

Sisyrinchium setaceum forma plantas delicadas, de até 25 cm de altura. Distingue-se de *S. rambonis*, que também apresenta pequeno porte e flores amarelas, por seu hábito cespitoso (*vs.* estolonífero em *S. rambonis*).
Táxon pertencente a *S.* sect. *Cephalanthum* (Inácio & Chauveau *et al*., 2017; Inácio & Eggers, 2020).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, d 2282, B (B 10 0247586), Rio Grande do Sul, **Typus**
L.B. Smith, 13268, FLOR (FLOR0006631), P (P01674876), Santa Catarina
G. Hatschbach et al., 72413, HCF (HCF000021926), Paraná
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 214, ICN (ICN00043374), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium setaceum* Klatt

Figura 2: *Sisyrinchium setaceum* Klatt

Figura 3: *Sisyrinchium setaceum* Klatt

BIBLIOGRAFIA

Eggers, L. 2008. A família Iridaceae no Parque Estadual de Itapuã, Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Brasileira de Biociências, v.6, n.3, p.167-175.
Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D. & Eggers, L. 2020. Taxonomy of *Sisyrinchium* sect. *Cephalanthum* (Iridaceae: Iridoideae) in Southern Brazil. Phytotaxa, v.475, n.3, p. 125-177.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Johnston, I.M. 1938. The Species of *Sisyrinchium* in Uruguay, Paraguay and Brazil. Journal of the Arnold Arboretum, v. XIX, p.376-401.
Klatt, F.W. 1861-62. Monographia generis *Sisyrinchium*. Linnaea, v.31, p.63-100.
Klatt, F.W. 1871. Iridaceae (“Irideae”) In: Martius, C.F.P. Flora Brasiliensis, v.3, n.1, p.510-546, tab.64-71.

Sisyrinchium soboliferum Ravenna

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis)/pedunculada(s); **número ripídio** até 10/mais de 10. **Flor: cor principal** lilás ou arroxeada; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) glandulífero(s) na(s) base / esparso(s) acima; **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** acima antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium soboliferum apresenta folhas basais planas, e ripídios em sinflorescência pseudolateral com bráctea terminal. As flores são violáceas e os filetes são inteiramente unidos em uma coluna estaminal com tricomas glandulíferos (elaióforos) na base e tricomas esparsos acima.
Iconografia: Inácio (2017); Inácio & Eggers (2020)

COMENTÁRIO

Sisyrinchium soboliferum pode ser distinta de *S. dasyspathum* e *S. sellowianum* pela coloração das flores, que nestas duas espécies, são brancas. Ocorre geralmente em áreas úmidas.
Pertence a *S.* sect. *Cephalanthum* (Inácio & Chauveau *et al*., 2017; Inácio & Eggers, 2020).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Ravenna, 1045, K, **Typus**
O. Chauveau & T. Pastori, 899, ICN (ICN00043381), Rio Grande do Sul
G. Hatschbach, 23084, MBM (MBM012921), W, (W20020002472), RB, (RB01339474), HUEFS (HUEFS0064825), Paraná
P. Schwirkowski, 2101, FURB, 2673 (FURB52204), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium soboliferum* Ravenna

Figura 2: *Sisyrinchium soboliferum* Ravenna

Figura 3: *Sisyrinchium soboliferum* Ravenna

Figura 4: *Sisyrinchium soboliferum* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D. & Eggers, L. 2020. Taxonomy of *Sisyrinchium* sect. *Cephalanthum* (Iridaceae: Iridoideae) in Southern Brazil. Phytotaxa, v.475, n.3, p. 125-177.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Ravenna, P. 1981. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* - I. Wrightia, v.7, n.1, p.1-9.
Ravenna, P. 2002. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – IX. Onira, Botanical Leaflets, v.7, n.6, p.20-41.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.

Sisyrinchium subnudum I.M.Johnst.

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) conspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** ausente(s) ou lâmina(s) rudimentar(es); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** ausente(s) ou reduzida(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** terete; **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) glandulífero(s) na(s) base / esparso(s) acima; **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** estado caráter desconhecido(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** estado caráter desconhecido(s). **Fruto: formato** desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium subnudum apresenta rizoma conspícuo e folhas basais ausentes ou com lâminas foliares rudimentares. Apresenta caule florífero terete, em sinflorescência pseudolateral com bráctea terminal. As flores são amarelas, com filetes inteiramente unidos em uma coluna estaminal com tricomas glandulíferos (elaióforos) na base e tricomas esparsos acima.

COMENTÁRIO

Sisyrinchium subnudum, assim como *S. burchellii* e *S. luzula*, não apresenta folhas desenvolvidas, portando somente folhas com bainhas conspícuas e lâminas foliares rudimentares de 3 a 10 mm de comprimento. Muitas vezes existem escapos florais jovens ou velhos que parecem folhas, mas onde se pode evidenciar a protuberância ou marca do local onde se inserem os ripídios. Não são folhas. As três espécies tem flores amarelas e diferenças muito sutis. A distinção de *S. subnudum* em relação à *S. luzula* é a mais difícil, e parece estar relacionada com a presença de uma bráctea oposta à bráctea terminal. A bráctea terminal mede de 2 a 5 cm compr. (Johnston, 1938). Esta espécie necessita de mais coletas e observações *in vivo* para comparações.
Consultar Ravenna (2000, 2002) para mais informações visando a compreensão do táxon.
Pertence a *S.* sect. *Cephalanthum* (Inácio & Chauveau *et al.*, 2017 ; Inácio & Eggers, 2020).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

W. Archer & A. Gehrt, 88, GH, (GH00216863), SPF, (SPF00084101), US, (US00092762), Mato Grosso do Sul, **Typus** Buttura, E., 840, MBM (MBM198660)

BIBLIOGRAFIA

Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Johnston, I.M. 1938. The Species of *Sisyrinchium* in Uruguay, Paraguay and Brazil. Journal of the Arnold Arboretum, v. XIX, p.376-401.
Ravenna, P. 2000. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – VI. Onira, Botanical Leaflets, v.5, n.4, p.13-19.
Ravenna, P. 2002. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – IX. Onira, Botanical Leaflets, v.7, n.6, p.20-41.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.

Sisyrinchium teleanthum Ravenna

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** ausente(s) ou lâmina(s) rudimentar(es); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** ausente(s) ou reduzida(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis); **número ripídio** até 10/mais de 10. **Flor: cor principal** lilás ou arroxeada; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) glandulífero(s) na(s) base / esparso(s) acima; **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** acima antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium teleanthum caracteriza-se pelas longas bainhas e ausência de lâminas foliares. Apresenta ripídios em sinflorescência pseudolateral densa, com bráctea terminal; e valvas da espata pilosas. As flores são de coloração arroxeada com venação escura; e com filetes inteiramente unidos em uma coluna estaminal com tricomas glandulíferos (elaióforos) na base e tricomas esparsos acima.
Iconografia: Inácio (2017); Inácio & Eggers (2020)

COMENTÁRIO

Espécie que necessita de mais coletas e observações *in vivo* para sua caracterização e comparação com outros táxons.
Pertence a *S.* sect. *Cephalanthum* (Inácio & Eggers, 2020).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 8509, MBM, 39438, (MBM039438), Paraná, **Typus**
L.A. Funez, 4000, FURB, 39438 (FURB50217), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D. & Eggers, L. 2020. Taxonomy of *Sisyrinchium* sect. *Cephalanthum* (Iridaceae: Iridoideae) in Southern Brazil. Phytotaxa, v.475, n.3, p. 125-177.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Ravenna, P. 2000. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – VI. Onira, Botanical Leaflets, v.5, n.4, p.13-19.

Sisyrinchium trichospathum (Ravenna) C.D.Inácio & L.Eggers

Tem como sinônimo
homotípico *Sisyrinchium purpurellum* subsp. *trichospathum* Ravenna

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** ausente(s) ou lâmina(s) rudimentar(es); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** ausente(s) ou reduzida(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** terete; **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** lilás ou arroxeada; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** presente(s) glandulífero(s) na(s) base / esparso(s) acima; **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** acima antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium trichospathum apresenta folhas basais teretes, e ripídios em sinflorescência pseudolateral com bráctea terminal. As valvas da espata são pilosas e as flores tem coloração purpúrea a rosada. Apresenta os filetes quase completamente unidos em uma coluna estaminal, com uma porção livre inconspícua de 0,5 mm compr. Tem tricomas glandulíferos (elaióforos) na base e tricomas esparsos acima.
Iconografia: Inácio (2017) como *S. purpurellum* subsp. *trichospathum*; Inácio & Eggers (2020)

COMENTÁRIO

Diferencia-se de *S. purpurellum* por apresentar as valvas da espata conspicuamente pilosas (*vs.* glabras em *S. purpurellum*). Até o momento, só registrada para o Paraná.
Pertence a *S.* sect. *S.* sect. *Cephalanthum* (Inácio & Chauveau *et al*., 2017; Inácio & Eggers, 2020).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 12828, MBM (MBM039453), Paraná, **Typus**
E. Forero, 3783, MBM (MBM075009), Paraná
C.D. Inácio et al., 260, ICN, (ICN00043181), Paraná
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 350, ICN, (ICN00043184), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium trichospathum* (Ravenna) C.D.Inácio & L.Eggers

Figura 2: *Sisyrinchium trichospathum* (Ravenna) C.D.Inácio & L.Eggers

BIBLIOGRAFIA

Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D. & Eggers, L. 2020. Taxonomy of *Sisyrinchium* sect. *Cephalanthum* (Iridaceae: Iridoideae) in Southern Brazil. Phytotaxa, v.475, n.3, p. 125-177.
Ravenna, P. 2002. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – IX. Onira, Botanical Leaflets, v.7, n.6, p.20-41.

Sisyrinchium uliginosum Ravenna

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** presente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **tipo sinflorescência(s)** ramificada(s) não paniculada(s); **espata(s) do ripídio** pedunculada(s); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** completamente unido(s) / parte livre(s) filete(s) inconspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** esparso(s) na(s) base; **antera(s)** basifixa(s); **ramificação(ções) estilete(s)** ausente(s) ou ramificação(ções) inconspícua(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** acima antera(s). **Fruto: formato** ovoide(s) / obovoide(s) / elipsoide.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium uliginosum tem raízes fibrosas, folhas basais planas, e sinflorescência terminal ramificada, não paniculada, com brácteas ao longo do caule florífero. As flores são amarelas. Tem filetes completamente unidos em uma coluna estaminal e apresenta esparsos tricomas glandulíferos na base.

COMENTÁRIO

Sisyrinchium uliginosum pode ser confundida com *S. foliosum*, *S. megapotamicum* ou *S. pachyrhizum* pelo seu aspecto geral. De *S. pachyrhizum* difere pela presença de raízes fibrosas em vez de carnosas. De *S. foliosum* e de *S. megapotamicum*, distingue-se por estas espécies apresentarem maior abundância de tricomas glandulares na coluna estaminal (*S. foliosum*) ou ausência dos mesmos (*S. megapotamicum*).
Pertence a *S.* sect. *Trichoparcus* (Inácio & Chauveau *et al.*, 2017).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Rio de Janeiro)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 3365, HBR, Santa Catarina, **Typus**
G. Hatschbach, 28360, UB, 6116, (UB0014545), Paraná
M. Sobral, 8977, MBM (MBM246838), Rio Grande do Sul
T. Koyama, 13703, RB, 404734, (RB00627982), Rio de Janeiro
L.B. Smith, 13466, R, 168485, (R000168485), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium uliginosum* Ravenna

Figura 2: *Sisyrinchium uliginosum* Ravenna

Figura 3: *Sisyrinchium uliginosum* Ravenna

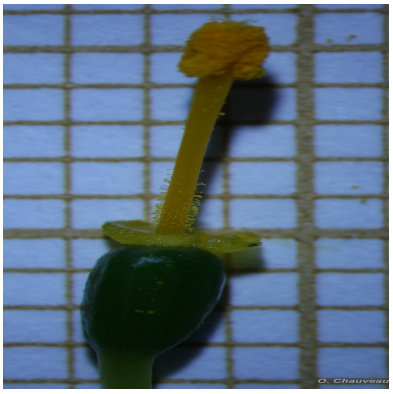


Figura 4: *Sisyrinchium uliginosum* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Ravenna, P. 1981. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* - I. Wrightia, v.7, n.1, p.1-9.

Sisyrinchium vaginatum Spreng.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sisyrinchium vaginatum*, *Sisyrinchium vaginatum subsp. vaginatum*.

Tem como sinônimo
homotípico *Bermudiana vaginata* (Spreng.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência fina(s) fibrosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) inconspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** ausente(s) ou lâmina(s) rudimentar(es); **folha(s) caulinar(es)** presente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** ausente(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** caráter ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **tipo sinflorescência(s)** ausente(s) / ripídio solitário(s) terminal(ais); **espata(s) do ripídio** pedunculada(s); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium vaginatum se caracteriza por apresentar folhas caulinares glabras e inflorescências terminais, com flores amarelas. Tem filetes parciamente unidos em uma coluna estaminal glabra.

COMENTÁRIO

Espécie com plantas muitas vezes apoiantes, com folhas caulinares curtas.
É a espécie com folhas caulinares que primeiramente foi descrita. Alguns autores consideraram outras espécies com folhas caulinares como sinônimos de *S. vaginatum* (Chukr, 2003) ou como subespécies (Ravenna, 1981), motivo pelo qual este táxon apresenta o maior número de registros e determinações. Necessita um trabalho de revisão minucioso, tanto para a elaboração de uma boa descrição, quanto para a revisão de inúmeros materiais coletados.
Táxon pertencente a *S.* sect. *Viperella* (Inácio & Chauveau *et al.*, 2017).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Giulietti, CFCR 1263, K, 87269, (K001183666), Bahia
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 463, ICN, 74032 (ICN00043417), Rio Grande do Sul
R.W. Kaempfe, 398, RB, 87269, (RB00628422), Rio de Janeiro
F. Sellow, s.n., B, **Typus**
L. Eggers & T.T. Souza-Chies, 374, ICN (ICN00043415), Paraná
I.M. Bortolotto, 337, COR, , (COR00000969), Mato Grosso do Sul
L.B. Smith, 11371, US, (US01328102), Santa Catarina
A.C. Brade, 21073, RB, 74032, (RB00628467), São Paulo
R. Romero, 1494, ESA, 74032 (ESA022680), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium vaginatum* Spreng.

Figura 2: *Sisyrinchium vaginatum* Spreng.

BIBLIOGRAFIA

Chukr, N.S. 2003. *Sisyrinchium*. In: Wanderley, M.G.L.; Sheperd, G.J.; Giulietti, A.M.; Melhem, T.S. (Coord.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa. p.138-143.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.

Ravenna, P. 1981. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* - I. Wrightia, v.7, n.1, p.1-9.
Ravenna, P. 2002. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – IX. Onira, Botanical Leaflets, v.7, n.6, p.20-41.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.

Sisyrinchium vaginatum Spreng. subsp. *vaginatum*

Tem como sinônimo
heterotípico *Sisyrinchium sulcatum* Gillies ex Hook.

DESCRIÇÃO

Espécie com folhas caulinares curtas e estreitas, planta apoiante, apresenta somente inflorescência terminal.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., B, **Typus**
H.S. Irwin, 13874, NY, (NY00910496), UB (UB0014657), Distrito Federal

BIBLIOGRAFIA

Chukr, N.S. & Capellari Jr., L. 2003. Iridaceae. In: Wanderley, M.G.L.; Sheperd, G.J.; Giulietti, A.M.; Melhem, T.S. (Coord.) Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: FAPESP: RiMa. p.127-147.
Ravenna, P. 1981. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* - I. Wrightia, v.7, n.1, p.1-9.
Ravenna, P. 2002. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – IX. Onira, Botanical Leaflets, v.7, n.6, p.20-41.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.

Sisyrinchium weirii Baker

Tem como sinônimo
homotípico *Bermudiana weirii* (Baker) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência carnosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) conspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** ausente(s) ou lâmina(s) rudimentar(es); **folha(s) caulinar(es)** presente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** ausente(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** caráter ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** ausente(s); **tipo sinflorescência(s)** ausente(s) / ripídio solitário(s) terminal(ais); **espata(s) do ripídio** pedunculada(s); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium weirii apresenta caules e folhas caulinares. Tem ripídios terminais com flores amarelas e filetes parciamente unidos em uma coluna estaminal glabra.
Iconografia: Durigan *et al.* (2018)

COMENTÁRIO

Assemelha-se a *S. marchioides*, diferindo por apresentar nervuras salientes em ambos os lados das valvas da espata.
Pertence a *S.* sect. *Viperella* (Inácio & Chauveau *et al*., 2017).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.P. Carvalho et al., s.n., UEC, FUEL, São Paulo

L.Eggers et al., 986, ICN (ICN00043503), Tocantins
K. Hagelund, s.n., ICN (ICN00043477), Rio Grande do Sul
H.S. Irwin, 8321, UB (UB0014783), Distrito Federal
E.P. Heringer, 13966, UB (UB0014550), Goiás
R. Goodland, 4006, UB (UB0014551), Minas Gerais
J. Weir, 372, K, **Typus**
G.T. Prance, 18863, US, (US01328132), Mato Grosso
R.M. Harley, 26326, ICN (ICN00043497), Bahia
J.C. Lindeman, 2706, RB, (RB00628331), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium weirii* Baker

Figura 2: *Sisyrinchium weirii* Baker

BIBLIOGRAFIA

Durigan, G.; Pilon, N.A.L.; Assis, G.B.; Souza, F.M.; Baitello, J.B. 2018. Plantas pequenas do cerrado: biodiversidade negligenciada. São Paulo: SMA. 720p.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Ravenna, P. 2002. Revisional studies in the genus *Sisyrinchium* – IX. Onira, Botanical Leaflets, v.7, n.6, p.20-41.
Ravenna, P. 2003. Flora do Paraguay - Iridaceae. Botanica Australis, v.4, p.1-60.

Sisyrinchium wettsteinii Hand.-Mazz.

DESCRIÇÃO

Raiz: consistência carnosa(s). **Caule: subterrâneo(s)** rizoma(s) conspícuo(s). **Folha: folha(s) basal(ais)** presente(s); **folha(s) caulinar(es)** ausente(s); **lâmina(s) foliar(es)** plana(s). **Inflorescência: caule(s) florífero(s) / escapo** alado(s); **bráctea(s) no caule(s) florífero(s)** ausente(s); **bráctea(s) terminal(ais)** presente(s); **tipo sinflorescência(s)** pseudolateral(ais) de aspecto fasciculado(s) , com monocásio(s) curto(s); **espata(s) do ripídio** séssil(eis) ou subséssil(eis)/pedunculada(s); **número ripídio** até 10. **Flor: cor principal** amarela; **forma perigônio** plana(s); **fusão tépala(s)** livre(s) ou curtamente unida(s); **fusão filete(s)** parcialmente unido(s) / parte livre(s) filete(s) conspícua(s); **tricoma(s) na(s) coluna(s) estaminal(ais)** ausente(s); **antera(s)** versátil(eis); **ramificação(ções) estilete(s)** trifurcado(s); **posição região estigmática(s) em relação às antera(s)** alterna(s) à antera(s). **Fruto: formato** globoso(s) / subgloboso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Sisyrinchium wettsteinii apresenta folhas basais planas, papilosas; caule florífero ereto de até 92 cm compr.; e sinflorescência pseudolateral, composta por monocásios curtos. Tem flores amarelas e filetes parcialmente unidos em uma coluna estaminal glabra.
Iconografia: Handel-Mazzetti (1908); Inácio (2017)

COMENTÁRIO

A espécie mais semelhante a *S. wettsteinii* é *S. marginatum*, da qual se diferencia por apresentar folhas papilosas, de até 0,61 mm larg. (*vs.* folhas glabras de 0,3–1,1 cm larg. em *S. marginatum*). Ocorre em regiões entre 700 a 2500 m de altitude.
Táxon pertencente a *S.* sect. *Viperella* (Inácio & Chauveau *et al.*, 2017).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.D. Meireles et al., 2789, UEC, 164865, (UEC028281), UEC, 164864, (UEC028284), Minas Gerais
E. Pereira, 6280, RB, 115555, (RB00628095), Santa Catarina
M. Wacket, s.n., WU, São Paulo, **Typus**
R. Wasum, 4329, ICN, 161329 (ICN0161329), Paraná
G.F.J. Pabst & E. Pereira, 6300, R, LP, HB, PEL, Rio Grande do Sul
K. Mizoguchi, 1091, MO, 528826 (MO2590497), São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sisyrinchium wettsteinii* Hand.-Mazz.

Figura 2: *Sisyrinchium wettsteinii* Hand.-Mazz.

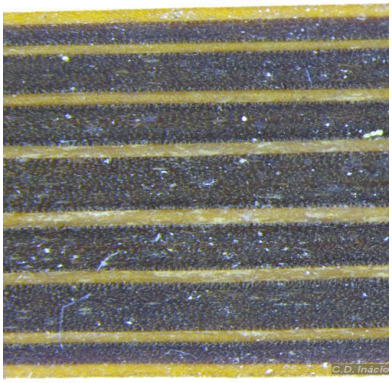


Figura 3: *Sisyrinchium wettsteinii* Hand.-Mazz.

BIBLIOGRAFIA

Handel-Mazzetti, H.R.E. 1908. Iridaceae. In: Wettsteinii, R. & Schiffner, V. Ergebnisse der botanischen Expedition der Kaiserlichen Academie Wissenschaften nach sudbrasilien 1901. Denkschriften der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften, Wien. Mathematisch-Naturwissenschaftliche Klasse v.79, p. 214-218.
Inácio, C.D. 2017. Classificação infragenérica de *Sisyrinchium* L. (Iridaceae) e taxonomia das seções *Cephalanthum* e *Viperella* (*pro parte*) na Região Sul do Brasil. Tese (Doutorado em Botânica) – Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 327p.
Inácio, C.D.; Chauveau, O.; Souza-Chies, T.T; Sauquet, H.; Eggers, L. 2017. An updated phylogeny and infrageneric classification of the genus *Sisyrinchium* (Iridaceae): Challenges of molecular and morphological evidence. Taxon, v.66, n.6, p.1317-1348.
Johnston, I.M. 1938. The Species of *Sisyrinchium* in Uruguay, Paraguay and Brazil. Journal of the Arnold Arboretum, v. XIX, p.376-401.

Sphenostigma Baker

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sphenostigma*, *Sphenostigma polycephalum*.

COMO CITAR

Eggers, L., Chauveau, O. 2020. Sphenostigma *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB58117.

DESCRIÇÃO

Plantas herbáceas, bulbosas. Folhas lineares, plicadas. Caule florífero terete. Sinflorescência composta de ripídio(s) protegidos por duas brácteas (valvas da espata), desiguais, a externa menor que a interna. Flores pediceladas, com tépalas livres, desiguais, obovado-espatuladas. Androceu com filetes livres, anteras eretas. Gineceu com ovário claviforme, estilete filiforme mais longo que as anteras. Cápsulas claviformes (descrição com base no original de Baker, 1877).

COMENTÁRIO

Gênero criado por Baker em 1877 e que atualmente é considerado de forma ampla como sinônimo de *Gelasine*. No entanto, as espécies que já pertenceram ao gênero *Sphenostigma* estão dispersas em diversos gêneros, como *Calydorea, Cipura, Cypella, Eleutherine, Ennealophus, Gelasine, Lethia, Phalocallis, Tigridia*... Existem ainda espécies consideradas “unplaced”.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás)

BIBLIOGRAFIA

Baker, J.G. 1877. Systema Iridacearum. Journal of the Linnean Society, London, v.16, n.90, p.61-180.
Dantas-Queiroz, M.V.; Coelho, N.; Gomes-Klein, V.L. 2016. Iridaceae from Serra dos Pirineus, Goiás, Brazil. Check List v.12, n.3, p.1-10.
Goldblatt, P. & Manning, J.C. 2008. The Iris Family: natural history and classification. Portland: Timber Press. 290p.
Innes, C. 1985. The world of Iridaceae – a comprehensive record. Ashington: Holly Gate. 405p.

Sphenostigma polycephalum Baker

Tem como sinônimo
homotípico *Alophia polycephala* (Baker) Chukr

DESCRIÇÃO

Plantas herbáceas, bulbosas. Caule florífero áfilo abaixo da sinflorescência laxa, constituída de ripídios pedunculados, subtendidos por uma bráctea plicada foliácea longa. Brácteas do ripídio, 2 (valvas da espata), firmes, valva externa oblongo-navicular, aguda, valva interna menor. Flores amarelas, tépalas externas obovado-cuneadas, de 1 cm compr. Androceu com filetes curtos. Ramos do estilete ovados (descrição elaborada com base em Baker,1892 e Innes, 1985).
Iconografia: Dantas-Queiroz *et al.* (2016)

COMENTÁRIO

Sphenostigma polycephalum é considerado “unplaced” pelo World Checklist of Selected Plant Families (Barker & Govaerts, 2020) e foi já mencionado como pertencente à *Alophia*, embora a combinação necessária nunca tenha sido publicada. Estudos filogenéticos que incluam amostras deste táxon são indispensáveis para que se possa verificar onde sua inclusão seria apropriada. Aqui, continuará a ser tratado em *Sphenostigma*, tendo em vista a ausência de suporte científico para alteração.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. Magnago, 05, RB, 208205, (RB00628296), Goiás
A.B. Sampaio, s/n, CEN (CEN00044551), Goiás
M.A. da Silva, 4880, CEN (CEN00041509), Goiás
G. Gardner, 3469, K, (K000363170), **Typus**
J.R. Pirani, 1952, K, (K001183790), Tocantins

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Sphenostigma polycephalum* Baker

Figura 2: *Sphenostigma polycephalum* Baker

BIBLIOGRAFIA

Baker, J.G. 1892. Handbook of the Irideae. London: George Bell & Sons.
Barker, C. & Govaerts, R. 2020. World Checklist of Iridaceae. Facilitated by the Royal Botanic Gardens, Kew. Published on the Internet; http://wcsp.science.kew.org/ Retrieved 14 April 2020.
Dantas-Queiroz, M.V.; Coelho, N.; Gomes-Klein, V.L. 2016. Iridaceae from Serra dos Pirineus, Goiás, Brazil. Check List v.12, n.3, p.1-10.
Goldblatt, P. & Manning, J.C. 2008. The Iris Family: natural history and classification. Portland: Timber Press. 290p.
Innes, C. 1985. The world of Iridaceae – a comprehensive record. Ashington: Holly Gate. 405p.

Tigridia Juss.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tigridia*, *Tigridia pavonia*.

COMO CITAR

Eggers, L., Gil, A.S.B., Inácio, C.D., Lovo, J., Pastori, T., Hall, C.F., Damasceno, R.G.L., Chauveau, O. Iridaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB58130.

Tem como sinônimo
Beatonia Herb.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tigridia pavonia (L.f.) Redouté

Tem como sinônimo
heterotípico *Beatonia lutea* Klatt

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Trimezia Salisb. ex Herb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Trimezia*, *Trimezia brevicaulis*, *Trimezia campanula*, *Trimezia caulosa*, *Trimezia connata*, *Trimezia exillima*, *Trimezia lutea*, *Trimezia martinicensis*, *Trimezia rotundata*, *Trimezia sincorana*, *Trimezia spathata*, *Trimezia spectabilis*, *Trimezia steyermarkii*.

COMO CITAR

Gil, A.S.B., Lovo, J. 2020. Trimezia *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8076.

Tem como sinônimo
heterotípico *Poarchon* Allemão
Anomalostylus R.C.Foster
Lansbergia de Vriese
Remaclea C.Morren
Xanthocromyon H.Karst.

DESCRIÇÃO

Erva, perene. Rizoma vertical, cormiforme, com entrenós curtos, subterrâneo, envolto por bases foliares fibrosas persistentes. Folhas sempre presentes, planas ou plicadas, lineares ou ensiformes, de disposição espiralada, por vezes, com aspecto equitante, eretas, menores, maiores ou de mesmo tamanho do ramo florífero, pseudo-venação central, quase sempre proeminente. Ramo florífero com pedúnculo quase sempre circular em secção transversal, nunca compresso, entrenós longos, principalmente os infraripidiais; bráctea I, muitas vezes, semelhante às folhas, porém sempre muito distinta dos pedúnculos e, quase sempre, única no nó proximal do ramo florífero. Flores predominantemente amarelas, quase sempre com detalhes castanhos na porção proximal das tépalas internas e externas, e na porção médio-distal das tépalas internas; tépalas externas e internas sempre diferentes entre si na forma e tamanho; tépalas externas inteiramente eretas ou patentes, ou com porção proximal ereta e médio-distal patente ou deflexa, livres ou coniventes no ápice; tépalas internas com as margens apicais muitas vezes revolutas, raro involutas e não curvadas; coluna reprodutiva com estames e filetes livres, anteras lineares a oblongas, de deiscência longitudinal e latrorsa, tecas enegrecidas, acastanhadas, esverdeadas ou amareladas; estiletes de base cilíndrica e tripartido no ápice, cada parte com 0-3 cristas, filiformes, falcadas ou laminares, nunca petaloides, muitas vezes com duas zonas estigmáticas transversais basais; ovários de superfície lisa, ondulada ou rugosa, subcircular a subtrígono, muitas vezes com sulcos longitudinais; frutos cápsulas de deiscência parcial apical, eretas, ápice truncado.

COMENTÁRIO

Incertae sedis
Trimezia organensis e *T. paradoxa* (ver Lovo et al. 2018).
Trimezia capitellata só é conhecida pela obra original inconclusiva e tipo inexistente, logo não consta na chave de identificação.

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Norte (Tocantins)
Nordeste (Maranhão, Paraíba, Rio Grande do Norte)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Flores predominantemente amarelas.....,.....2
1’. Flores predominantemente violáceas ..... *Trimezia organensis* Ravenna*****
2. Folhas planas.....3
2’. Folhas plicadas..... *Trimezia exillima* Ravenna
3. Tépalas externas inteiramente eretas.....4
3’. Tépalas externas inteiramente patentes, ou com porção proximal ereta e médio-distal patente ou deflexa.....6
4. Tépalas externas livres no ápice.....5
4’. Tépalas externas coniventes no ápice ..... *Trimezia connata* Ravenna
5. Bráctea 1 solitária; (1)2 a 7 ripídios por ramo florífero, nunca inclusos entre as brácteas 1 e 2.....*Trimezia martinicensis (*Jacq.) Herb.
5’. Bráctea 1 pareada e oposta à bráctea 2; sempre 1 ripídio por ramo florífero, incluso parcialmente nas brácteas 1 e 2.....*Trimezia paradoxa* Ravenna*****
6. Ramos do estilete nunca filiformes, cristas 2-3.....7
6’. Ramos do estilete filiformes, cristas ausentes..... *Trimezia campanula* Lovo & Mello-Silva
7. Folhas coriáceas a cartáceas.....8
7’. Folhas papiráceas a membranáceas.....10
8. Anteras com tecas esverdeadas a amareladas..... *Trimezia brevicaulis* Ravenna
8’Anteras com tecas enegrecidas a acastanhadas.....9
9. Tépalas internas com as margens apicais revolutas, nunca involutas ou não curvadas; **cristas dos ramos do estilete 2, laminares.....***Trimezia spathata* (Klatt) Baker
9’. Tépalas internas com as margens apicais involutas a não curvadas, nunca revolutas; **cristas dos ramos do estilete 3, pontiagudos.....***Trimezia spectabilis* Ravenna
10. Ripídios 4-8 na maturidade; anteras com tecas enegrecidas.....11
10’. Ripídios 1-3 na maturidade; anteras com tecas amareladas a acastanhadas.....12
11. Ripídios curto-oblongóides; tépalas externas com porção médio-distal orbiculares.....*Trimezia sincorana* Ravenna
11’. Ripídios lanceolóides, elipsoides ou estreito-elipsóides; tépalas externas com porção médio-distal obovadas a oblanceoladas...*Trimezia steyermarkii* R.C.Foster******
12. Plantas com até 160 cm alt.; tépalas externas com porção proximal ereta e médio-distal patente ou deflexa.....13
12’. Plantas com até 30 cm alt.; tépalas externas inteiramente patentes.....*Trimezia lutea* (Klatt) Foster
13. Ripídio sempre 1 por ramo florífero; tépalas externas com porção médio-distal patente; endêmica do estado da Bahia.....*Trimezia caulosa* Ravenna
13’. Ripídios 1-2 por ramo florífero; tépalas externas com porção médio-distal deflexa; endêmica do estado de Santa Catarina.....*Trimezia rotundata* Ravenna

*** Incertae sedis**
**** Cultivada no Brasil**

Trimezia brevicaulis Ravenna

Tem como sinônimo
heterotípico *Trimezia cristaliensis* Ravenna

DESCRIÇÃO

Folha: formato linear(es)/a(s)/ensiforme; **comprimento** até/50 cm; **seção transversal(ais)** plana(s); **número quando em flor(es)** 1/até/2; **textura** coriácea(s)/cartácea(s). **Inflorescência: número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** 1/a(s)/3; **bráctea(s) 1** solitária(s); **comprimento da bráctea(s) 1** cerca de/5 cm. **Flor: ápice(s) das tépala(s) interna(s)** revoluto(s); **cor das teca(s)** esverdeada/amarelada; **cor predominantemente** amarela; **número de crista(s) dos ramo(s) do estilete(s)** 3; **postura das tépala(s) externa(s)** porção proximal(ais) ereta(s)/patente(s)/porção médio distal(ais) patente(s)/deflexa(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.S.B. Gil, 187, UEC, 174615, (UEC030553), Minas Gerais
H.S. Irwin, 23092, NY, 910467, (NY00910467), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Trimezia brevicaulis* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Chukr, N. S. & Giulietti, A. M. 2008. Revisão de Trimezia Salisb. ex Herb. (Iridaceae) para o Brasil. Sitientibus, Série Ciências Biologicas 8 (1): 15-58.

Trimezia campanula Lovo & Mello-Silva

DESCRIÇÃO

Folha: formato linear(es); **comprimento** cerca de/40 cm; **seção transversal(ais)** plana(s); **número quando em flor(es)** até/3; **textura** cartácea(s)/papirácea(s). **Inflorescência: número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** 1/a(s)/3/desconhecido(s); **bráctea(s) 1** solitária(s); **comprimento da bráctea(s) 1** cerca de/20 cm. **Flor: ápice(s) das tépala(s) interna(s)** não curvado(s); **cor das teca(s)** enegrecida; **cor predominantemente** amarela; **número de crista(s) dos ramo(s) do estilete(s)** 0/ramo(s) do estilete(s) filiforme(s); **postura das tépala(s) externa(s)** subereta(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo de Altitude, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Campos, 1142, RB, 117408, (RB00679918), Minas Gerais, **Typus**
A.C. Brade, 17054, RB, 45962, (RB00679929), Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Trimezia campanula* Lovo & Mello-Silva

Trimezia caulosa Ravenna

Tem como sinônimo
homotípico *Neomarica caulosa* (Ravenna) Chukr

DESCRIÇÃO

Folha: formato linear(es)/a(s)/ensiforme; **comprimento** até/160 cm; **seção transversal(ais)** plana(s); **número quando em flor(es)** até/7; **textura** membranácea(s)/papirácea(s). **Inflorescência: número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** 1; **bráctea(s) 1** solitária(s); **comprimento da bráctea(s) 1** até/10 cm. **Flor: ápice(s) das tépala(s) interna(s)** revoluto(s); **cor das teca(s)** amarelada/acastanhada; **cor predominantemente** amarela; **número de crista(s) dos ramo(s) do estilete(s)** 2; **postura das tépala(s) externa(s)** porção proximal(ais) ereta(s)/porção médio distal(ais) patente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.S.B. Gil, 178, UEC, 174630, (UEC030539), Bahia
J.G. Jardim, 4095, RB, 577031, (RB00785338), Bahia
J.G. Jardim, 4095, HUEFS, 87947, (HUEFS0087947), Bahia
A. Euponino, 368, NYBG, 822689, (NY00822689), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Trimezia caulosa* Ravenna

Trimezia connata Ravenna

Tem como sinônimo
heterotípico *Trimezia bahiensis* Ravenna

DESCRIÇÃO

Folha: formato linear(es); **comprimento** até/90 cm; **seção transversal(ais)** plana(s); **número quando em flor(es)** até/6; **textura** membranácea(s)/papirácea(s). **Inflorescência: número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** 1/a(s)/5; **bráctea(s) 1** solitária(s); **comprimento da bráctea(s) 1** até/30 cm. **Flor: ápice(s) das tépala(s) interna(s)** revoluto(s); **cor das teca(s)** esverdeada/amarelada; **cor predominantemente** amarela; **número de crista(s) dos ramo(s) do estilete(s)** 0/a(s)/2/crista(s) ausente(s) ramo(s) do estilete(s) laminado(s); **postura das tépala(s) externa(s)** totalmente/ereta(s) e conivente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.S.B. Gil, 182, UEC, 174633, (UEC030537), Bahia
S.A. Mori, 10159, RB, 220978, (RB00628124), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Trimezia connata* Ravenna

Trimezia exillima Ravenna

DESCRIÇÃO

Folha: formato linear(es); **comprimento** cerca de/40 cm; **seção transversal(ais)** plicada(s); **número quando em flor(es)** 0/1; **textura** membranácea(s)/papirácea(s). **Inflorescência: número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** 1/a(s)/8; **bráctea(s) 1** pareada(s) com bráctea(s) 2 oposta(s); **comprimento da bráctea(s) 1** cerca de/45 cm. **Flor: ápice(s) das tépala(s) interna(s)** revoluto(s); **cor das teca(s)** esverdeada; **cor predominantemente** amarela; **número de crista(s) dos ramo(s) do estilete(s)** 2; **postura das tépala(s) externa(s)** porção proximal(ais) ereta(s)/porção médio distal(ais) patente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 27898, NY, 910459, (NY00910459), Minas Gerais
H.S. Irwin, 27898, RB, 161349, (RB00721593), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Trimezia exillima* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Chukr, N. S. & Giulietti, A. M. 2008. Revisão de Trimezia Salisb. ex Herb. (Iridaceae) para o Brasil. Sitientibus, Série Ciências Biologicas 8 (1): 15-58.

Trimezia lutea (Klatt) Foster

Tem como sinônimo
basiônimo *Cypella lutea* Klatt
homotípico *Marica bulbosa* Klatt
homotípico *Neomarica bulbosa* (Klatt) Sprague
heterotípico *Moraea lutea* Sessé & Moc.

DESCRIÇÃO

Folha: formato linear(es); **comprimento** até/30 cm; **seção transversal(ais)** plana(s); **número quando em flor(es)** 1/até/3; **textura** papirácea(s). **Inflorescência: número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** 1/a(s)/3; **bráctea(s) 1** solitária(s)/ou/ pareada(s) com bráctea(s) 2 oposta(s); **comprimento da bráctea(s) 1** até/15 cm. **Flor: ápice(s) das tépala(s) interna(s)** revoluto(s); **cor das teca(s)** acastanhada; **cor predominantemente** amarela; **número de crista(s) dos ramo(s) do estilete(s)** 2; **postura das tépala(s) externa(s)** totalmente/patente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos
Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais)
Possíveis ocorrências
Norte (Tocantins)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schwacke, C.A., 7214, RB, 182444, (RB00721588), Minas Gerais
J. Semir, 1949, UEC, 30787, (UEC096365), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Trimezia lutea* (Klatt) Foster

BIBLIOGRAFIA

Chukr, N. S. & Giulietti, A. M. 2008. Revisão de Trimezia Salisb. ex Herb. (Iridaceae) para o Brasil. Sitientibus, Série Ciências Biologicas 8 (1): 15-58.

Trimezia martinicensis (Jacq.) Herb.

Tem como sinônimo
basiônimo *Iris martinicensis* Jacq.
homotípico *Cipura martinicensis* (Jacq.) Kunth
homotípico *Lansbergia martinicensis* (Jacq.) Baker
homotípico *Marica martinicensis* (Jacq.) Ker Gawl.
homotípico *Vieusseuxia martinicensis* (Jacq.) DC.
heterotípico *Cipura semiaperta* Heynh.
heterotípico *Ferraria lurida* (L.) Salisb.
heterotípico *Iris martinicensis* L.
heterotípico *Lansbergia caracasana* de Vriese
heterotípico *Lansbergia meridensis* Klatt
heterotípico *Marica semiaperta* Lodd.
heterotípico *Poarchon fluminensis* (Vell.) Allemão
heterotípico *Remaclea funebris* C.Morren
heterotípico *Sisyrinchium fluminense* Vell.
heterotípico *Sisyrinchium galaxioides* Gomes
heterotípico *Trimezia caracasana* (de Vriese) Benth. & Hook.f. ex B.D.Jacks.
heterotípico *Trimezia galaxioides* (Gomes) Ravenna
heterotípico *Trimezia lurida* (Salisb.) Salisb.
heterotípico *Trimezia meridensis* Herb.
heterotípico *Trimezia semiaperta* (Lodd.) Ravenna
heterotípico *Xanthocromyon herbertii* H.Karst.

DESCRIÇÃO

Folha: formato linear(es)/a(s)/ensiforme; **comprimento** até/60 cm; **seção transversal(ais)** plana(s); **número quando em flor(es)** 1/até/7; **textura** papirácea(s). **Inflorescência: número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** 1/a(s)/7; **bráctea(s) 1** solitária(s); **comprimento da bráctea(s) 1** até/35 cm. **Flor: ápice(s) das tépala(s) interna(s)** não curvado(s); **cor das teca(s)** enegrecida/acastanhada; **cor predominantemente** amarela; **número de crista(s) dos ramo(s) do estilete(s)** 2; **postura das tépala(s) externa(s)** totalmente/ereta(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências

Nordeste (Paraíba, Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, 13196, NY, 910658, (NY00910658), Distrito Federal
s.c., 1347, RB, 182437, (RB00466269), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Trimezia martinicensis* (Jacq.) Herb.

Figura 2: *Trimezia martinicensis* (Jacq.) Herb.

BIBLIOGRAFIA

Chukr, N. S. & Giulietti, A. M. 2008. Revisão de Trimezia Salisb. ex Herb. (Iridaceae) para o Brasil. Sitientibus, Série Ciências Biologicas 8 (1): 15-58.

Trimezia rotundata Ravenna

Tem como sinônimo
homotípico *Neomarica rotundata* (Ravenna) Chukr

DESCRIÇÃO

Folha: formato linear(es)/a(s)/ensiforme; **comprimento** até/100 cm; **seção transversal(ais)** plana(s); **número quando em flor(es)** até/10; **textura** membranácea(s)/papirácea(s). **Inflorescência: número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** 1/a(s)/2; **bráctea(s) 1** solitária(s); **comprimento da bráctea(s) 1** até/40 cm. **Flor: ápice(s) das tépala(s) interna(s)** revoluto(s); **cor das teca(s)** amarelada; **cor predominantemente** amarela; **número de crista(s) dos ramo(s) do estilete(s)** 2; **postura das tépala(s) externa(s)** deflexa(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Mata Atlântica

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Ravenna, 760, K, (K000322461), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Gil, A. S. B. Revisão taxonômica e estudos filogenéticos do gênero Neomarica s.l. (Iridaceae). Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia. 282p.

Trimezia sincorana Ravenna

Tem como sinônimo
homotípico *Trimezia spathata* subsp. *sincorana* (Ravenna) Chukr
heterotípico *Trimezia itamarajuensis* Ravenna
heterotípico *Trimezia mogolensis* Ravenna

DESCRIÇÃO

Folha: formato linear(es); **comprimento** até/100 cm; **seção transversal(ais)** plana(s); **número quando em flor(es)** até/4; **textura** papirácea(s). **Inflorescência: número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** 1/a(s)/8; **bráctea(s) 1** solitária(s); **comprimento da bráctea(s) 1** até/25 cm. **Flor: ápice(s) das tépala(s) interna(s)** revoluto(s); **cor das teca(s)** enegrecida; **cor predominantemente** amarela; **número de crista(s) dos ramo(s) do estilete(s)** 2; **postura das tépala(s) externa(s)** porção proximal(ais) ereta(s)/patente(s)/a(s)/porção médio distal(ais) patente(s)/deflexa(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia)
Possíveis ocorrências
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

S. A. Mori & F.P. Benton, 13204, RB, 220976, (RB00628352), Bahia, **Typus**
S.A. Mori, 13204, NYBG, 537864, (NY00537864), Bahia, **Typus**
J.E. Meireles et al., 699, RB, 489664, (RB00576116), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Trimezia sincorana* Ravenna

Figura 2: *Trimezia sincorana* Ravenna

BIBLIOGRAFIA

Chukr, N.S. & Giulietti, A.M. 2008. Revisão de Trimezia Salisb. ex Herb. (Iridaceae) para o Brasil. Sitientibus, Sér. Ci. Biol. 8: 15-58.

Trimezia spathata (Klatt) Baker

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Trimezia spathata*, .

Tem como sinônimo
basiônimo *Lansbergia spathata* Klatt
homotípico *Trimezia spathata* (Klatt) Baker subsp. *spathata*
heterotípico *Anomalostylus coriifolius* (Baker) R.C.Foster
heterotípico *Anomalostylus crateriformis* R.C.Foster
heterotípico *Anomalostylus grandis* (Kraenzl.) R.C.Foster
heterotípico *Cypella coriifolia* Baker
heterotípico *Cypella grandis* Kraenzl.
heterotípico *Marica martii* Baker
heterotípico *Neomarica martii* (Baker) Sprague
heterotípico *Trimezia martii* (Baker) R.C.Foster
heterotípico *Trimezia spathata* subsp. *martii* (Baker) Ravenna

DESCRIÇÃO

Folha: formato linear(es)/a(s)/ensiforme; **comprimento** até/110 cm; **seção transversal(ais)** plana(s); **número quando em flor(es)** 1/até/4; **textura** coriácea(s)/cartácea(s). **Inflorescência: número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** 1/a(s)/3; **bráctea(s) 1** solitária(s); **comprimento da bráctea(s) 1** até/40 cm. **Flor: ápice(s) das tépala(s) interna(s)** revoluto(s); **cor das teca(s)** enegrecida/acastanhada; **cor predominantemente** amarela; **número de crista(s) dos ramo(s) do estilete(s)** 2/crista(s) ausente(s) ramo(s) do estilete(s) laminado(s); **postura das tépala(s) externa(s)** porção proximal(ais) ereta(s)/patente(s)/a(s)/porção médio distal(ais) patente(s)/deflexa(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Área Antrópica, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 4895, ESA (ESA012281)
Klotzsch, s n, K (K000322460)
L. Riedel, 479, S (S-R-9266), **Typus**
G. Hatschbach, 58775, MBM, 161585, (MBM161585), Mato Grosso do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Trimezia spathata* (Klatt) Baker

BIBLIOGRAFIA

Lovo, J., Winkworth, R. C., Gil, A. S. B., Amaral, M. do C. E., Bittrich, V., & Mello-Silva, R. 2018. A revised genus-level taxonomy for Trimezieae (Iridaceae) based on expanded molecular and morphological analyses. *Taxon* 67(3): 503-520.

Trimezia spectabilis Ravenna

Tem como sinônimo
homotípico *Trimezia spathata* subsp. *spectabilis* (Ravenna) Chukr
heterotípico *Trimezia urupa* Ravenna

DESCRIÇÃO

Folha: formato linear(es)/a(s)/ensiforme; **comprimento** até/50 cm; **seção transversal(ais)** plana(s); **número quando em flor(es)** até/5; **textura** coriácea(s). **Inflorescência: número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** 1/a(s)/2; **bráctea(s) 1** solitária(s); **comprimento da bráctea(s) 1** até/30 cm. **Flor: ápice(s) das tépala(s) interna(s)** involuta(s)/à/não curvado(s); **cor das teca(s)** enegrecida; **cor predominantemente** amarela; **número de crista(s) dos ramo(s) do estilete(s)** 3; **postura das tépala(s) externa(s)** porção proximal(ais) ereta(s)/porção médio distal(ais) patente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos
Cerrado

Tipos de Vegetação
Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Possíveis ocorrências
Nordeste (Maranhão)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 12786, RB, 161355, (RB00567288), Goiás, **Typus**
H.S. Irwin, 12786, RB, 161355, (RB00539108), Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Chukr, N.S. & Giulietti, A.M. 2008. Revisão de Trimezia Salisb. ex Herb. (Iridaceae) para o Brasil. Sitientibus, Sér. Ci. Biol. 8: 15–58.

Trimezia steyermarkii R.C.Foster

DESCRIÇÃO

Folha: formato linear(es)/a(s)/ensiforme; **comprimento** até/80 cm; **seção transversal(ais)** plana(s); **número quando em flor(es)** até/8; **textura** papirácea(s). **Inflorescência: número de ripídio por ramo(s) florífero(s)** 1/8; **bráctea(s) 1** solitária(s); **comprimento da bráctea(s) 1** até/40 cm. **Flor: ápice(s) das tépala(s) interna(s)** revoluto(s); **cor das teca(s)** enegrecida; **cor predominantemente** amarela; **número de crista(s) dos ramo(s) do estilete(s)** 2; **postura das tépala(s) externa(s)** porção proximal(ais) ereta(s)/patente(s)/porção médio distal(ais) patente(s).

Forma de Vida
Erva

Substrato
Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Steyermark, 49539, GH
Capellari Jr., L., 109, ESA, 34557, (ESA034557), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Trimezia steyermarkii* R.C.Foster

BIBLIOGRAFIA

Foster, R.C. 1962. Studies in Iridaceae VII. Rhodora 64(760): 291-312.